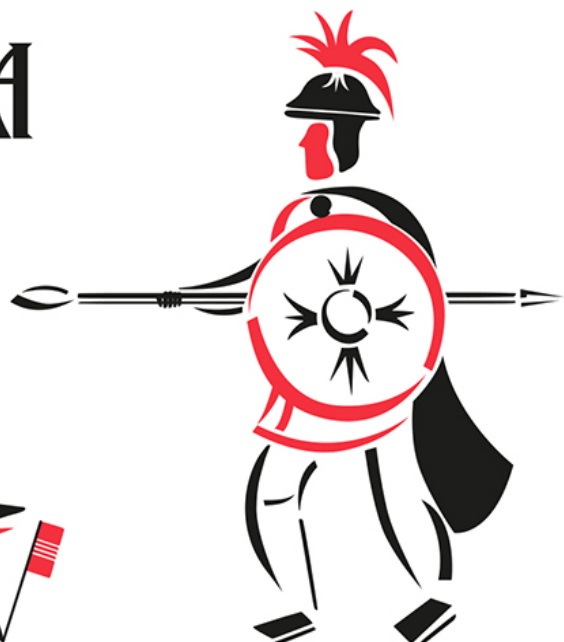


SUSAN WISE BAUER

# A HISTÓRIA DO MUNDO



# A ANTIGUIDADE

Dos Primeiros Nômades ao Último Imperador Romano

FI  
LO  
CA  
LIA

# A HISTÓRIA DO MUNDO

# A HISTÓRIA DO MUNDO

HISTÓRIA PARA A CRIANÇA CLÁSSICA

SUSAN WISE BAUER

VOLUME

1

EDIÇÃO REVISADA COM  
NOVOS MAPAS, ILUSTRAÇÕES E CRONOLOGIAS

# A ANTIGUIDADE

FI  
LO  
CA  
LIA

Dos Primeiros Nômades ao Último  
Imperador Romano

ILUSTRAÇÕES JEFF WEST

TRADUÇÃO RODRIGO MALTEZ NOVAES



Copyright © 2001, 2006 Susan Wise Bauer

Copyright desta edição © 2021 Editora Filocalia

Título original: *The Story of the World: History for the Classical Child – Volume 1: Ancient Times From the Earliest Nomads to the Last Roman Emperor*

**EDITOR** Edson Manoel de Oliveira Filho

**PRODUÇÃO EDITORIAL** Editora Filocalia

**PREPARAÇÃO DE TEXTO** Nestor Turano Jr.

**CAPA E PROJETO GRÁFICO** Daniel Justi

**ILUSTRAÇÃO DE CAPA** André Stefanini

**DIAGRAMAÇÃO** Mauricio Nisi Gonçalves | Nine Design

**REVISÃO** Fernanda Simões Lopes e Luciane Gomide

**PRODUÇÃO DE EBOOK** S2 Books

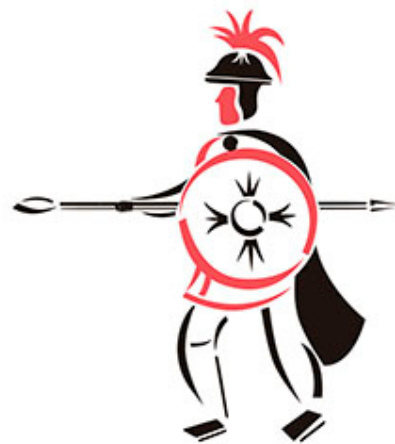
Reservados todos os direitos desta obra. Proibida toda e qualquer reprodução desta edição por qualquer meio ou forma, seja ela eletrônica ou mecânica, fotocópia, gravação ou qualquer outro meio de reprodução, sem permissão expressa do editor.

ISBN: 978-65-88143-24-7

Editora Filocalia Ltda.

Rua França Pinto, 509 • São Paulo • SP • 04016-002 • Telefone: (5511) 5572 5363

atendimento@filocalia.com.br • [www.editorafilocalia.com.br](http://www.editorafilocalia.com.br)



# SUMÁRIO

---

Capa

Folha de rosto

Créditos

Introdução – Como Sabemos o que Aconteceu?

    O que é História?

    O que é Arqueologia?

Capítulo 1 – Os Povos Mais Primitivos

    Os Primeiros Nômades

    Os Primeiros Nômades Tornam-se Agricultores

Capítulo 2 – Os Egípcios Viviam no Rio Nilo

    Dois Reinos Tornam-se Um

    Os Deuses do Antigo Egito

Capítulo 3 – A Primeira Escrita

    Hieróglifos e Cuneiforme

Capítulo 4 – O Império Antigo do Egito

    Fazendo Múmias

    As Pirâmides Egípcias

## Capítulo 5 – O Primeiro Ditador Sumério

Sargão e os Acadianos

## Capítulo 6 – O Povo Judeu

Deus Fala a Abraão

José Vai para o Egito

## Capítulo 7 – Hamurabi e os Babilônios

O Código de Hamurabi

## Capítulo 8 – Os Assírios

Samsiadade, Rei do Mundo Inteiro

A História de Gilgamesh

## Capítulo 9 – As Primeiras Cidades da Índia

O Rio-Estrada

O Mistério de Moenjodaro

## Capítulo 10 – O Extremo Oriente: A China Antiga

Lei Zu e o Bicho-da-Seda

Os Pictogramas da China Antiga

A Agricultura na China Antiga

## Capítulo 11 – A África Antiga

Os Povos Antigos da África Ocidental

Anansi e Tartaruga

Anansi e a Comida de Faz de Conta

## Capítulo 12 – O Império Médio do Egito

O Egito Invade a Núbia

Os Hicsos Invadem o Egito

Capítulo 13 – O Império Novo do Egito

O General e a Mulher Faraó

Amenófis e o Rei Tut

Capítulo 14 – Os Israelitas Deixam o Egito

O Bebê Moisés

O Êxodo do Egito

Capítulo 15 – Os Fenícios

Os Comerciantes Fenícios

A Fundação de Cartago

Capítulo 16 – O Retorno da Assíria

O Ataque de Assurbanipal

A Biblioteca de Nínive

Capítulo 17 – A Babilônia Toma o Poder Novamente!

A Loucura de Nabucodonosor

Os Jardins Suspensos da Babilônia

Capítulo 18 – A Vida no Início de Creta

Os Saltadores de Touros e os Marinheiros

O Rei Minos e o Minotauro

O Fim Misterioso dos Minoicos

Capítulo 19 – Os Gregos Antigos

Os Micênicos

A Idade das Trevas Grega

## Capítulo 20 – A Grécia se Torna Civilizada Novamente

A Grécia Ganha um Alfabeto

As Histórias de Homero

Os Primeiros Jogos Olímpicos

## Capítulo 21 – Os Medos e os Persas

Um Novo Império

Ciro, o Grande

## Capítulo 22 – Esparta e Atenas

A Vida em Esparta

A Vida em Atenas

## Capítulo 23 – Os Deuses Gregos

A Maçã de Ouro

## Capítulo 24 – As Guerras dos Gregos

A Guerra da Grécia com a Pérsia

Os Gregos Lutam Entre Si

## Capítulo 25 – Alexandre, o Grande

Filipe e Seu Filho

As Invasões de Alexandre

A Morte de Alexandre

## Capítulo 26 – O Povo das Américas

Os Desenhos de Nazca

As Cabeças dos Olmecas

O Coelho Atira no Sol

## Capítulo 27 – A Ascensão de Roma

Rômulo e Remo

O Poder de Roma

## Capítulo 28 – O Império Romano

Os Deuses Romanos

Os Construtores Romanos

Os Gladiadores Romanos

A Escola de Gladiadores

## Capítulo 29 – A Guerra de Roma com Cartago

As Guerras Púnicas

## Capítulo 30 – Os Arianos da Índia

A Vida no Rio Ganges

As Castas da Índia Antiga

Sidarta

## Capítulo 31 – O Império Máuria da Índia

O Império Unido

Os Contos Jataka

## Capítulo 32 – A China: A Escrita e os Chin

A Caligrafia na China

Estados em Guerra

O Primeiro Imperador e a Grande Muralha

A Sepultura do Primeiro Imperador

## Capítulo 33 – Confúcio

O Sábio Professor da China

## Capítulo 34 – A Ascensão de Júlio César

César é Sequestrado

Os Cônsules de Roma

César e o Senado

## Capítulo 35 – César, o Herói

César Luta Contra os Celtas

César Atravessa o Rubicão

César e Cleópatra

A Morte de César

## Capítulo 36 – O Primeiro Príncipe Romano

Augusto César

## Capítulo 37 – O Início do Cristianismo

O Nascimento de Jesus

Jesus Crucificado e Ressuscitado

## Capítulo 38 – O Fim da Antiga Nação Judaica

A Destruição do Templo

## Capítulo 39 – Roma e os Cristãos

Nero, o Imperador do Mal

Cristãos nas Catacumbas

O Imperador é um Cristão!

## Capítulo 40 – Roma Começa a Enfraquecer

A Rebelião Britânica



Roma Dividida em Duas

Capítulo 41 – Os Bárbaros Atacam

Átila, o Huno

Estilício, Romano Bárbaro

A Vinda dos Visigodos

Capítulo 42 – O Fim de Roma

O Último Imperador Romano

As Dádivas de Roma

Apêndice 1 – Uma Cronologia dos Tempos Antigos

Apêndice 2 – A Geografia dos Tempos Antigos

Apêndice 3 – A Pronúncia dos Nomes dos Tempos Antigos

Apêndice 4 – A História de Abraão

Notas

Mídias sociais

# INTRODUÇÃO

---

## COMO SABEMOS O QUE ACONTECEU?

---

### O QUE É HISTÓRIA?

Você sabe onde nasceu? Você nasceu em um hospital ou em casa? Quanto você pesava quando nasceu? O que você comeu no seu primeiro aniversário?

Você não se lembra de ter nascido, não é? E você provavelmente não se lembra da sua primeira festa de aniversário! Então, como você pode encontrar as respostas para essas perguntas?

Você pode perguntar a seus pais. Eles podem lhe contar sobre coisas que aconteceram há muito tempo, antes de você ter idade suficiente para se lembrar. Eles podem contar histórias sobre quando você era um bebê.

Essas histórias são sua história. Sua história é a história do que aconteceu com você desde o momento em que você nasceu até o presente. Você pode aprender essa história ouvindo seus pais. Eles se lembram do que aconteceu quando você nasceu. E eles provavelmente tiraram fotos suas de quando ainda era um bebê. Você pode aprender ainda mais sobre sua história a partir dessas fotos. Você tinha cabelo? Você era gordo ou magro? Você estava sorrindo ou franzindo a testa? O que você estava vestindo? Você se lembra daquelas roupas?

Você tem uma história – e seus pais também. Onde eles nasceram? Eles nasceram em casa ou em um hospital? Em qual escola eles estudaram? O que eles gostam de comer? Quem eram seus melhores amigos? Como você pode encontrar as respostas para essas perguntas? Você pode perguntar a seus pais. E, se eles não se lembrarem, você pode perguntar aos pais *deles* – seus avós.

Agora vamos fazer uma pergunta mais difícil. Sua avó já foi uma garotinha. Como é a história *dela*? Quanto ela pesava quando nasceu? Ela chorou muito? Quando nasceu seu primeiro dente? Qual era sua comida favorita?

Você teria que perguntar à mãe *dela* – sua *bisavó*. E você poderia ver as fotos de bebê de sua avó. Mas e se você não puder falar com a sua bisavó, e se você não tiver fotos de bebê da sua avó? Existe outra maneira de descobrir a história da sua avó?

Pode haver. Talvez a mãe de sua avó tenha escrito uma carta para uma amiga quando ela nasceu. “Querida Elizabete”, ela pode ter escrito. “Meu bebê nasceu em casa no dia 13 de setembro. Ela pesava três quilos e tem um monte de cabelo preto e fofo. Ela certamente chora muito! Espero que ela durma a noite toda.”

Agora, suponha que você encontre essa carta, anos depois. Mesmo que você não possa falar com sua bisavó, pode aprender a *história* de sua avó com essa carta. Você também pode aprender *história* se sua bisavó tinha um diário ou um caderno, onde ela escreveu sobre coisas que aconteceram com ela há muito tempo.

Neste livro, vamos aprender sobre a *história* de pessoas que viveram há muito tempo, em todos os diferentes países do mundo. Vamos aprender sobre as histórias que contaram, as batalhas que travaram e o modo como viviam – até o que comiam e bebiam e o que vestiam.

Como sabemos essas coisas sobre pessoas que viveram muitos, muitos anos atrás? Afinal, não podemos perguntar a elas.

Aprendemos sobre a história de pessoas antigas de duas maneiras diferentes. A primeira é através de cartas, diários e outros registros escritos que elas deixaram para trás. Suponha que uma mulher que viveu na Antiguidade escreveu uma carta para um amigo que morava em outra aldeia. Ela pode ter dito:

– Não choveu muito aqui recentemente! Todas as nossas colheitas estão morrendo. O trigo está especialmente ruim. Se não chover logo, teremos que nos mudar para outra aldeia!

Séculos depois, encontramos esta carta. O que podemos aprender sobre a história dos tempos antigos desta carta? Podemos aprender que as pessoas nos tempos antigos cultivavam trigo para comer. Elas dependiam da chuva para manter o trigo saudável. E se não chovesse o suficiente, elas se mudavam para outro lugar.

Outros tipos de registros escritos nos dizem sobre o que reis e exércitos fizeram nos tempos antigos. Quando um rei conquistava uma grande vitória, ele frequentemente ordenava que um monumento fosse construído. No monumento, ele registrava a história de sua vitória esculpindo letras na pedra. Ou um rei poderia ordenar que alguém em sua corte anotasse a história de seu reinado, para que todos soubessem que rei importante e poderoso ele era. Milhares de anos depois, podemos ler as letras na pedra ou as histórias e aprender mais sobre o rei.

Aqueles que leem cartas, diários, outros documentos e monumentos para descobrir o que aconteceu no passado são chamados de *historiadores*. E a narrativa que eles escrevem sobre o passado tem o nome de *história*.

## **O QUE É ARQUEOLOGIA?**

Podemos aprender sobre o que as pessoas fizeram no passado lendo as cartas e outros escritos que deixaram para trás. Mas essa é apenas uma maneira de fazer história.

Há muito, muito tempo, muitas pessoas não sabiam como escrever. Elas não escreviam cartas umas para as outras. Os reis não esculpiam as histórias de seus grandes feitos em monumentos. Como um historiador pode aprender a história de pessoas que não sabiam escrever?

Imagine que uma aldeia inteira, cheia de pessoas, ficava perto de um rio, há muito tempo. Essas pessoas não sabiam escrever. Elas não enviavam cartas para seus amigos nem escreviam diários sobre sua vida. Mas, enquanto cumpriam seus deveres todos os dias, deixavam cair coisas no chão. Um agricultor, trabalhando em seu campo de trigo,

perde a lâmina de ferro da faca que está usando para cortar o trigo dos caules. Ele não consegue encontrá-la, então ele pega outra faca – deixando a lâmina na terra.

De volta à aldeia, sua esposa deixa cair uma panela de barro por acidente, do lado de fora, nos degraus da casa deles. A panela se quebra em pedaços. Ela suspira e chuta os pedaços para debaixo da casa. Seu garotinho está brincando na terra, logo abaixo dos degraus de trás da casa. Ele tem um pequeno brinquedo de argila – um boi, preso a uma carroça. Ele passa a carroça pela terra e diz *Muu! Muu!* até que sua mãe o chama para entrar. Ele deixa a carroça onde está e corre para dentro de casa. Sua mãe tem um novo brinquedo para ele! Ele fica tão animado que se esquece de seu boi e da carroça. No dia seguinte, seu pai sai para o quintal e acidentalmente chuta terra sobre o boi de barro e a carroça. O brinquedo fica no quintal, coberto de terra.

Agora vamos imaginar que o verão fica cada vez mais seco. O trigo começa a morrer. As pessoas que moram na aldeia têm cada vez menos para comer. Elas se reúnem e decidem arrumar seus pertences e fazer uma viagem para outro lugar, onde há mais chuva. Então elas coletam suas coisas e começam a descer o rio. Deixam para trás as coisas que não querem mais – potes rachados, facas cegas e estoques de grãos de trigo que estão muito duros e secos para serem usados.

A aldeia deserta permanece junto ao rio por anos. Lentamente, as construções começam a cair. A poeira sopra sobre as ruínas. Um ano, o rio inunda e despeja lama sobre o pó. A grama começa a crescer sobre a lama. Eventualmente, mal se consegue ver a aldeia. Terra e grama cobrem as ruínas à vista. Agora parece apenas um campo perto de um rio.

Mas um dia um homem vem olhar o campo. Ele vê um pouco de madeira saindo do meio da grama. Ele se abaixa e começa a tirar a terra da madeira. É o canto de uma construção. Quando vê isso, ele pensa: “Pessoas moravam aqui!”.

No dia seguinte, ele volta com ferramentas especiais – pequenas pás, escovas e facas específicas. Ele começa a cavar no campo. Quando encontra os restos de casas e ferramentas, ele limpa a terra deles. Ele escreve exatamente onde os encontrou. E então os examina

cuidadosamente. Ele quer descobrir mais sobre as pessoas que moravam na aldeia.

Um dia, ele encontra a faca de ferro que o fazendeiro perdeu no campo. Ele pensa consigo mesmo: “Essas pessoas sabiam como fazer ferro. Elas sabiam como cultivar trigo e colhê-lo para comer. E elas usavam ferramentas de ferro para colher seus grãos”.

Outro dia, ele encontra o pote de barro que a esposa do agricultor quebrou. Agora ele sabe que as pessoas da aldeia sabiam como fazer pratos de barro. E quando ele encontra o boi e a carroça que o garotinho perdeu no quintal, ele descobre que as pessoas da aldeia usavam vacas, atreladas a carroças, para ajudá-las em seu trabalho na fazenda.

Ele pode até descobrir que as pessoas deixaram a aldeia porque não havia chuva. Ele descobre os restos do trigo duro e estragado que as pessoas deixaram para trás. Quando olha para o trigo, ele percebe que foi estragado pela falta de chuva. Então, ele pensa consigo mesmo: “Aposto que essas pessoas deixaram sua aldeia durante uma estação seca. Elas provavelmente foram encontrar um lugar onde era chuvoso”.

Esse homem está fazendo história, mesmo que ele não tenha nenhuma carta escrita ou outros documentos. Ele está descobrindo a história das pessoas da aldeia a partir das coisas que elas deixaram para trás. Esse tipo de história é chamada de *arqueologia*. Historiadores que extraem objetos do solo e aprendem com eles são chamados de *arqueólogos*.



---

# OS POVOS MAIS PRIMITIVOS

---

## OS PRIMEIROS NÔMADES

Onde você mora? Onde você dorme? Você dorme na mesma cama todas as noites, ou se muda para uma casa nova toda semana?

Há muito tempo – cerca de 7 mil anos atrás –, as famílias não moravam em casas e faziam compras em mercados. Em vez disso, vagavam de um lugar para outro, procurando comida e dormindo em tendas ou cavernas. Famílias antigas que viviam dessa maneira eram chamadas de *nômades*. Nômade significa *uma pessoa que vagueia ou anda por aí*.

Nômades coletavam a comida da terra ao redor deles. Eles comiam as plantas que colhiam, as raízes que escavavam do chão e as nozes e frutas que coletavam de arbustos e árvores. Quando tinham consumido a maior parte da comida em um lugar, eles se mudavam para outro. Mulheres e crianças tinham o trabalho de desenterrar raízes, colher nozes, frutas e plantas e coletar outros tipos de comida – ovos, mel silvestre e até lagartos e cobras. Homens caçavam carne com lanças, arcos e flechas. Se os nômades acampassem perto de um rio ou lago, os homens também pescavam. Quando os nômades caçavam em uma área por um tempo, todos os animais se afastavam deles. Quando isso acontecia, os nômades empacotavam tudo e seguiam os animais.

Em lugares quentes, os nômades construía tendas esticando couros de animais sobre armações de madeira. Eles podiam levar essas tendas com eles quando se mudassem. Nômades que viviam em lugares mais frios e rochosos usavam cavernas como abrigo. Sabemos que eles moravam lá porque pintaram imagens de animais nas paredes das cavernas, e ainda podemos ver essas pinturas hoje.

Tarak é uma menina de sete anos que vive com a família na era dos nômades. Ela gosta do clima quente, porque pode dormir ao ar livre e olhar as estrelas até adormecer.

Numa manhã quente, Tarak se levanta quando o sol nasce. Ela está dormindo do lado de fora, então tudo o que ela tem de fazer é pegar o pedaço de pele de animal em que ela dorme e levá-lo para sua mãe. Ela usa as mesmas roupas o tempo todo, então ela não precisa trocar o pijama.

No meio do acampamento dos nômades, a fogueira da noite anterior ainda está queimando. O tio de Tarak e alguns dos outros adultos se revezaram durante a noite, observando o fogo e mantendo-o aceso. Eles ouviram um gato selvagem gritando durante a noite e queriam mantê-lo longe do acampamento. O tio de Tarak diz que o gato selvagem já assustou os bandos de pequenos veados que os caçadores estavam rastreando. Não há carne para o jejum esta manhã. Se os caçadores não atirarem em nenhum veado hoje, todo o grupo de nômades pegará suas tendas e peles e começará a caminhar em direção a um novo lugar para caçar.

Tarak não gosta do grão que sua mãe lhe oferece no café da manhã, então ela decide esperar e comer quando sai para pegar comida. Todas as manhãs, Tarak e seus irmãos saem com a mãe para procurar plantas e frutas. Mas eles vêm coletando comida no mesmo lugar há muito tempo e já colheram a maior parte das folhas que são boas para comer. Eles já raspam todo o mel da colmeia de abelhas selvagens que seu irmão mais novo encontrou na fenda de uma pedra. E eles pegaram os ovos de todos os ninhos que puderam escalar.

Ela e seu irmão mais novo pegam suas bolsas de animais – pequenos sacos feitos de pele – e começam a procurar comida.

– Eu vou encontrar outra colmeia de abelhas – brinca o irmão dela. – Então poderemos comer mel novamente.



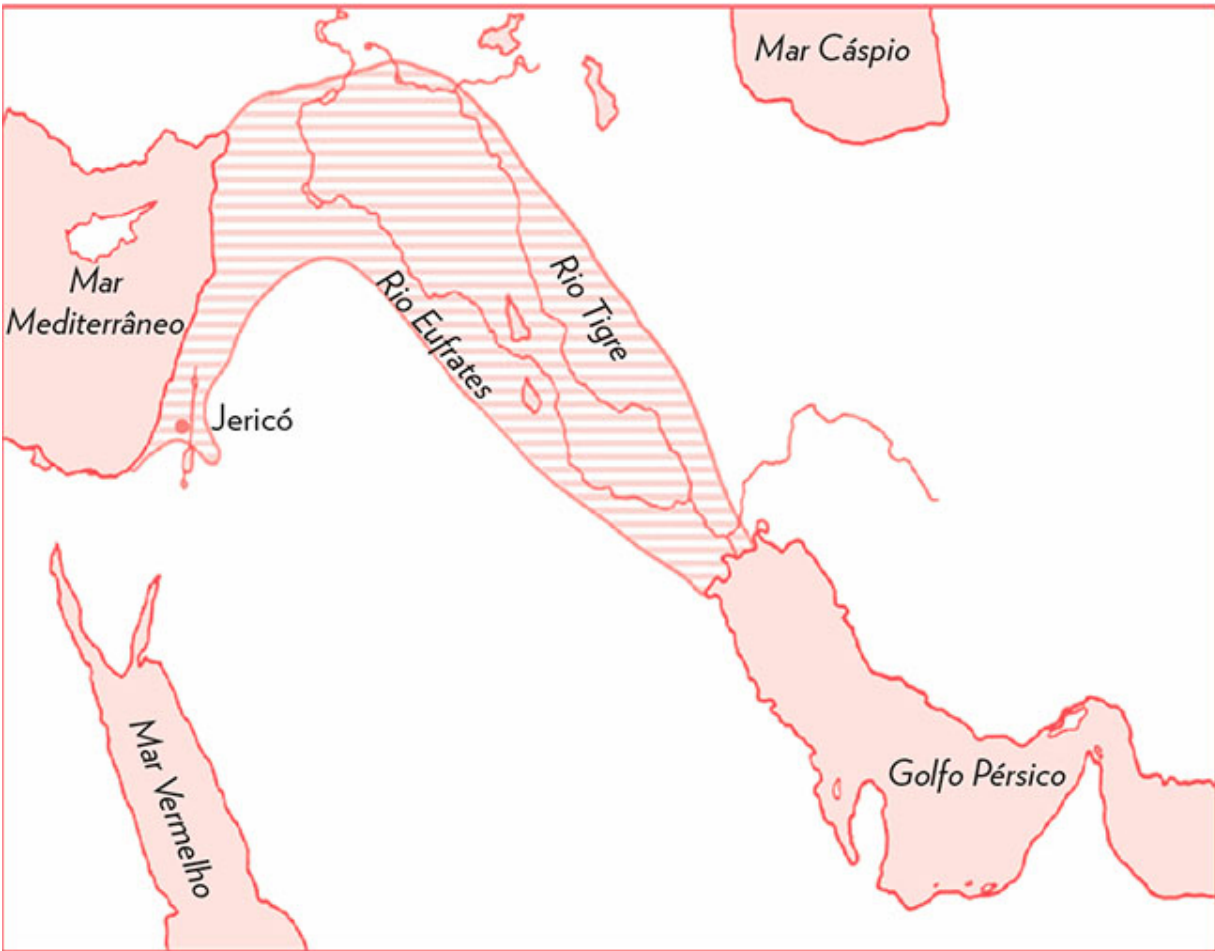
– Sou a melhor caçadora de lagartos da família – retruca Tarak. – Aposto que consigo encontrar um lagarto antes que você consiga encontrar uma colmeia de abelhas.

Certamente, quando saem de uma área de floresta para o sol, Tarak vê um lagarto disparar na rachadura de um tronco. Ela pula no tronco e vira-o. Três lagartos tentam correr dela, mas em um pulo ela os pega e coloca em sua bolsa. Não há muita carne em um lagarto, mas sua mãe é uma cozinheira maravilhosa; ela sabe cozinhar os lagartos em água fervente até que cada pedaço de carne tenha soltado dos ossos, acrescentando ervas e raízes, para servir um bom ensopado nutritivo para todo o acampamento. Durante todo o caminho de volta para o acampamento nômade, Tarak sente os lagartos se contorcendo em sua bolsa. Isso a deixa faminta. Ela mal pode esperar para provar o ensopado de lagarto de sua mãe.

## **OS PRIMEIROS NÔMADES TORNAM-SE AGRICULTORES**

Um dos melhores lugares para os nômades morarem era em uma área chamada *O Crescente Fértil*. Foi chamado de *crescente* porque tinha a forma de uma lua crescente – assim:





O Crescente Fértil

E foi chamado *fértil* porque dois rios, chamados de Tigre e Eufrates, o atravessavam. Grama forte, cevada e trigo selvagens cresciam no solo úmido das margens do rio.

Quando os nômades vagaram pelo Crescente Fértil, viram rebanhos de animais se alimentando na grama. Viram grãos que podiam colher e rios largos onde podiam pescar e beber água fresca. Como era muito fácil encontrar comida, os nômades sempre voltavam ao Crescente Fértil. Alguns desses nômades começaram a viver perto dos dois rios o ano todo, em vez de vagar de um lugar para outro em busca de comida.

Os nômades que se instalaram no Crescente Fértil não podiam simplesmente colher folhas, nozes e frutas para comer. Logo, eles ficariam sem plantas silvestres para colher. Em vez disso, precisaram

começar a plantar grãos para si mesmos. Os nômades do Crescente Fértil estavam se transformando em agricultores.

Esses novos campos de grãos precisavam de água extra para crescer. A terra perto dos rios era úmida o suficiente para facilitar o crescimento. Mas não chovia muito no Crescente Fértil, e, mais longe das praias, a terra ficava seca durante grande parte do ano. Então os agricultores aprenderam a cavar canais dos rios até seus campos. Dessa forma, mesmo que não chovesse, eles poderiam levar água para suas plantações.

Hoje, as máquinas de irrigação são enormes aspersores de metal, maiores que uma casa e mais de três ou quatro caminhões. Eles bombeiam água dos lagos e a espirram sobre campos inteiros. Porém, há muito tempo, os agricultores tinham uma máquina mais simples para pegar água dos canais e despejar na plantação. Essa máquina era chamada de *picota*. Os primeiros agricultores equilibravam um mastro longitudinalmente em cima de um pilar. Eles amarravam um peso numa ponta do mastro e prendiam um balde de couro na outra. Então os agricultores abaixavam o balde no canal, levantavam-no empurrando seu peso para baixo, e então balançavam-no para despejar a água nas plantações. A *picota* foi uma das primeiras máquinas agrícolas.



Um agricultor com uma picota

Os agricultores tinham de cuidar de suas plantações todos os dias durante meses. Então, começaram a construir casas que ficavam em um só lugar, em vez de morar em tendas que podiam ser movidas a cada poucos dias. Eles usavam qualquer material que estivesse ao seu redor. Os agricultores que moravam perto do rio construíram casas com juncos ou tijolos feitos de barro, e deixados para secar ao sol.

Posteriormente, os agricultores descobriram que era melhor construir casas próximas umas das outras, para que pudessem ajudar uns aos outros a regar e cuidar de seus campos. Essas foram as primeiras aldeias. Os agricultores também aprenderam que podiam domar animais como ovelhas e cabras, alimentá-los com grãos e depois usá-los como carne. Isso era mais fácil do que caçar animais selvagens! As aldeias eram muitas vezes construídas em torno de um curral ou campo central onde os animais mansos eram mantidos.

Algumas aldeias tiveram muito sucesso no cultivo de grãos e na criação de ovelhas e cabras. Seus habitantes até mesmo enriqueceram trocando grãos, lã de ovelha e peles de animais por metais, cerâmica,

madeira e outros bens. Por temerem que pudessem ser atacados e roubados por bandidos, construíram muros de pedra em volta de suas aldeias. Estas se tornaram as primeiras cidades.

Uma das primeiras foi a cidade de Jericó. Jericó tinha uma das muralhas mais espessas e fortes do mundo antigo, com três metros de espessura e quatro metros de altura, além de uma torre circular em um dos lados para que os vigias da cidade pudessem ver os inimigos se aproximando. A torre tinha dez metros de altura – mais alta que uma casa de dois andares!

Pouco tempo depois do dia em que Tarak pegou lagartos o suficiente para o ensopado de sua mãe, Tarak e sua família entram no Crescente Fértil em busca de comida. Eles encontram muitas raízes, nozes e frutas para comer. O tio de Tarak está animado porque ele vê grandes manadas de cavalos e pequenos veados para caçar.

Mas a coisa mais excitante que Tarak vê é um rio enorme, fluindo a seus pés. Ela nunca em sua vida viu tanta água em um só lugar. Normalmente, sua família e os outros nômades só encontravam pequenas poças de água, ou pequenos riachos que escorrem pelas rochas. Eles precisavam dessa água para beber – portanto, Tarak nunca havia nadado. De fato, ela nunca havia tomado um banho em toda a sua vida. Agora ela pode entrar na água até o queixo.

A princípio, Tarak e seu irmão têm medo de entrar na água. Eles só agacham na praia e jogam água um no outro. Mas, lentamente, eles colocam um pé e depois o outro na água. Tarak quer mostrar ao seu irmão quão corajosa ela é, então entra quase até os joelhos. Ela ouve o irmão entrando logo depois dela. Ele a molha toda, então ela se vira e mergulha a cabeça dele na água. Ele emerge cuspidando e gritando. Ele nunca esteve debaixo d'água antes.

Tarak e o irmão passam a manhã inteira no rio. Quando saem, Tarak percebe que o irmão cheira muito melhor do que costumava.

Naquela noite, no jantar, há carne de cavalo para comer. O tio de Tarak diz:

– Eu conheci outros homens um pouco mais abaixo na margem do rio. Mas eles não estavam caçando. Eles estavam colocando sementes no chão. Eles me disseram que, se colocássemos sementes no solo também, os grãos cresceriam bem aqui onde estamos. Nós poderíamos então

colher, sem precisar mais continuar procurando novos campos para coletar alimentos. Acho que vamos ficar aqui por um tempo e observar o que eles estão fazendo.

Tarak sorri para o irmão. Ela gosta de viver na margem do rio; ela gosta de comer carne de cavalo em vez de lagartos; ela gosta da ideia de não precisar procurar raízes todos os dias. E, acima de tudo, ela gosta de nadar. [ 01 ]



---

## OS EGÍPCIOS VIVIAM NO RIO NILO

---

### DOIS REINOS TORNAM-SE UM

Tarak podia nadar quase em qualquer dia que quisesse, porque o Rio Tigre estava cheio de água o ano todo. Mas os agricultores que viviam nas margens do Rio Nilo precisavam lidar com um tipo muito diferente de rio. Às vezes, o rio ficava muito baixo – tão baixo que quase dava para ver o fundo. Outras vezes, ficava tão cheio que inundava toda a terra.

O Nilo é um rio longo na África. No topo, divide-se em vários pequenos rios e escorre para o Mar Mediterrâneo. Essa área tem a forma de um triângulo invertido. A letra D em grego se chama *delta*, e também tem a forma de um triângulo. Então, essa parte do rio é chamada de Delta do Nilo, de acordo com a letra do alfabeto grego.

Todos os anos, o Nilo inundava. Durante as estações chuvosas, a água caía nas montanhas do sul, onde o Rio Nilo começa. A água descia as montanhas até o rio e escorria em direção ao delta. Tanta água era despejada no Nilo de uma só vez que ela transbordava pelas margens e espalhava-se por toda a terra, em ambos os lados. O lugar mais úmido de todos era o delta do Nilo – todos os pequenos rios transbordavam por suas margens e se espalhavam para que todo o delta ficasse submerso. Você gostaria de viver nas margens do Nilo? Você acha que seria um bom lugar para construir uma casa? O que aconteceria com sua casa?

Se um agricultor tivesse um rio inundando toda a sua plantação hoje, ele acharia isso um desastre, pois destruiria suas colheitas. Mas os agricultores que viviam ao longo do Nilo gostavam de ver a inundação do rio. O rio inundava na mesma época todos os anos, então eles estavam prontos para isso. Quando a água do rio transbordava, a rica lama do fundo do rio vinha com ela. Essa lama era chamada de lodo e estava cheia de boas vitaminas e minerais para as plantas. A água da enchente espalhava o lodo ao longo da margem do rio, e então a água recuava – voltava para o rio até o ano seguinte. Assim, os agricultores, que viviam um pouco longe da margem do rio para que suas casas não inundassem, saíam e plantavam suas colheitas no rico lodo. Eles aprenderam a cavar canais estendendo para longe do rio, de modo que a água da enchente fosse parar em seus canais. Então eles bloqueavam as extremidades dos canais para que a água não pudesse escorrer de volta para o rio. Assim, eles podiam usar a água dos canais durante as estações de secas.

Os povos que viviam ao longo do Nilo são chamados de *egípcios*. No início da história do Egito, havia duas tribos egípcias que viviam ao longo do Nilo. Os egípcios que viviam no norte, no delta do Nilo, eram chamados de *egípcios do Baixo Egito*. Aqueles que viviam ao longo da parte reta do rio, mais ao sul, eram chamados de *egípcios do Alto Egito*.

Quando você olha para um mapa, o *norte* geralmente está no topo e o *sul* está embaixo. Então, pode parecer que o Delta do Nilo deve ser o *Alto Egito*. Afinal, está na parte superior do seu mapa.





O Delta do Nilo

Mas os antigos egípcios não pensavam no mundo dessa maneira. O Rio Nilo fluía das montanhas do sul até o delta ao norte. Assim, os antigos egípcios pensavam na parte sul de seu país, o Alto Egito, como *rio acima*, e na parte norte, no Baixo Egito, como *rio abaixo*. Se você virar o mapa da página anterior de cabeça para baixo, verá o mundo como os egípcios o viam.

Os egípcios do Baixo Egito eram governados por um rei que usava uma coroa vermelha, e os egípcios do Alto Egito eram governados por um rei que usava uma coroa branca. Ambos queriam dominar *todo* o Egito. Assim, durante anos, o Rei da Coroa Branca e o Rei da Coroa Vermelha brigaram entre si, e os egípcios do Alto Egito e os do Baixo Egito navegavam para cima e para baixo no Nilo e também lutavam entre si.

Finalmente, os dois reis lutaram uma grande batalha para resolver, de uma vez por todas, quem governaria o Egito por completo. O rei do Alto Egito, o Rei da Coroa Branca, foi nomeado rei Narmer. Cerca de 5 mil anos atrás, o rei Narmer derrotou o Rei da Coroa Vermelha e tomou sua

coroa. Então, ele colocou a coroa vermelha em cima de sua própria coroa branca e anunciou que ele era o rei de todo o Egito. A partir desse momento, o rei do Egito usaria a Dupla Coroa do Egito, que tinha uma ponta branca no centro e uma faixa vermelha ao redor do lado de fora. Isso demonstrava que ele era o governante de todo o país.



Rei Narmer

## **OS DEUSES DO ANTIGO EGITO**

Agora que os egípcios faziam parte de um país, o rei do Egito ficou conhecido como faraó. Ele carregava um cajado de pastor para mostrar que ele deveria liderar e cuidar de todos os egípcios, assim como um pastor cuida e alimenta suas ovelhas. Então, os egípcios começaram a acreditar que o faraó era na verdade um deus. Eles acreditavam que ele era capaz de fazer as margens do Nilo transbordarem a cada ano para que suas plantações pudessem crescer. O faraó ficou cada vez mais poderoso – ninguém queria deixar um deus com raiva!

O faraó não era o único deus que os egípcios adoravam. Rá era o deus do sol. Ele era o deus principal; outros deuses faziam parte de sua

família. Osíris era o deus que julgava os mortos e decidia se tinham sido bons ou maus. Isis era a esposa de Osíris e mãe de Hórus, que era o deus do céu.

Histórias egípcias sobre os deuses muitas vezes tentavam explicar por que o Nilo transbordava a cada ano. Uma história egípcia, ou *mito*, fala sobre Osíris e seu irmão, Set. Aqui está o mito de Osíris como uma criança egípcia pode ter ouvido de sua mãe, há muito tempo:

**E**ra uma vez, o grande deus Osíris e sua esposa Isis, que governavam toda a terra do Egito. Osíris fez uma viagem ao redor do mundo e deixou Isis no comando do reino. Mas, enquanto ele estava fora, Set, o irmão malvado de Osíris, decidiu que ele queria ser rei. Quando Osíris voltou de sua viagem, Set o convidou para um grande banquete com todos os outros deuses.

– Querido irmão – disse ele –, venha à minha casa para que possamos celebrar seu retorno seguro!

Isis temia que Set quisesse ferir Osíris, mas Osíris riu de seus medos.

– Ele é meu próprio irmão! – disse Osíris. – Por que ele iria querer me ferir?

Então eles foram juntos para a festa. Depois de todos os deuses terem comido até estarem satisfeitos, Set disse:

– Olha o que eu encontrei! – Ele trouxe um belo caixão, todo entalhado e decorado com ouro e gravuras. Quando todos os deuses o admiraram, Set disse: – Eu darei este lindo caixão a qualquer deus que se encaixe melhor nele.

Os deuses não sabiam que Set havia ordenado que o caixão fosse feito para que coubesse apenas Osíris. Um por um, eles se deitaram no caixão. Mas todos os deuses eram grandes ou pequenos demais – até que Osíris entrou e descobriu que o caixão encaixava perfeitamente. Osíris ficou tão satisfeito que se deitou completamente no caixão.

– Olha! – ele disse. – Eu ganhei o caixão!

Mas assim que ele se deitou, Set fechou o caixão e o jogou no Nilo, onde flutuou para longe.

– Agora eu sou o rei dos deuses, porque Osíris se afogou! – Set anunciou. Ele assumiu o trono e começou a governar o Egito.

Mas Isis fez uma longa viagem pelo Nilo para encontrar o caixão. Finalmente, ela o encontrou, preso aos juncos à margem do Nilo. Ela o abriu, mas Osíris tinha se afogado. Isis sentou-se e chorou e chorou de dor. Até mesmo o Nilo chorou por causa da morte de Osíris, de modo que o rio secou e todos os egípcios ficaram desesperados por água.

Finalmente Isis envolveu o corpo de Osíris em linho – de modo que ele se tornou a primeira múmia. Mas, assim que ela o envolveu em linho, ele voltou à vida. Toda a Terra ficou feliz em ver Osíris vivo novamente! O Nilo encheu-se e suas margens transbordaram, de modo que todos os egípcios tivessem água para beber e suas colheitas começaram a

*crescer de novo. E é por isso que o Nilo transborda todo ano – porque lembra que Osiris  
voltou à vida.*[ 02 ]



---

## A PRIMEIRA ESCRITA

---

### HIERÓGLIFOS E CUNEIFORME

Os egípcios estavam entre os primeiros povos a usar a escrita. Por que você acha que é importante poder escrever sobre as coisas?

Suponha que eu escreva uma mensagem para você em um pedaço de papel e coloque-a na mesa. Então eu saio do quarto. Se você olhar para o papel, saberá o que eu queria lhe dizer, mesmo que eu não esteja em nenhum lugar por perto. Essa é uma das razões pelas quais escrever é importante. Uma vez que os egípcios aprenderam a escrever as coisas, eles podiam enviar mensagens de uma parte do reino para outra.

E se você encontrar minha mensagem um ano depois que eu a escrevi? Você ainda seria capaz de *ouvir* minhas palavras – mesmo que eu as tenha escrito há muito tempo. Essa é a segunda razão pela qual a escrita é tão importante. Os egípcios podiam anotar os eventos importantes que aconteceram durante a vida deles e deixá-los para seus netos e bisnetos lerem.

Os egípcios usavam imagens para escrever. Nós chamamos essas imagens de *hieróglifos*. As imagens representavam certas palavras. Os egípcios costumavam esculpir esses hieróglifos em tábuas de pedra.

As tábuas de pedra duravam muito tempo – mas eram pesadas para serem carregadas, e esculpir as imagens em pedra exigia semanas de trabalho.

Outro país perto do Egito teve uma ideia melhor. Eles entalharam suas imagens em tabletes de barro molhado. Esse país chamava-se Suméria.

A Suméria ficava no Crescente Fértil, entre os rios Tigre e Eufrates. Esse lugar entre os rios é chamado de *Mesopotâmia*. A palavra *Mesopotâmia* significa *entre dois rios*. Você sabe o que a palavra *hipopótamo* significa? *Hippo* significa *cavalo* e *potamos* significa *rio*. Um hipopótamo é um *cavalo do rio*! Na Mesopotâmia, podemos ver a palavra *potamos* novamente, só que dessa vez ela tem um final diferente. *Potâmia* significa *rios* e *meso* significa *entre*.



Hieróglifos egípcios

A escrita em imagem suméria chamava-se cuneiforme. Como os sumérios viviam entre dois rios, eles tinham muito barro úmido. Em vez de esculpirem seu cuneiforme em pedra, eles moldavam esse barro em tabletes quadrados. Então, enquanto o barro ainda estava molhado, eles usavam uma faca afiada ou vareta para fazer as marcas cuneiformes. Depois que a mensagem era esculpida no barro, os sumérios podiam apagá-la e escrever outra mensagem (se a mensagem fosse algo sem importância, como uma lista de compras), ou, então, queimar o barro até ficar duro. Assim, a mensagem duraria por muito tempo.



Mesopotâmia e Egito

Escrever em barro é mais fácil do que esculpir em pedra. Mas mesmo os tabletas de argila podem ser pesados. E os tabletas de argila são grossos; se você quiser armazenar um monte deles, precisa de muito espaço – prédios inteiros cheios de salas, mesmo para uma pequena biblioteca.

Depois de vários séculos, os egípcios chegaram a uma ideia que era ainda melhor do que a argila. Eles aprenderam a fazer papel e tinta.

O papel egípcio era feito de juncos que cresciam ao longo das margens do Nilo. Os egípcios aprenderam a amolecê-los e amassá-los até virar polpa. Eles então espalhavam a polpa para secar formando folhas finas. Essas folhas tornaram-se papel de junco, que os egípcios chamavam de *papiro*. Era muito mais fácil escrever no papel do que no barro ou na pedra. O papel também era mais fácil de transportar; você pode dobrá-lo e colocá-lo em seu bolso ou enrolá-lo em um pergaminho. E o papel ocupava menos espaço. Quando começaram a usar papel, os egípcios acreditavam ter encontrado a melhor maneira de manter registros.

Mas o papel tem um problema. Quando fica molhado, a tinta se dissolve e o papel se desfaz. E ele também começa a desmanchar ao longo do tempo. Quanto mais antigo é o papel, mais provável é que ele desmanche e se transforme em pó. Sabemos muito sobre a história egípcia dos tempos em que os egípcios escreviam sobre pedra, porque esses escritos de pedra duraram séculos – desde os dias egípcios até agora. Sabemos muito sobre a história suméria também, porque os tabletas de argila duram por muito tempo se forem queimados. Mas nós não sabemos muito sobre o que aconteceu no Egito depois que os egípcios começaram a escrever sobre papel, porque, nos milhares de anos que se passaram, os escritos em papel dos egípcios desmancharam e desapareceram. [ 03 ]





---

## ○ IMPÉRIO ANTIGO DO EGITO

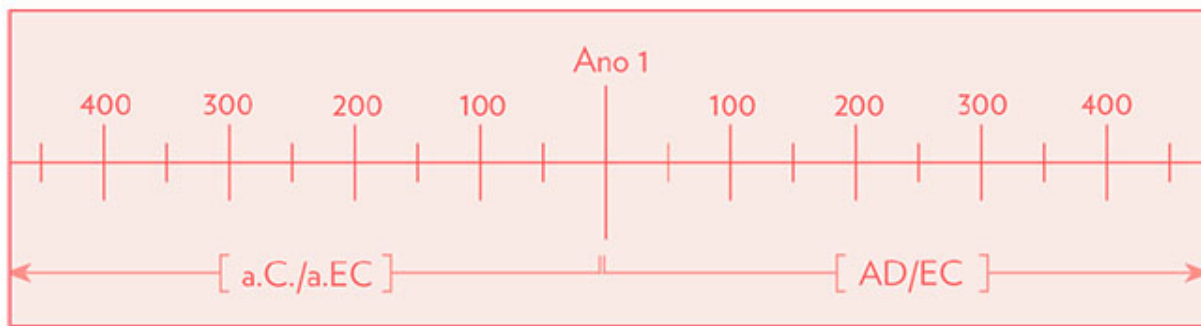
---

### FAZENDO MÚMIAS

Depois que o rei Narmer uniu o Alto e o Baixo Egito em um país, o Egito cresceu e se tornou rico e poderoso. Nós chamamos esse período da história egípcia de *Império Antigo do Egito*. O Império Antigo durou quase mil anos – até cerca do ano 2100.

Antes de continuarmos, temos de olhar para essa data um pouco mais de perto. Geralmente, as pessoas escrevem essa data com um *a.C.* ou *a.EC* depois dela. A sigla *a.C.* significa *Antes de Cristo* e *a.EC* significa *Antes da Era Comum*.

Cerca de 1.500 anos atrás, os historiadores começaram a usar o nascimento de Jesus como um modo de contar anos. Nesse sistema, Jesus nasceu no *Ano 1*. As datas anteriores ao *Ano 1* são contadas da maior para a menor (por exemplo, 99, 98, 97... e assim por diante) e terminam no *Ano 1*. A *Era Comum* começa com o nascimento de Jesus. Os anos após o nascimento de Jesus são chamados de *AD* ou *EC*. *AD* significa *Anno Domini*, ou *O Ano de Nosso Senhor* em latim. *EC* significa *Era Comum*. Na *Era Comum*, as datas são contadas para a frente (por exemplo, 2006, 2007, 2008, 2009... e assim por diante). A linha do tempo a seguir mostra os anos *a.C./a.EC* ficando menores à medida que se aproximam do *Ano 1*, e os anos *AD/EC* ficando maiores à medida que se afastam dele.



Durante o Império Antigo do Egito, os egípcios começaram a fazer múmias pela primeira vez. Múmias eram os corpos de pessoas mortas, tratadas com especiarias e sais e envoltas em linho para que não se deteriorassem. Os egípcios acreditavam que os mortos passavam para outra vida no mundo do além. Mas eles também acreditavam que os mortos só poderiam entrar no mundo do além se seus corpos fossem preservados. Isso era chamado de *embalsamamento*.

O embalsamamento era um processo muito complicado. Somente *sacerdotes* – homens responsáveis por adorar os deuses – tinham permissão para fazer múmias. E demorava mais de dois meses para preparar uma múmia!

Imaginemos que estamos de volta ao Antigo Império do Egito, na época do faraó Quéops. Quéops foi faraó por vários anos. Ele fortaleceu o exército do Egito e o manteve a salvo dos inimigos. Mas, no meio da noite, chega do palácio a notícia de que Quéops está morto.

Instantaneamente, os sacerdotes começam a fazer preparativos. Eles coletam todas as coisas de que precisam para transformar o corpo de Quéops em uma múmia – sal, especiarias, óleo e linho. Quéops é levado do palácio para o templo, onde os sacerdotes estão esperando por ele.

Os sacerdotes levam o corpo para um lugar sagrado dentro do templo. Eles o lavam com vinho e especiarias. Então, tiram todos os órgãos do corpo de Quéops – seu fígado, seu estômago, seus pulmões e seus intestinos. Eles cobrem os órgãos com especiarias específicas para preservá-los.

O coração de Quéops recebe tratamento especial. O sacerdote principal tira o coração, lava-o, envolve-o em tiras de linho e o coloca de

volta no peito de Quéops. Os egípcios acreditam que Quéops precisará de seu coração na vida após a morte. Eles acham que, quando Quéops chegar ao mundo do além, o deus Osíris pesará seu coração em uma balança especial. Se seu coração for bom, será leve e Quéops passará o resto da vida após a morte feliz. Mas, se seu coração estiver cheio de pecado, será pesado – e um monstro o comerá!

Depois que terminam com o coração, os sacerdotes cobrem o corpo do faraó com sal e mais especiarias e o deixam coberto por quarenta dias. Durante esse tempo, os egípcios lamentam a morte do seu rei.

Quando os quarenta dias se passam, os sacerdotes voltam e descobrem o corpo e os órgãos. Eles lavam os órgãos e o corpo novamente, cobrindo-os posteriormente com óleo e mais especiarias. Eles colocam o fígado, o estômago, os pulmões e os intestinos em quatro jarros especiais chamados *vasos canopos*. Cada frasco tem a cabeça de um deus como tampa. Esses deuses devem proteger os órgãos de Quéops.

Então os sacerdotes envolvem o corpo de Quéops em tiras de linho. Eles colocam peças especiais de joias entre as tiras de linho. As joias supostamente protegem Quéops em sua jornada para o mundo do além – como mágica. Então, eles fazem uma máscara de ouro que parece com Quéops, e a colocam no rosto da múmia, para que os deuses reconheçam a múmia quando Quéops chegar à vida após a morte. Finalmente, o sacerdote principal realiza uma cerimônia especial. Ele toca a boca da múmia com uma ferramenta especial. Ele acredita que isso permitirá que a múmia de Quéops ouça, veja e fale no mundo do além.

Finalmente a múmia está pronta. Mas, antes de Quéops ser enterrado, ele tem de ser colocado em três caixões. O primeiro é de ouro e tem o rosto de Quéops do lado de fora. Esse caixão de ouro é colocado dentro de um caixão de madeira para que fique protegido. Em seguida, o caixão de madeira de Quéops é levado pelas ruas em uma procissão fúnebre enorme, no caminho até sua tumba – uma pirâmide!

Dentro da pirâmide, há uma câmara funerária especial. A câmara tem um grande caixão de pedra, chamado *sarcófago*. O caixão de madeira é colocado dentro do sarcófago. A tampa de pedra do sarcófago é tão pesada que quatro homens precisam colocá-la no lugar. Agora a múmia

de Quéops está segura dentro de seu caixão. Seu espírito pode então começar a jornada para o mundo do além.

Antes de os egípcios deixarem a câmara funerária, eles garantem que Quéops tenha tudo de que precisa para se sentir confortável na próxima vida. Eles enchem a câmara com móveis, joias, roupas e comida para ele usar. Eles deixam brinquedos e jogos para Quéops brincar, e pergaminhos para ele ler. Eles até enterram um barco de tamanho real ao lado da pirâmide, para que Quéops possa navegar pelo outro mundo. Finalmente, eles deixam a câmara mortuária e fecham a porta. O corpo de Quéops permanecerá imperturbado por anos – até os ladrões de túmulos descobrirem que seu túmulo está cheio de tesouros. [ 04 ]

## **AS PIRÂMIDES EGÍPCIAS**

Todos os reis e pessoas importantes enterrados no Egito tinham ouro e joias em seus túmulos. E todos no Egito sabiam que as sepulturas estavam cheias de tesouros. O que você acha que aconteceu?

No início, os egípcios do Antigo Império cavavam salas subterrâneas no deserto para enterrar suas múmias. Mas os ladrões sabiam que as múmias tinham joias e tesouros enterrados com elas. Ladrões de sepulturas frequentemente invadiam essas salas subterrâneas e roubavam todo o tesouro. Então, os egípcios começaram a construir túmulos de pedra com enormes blocos de pedra com um buraco, ou poço, cavado no meio. A múmia e todas as suas roupas, móveis e joias eram baixados para a sala do tesouro. Então, o buraco era preenchido com pedras para impedir que qualquer outra pessoa entrasse. Esses túmulos eram chamados de *túmulos mastaba*.

Mas nem os túmulos mastaba eram bons o suficiente para os faraós. Os faraós foram enterrados nos maiores túmulos de todos: as *pirâmides*. As pirâmides eram fortalezas gigantes para manter os faraós e seus tesouros a salvo. E as pirâmides eram importantes por outro motivo. Elas apontavam para o céu. Os egípcios acreditavam que o faraó era um deus, e que ele acordaria e se juntaria aos outros deuses depois de sua morte. Eles acreditavam que o faraó morto subiria ao céu, usando os lados das pirâmides como degraus.

Quéops passou mais de vinte anos construindo sua pirâmide antes de morrer. Ele sabia que seria enterrado nessa pirâmide quando morresse, e queria que sua pirâmide fosse a maior de todas. Sua pirâmide ainda está no deserto perto de Gizé (que hoje se chama Cairo, Egito). É chamada de a Grande Pirâmide, porque é a maior de todas as 35 pirâmides que os egípcios construíram para seus faraós.

A Grande Pirâmide foi construída por volta de 2550 a.C./a.EC. Foi o edifício mais alto do mundo por 4 mil anos. Foi construída com mais de 2 milhões de blocos de pedra – e cada bloco pesa quase três toneladas. Isso é tão pesado quanto um elefante! E os egípcios não tinham guindastes, escavadeiras ou tratores. Em vez disso, eles cortavam os blocos de pedra à mão, com ferramentas de cobre e pedra. Então, eles construíram rampas de pedras e terra até os lados das pirâmides, e arrastaram os blocos de pedra até as rampas com cordas. Centenas de homens se juntaram para mover as pedras maiores. Milhares de egípcios trabalharam na Grande Pirâmide, ano após ano. Finalmente, a pirâmide estava terminada. Então, os egípcios puxaram as rampas e as cobriram com pedras de calcário branco. Os arqueólogos acham que a pedra pontiaguda no topo da Grande Pirâmide tinha até uma ponta dourada. A pedra branca e o topo dourado já desapareceram, mas, quando a Grande Pirâmide foi construída, ela brilhava ao sol.



As pirâmides do Egito

Dentro da Grande Pirâmide havia uma câmara funerária, apenas para Quéops. Mas também havia câmaras vazias e salas inacabadas, além de passagens que levavam a becos sem saída. Quéops esperava que qualquer ladrão que invadisse a pirâmide se perdesse no labirinto de salas antes que pudesse encontrar o tesouro. E, depois que a pirâmide estava pronta, os trabalhadores fecharam a porta para o lado de fora. Eles deslizaram enormes blocos de pedra pela passagem para bloquear o caminho até a pirâmide – e então saíram por uma pequena passagem de fuga que havia sido cavada no chão e terminava no deserto do lado de fora.

A Grande Pirâmide até tem seu próprio cão de guarda. Perto da Grande Pirâmide, os egípcios construíram um misterioso monumento em forma de *esfinge* – um animal imaginário com a cabeça de um homem e o corpo de um leão. Nós agora chamamos esse gigante de calcário de a Grande Esfinge. A Grande Esfinge é tão alta quanto onze homens de pé sobre os ombros uns dos outros. E é quase tão comprida quanto um campo de futebol. A Esfinge foi feita de calcário, um tipo de pedra que é facilmente lascada e quebrada. A areia do deserto continua a enterrá-la e a desgastá-la. Seu nariz está quebrado. Mas, apesar de ter quase 5 mil anos, ainda pode-se ver que a Esfinge tem o rosto de um homem. Muitas pessoas acreditam que a Esfinge foi construída para proteger as pirâmides.

Mas os ladrões encontraram a câmara funerária de Quéops. Eles passaram pela Esfinge e pelo labirinto de passagens dentro da Grande Pirâmide e roubaram o tesouro de Quéops – e sua múmia. Quando os arqueólogos entraram na pirâmide, Quéops e seu ouro já tinham desaparecido para sempre. [ 05 ]



---

## ○ PRIMEIRO ○ DITADOR ○ SUMÉRIO ○

---

### **SARGÃO E OS ACADIANOS**

Você se lembra de como os egípcios costumavam ser divididos em dois países – Alto Egito e Baixo Egito? Eles gastavam todo o seu tempo e energia lutando entre si. Mas, uma vez que o rei Narmer conquistou o Baixo Egito e fez com que os egípcios fizessem parte de um só país, os egípcios podiam gastar seu tempo cultivando e construindo em vez de fazer guerra. O Egito ficou mais rico e mais forte, uma vez que todos os egípcios em conflito foram unidos em um só povo.

A mesma coisa aconteceu na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates. Indivíduos chamados sumérios viviam na Mesopotâmia. Você aprendeu um pouco sobre os sumérios; eles escreviam com imagens, conhecidas como escrita cuneiforme, em tabletes de argila. A área onde os sumérios viviam chamava-se Suméria. Mas Suméria não era realmente um país. Era cheia de aldeias de agricultores. As aldeias cresceram cada vez mais até se tornarem cidades. Cada cidade construiu paredes grossas e altas torres para se proteger. Cada cidade tinha seu próprio rei e seu próprio exército. E as cidades lutavam umas com as outras o tempo todo! Nós as chamamos de *cidades-estados* porque cada cidade era como um país separado. As cidades focavam toda sua energia em se proteger de seus vizinhos.



Mas um sumério queria transformar todas as cidades em conflito num só país – assim como o rei Narmer transformou o Egito em um só país. Esse homem se chamava Sargão.

Existem muitas histórias sobre Sargão. Uma das mais antigas diz que ele não tinha pais – ele simplesmente apareceu flutuando pelo Rio Eufrates em uma cesta quando era bebê. A cesta ficou presa nos juncos na beira do rio, perto de uma cidade-estado chamada Kish. Um dos servos do rei de Kish estava no rio, pegando água em um jarro. Ele ouviu um som estranho. De onde vinha esse som? O servo viu uma cesta. Ele se abaixou para olhar dentro e viu um bebê chorando – o bebê Sargão.

O servo levou a cesta de volta ao palácio do rei de Kish. O rei deu-lhe permissão para manter o bebê e criá-lo. Então Sargão cresceu dentro do palácio. Ele se tornou forte, bonito e popular com os outros cortesãos. Ele até se tornou o copeiro do rei; a cada refeição, ele trazia para o rei seu vinho em um copo de ouro. O copeiro do rei era um de seus servos mais confiáveis, porque era muito fácil envenenar o vinho do rei. Mas o rei de Kish confiava em Sargão.

O rei não deveria ter confiado. Sargão fez amizade com as pessoas mais poderosas do palácio – incluindo os comandantes do exército. Ele se tornou tão popular que convenceu o exército a segui-lo em vez do rei. E ele mesmo persuadiu o exército a matar o rei e transformá-lo, Sargão, em governante. Isso aconteceu por volta de 2334 a.C./a.EC.

Mas isso não foi suficiente para Sargão. Ele não queria apenas ser rei de uma cidade – ele queria ser o rei de toda a terra da Mesopotâmia. Então ele começou a atacar as cidades ao seu redor. Ele lutou em mais de cinquenta guerras para conquistar a Mesopotâmia. Eventualmente, Sargão governou todo o país entre os rios Tigre e Eufrates. Ele construiu uma nova capital chamada Acádia e nomeou seu novo império Acadiano. Agora a Suméria estava unida em um país sob um único governante.

Mas muitas das cidades que Sargão conquistou não gostavam de fazer parte do Império Acadiano. As pessoas estavam acostumadas a criar suas próprias leis e administrar seus próprios assuntos. Sargão sabia que, para permanecer no comando, ele teria de obrigar as cidades a obedecer às *suas* leis.



Sargão, rei da Mesopotâmia

Então ele usou seu exército para forçar todas as cidades acadianas a segui-lo. Ele enviou soldados do exército acadiano para viver em cada cidade conquistada. Eles garantiam que as pessoas que viviam na cidade seguissem as leis de Sargão em vez de outras. Se as cidades conquistadas não obedecessem, os soldados as puniam. Isso é chamado de *ditadura militar*. *Militar* significa *ter a ver com o exército*. Uma *ditadura* é quando as pessoas precisam obedecer ao governo sem fazer perguntas. Em uma ditadura militar, o exército está no comando. O império de Sargão durou anos – mas apenas porque ele usou o poder de seu exército para mantê-lo unido.



---

## ○ POVO JUDEU

---

### DEUS FALA A ABRAÃO

Sargão, o Grande, governou muitas cidades na Mesopotâmia. Uma das cidades do império de Sargão chamava-se Ur. E um homem muito importante morava na cidade de Ur. Seu nome era Abraão. O livro de Gênesis, na Bíblia, nos fala sobre Abraão:

**H**á muito tempo, Abrão vivia com seu pai Terá na cidade de Ur. Ele ajudava seu pai a administrar seus negócios. Terá era um comerciante; ele comprava e vendia cobre, ouro, púrpura e escarlate, canela e sal. Ele ficou rico comprando e vendendo em Ur.

Terá deveria ter sido feliz. Ur era o lugar perfeito para um comerciante viver. A cidade foi construída nas margens do Rio Eufrates, para que os comerciantes pudessem navegar até a cidade com seus bens. Mas Terá viveu em tempos difíceis. Após a morte de Sargão, seu império havia desmoronado. Os reis das cidades ao redor de Ur estavam brigando uns com os outros. Tribos de povos selvagens chamadas gútios estavam invadindo a terra entre os rios. Se Ur fosse atacada, a cidade poderia ser queimada. Terá poderia perder todas as suas riquezas na guerra.

Terá vivia preocupado. Ele perguntou aos antigos deuses da Mesopotâmia o que deveria fazer. Ele fez sacrifícios extras ao deus da lua – o deus especial da cidade de Ur. Ele inclusive foi até o maior zigurate de Ur e pediu ao deus da lua para protegê-lo do mal. (Os zigurates eram pirâmides especiais, construídas com degraus laterais para que os sacerdotes pudessem subir ao topo e realizar sacrifícios aos deuses.)

Finalmente, Terá decidiu que ele iria reunir sua família e sair de Ur. Ele pegou Abrão e a esposa de Abrão, Sarai, e partiu para encontrar um lugar melhor para morar. Eles viajaram ao longo das margens do Rio Eufrates, procurando uma cidade para se estabelecerem. Quando chegaram à cidade de Harã, no norte da Mesopotâmia, Terá gostou do que viu. Harã era uma cidade rica, aonde as pessoas vinham negociar. E o povo de Harã também adorava o deus da lua, então Terá se sentia em casa.

Terá, Abrão e Sarai se estabeleceram em Harã. Terá começou a trabalhar como comerciante novamente. Abrão cuidava das ovelhas, cabras e vacas que Terá comprou com todo o dinheiro que ganhava. Toda a família estava bem.

Mas Terá era um homem idoso e depois de vários anos em Harã, acabou morrendo. Então Abrão se tornou o chefe da família.

Uma noite depois do funeral de Terá, Abrão saiu para um passeio no escuro. Ele inclinou os braços sobre a cerca em torno de seus rebanhos e ouviu o barulho das ovelhas e cabras. Ele se perguntou se deveria continuar cultivando, ou se deveria se tornar um comerciante como seu pai. Talvez ele devesse voltar para Ur, onde o resto de seus parentes estava. Ele pensou consigo mesmo: “Talvez eu peça ao deus da lua, ou a um dos outros deuses, para me dizer o que fazer”.

De repente, ele ouviu uma voz dizer:

– Abrão!

Ele olhou em volta, mas não viu ninguém!

– Quem é você? – ele disse. – Você é um dos deuses?

– Eu sou o único Deus – disse a voz –, e não há outro Deus senão eu!

– O que você quer que eu faça? – Abrão perguntou.

– Deixe Harã – disse Deus –, e vá para a terra que lhe mostrarei. Eu a darei a você e a seus filhos. Eu farei de vocês uma grande nação! Abençoarei seus amigos e amaldiçoarei seus inimigos. E todos na Terra serão abençoados por sua causa.

Deus disse a Abrão para ir a Canaã. Abrão nunca havia pensado em ir a Canaã. Afinal, não havia grandes cidades comerciais lá. Não havia rios. Ficava longe, bem longe da Mesopotâmia – o único lugar civilizado que ele conhecia. Tribos estranhas e selvagens viviam em Canaã. Por que ele iria para lá?

Finalmente chegaram a Canaã. Quando chegaram lá, Deus apareceu a Abrão novamente.

– Eu farei um acordo com você – disse Deus a Abraão. – Me obedeça e me adore. Você será o pai de toda uma nova nação e eu darei a terra inteira de Canaã para você e seus filhos e netos. Eu vou mudar o seu nome de Abrão para Abraão, porque Abraão significa pai de muitos filhos. E eu vou mudar o nome de Sarai para Sara, porque Sara quer dizer princesa. Sara será a mãe de toda uma nação de povos!

Abraão achou isso muito engraçado, porque ele era um homem velho – mais velho que seus avós. Ele riu muito com a promessa de Deus.

– Como Sara e eu teremos filhos? – ele perguntou a Deus.

– Nada é impossível para Deus! – Deus disse.

*E no ano seguinte, Sara teve um bebê – quando ela já tinha pelo menos noventa anos de idade! Abraão e Sara nomearam seu filho Isaque, o que significa riso, porque eles riram de Deus.*

*Isaque teve um filho chamado Jacó. E então Jacó teve filhos – doze deles. Todos esses doze filhos tinham suas próprias famílias. Todas essas famílias viviam em Canaã.*

*Eventualmente, cada um dos filhos de Jacó tinha uma tribo inteira de pessoas com o seu nome. A tribo de Judá foi nomeada em homenagem ao filho de Jacó, Judá. A tribo de Benjamim recebeu o nome de seu filho mais novo, Benjamim. Essas doze tribos ficaram conhecidas como a nação de Israel ou o povo judeu. [ 06 ]*

## **JOSÉ VAI PARA O EGITO**

Os doze filhos de Jacó nem sempre se davam bem. Todos eles queriam ser o favorito do pai. Mas Jacó amava seu filho José mais que os outros. O livro de Gênesis, na Bíblia, nos fala sobre José e seus irmãos.

**U**m dia, José estava no campo com seus irmãos, observando as ovelhas de seu pai. De repente, ele ouviu seu pai, Jacó, chamando:

– José! José!

– Cuidem das minhas ovelhas! – José disse a seus irmãos. E correu rapidamente para a tenda do pai.

– Sim, pai? – ele perguntou.

– José – disse Jacó –, você é muito especial para mim. Por isso, fiz um lindo casaco para você usar.

Ele segurava um lindo casaco – tão colorido quanto um campo cheio de flores e macio como uma nuvem, enfeitado com uma borda de roxo. José mal podia acreditar em seus olhos. Ele estava acostumado a roupas simples, feitas da pele de cabras e da lã das ovelhas de seu pai. Ele pegou o casaco e vestiu.

– Obrigado, pai! – ele disse. – Vou usá-lo sempre, mesmo enquanto estiver cuidando das ovelhas!

E ele correu de volta para o seu rebanho de ovelhas.

– Olha, Judá! – ele gritou. – Olha, Benjamin! Olhem, todos vocês! Papai me fez um casaco especial!

Seus irmãos ficaram olhando o casaco.

– Por que eu não ganhei um? – perguntou Judá. – Eu sou mais velho do que você! Por que meu pai fez um casaco para você, e não para qualquer um de nós?

Todos os irmãos resmungaram e reclamaram do casaco de José.

Mas José usava o casaco dia e noite. Ele se gabava de seu casaco. Ele se gabava do quanto seu pai o amava. Finalmente, os outros onze irmãos não aguentaram mais.

Certa manhã, eles estavam todos em um campo muito longe da tenda de Jacó quando ouviram José chegando.

– Aqui vem o favorito do nosso pai! – eles reclamaram. – Vamos nos livrar dele para que nunca mais tenhamos que ouvi-lo se vangloriar de seu casaco colorido!

E quando José chegou, eles o agarraram, tiraram o casaco e o jogaram em um buraco no chão. Quando viram alguns comerciantes do deserto, tiraram José do poço e o venderam aos mercadores como escravo. Depois, borrifaram um pouco de sangue de cabra no casaco de José e o levaram de volta para o pai.

– Olhe – disseram eles. – Encontramos isso no deserto. Um leão deve ter matado José!

Jacó chorou muito porque achou que José estava morto. Mas os mercadores do deserto levaram José ao Egito e o venderam ao faraó do Egito como escravo.

Lá, José morava na casa de Potifar, o capitão dos guardas do faraó. Ele sentia falta do pai. Chorava à noite porque seus irmãos tinham sido tão cruéis com ele. Mas ele trabalhou duro na casa de Potifar. Logo, Potifar tomou conhecimento dele. Ele confiava cada vez mais em José e sempre dava-lhe mais responsabilidade. Logo, José era responsável por toda a casa de Potifar!

Mas a esposa de Potifar decidiu que José tinha muito poder na casa do marido. Ela contou mentiras sobre José a Potifar. Ele acreditava em sua esposa – e mandou prender José.

“O que vai acontecer comigo?”, José pensou. “Nunca serei livre? Primeiro meus irmãos me vendem como escravo e eu acabo na prisão do faraó! O que farei?”

Certa manhã, um dos outros prisioneiros parecia perturbado.

– Qual é o problema? – José perguntou.

– Eu tive um sonho estranho – disse o homem. – Eu sonhei que uma parreira cresceu do chão, bem na minha frente. Na parreira cresceram ramos, os galhos cresceram e as uvas ficaram maduras – bem diante dos meus olhos! Depois, espremi as uvas em um copo e entreguei a taça ao faraó.

– Eu sei o que seu sonho significa! – José exclamou. – Isso significa que o faraó vai tirar você da prisão e perdoar seus crimes!

– Como você sabe? – perguntou o sonhador.

– Só Deus sabe o que os sonhos significam – disse José –, e ele me mostrou a resposta para o seu sonho.

Com certeza, três dias depois, soldados apareceram na porta da prisão e levaram o prisioneiro embora.

– Você foi perdoado – disseram eles. – Você pode voltar ao palácio do Faraó e trabalhar para ele novamente.

Enquanto o sonhador se afastava, José o chamou:

– Lembre-se de mim! Diga ao faraó que eu sou inocente, para que eu possa sair da prisão!

Mas o sonhador esqueceu tudo sobre José e ele ficou na prisão por meses, meses e meses. Certa noite, o próprio faraó teve um sonho aterrorizante. Quando ele acordou, disse:

– Quem pode me dizer o que meu sonho significa?

Então o sonhador se lembrou de José.

– Grande Faraó – disse ele –, o israelita em sua prisão sabe o que os sonhos significam.

Seu Deus diz a ele!

– Tragam-no imediatamente! – disse o faraó.

Então José foi trazido da prisão, direto para a sala do trono do faraó. O Faraó disse a ele:

– Eu tive um sonho terrível. Sonhei que estava na margem do Rio Nilo e que sete vacas grandes e gordas saíram da água e começaram a pastar na margem do rio. Então, sete vacas feias e magras saíram da água; e engoliram as vacas gordas! O que isso significa? Você pode me dizer?

– Meu Deus me dá a sabedoria para entender sonhos – José respondeu. – Ele me diz que as sete vacas gordas representam sete bons anos, quando o Nilo transbordará, as plantações crescerão e os egípcios terão muito o que comer. Mas as sete vacas magras representam sete anos de fome. O Nilo não inundará e suas plantações morrerão. Faraó, você deve escolher um homem sábio e colocá-lo no comando da coleta de grãos durante os sete bons anos. Armazene o grão, para que os egípcios tenham algo para comer durante os anos de fome.

– Um homem sábio? – disse o faraó. – Ninguém é mais sábio do que você, José. Colocarei você no comando de recolher o grão. Você será meu segundo em comando.

Então o faraó tirou o anel do dedo e o colocou no dedo de José. E ele deu a José vestes brancas de linho e uma corrente de ouro para usar em volta do pescoço. Ele deu a José uma carruagem para andar e homens para correr na frente dele e gritar:

– Abram caminho!

José percorreu todo o Egito, recolhendo grãos dos agricultores e armazenando-os. Como era de esperar, durante sete anos o Nilo transbordou e as colheitas foram boas. Mas então veio a fome. O Nilo ficou baixo e o solo ficou seco e rachado. O sol batia nos campos e as colheitas morreram. Os egípcios começaram a ficar com fome.

Então José começou a distribuir o grão que ele havia guardado, um pouco para cada família. Nas terras ao redor do Egito, as pessoas estavam com fome por causa da falta de comida. Mas no Egito todos tinham comida!





O faraó do Egito

*Em Canaã, Jacó e sua família estavam morrendo de fome. Não havia água; suas ovelhas e cabras estavam morrendo e suas colheitas haviam falhado. Finalmente, Jacó disse a seus filhos:*

*– Ouvi dizer que eles têm grãos no Egito. Vão e peguem um pouco para nós!*

*Os irmãos de José caminharam dias e dias e dias pela areia quente para chegar ao Egito. Quando chegaram ao palácio do Faraó, estavam cansados, com sede e suados. Eles esperaram em uma fila muito longa de pessoas famintas antes que pudessem entrar na sala onde José estava sentado, distribuindo grãos. Quando lá eles chegaram, não reconheceram José. Ele estava no Egito há anos e anos. Ele crescera. E ele estava vestido como um egípcio.*

*Mas José reconheceu seus irmãos. Eles o venderam como escravo – e agora eles estavam ali, pedindo-lhe comida.*

*Durante semanas, José não contou a seus irmãos quem ele era. Mas, finalmente, ele não aguentava mais manter seu segredo. Ele os convidou para um grande jantar. E, quando o jantar acabou, ele mandou todos os seus empregados embora.*

*– Eu sou José! – disse ele a seus irmãos. – Meu pai ainda está vivo?*

*Os irmãos mal podiam acreditar no que seus olhos viam. E eles ficaram aterrorizados.*

*– Agora estamos em seu poder! – eles sussurravam um para o outro. – Ele vai nos matar!*



*Mas José disse:*

*– Eu perdoo a coisa má que vocês fizeram comigo! Deus me enviou antes para que vocês pudessem vir e obter comida de mim durante esta seca. Voltem para Canaã e peguem todos os seus rebanhos e suas famílias e suas tendas. Venham e vivam no Egito, onde há muita comida!*

Assim, o pai e os irmãos de José e todas as suas famílias – os israelitas – desceram ao Egito e moraram lá, às margens do Nilo. A nação israelita cresceu cada vez mais. Eles continuaram a adorar seu único deus, embora os egípcios acreditassem em muitos deuses diferentes. E enquanto José viveu, o Faraó foi gentil com os israelitas e deixou que eles tivessem uma parte do Egito para si.



---

## HAMURABI E OS BABILÔNIOS

---

### O CÓDIGO DE HAMURABI

Você provavelmente já notou que a Mesopotâmia não era um lugar muito pacífico para viver. As cidades-estados lutavam entre si. Líderes poderosos tentavam construir impérios conquistando outras cidades-estados. Às vezes, os impérios duravam muito tempo. Às vezes, eles desmoronavam em poucos anos – e outro líder poderoso tentava assumir o controle. O povo da Mesopotâmia vivia com a guerra o tempo todo. Às vezes, eles ficavam dentro das muralhas da cidade na esperança de que estivessem seguros. Mas, às vezes, eles fugiam. Eles viajavam para outro lugar, esperando evitar problemas.

Por volta de 1792 a.C./a.EC, um rei chamado Hamurabi herdou o trono da Babilônia de seu pai. Babilônia era uma cidade perto de Kish (o lar de Sargão). No início, Hamurabi apenas governou uma pequena área de terra ao redor de sua própria cidade. Mas logo ele começou a conquistar algumas das cidades menores em seu entorno. Ele convenceu os reis de outras cidades a jurar fidelidade a ele. Logo, ele governava toda a parte sul da Mesopotâmia. Essa área ficou conhecida como Babilônia, por causa da cidade Babilônia.



Babilônia

Hamurabi não queria que as pessoas o obedecessem apenas porque seu exército era forte. Ele queria que seu império fosse governado por leis justas. Ele acreditava que o principal deus da Babilônia, Marduque, o fez rei para que ele pudesse tratar as pessoas de forma justa. Em uma de suas cartas, Hamurabi chama a si mesmo de *o príncipe reverente temente a Deus*. Ele diz que sua tarefa como rei é *fazer a justiça aparecer na Terra, destruir o mal e o ímpio para que o forte não oprima o fraco*.

Hamurabi queria que as pessoas seguissem suas leis porque eram corretas, e não apenas porque os soldados as obrigavam a obedecer. Ele também queria que todo o seu império seguisse as mesmas leis e regras. Então Hamurabi escreveu todas as leis que ele achava serem justas. Ele as esculpiu em pedra, em um monumento que o mostrava recebendo as

leis do deus-sol. Essas leis são chamadas de Código de Hamurabi. Elas são o primeiro conjunto de leis escritas que conhecemos. Elas eram incomuns porque todos tinham que segui-las – pessoas ricas, pobres, soldados, agricultores, comerciantes e até mesmo reis.

Aqui estão algumas das leis do Código de Hamurabi. Você acha que são justas? Por que sim, ou por que não?

- Se alguém cortar uma árvore na terra de outra pessoa, pagará por ela.
- Se alguém for descuidado ao regar seus campos, e inundar o campo de outra pessoa por acidente, pagará pelo grão que arruinou.
- Se um homem quiser expulsar seu filho de casa, ele precisa ir até um juiz e dizer: “Não quero mais que meu filho more em minha casa”. O juiz ouvirá as razões. Se as razões não forem boas, o homem não poderá expulsar seu filho.
- Se o filho fizer algum grande mal a seu pai, seu pai deverá perdô-lo pela primeira vez. Mas, se ele fizer algo mal duas vezes, seu pai poderá expulsá-lo.
- Se um ladrão rouba uma vaca, uma ovelha, um burro, um porco ou uma cabra, ele pagará dez vezes mais do que valem. Se ele não tiver dinheiro para pagar, ele será morto.
- Olho por olho e dente por dente. Se um homem tirar o olho de outro homem, que arranque o próprio olho. Se ele quebrar o dente de outro homem, que quebre o próprio dente. Se ele quebrar o osso de outro homem, que quebre o próprio osso.
- Se um médico operar um paciente e o paciente morrer, a mão do médico será cortada.
- Se um construtor construir uma casa, e essa casa desmoronar e matar o dono, o construtor será morto.
- Se um ladrão for pego abrindo um buraco em uma casa para que ele possa entrar e roubar, ele será morto na frente do buraco.

Hamurabi era um homem muito religioso. Ele acreditava que os próprios deuses haviam lhe dado o Código de Hamurabi. Então reconstruiu muitos dos templos e zigurates que haviam sido destruídos

em lutas entre cidades-estados. Ele encorajou seu povo a realizar sacrifícios aos deuses e aprender mais sobre eles.

Naquela época, as pessoas na Babilônia acreditavam que poderiam descobrir o que os deuses estavam fazendo por meio da observação dos movimentos dos planetas e das estrelas. Então elas passaram muito tempo estudando o céu. Elas sabiam onde estavam todas as constelações. Sabiam a diferença entre estrelas e planetas.

Por observarem o céu, os babilônios foram capazes de descobrir que a Terra gira ao redor do sol. Eles chamaram o tempo que a Terra leva para percorrer todo o caminho ao redor do sol uma vez de *um ano*. Então eles dividiram esse ano em doze meses. Eles foram os primeiros a dividir um ano em doze meses, assim como fazemos hoje.



Hamurabi, rei da Babilônia

Os babilônios também foram os primeiros a dividir um dia em 24 horas e a dividir uma hora em sessenta minutos. Então, sempre que você olha para um calendário para ver em que dia do mês está, ou olha

para um relógio para ver que horas são, você está usando métodos herdados dos babilônios.



---

## OS ASSÍRIOS

---

### **SAMSIADADE, REI DO MUNDO INTEIRO**

Hamurabi era o rei mais poderoso do sul da Mesopotâmia. Mas, ao norte, outro rei estava construindo outro império. Seu nome era Samsiadade, e ele não queria ser um governante justo que fizesse boas leis. Ele só queria governar o mundo inteiro.

Samsiadade viveu em uma cidade chamada Assur. Babilônia ficava ao sul da Mesopotâmia, ao lado do Rio Eufrates. Mas Assur ficava na parte norte da Mesopotâmia, ao lado do Rio Tigre.

Quando Samsiadade se tornou rei de Assur, ele decidiu que essa cidade deveria ser o centro de um novo império. Ele começou construindo um enorme templo para o deus que ele adorava:

No dia em que o templo foi concluído, Samsiadade anunciou:

– O Deus dos Ventos e Tempestades ama a cidade de Assur mais do que qualquer outra cidade do mundo! E ele quer que eu seja o rei do mundo inteiro.

O povo de Assur gritou:

– Samsiadade será o rei do mundo inteiro!

Então, Samsiadade reuniu seu exército e partiu para conquistar as cidades da Mesopotâmia. Seus dois filhos foram com ele para lutar ao seu lado. Toda vez que Samsiadade conquistava uma nova cidade, ele

transformava seus filhos em novos governantes daquela cidade. Logo o exército assírio havia conquistado todas as cidades próximas!

Samsiadade queria que o povo da Mesopotâmia tivesse medo dele. Ele era um ditador – ele não permitia que nenhuma das pessoas em seu novo reino questionasse suas leis e seus comandos. Ele só queria que elas o obedecessem imediatamente.

Como ele conseguiu que as pessoas o obedecessem? Ele matou qualquer um que não fizesse exatamente o que ele dissesse! Quando ele conquistava uma cidade, ele cortava a cabeça de todos os líderes e as colocava em estacas ao redor da cidade. Ele queimava prédios e dizia a seus soldados para destruir tudo o que encontrassem.

Não é de admirar que todos na Mesopotâmia tivessem medo dos assírios! Logo, Samsiadade nem teve de lutar batalhas para conquistar cidades. Assim que ele se aproximava das muralhas de uma cidade, os líderes saíam e se rendiam. Eles se ofereciam para pagar-lhe dinheiro e chamá-lo de rei, se ele simplesmente os deixasse viver. Samsiadade concordava em poupar a vida deles – mas somente se fizessem exatamente o que ele dissesse e obedecessem a cada um de seus decretos.

O império de Samsiadade se espalhou por todo o norte da Mesopotâmia. Ele deu ao seu império o nome de Assíria, por causa da cidade de Assur. E ele se autoproclamou o rei do mundo inteiro.

Mas isso não era exatamente verdade. Lembra-se da Babilônia, no sul da Mesopotâmia? A Babilônia também tinha um império. Samsiadade nunca tentou conquistar a Babilônia, ou conquistar as cidades da Babilônia. Ele sabia que ela era forte demais para ele.

Quando Samsiadade morreu, ele deixou a um de seus filhos a tarefa de governar todo o Império Assírio. Ele deixou o outro filho encarregado de uma das maiores cidades da Assíria, a cidade de Mari. Ele esperava que os dois jovens trabalhassem juntos para manter seu império forte.

Mas os irmãos brigavam entre si. Eles escreviam cartas desagradáveis um ao outro. Eles reclamavam um do outro. Eles não mantiveram a Assíria unida e forte.

Hamurabi decidiu que ele queria fazer da Assíria parte do Império Babilônico. Ele marchou para o norte da Mesopotâmia com seu exército. Ele destruiu a cidade de Mari e conquistou a cidade de Assur.



Agora os assírios tinham que prestar homenagem a Hamurabi e chamar Hamurabi de *Rei do Mundo Inteiro*.

Mas Hamurabi não era tão cruel como Samsiade foi. Deixou que alguns dos líderes assírios ficassem encarregados de suas cidades, desde que seguissem seu Código de Leis. E ele não cortou a cabeça dos líderes, nem queimou suas casas. Os assírios concordaram em obedecer a Hamurabi – mas o tempo todo pensavam: “Um dia estaremos livres novamente e tentaremos conquistar o mundo mais uma vez”.

## **A HISTÓRIA DE GILGAMESH**

Tanto os babilônios quanto os assírios contavam histórias sobre um grande e mítico rei chamado Gilgamesh. A história de Gilgamesh é um dos mais antigos contos de fadas do mundo!

**E**ra uma vez um rei chamado Gilgamesh, que governava a cidade de Uruk. Gilgamesh era meio deus, meio homem. Ele era o homem mais forte da Terra. Ele podia levantar pedras enormes com uma mão e saltar sobre muros altos sem sequer se esforçar. Ele era jovem e saudável, e tinha todo o dinheiro e poder que qualquer homem poderia querer.

Mas Gilgamesh era tão cruel quanto forte. Ele forçou o povo de Uruk a servi-lo dia e noite. Ele tomou o dinheiro e a comida do povo. Ele forçou os jovens a serem seus escravos. Ele nunca pensou nos outros – apenas em si mesmo.

O povo de Uruk estava desesperado para se livrar desse rei perverso. Então eles chamaram o deus do céu, Anu.

– Ajude-nos! – eles gritaram. – Nosso rei é mau e não podemos lutar contra ele, porque ele tem a força de um deus!

Anu olhou para baixo do céu e ficou muito infeliz.

– Olhe para este rei, Gilgamesh! – ele disse. – Ele tem toda a força e todo o poder do mundo, e ainda assim é cruel com os fracos e desamparados! Isso não está certo. Vou enviar um inimigo para lhe ensinar uma lição.

Então Anu criou um monstro chamado Enkidu – um monstro que era metade homem e metade animal, com a força de uma dúzia de leões.

– Vá e lute contra Gilgamesh – disse ele a Enkidu, e mandou o homem-fera para as terras selvagens ao redor da cidade de Uruk.

Enquanto isso, Gilgamesh teve um pesadelo! Ele sonhou que um enorme machado apareceu em sua porta – um machado tão grande e afiado que ele nem conseguia erguê-lo. Quando ele acordou, perguntou à mãe o que o sonho significava.

– Um homem está vindo para destruir você! – sua mãe lhe disse. – Você terá de fazer amizade com ele ou morrerá!

Enkidu aproximou-se cada vez mais da cidade de Uruk. Mas na floresta fora dos muros da cidade, ele encontrou o filho de um caçador, checando as armadilhas de seu pai. Quando o menino viu o homem selvagem nu, ele ficou assustado. Mas ele sentiu pena de Enkidu, porque o homem-fera não tinha roupas nem comida, e não podia sequer falar. Então, ele levou Enkidu para casa com ele e o apresentou a seus amigos, pastores que cuidavam de seus rebanhos do lado de fora das muralhas da cidade. Enkidu viveu com o filho do caçador e os pastores por um longo tempo. Eles o ensinaram como falar, como comer e como usar roupas.

Um dia, Enkidu e seus amigos foram para Uruk, para o casamento de um grande homem que estava dando uma festa para toda a cidade. Mas durante a festa de casamento, Gilgamesh decidiu que queria a noiva. Ele invadiu o salão, pegou a linda menina e começou a arrastá-la para longe.

Enkidu ficou furioso. Ele saltou na frente da porta.

– Você pode ser o rei – ele gritou –, mas você vai ter que me matar antes de tirar essa mulher do seu noivo!

Ninguém jamais havia dito a Gilgamesh o que fazer! Ele pulou em Enkidu e tentou derrubá-lo no chão. Eles lutaram para cima e para baixo no salão do casamento até que a comida foi esmagada e ambos estavam sangrando. Gilgamesh nunca encontrou alguém tão forte antes. Finalmente, Gilgamesh venceu a partida – ele imobilizou Enkidu e sentou-se nele. Mas ele estava tão cansado de lutar que mal conseguia se mexer. Ele ofegou:

– Seremos amigos a partir de agora!

Desde então, Enkidu e Gilgamesh se tornaram amigos. Gilgamesh tornou-se mais gentil com as pessoas de sua cidade, e ele e Enkidu tiveram muitas aventuras juntos.

Um dia, o touro dos deuses escapou do céu e desceu à Terra. Veio atacar o reino de Gilgamesh, matando centenas de pessoas. Era tão poderoso que, sempre que respirava, enormes buracos e brechas se abriam na terra. O povo chamou Gilgamesh e Enkidu em busca de ajuda. Enkidu matou o touro e salvou o país inteiro.

Mas os deuses ficaram zangados com Enkidu por matar seu touro. Eles enviaram uma doença terrível para ele. Ele sofreu de dor por doze dias e, depois, morreu.

Gilgamesh lamentou a morte do amigo. Ele ordenou que o mundo inteiro chorasse por Enkidu. Ele parou de tomar banho; ele até parou de comer. Ele não suportava o pensamento de que a morte lhe havia tirado Enkidu. Finalmente, ele decidiu que teria de encontrar o segredo da vida eterna e conquistar a própria morte.



Assassinando o touro do céu

Ele decidiu ir ver Utnapistim – o único homem imortal em toda a Terra. Ele viajou por um ano e um dia e finalmente chegou à casa de Utnapistim.

– Qual é o segredo da vida eterna? – perguntou a Utnapistim.

– Se você conseguir ficar acordado por seis dias e sete noites – disse Utnapistim –, você também pode se tornar imortal.

Gilgamesh concordou, e instantaneamente adormeceu. Ele acordou sete dias depois.

– Me dê outra chance! – ele implorou.

– Bem – disse Utnapistim –, há mais uma chance para você. Se você conseguir nadar até o fundo do oceano, encontrará uma planta mágica que vive no fundo do mar. Colha-a e coma-a, e você se tornará jovem novamente.

Gilgamesh amarrou uma pedra nos pés e saltou no oceano. Ele submergiu até o fundo. Lá ele encontrou a planta mágica. Ele a colheu, nadou de volta para o topo do oceano e começou a longa viagem para casa.

– Quando chegar em casa – ele pensou –, vou comer a planta, e então viverei para sempre.

Mas uma noite, enquanto Gilgamesh dormia, uma cobra deslizou até ele e encontrou a planta. Cheirava bem – então a cobra a comeu e imediatamente tornou-se jovem de novo. É por isso que as serpentes perdem a pele. Quando elas começam a envelhecer, simplesmente saem de suas velhas e enrugadas peles e se tornam jovens novamente.

Porém, Gilgamesh acordou e descobriu que sua planta mágica havia desaparecido. Ele foi para casa, para Uruk, chorando e lamentando. E, como todos os homens, ficou velho e morreu. [ 07 ]

■

Mas sua história foi contada a todos os filhos de Uruk, e foi contada a todos os seus filhos e aos filhos de seus filhos até o dia de hoje.



---

## AS PRIMEIRAS CIDADES DA ÍNDIA

---

### O RIO-ESTRADA

Os egípcios viviam no Rio Nilo. Os assírios e os babilônios viviam nos rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. Por que você acha que os povos antigos queriam viver perto de rios?

As pessoas que viviam perto de rios tinham bastante água para beber e usar em suas plantações. Mas há outra razão pela qual cidades antigas foram construídas perto de rios. Imagine que você vive na antiga Mesopotâmia, perto de Ur. Vamos fingir que você é um comerciante, como Terá era em nossa história sobre Abraão. Você teve uma safra maravilhosa de trigo este ano, e você acabou de ouvir que o trigo na Assíria foi estragado em uma inundação. O povo da Assíria pagará duas vezes mais pelo trigo do que o povo de Ur – porque há trigo por todo lado em Ur, mas quase nenhum na Assíria. Então você decide que vai viajar para o norte, para a Assíria, com seu trigo e vendê-lo por lá. Você pode ganhar muito dinheiro dessa maneira.

Como você irá de Ur até a Assíria? Lembre-se, você não tem carro ou caminhão. Se você for até a Assíria, terá que usar uma carroça puxada por vacas. Você não pode ir andando porque o trigo é pesado demais para carregar. E sua carroça tem rodas feitas de madeira, porque a borracha ainda não foi inventada.



Cidades da Mesopotâmia e de Harapa

Quanto tempo você acha que as rodas durariam? Você vai ter que parar e consertá-las, entre Ur e Assur? Quão rápido as vacas andam? Quanto tempo você acha que vai levar se você andar no ritmo de uma vaca até a Assíria? Pense sobre o chão da Mesopotâmia por um minuto. Nessa área, o solo é arenoso ou rochoso. Lembre-se: não há escavadeiras e máquinas de pavimentação para fazer estradas agradáveis e lisas. Portanto, em parte do caminho para a Assíria, você terá que andar na areia.

Por que é difícil andar na areia? Pense em quando está na praia. Seus pés afundam na areia? E se você estivesse puxando uma carroça muito pesada com rodas de madeira? As rodas afundariam na areia? Pense também sobre o terreno rochoso. Como sua carroça vai andar no chão rochoso? Ir a Assur com carroças e vacas não parece ser uma viagem muito fácil!

Você consegue imaginar outra maneira de ir de Ur a Assur? Pense nisto: você poderia colocar todo o seu trigo em um barco. Então você poderia navegar de Ur no Rio Eufrates até o Golfo Pérsico. E então você

poderia navegar de volta até o Rio Tigre. Navegando em seu barco, você poderia chegar lá em menos tempo e com muito menos esforço.

As cidades cresceram ao lado dos rios porque era fácil transportar alimentos, metais, madeira e outros bens para cima e para baixo pela água. Era muito mais fácil ir pela água do que arrastar cargas pesadas por terra! As cidades da Mesopotâmia usavam os rios Tigre e Eufrates para fazer negócios entre si.

Mas elas não negociavam apenas entre si. Também negociavam com países a leste. E um dos países com os quais elas negociavam era a Índia. O povo da Índia também usava um rio como estrada. Seu rio era chamado de Indo e a terra ao redor do Rio Indo era chamada de Vale do Indo. As pessoas da Índia se estabeleceram nesse vale porque podiam beber a água do rio, pescar nela e usá-la para regar seus campos. Elas também navegavam para cima e para baixo no Rio Indo, negociando umas com as outras.

Eventualmente, o povo da Índia navegou para o Mar Árábico. O Mar Árábico era a maior massa de água que eles já haviam visto! Eles devem ter pensado que estavam em um mar que não tinha costa e nunca terminaria. Mas eles eram corajosos; eles continuaram explorando. Logo eles aprenderam que podiam navegar até as cidades da Mesopotâmia e negociar com os povos de lá.

Se o povo da Índia tivesse tentado atravessar a terra até a Mesopotâmia, precisaria atravessar uma cadeia de montanhas. Mas, de barco, a viagem não foi nada difícil. Assim, o povo da Índia – como os mesopotâmicos – construiu grandes cidades perto do Rio Indo e ganhou dinheiro negociando com outras cidades. Hoje chamamos aquela civilização de civilização harapeana. Seu auge foi entre 2000 e 1750 a.C./a.EC.

## **O MISTÉRIO DE MOENJODARO**

As pessoas que viviam no Vale do Indo construíram cidades, assim como as pessoas na Mesopotâmia. Mas não havia impérios no Vale do Indo. Nenhum grande guerreiro – como Sargão ou Hamurabi ou Samsiade – tentou unir todas as cidades do Vale do Indo (as cidades harapeanas)

em um único reino. O povo das cidades de Harapa permaneceu independente.

Um agricultor que vivia no Vale do Indo tinha uma vida diferente da de um agricultor no Egito ou na Mesopotâmia. Ele cultivava grãos, mas também produzia frutas, como melão e algodão. E ele usava búfalos e elefantes para trabalhar em seus campos! Um fazendeiro na Babilônia teria ficado surpreso ao ver um agricultor do Vale do Indo andando ao lado de seu elefante enquanto colhia seu algodão e melões.

As cidades do Vale do Indo foram construídas em torno de enormes montes circulares chamados *cidadelas*. Cada cidadela tinha uma fortaleza – um lugar para ir no caso de ataques inimigos. Ao redor da cidadela, as pessoas construíam suas casas com tijolos de barro que haviam sido queimados em fornos. As casas eram muito confortáveis. Elas tinham pátios, poços e até toaletes e ralos. As pessoas que moravam nas casas podiam tirar água de seus poços, em vez de ir todo o caminho até o rio em busca de água. Grandes banhos públicos, como grandes piscinas, significavam que todos podiam se manter limpos e refrescados.

E os esgotos levavam os dejetos das residências para as calhas profundas que corriam pelas ruas. As cidadelas foram algumas das maiores do mundo. Moenjodaro tinha mais de 40 mil habitantes.

Mas algo aconteceu com as cidades do Vale do Indo. Por volta de 1750 a.C./a.EC, as pessoas começaram a deixar suas casas. Por fim, as cidades ficaram quase totalmente desertas. Os edifícios, drenos, poços e cidadelas desabaram. Lentamente, areia e terra cobriram as cidades. Por séculos, ninguém sabia que as cidadelas estavam ali.

Finalmente, os arqueólogos começaram a cavar no chão ao redor do Rio Indo. Eles encontraram os restos das grandes cidadelas. Eles encontraram paredes e ruínas de cidadelas.





Uma estátua do Vale do Indo

Mas eles não conseguiram encontrar pistas de por que as pessoas pararam de morar lá. Eles encontraram alguns textos que as pessoas do Vale do Indo deixaram – mas não conseguimos ler a escrita, então não sabemos o que ela diz. Em Moenjodaro, os arqueólogos encontraram esqueletos na rua, como se as pessoas tivessem morrido ali mesmo na estrada e nem sequer tivessem sido enterradas.

O que aconteceu com as cidadelas? Nós provavelmente nunca teremos certeza. Mas o povo da Índia ainda conta histórias antigas, passadas ao longo de milhares de anos. Essas histórias vêm de muito tempo atrás, a partir do momento em que as cidadelas ainda prosperavam. Talvez essas histórias sejam pistas. Uma chama “O Caçador e a Codorna”.

*erta vez, um bando de codornas vivia nas margens de um rio. Elas tinham muito para comer e beber, mas tinham medo do caçador que vinha todas as noites para pegá-las. Ele se arrastava até bem perto do bando com sua rede e saltava dos arbustos. Quando as*

*C*odornas se dispersavam, ele pegava o pássaro mais próximo em sua rede, o levava de volta para sua casa e o comia no jantar!

Um dia, a mais velha das codornas disse:

– É fácil para o caçador pegar apenas uma de nós. Mas e se ele jogasse sua rede sobre todas nós? Seríamos fortes o suficiente para escapar!

Então, na noite seguinte, quando o caçador saltou dos arbustos, todas as codornas ficaram em um só bando. O caçador arremessou a rede sobre as codornas, mas elas voaram do chão juntas, tiraram a rede de suas mãos e voaram para longe, ainda lado a lado. Juntas, as codornas eram fortes demais para o caçador.

As codornas ficaram muito contentes! Agora elas não precisavam ter medo. Noite após noite, elas ficaram juntas, tiravam a rede do caçador de suas mãos e voavam para longe.

Mas logo as codornas começaram a empurrar e brigar entre si, enquanto se amontoavam em seu grupo seguro e forte.

– Você está pisando na minha garra! – exclamou uma delas.

– Você está amarrotando minhas penas! – gritou outra.

– Você está me apertando até que eu não possa respirar! – reclamou uma terceira.

Finalmente, elas se dispersaram – e o caçador, que estava esperando nos arbustos, saltou e as capturou, uma a uma. Quando voltou para a casa, ele disse:

– Juntas, elas são livres. Mas, separadas, são meu jantar!

O que essa história representa? Talvez signifique que as cidadelas, mantendo-se independentes e separadas umas das outras, tenham sido derrotadas por invasores. Talvez seja o que aconteceu com Moenjodaro. Talvez, se eles tivessem se unido em um reino, as cidadelas teriam sobrevivido. Mas nunca teremos certeza.



---

## ○ EXTREMO ORIENTE: A CHINA ANTIGA

---

### LEI ZU E O BICHO-DA-SEDA

As pessoas que viviam na Mesopotâmia, entre os rios Tigre e Eufrates, acreditavam que viviam no centro do mundo. Elas chamavam a Índia de Oriente, porque tinham que navegar para o leste para alcançá-la. Elas viam a Índia como um lugar estranho e distante.

Mas havia um país que parecia ainda mais estranho e mais distante que a Índia: a China. Para os assírios e os babilônios, a China era o *Extremo Oriente*. Ficava lá, à beira do mundo!

O povo da China e as pessoas do Crescente Fértil não sabiam muito a respeito um do outro. Mas mesmo morando longe, o povo chinês escolheu morar perto de um rio, assim como os egípcios, os babilônios e os assírios. Os povos antigos precisavam de rios para sobreviver.

O povo da China viveu primeiro entre dois rios chamados Rio Amarelo e Rio Yangtzé. A área entre os rios era chamada Vale do Rio Amarelo. As primeiras pessoas da China se estabeleceram entre esses rios, no Vale do Rio Amarelo, e cultivaram plantações – especialmente arroz, porque cresce bem em solo úmido.

No início, os chineses viviam em aldeias separadas, assim como o povo da Mesopotâmia. Mas eventualmente um grande líder uniu as diferentes aldeias do Vale do Rio Amarelo em um reino. O líder que uniu as aldeias chinesas foi nomeado Huang Di. Ele viveu tanto tempo

atrás que realmente não sabemos muito sobre ele, mas há muitas histórias sobre o seu reinado. As lendas dizem que Huang Di descobriu a medicina pela primeira vez e ensinou o povo chinês a curar doenças. Sua esposa, a imperatriz Lei Zu, descobriu que os bichos-da-seda fazem seus casulos com fios de seda.



Huang Di uniu as aldeias do Vale do Rio Amarelo

**U**m dia, a imperatriz Lei Zu sentou-se em seu jardim sob as amoreiras. Do lado de fora dos muros do palácio, ela podia ouvir os ruídos das caravanas de comércio, o som de patas de camelo na pedra e os gritos de mercadores de rua vendendo doces, joias e chá. Mas o jardim murado de Lei Zu era calmo e pacífico. A brisa movia as folhas da amoreira acima dela.

– Min Lai! – ela chamou sua criada. – Traga meu almoço aqui. Vou comer no jardim hoje!

Logo Min Lai trouxe a refeição favorita da imperatriz – carne de tartaruga com alho e gengibre, frutas cristalizadas, arroz e uma panela de chá quente e perfumado. Lei Zu inspirou o delicioso cheiro do chá ao servi-lo na xícara. Ela levou a taça até a boca. Algo caiu nela, bem na frente de seu nariz.

Ela olhou para dentro da xícara. Ali, flutuando na água quente, havia algo pequeno, redondo e branco. Ela olhou para os ramos da amoreira. Centenas de pequenos casulos brancos pendiam sobre sua cabeça – os casulos do bicho-da-seda. Dentro dos casulos, os bichos-da-seda se transformavam em mariposas. Em breve, eles mastigariam os casulos e voariam para longe.

– Olha, Min Lai – disse ela. – Um casulo de bicho-da-seda caiu dentro do meu chá!

– Deixe-me pegar uma xícara limpa, imperatriz Lei Zu – a criada ofereceu.

– Espere – disse Lei Zu. Ela cuidadosamente levantou o casulo de sua xícara. Parecia ser feito de um fio fino e brilhante, enrolado 100 mil vezes ao redor do bicho-da-seda. A água quente começara a revelá-lo. Lei Zu puxou gentilmente o final do fio e puxou-o para fora, mais e mais e mais. Ela se levantou da cadeira e caminhou pelo jardim, arrastando o fio atrás dela. Era tão longo que ela circulou o jardim uma dúzia de vezes. O fio era tão leve que flutuava ao vento e brilhava ao sol como prata derretida.

– Se eu pudesse usar isso para compor um tecido! – Lei Zu ficou maravilhada. – Que manto eu poderia fazer para meu marido, o imperador!

– Mas é muito fino para tecer! – disse Min Lai.

– Me colha outro casulo, Min Lai – disse a imperatriz. – Vamos desenrolar outro segmento.

Durante toda a tarde, a imperatriz e sua empregada desenrolaram os fios finos e brilhantes dos casulos do bicho-da-seda. Elas torceram os fios até ficarem grossos como um fio de algodão. E, então, a imperatriz chamou sua costureira:

– Você consegue compor um tecido a partir desses fios? – ela perguntou.

– Eu nunca vi fios como esses! – exclamou a costureira. – Eles são tão finos quanto os cabelos, mas tão macios quanto a pétala de uma flor. – Ela tirou os fios e os teceu em um tecido que brilhava como água ao sol, e desse tecido Lei Zu fez um manto para o marido, o imperador. Quando ele o viu, engasgou com admiração.

– De agora em diante – ele disse –, chamaremos isso de seda. O segredo de fazer esse maravilhoso tecido nunca deve deixar o palácio. Apenas a família real pode saber que esse tesouro foi produzido pelos casulos do bicho-da-seda!

Assim, a partir de então, Lei Zu e sua corte produziram o maravilhoso tecido chamado seda. Eles alimentavam os bichos-da-seda em bandejas de folhas de amoreira, esperavam até as taturanas tecerem seus casulos e, em seguida, cuidadosamente desembranhavam os casulos por seus preciosos fios de seda. Logo a China ficou famosa por sua seda – o tecido que ninguém mais no mundo sabia fazer.

## OS PICTOGRAMAS DA CHINA ANTIGA

Não sabemos muito sobre Huang Di ou sobre os governantes que o seguiram – porque eles não deixaram nenhum registro escrito sobre

seus impérios. Quase tudo o que sabemos sobre esses governantes chineses muito antigos foi transmitido por histórias e lendas, de pessoa a pessoa ao longo de milhares de anos. Não sabemos quais partes das histórias são verdadeiras e quais partes foram adicionadas para torná-las mais interessantes e excitantes.

Nós sabemos que os chineses continuaram a viver no Vale do Rio Amarelo, e que cultivavam arroz, criavam bichos-da-seda e tentavam se defender contra invasores. E sabemos que um novo líder chegou ao poder, séculos depois de Huang Di. Seu nome era Tang e sua família era chamada de família Shang.

Tang tornou-se rei por volta de 1766 a.C./a.EC. Sua família governaria o Vale do Rio Amarelo pelos próximos quinhentos anos. Na China, isso era chamado de *dinastia* – uma família que mantinha o controle de um país por muitos e muitos anos, passando a coroa de pai para filho, de irmão para irmão ou de tio para sobrinho.

Sabemos muito mais sobre a dinastia Shang do que sobre os governantes que vieram antes dela.

Durante o governo da família Shang, os chineses começaram a usar o bronze. Eles fizeram armas, rodas e ferramentas agrícolas de bronze. Essas ferramentas e armas feitas de bronze não apodreciam como as ferramentas de madeira. Milhares de anos depois, os arqueólogos descobriram as ferramentas e armas de bronze, enterradas sob as ruínas dos edifícios Shang. As armas de bronze nos dizem que os chineses que viveram durante o reinado da dinastia Shang sabiam como lutar com arcos e flechas. Eles usavam bigas quando atacavam seus inimigos e escudos e armaduras para se protegerem. As ferramentas agrícolas nos dizem que cultivavam trigo e amora, assim como arroz, e que usavam arados puxados por cavalos para cultivar seus campos.

Mas isso não é tudo o que a dinastia Shang nos deixou. Durante o governo dos Shang, os chineses começaram a usar a escrita pela primeira vez. E ainda podemos ler essa escrita, porque muitas vezes foi gravada em ossos e em placas de bronze que duraram milhares de anos.

No começo, essa escrita chinesa primitiva era composta de imagens. Essas imagens especiais são chamadas de *pictogramas*. *Picto* significa *imagem* e *grama* significa *escrita*. Pictogramas são palavras que parecem imagens. Por exemplo, aqui está o pictograma *sol*:



É uma imagem do sol, com os raios de luz brilhando em ambos os lados.  
O pictograma da *água* é assim:



Você consegue ver as ondas da água? Este é um pictograma da dinastia Shang que significa *casa*:



Este é um pictograma Shang que significa *arco e flecha*:



E este é um pictograma mais complicado que significa *soldado*:



Esse soldado está carregando uma *alabarda*, uma arma que tem um machado de um lado e um punhal do outro.

O povo chinês usava esses pictogramas para escrever mensagens simples. Os pictogramas parecem quase exatamente iguais às palavras que representam.

## **A AGRICULTURA NA CHINA ANTIGA**

A maioria das pessoas que viveram na China antiga era composta de agricultores. Eles criavam animais, como porcos, galinhas e vacas. Eles cultivavam grãos, assim como as pessoas no Egito e na Mesopotâmia. Mas o povo da China cultivava uma espécie de grão que os egípcios e os mesopotâmicos não conseguiam: o arroz.

O arroz só cresce onde o solo é muito molhado durante a maior parte do ano. O solo no Egito e na Mesopotâmia era muito seco para o arroz. Mas perto do Rio Amarelo, na China, campos inteiros ficavam úmidos por muitos meses. Ali, o arroz podia crescer.

Chin tinha sete anos. Ele viveu na China antiga com seu pai, um produtor de arroz, sua mãe, seu avô e sua irmãzinha.

Numa manhã de primavera, Chin acordou antes do nascer do sol. O quarto onde ele dormia com o resto da família ainda estava escuro. Mas Chin estava agitado demais para voltar a dormir. Nessa manhã, ele iria com seu pai trabalhar nos campos de arroz pela primeira vez! Ele esperava que não chovesse. Mas ele não conseguia ver além do papel rígido que cobria as janelas.

Chin levantou-se e saiu do quarto na ponta dos pés, passando por onde seus pais, seu avô e sua irmãzinha dormiam em seus catres no chão. Ele abriu a porta o mais silenciosamente que pôde. Dos degraus da



frente, ele podia ouvir o rugido do Rio Amarelo. O rio estava mais cheio do que o normal por causa das chuvas da primavera, e era tão barulhento que as pessoas na pequena aldeia de Chin podiam ouvi-lo a um quilômetro de distância.

Chin olhou para cima. O céu estava começando a virar um lindo cor-de-rosa claro. Uma brisa de primavera soprava. Seria um dia lindo! Ele podia ouvir os porcos torcendo e grunhindo atrás da casa, e as galinhas arranhando as pontas do galinheiro. Chin alimentava os três porcos e as quatro galinhas todas as manhãs. Ele decidiu que os alimentaria imediatamente, antes que seu pai se levantasse. Assim todas as suas tarefas estariam feitas.

Depois de alimentar os animais, Chin lavou as mãos, penteou o cabelo e vestiu-se. Ele pegou o tapete de dormir e colocou-o para arejar. Então, ele se ajoelhou ao lado do catre do pai e sussurrou:

– Pai? Você está acordado? Você está bem esta manhã? Posso lhe trazer água ou comida?

Chin fazia isso todas as manhãs; era seu dever, como filho mais velho, certificar-se de que seu pai tinha tudo de que precisava.

O pai de Chin abriu os olhos e riu.

– Você já está pronto para ir trabalhar? – ele disse.

– Podemos ir agora? – Chin perguntou ansiosamente.

– Espere até que eu tenha comido meu arroz e tomado o chá! – disse o pai de Chin, levantando-se.

Chin esperava impaciente na porta. Sua mãe estava moendo arroz para fazer farinha; ela faria da farinha pequenos bolos doces para o jantar. A irmãzinha de Chin brincava no chão com sua boneca de pano favorita. Finalmente, o pai de Chin terminou seu café da manhã. Ele conduziu Chin pela colina em direção ao rio, onde ficavam os campos de arroz.

Semanas antes, o Rio Amarelo tinha inundado os campos de arroz. Espalhou a água por toda a terra plana, mais fundo que a altura de Chin. Logo a água começou a fluir de volta para o rio, deixando lama fértil e macia do fundo do rio por todo o chão. Mas a água ainda batia no tornozelo em todos os campos de arroz.

– Você vê essas minúsculas plantas de arroz aqui nesta travessa especial? – perguntou o pai de Chin. – Hoje vou movê-las para o campo

para que possam crescer mais. Seu trabalho será tirar as ervas daninhas do campo enquanto eu planto.

Chin enrolou as pernas das calças e entrou na água. A água estava gelada. A princípio, seus pés doíam pelo frio. Então eles começaram a ficar dormentes. Ele tinha que colocar as mãos na água para puxar as ervas daninhas. Seus dedos ficaram rígidos de frio. Mas ele continuou trabalhando. Ele podia ver o pai plantando mudas de arroz à sua frente. Seu pai nunca parava de trabalhar! Chin estava determinado a trabalhar tanto quanto seu pai. O sol subia cada vez mais alto, e as costas e a cabeça de Chin se aqueciam ao sol. Mas seus dedos e pés doíam de frio.

Finalmente, seu pai o chamou de volta à terra seca.

– Você trabalhou como homem esta manhã – disse ele. – Vamos voltar para a casa para o nosso almoço.

Chin seguiu seu pai até a casa. Suas costas doíam por ter de se abaixar. Seus pés estavam molhados e frios. Suas mãos estavam cobertas de lama fria. Mas ele estava orgulhoso do trabalho que ele tinha feito.

De volta à casa, sua mãe tinha lhe dado um presente especial – carne para acompanhar seu arroz. E seu pai lhe serviu uma xícara de chá fervendo para aquecê-lo. Chin ficou encolhido junto ao fogão de barro, ouvindo seu avô contar sobre as grandes inundações de muito tempo antes.

– Quando eu era menino – disse o avô –, as chuvas da primavera vinham, caíam e desciam dia após dia, até que o Rio Amarelo subisse e as margens transbordassem. Mas não apenas inundava nossos campos. Grandes inundações caíram em nossa aldeia e varreram nossas casas. Nós ficamos desabrigados!

Chin estremeceu. Ele tinha a esperança de que o Rio Amarelo nunca inundasse sua casa! [ 08 ]



---

## A ÁFRICA ANTIGA

---

### OS POVOS ANTIGOS DA ÁFRICA OCIDENTAL

Quando você começou a aprender sobre os tempos antigos, leu sobre os nômades que se estabeleceram no Crescente Fértil, entre os rios Tigre e Eufrates. Se você colocasse o dedo em um mapa bem entre esses dois rios e depois movesse o dedo para a *direita*, você atravessaria a terra dos sumérios, dos babilônios e dos assírios. Você atravessaria a parte superior da Índia, onde Moenjodaro costumava ficar. Se você continuasse indo além, você acabaria na China, onde Chin e sua família cultivavam suas plantações ao lado do Rio Amarelo.

Se você colocasse seu dedo no Crescente Fértil e o movesse para a *esquerda*, você chegaria ao Egito e ao Rio Nilo, onde os faraós viviam. Nós sabemos muito sobre a história do Egito, porque os egípcios nos deixaram milhares e milhares de *artefatos* (tesouros e objetos do cotidiano). Arqueólogos desenterraram os artefatos e os usaram para aprender mais sobre o antigo Egito. E os egípcios também nos deixaram escritos em tábuas de pedra. Os historiadores leram essas tábuas e escreveram a história do Antigo Império Egípcio.

Mas, se você continuar movendo o dedo para baixo do Rio Nilo, verá que o Egito é apenas uma pequena parte de um enorme continente (um grande bloco de terra com muitos países). Esse continente chama-se África.

O povo da África não nos deixou registros escritos ou milhares de artefatos. Então, não sabemos tanto sobre a África antiga quanto sobre o Egito antigo. Mas sabemos que povos viveram na África desde os primeiros tempos.

Se você movesse o dedo para a esquerda do Rio Nilo, chegaria a um enorme deserto arenoso – o Deserto do Saara. Hoje, o Deserto do Saara é tão quente e seco quanto um forno. O chão está rachado e ressecado. A areia corre sobre o chão duro como o ferro e se acumula em grandes montes chamados dunas. Só se encontra água nos *oásis* – pequenas áreas de terra onde a água se acumula e algumas palmeiras miseráveis conseguem crescer. Aldeias minúsculas às vezes se estabelecem nesses oásis. As pessoas criam animais do deserto que não precisam de muita água – ovelhas, camelos e cabras. Eles comem as tâmaras que crescem nas palmeiras. Às vezes, uma árvore pertence a várias famílias que a compartilham!



África antiga

A vida no deserto do Saara é difícil e perigosa. Porém, há muito tempo, essa parte da África não era um deserto. Era um lugar verde e fértil cheio de água e árvores. Rios e riachos costumavam correr onde vales

rochosos e secos agora se encontram. Prados gramados cresciam uma vez onde as areias flutuantes se encontram agora. Rebanhos de gazelas e antílopes vagavam pelas planícies verdes. Peixes, crocodilos e hipopótamos nadavam nos rios. Vacas e ovelhas selvagens viviam nas florestas. Os povos do Saara eram agricultores, assim como aqueles que viviam no Crescente Fértil. Eles caçavam animais selvagens e criavam suas próprias plantas e animais para comer.

Como nós sabemos disso? Arqueólogos que cavaram através da terra dura do deserto do Saara encontraram pólen antigo de árvores e sementes de gramíneas e flores. Nenhuma dessas árvores ou flores cresce no Saara hoje – elas deixaram suas sementes há muito, muito tempo. Os arqueólogos também encontraram ossos de animais que viviam no Saara, quando havia água suficiente para eles. Em um lugar, as pessoas que viviam em uma aldeia saariana haviam comido um banquete de tartaruga. Existiam centenas de cascos que tinham sido abertos para remover sua carne. Em outro lugar, os aldeões haviam comido uma girafa inteira – exceto sua cabeça.

Os antigos povos da África também nos deixaram pinturas. Eles desenharam imagens de seu modo de vida nas paredes de pedra das cavernas. Nessas pinturas, vemos homens cultivando e cuidando de rebanhos de animais. Vemos mulheres com roupas bonitas, montando vacas mansas. Essas imagens nos contam sobre a maneira como o Saara costumava ser.

Mas então algo aconteceu. As chuvas ficaram cada vez mais escassas. Árvores começaram a murchar e morrer. A grama também morreu e o solo secou até que nada mais era do que poeira e areia. Os rios pararam de fluir e os riachos desapareceram. Os animais foram cada vez mais para o sul, para as partes da África onde ainda havia água e comida. E o povo do Saara também foi para o sul. Eles viajaram por várias semanas. Estabeleceram-se em torno dos lagos e rios da África Central e começaram uma nova vida. E, acima deles, o Saara se transformou em deserto.

A partir de então, a África ficou dividida pelo enorme deserto perigoso. Ao longo da costa do Mar Mediterrâneo, as pessoas da Mesopotâmia e do Egito se estabeleceram e viveram na parte norte da África. E, abaixo do deserto do Saara, o povo da África viveu por séculos

em paz, separado do resto do mundo antigo pelas enormes areias entre eles.

## ANANSI E TARTARUGA

Os antigos povos da África não nos deixaram múmias ou tabletes de barro. Mas eles nos deixaram histórias, transmitidas de pessoa para pessoa.

Anansi, a aranha, é um dos personagens favoritos dos contadores de histórias africanos. Anansi é uma aranha astuta que geralmente consegue o que quer. Mas, às vezes, ela é enganada. Essa é uma história sobre Anansi e seu amigo Tartaruga. Ela vem do povo Iorubá da Nigéria, um país da África Ocidental que fica ao sul do deserto do Saara. Nessa história, Anansi está com fome e ansiosa para comer uma boa ceia de inhame! Inhames são um pouco como batatas, só que ásperos do lado de fora – como um coco. Os povos da África os cultivam no solo há milhares de anos.

**A**nansi, a Aranha, estava com fome! Ele havia cavado um pouco do inhame mais gordo do seu jardim e os assou cuidadosamente em seu forno de barro. Agora eles estavam prontos para sair do forno. Os inhames cheiravam maravilhosamente e ele não podia esperar para comê-los.

No entanto, assim que ele sentou para comer sua refeição, o Tartaruga chegou. Anansi e Tartaruga eram amigos. Mas quando Anansi olhou para seus inhames e depois para Tartaruga, pensou: “Há apenas inhames suficientes para mim! Se o Tartaruga comer metade deles, ainda ficarei com fome!”.

– Ó, Anansi! – disse Tartaruga. – Que maravilha esses inhames cheiram! Levou-me o dia todo para rastejar até sua casa para uma visita, e não almocei nem jantei. Por favor, compartilhe seus inhames comigo.

Na África, é costume compartilhar sua refeição com qualquer visitante que a pedir. Então, Anansi não podia dizer não. Ele disse, irritado:

– Fico feliz em compartilhar meus inhames com você, Tartaruga. Sente-se. Fique à vontade.

Tartaruga sentou-se e pegou o inhame mais gordo. Mas quando ele estava prestes a tocá-lo, Anansi gritou:

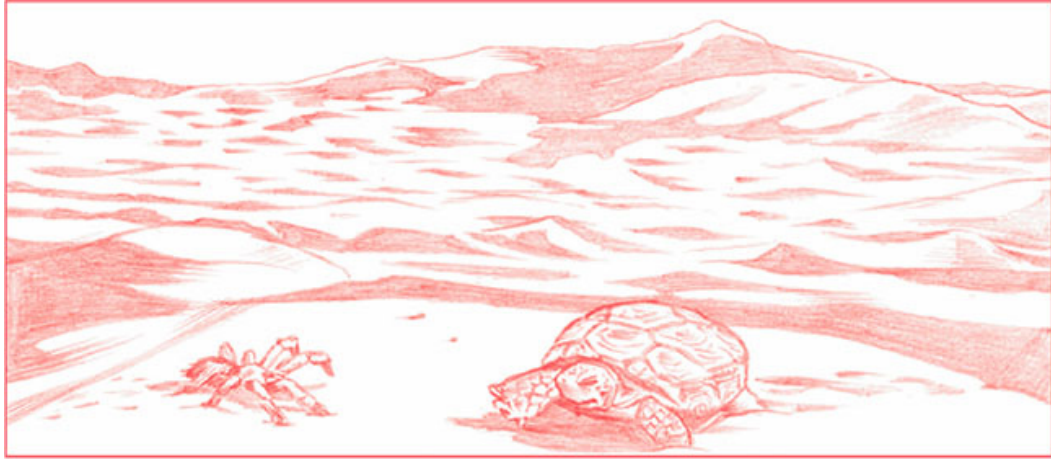
– Pare! Você vai comer com essas nadadeiras imundas? Realmente, Tartaruga, você não acha que deveria se lavar primeiro?

Tartaruga se arrastou o dia todo. Ele estava sujo e arenoso e não tinha encontrado água. Mas olhou para suas nadadeiras. Elas certamente estavam sujas.

– Onde posso me lavar? – ele perguntou.

– Vá se lavar no rio – disse Anansi. – É apenas a meio quilômetro de distância.

Pobre Tartaruga! Ele se levantou e se arrastou até o rio para lavar suas nadadeiras. No momento em que ele voltou, metade dos inhames tinha desaparecido. Anansi disse com a boca cheia:



Anansi, a aranha, e Tartaruga

– Desculpe, Tartaruga, você demorou tanto que eu tive que começar a comer. Mas vá em frente e coma alguns inhames.

Tartaruga pegou os inhames. Mas suas nadadeiras haviam se sujado novamente em sua jornada de volta do rio.

– Tartaruga! – Anansi gritou. – Eu não disse que você deveria se lavar? Não venha para a mesa sujo!

Tartaruga se arrastou cansado para se lavar novamente. Quando subiu lentamente de volta do rio, ele teve muito cuidado e ficou na grama. Mas, quando chegou à mesa e estendeu a mão para pegar um inhame, as últimas migalhas haviam desaparecido.

Tartaruga olhou tristemente para o prato vazio.

– Bem – ele disse, depois de um tempo –, obrigado por me convidar para jantar, Anansi. Da próxima vez que você vier na minha casa, não deixarei de compartilhar meu jantar com você.

E ele desceu e se arrastou para fora, ainda com fome.

Alguns dias depois, Anansi passava pela casa de Tartaruga na margem do rio. “Tartaruga me disse que ele iria compartilhar sua comida comigo”, pensou ele. “Eu vou parar e comer com ele.” Então ele saltou e bateu na porta de Tartaruga:

– Tartaruga, Tartaruga! – ele gritou. – Estou pronto para o jantar!

Tartaruga abriu a porta e piscou para Anansi.



– A ceia está pronta – disse ele. – Venha comigo. Está bem aqui embaixo.  
E, dito isso, ele levou Anansi até a beira do rio.  
– Eu coloquei a mesa bem no fundo da água – disse ele. – Mergulhe e coma.  
E então Tartaruga escorregou para a água, nadou até o fundo do rio e começou a comer.

Anansi correu de um lado para o outro na margem do rio. Primeiro ele tentou pular na água. Mas ele era tão leve que flutuou na superfície. Ele tentou nadar. Ele tentou se afundar. Mas nada funcionou. Lá embaixo, ele podia ver Tartaruga devorando toda a comida.

Finalmente, Anansi encheu os bolsos de sua minúscula jaqueta de pedrinhas e pulou de volta na água. Ele afundou como uma pedra até o fundo, onde Tartaruga estava comendo um prato cheio de comida deliciosa.

Tartaruga empurrou o prato:

– Aqui – ele disse. – Há alguns. Mas primeiro, Anansi, tire sua jaqueta. É muito rude usar um casaco à mesa.

Anansi tirou a jaqueta. E, assim que saiu de seus ombros, ele voltou direto para a superfície da água. Quando ele enfiou a cabeça debaixo d'água, pôde ver apenas Tartaruga acabando com o último bocado de comida.

– Obrigado pelo jantar, Tartaruga – disse ele sombrio. E nadou de volta para a margem do rio, molhado e com fome.

A moral da história é: se você tentar ser esperto demais, poderá descobrir que outra pessoa é mais esperta do que você.

## **ANANSI E A COMIDA DE FAZ DE CONTA**

Outra história sobre Anansi nos fala de uma época em que a comida era muito escassa e os rios e riachos estavam secando. Pode até vir dos dias em que os povos da África estavam deixando o Saara rumo a lugares mais verdes. Esta é a história:

**N**ão houve chuva por muitos e muitos dias. Todas as colheitas tinham secado. Os animais estavam morrendo de fome. Anansi e toda a sua aldeia também estavam com fome. E, dia após dia, o sol brilhava e o céu azul ficava vazio de nuvens.

Finalmente, Anansi disse:

– Se alguém não encontrar comida, todos morreremos de fome! Vou caminhar até encontrar uma aldeia onde haja comida e trazê-la de volta para todos nós.

Então Anansi partiu. Ele andou e andou e andou até o sol se pôr. Ele andou a noite toda. Quando o céu começou a clarear na manhã seguinte, ele viu a fumaça das chaminés

de uma aldeia, muito distante.

Ele caminhou até chegar à aldeia. E então ficou de boca aberta. A aldeia estava cheia de mandioca! Mandiocas são raízes vegetais que se parecem com batatas grandes. Anansi amava a mandioca torrada quase tanto quanto amava inhame. E, nessa aldeia, não havia pessoas, apenas mandioca – andando pelas ruas, varrendo os degraus de suas cabanas e sentando-se sob as palmeiras, conversando entre si. Quando as mandiocas o viram, todas pularam.

– Um visitante! Um visitante! – elas disseram. – Você gostaria de nos comer assadas, cozidas ou fritas?

– Eu não me importo – gaguejou Anansi.

– Assadas! – exclamaram as mandiocas. Elas pularam no fogo uma por uma até que elas ficaram bem assadas, e então fizeram fila para Anansi comê-las. Ele estava apenas se preparando para dar uma mordida na primeira quando viu outra espiral de fumaça ao longe.

– O que é aquilo? – ele perguntou.

– Ah, aquilo é apenas a aldeia das bananas-da-terra – disse a mandioca. – Você não vai nos comer?

Bom, uma banana-da-terra é como uma banana. E Anansi gostava mais de banana-da-terra frita do que de mandioca assada. Assim, mesmo que a mandioca implorasse para que ele ficasse e comesse, Anansi deu um pulo e correu em direção à aldeia de bananas-da-terra.

Levou horas para chegar lá e, quando chegou, estava com calor, sede e ainda mais faminto. Mas todas as bananas-da-terra vieram correndo ao seu encontro. As bananas-da-terra bebês dançavam ao redor de seus pés, e as bananas-da-terra grandes saltavam de alegria.

– Como você gostaria de nos comer? – elas perguntaram. – Assadas, cozidas ou fritas?

– Da maneira que vocês quiserem! – Anansi exclamou.

– Fritas! – gritaram as bananas-da-terra. Então, elas pularam num grande pote de óleo, uma por uma, e enfileiraram-se para serem comidas. Mas, assim que Anansi se preparava para afundar os dentes na primeira, ele viu outra espiral de fumaça, bem distante.

– O que é aquilo? – ele perguntou.

– Ah, aquilo é apenas a aldeia de arroz – disseram as bananas-da-terra. – Você não vai nos comer?

Bom, se havia uma coisa que Anansi gostava ainda mais do que uma banana-da-terra frita, era uma grande tigela de arroz cozido. Assim, embora as bananas implorassem para que ele ficasse e as comesse, Anansi levantou-se e começou a caminhar em direção à aldeia de arroz.

Assim que chegou lá, o sol estava se pondo. Ele estava com tanta fome que pegou os primeiros pedacinhos de arroz que saíram para encontrá-lo e começou a comê-los crus. Mas os outros grãos de arroz gritaram:

– Não, não! Nós vamos nos cozinhar! Como você gostaria de nos comer, assados, cozidos ou fritos?

– Do jeito que vocês quiserem! – Anansi gemeu. – Apenas me alimentem!

– Cozidos! – gritaram os arrozes. Então, os grãos de arroz se jogaram em uma panela grande de água fervente e saltaram em uma tigela grande. Assim que Anansi se preparava para mergulhar a mão na tigela, ele percebeu mais uma espiral de fumaça.

– O que é aquilo? – ele perguntou.

– Nós não sabemos! – os grãos de arroz gritaram. – Apenas nos coma!

Mas Anansi pensou: “Cada aldeia tem sido melhor que a anterior! Se eu puder chegar àquela aldeia, vou comer algo ainda melhor do que arroz!”. Então ele deixou a tigela de arroz e correu em direção à estranha aldeia.

Já era noite quando chegou lá. Ele correu avidamente para o centro da cidade e parou. Era a sua própria aldeia e não havia comida em nenhum lugar à vista.

Anansi desmaiou. Quando ele acordou, as pessoas de sua aldeia estavam reunidas em torno dele.

– Aqui – disseram eles. – Fervemos um osso de peixe e fizemos uma sopa de osso de peixe e água. É tudo o que temos. Onde você esteve?

Anansi contou-lhes tudo sobre a aldeia das mandiocas, a aldeia das bananas-da-terra e a aldeia de arrozes. Mas ninguém jamais conseguiu encontrar essas aldeias novamente.

Qual você acha que é a moral dessa história? Talvez seja: “Não seja ganancioso – coma o que você receber”. [09]



---

## ○ IMPÉRIO MÉDIO DO EGITO

---

### **O EGITO INVADE A NÚBIA**

Você se lembra de ler sobre o Antigo Império do Egito? Os egípcios do Antigo Império construíram pirâmides e templos. Eles negociavam com os babilônios e os assírios. Eles adoravam seus deuses, faziam múmias e enterravam tesouros com elas. O Egito tinha bons faraós e um exército forte. A vida no Egito era boa.

Mas esses tempos pacíficos não duraram. Os faraós do Egito tornaram-se cada vez mais fracos. Eles perderam o controle de seus exércitos. Eles até perderam o controle de suas próprias cortes e templos. Sacerdotes e autoridades do palácio brigaram sobre quem ficaria no comando. O poder do Egito começou a ruir. Por um tempo, parecia que o Egito poderia desmoronar, assim como o reino de Sargão.

Mas então, por volta de 1991 a.C./a.EC, um novo governante chegou ao trono do Egito. Seu nome era Amenemés. Ele não era um faraó – apenas trabalhava para o governo. Mas ele estava determinado a tornar o Egito forte novamente. Amenemés tomou o trono e se tornou o novo faraó do Egito. Esse foi o começo de uma nova época na história do Egito – o Império Médio do Egito. Durante o Império Médio, o Egito se tornou um país poderoso mais uma vez.

Amenemés decidiu que sua primeira tarefa era tornar o Egito maior. Ele planejou conquistar os países que cercavam o Egito. E seu primeiro

alvo foi o reino da Núbia.

Núbia ficava ao sul do Egito, na África. Ao contrário das pessoas da África Ocidental antiga, os núbios não desceram para a parte central da África. Afinal, eles tinham o Rio Nilo para a água, e a rica lama do Nilo que transbordava para suas plantações. Portanto, o povo núbio ficou em seu próprio país.

Os núbios viajavam o Rio Nilo acima para vender muitas coisas bonitas para os egípcios. Eles vendiam marfim, peles de animais, penas de avestruz e pedras preciosas. E eles trouxeram ouro para o Egito. Amenemés sabia que os núbios tiravam ouro das colinas e da terra de seu reino. Ele pensou que, caso pudesse se tornar o governante da Núbia, teria muito tesouro para enriquecê-lo.

Então, Amenemés partiu para conquistar a Núbia. Ele lutou dezenas de batalhas contra os núbios, mas finalmente ganhou. Os egípcios renomearam Núbia de *Cuxe*. Eles pintaram imagens de seus novos súditos africanos nas paredes de seus túmulos. As imagens mostram núbios carregando ouro, ébano, incenso, peles e macacos como presentes para os egípcios.

Nos setecentos anos seguintes, os núbios foram governados pelos egípcios. Lentamente, eles começaram a pensar em si mesmos como egípcios. Eles aprenderam a língua egípcia, seguiram a religião egípcia e obedeceram ao faraó egípcio. Os egípcios começaram a respeitá-los. E eles ganharam poder próprio no Egito. Uma núbia até se tornou a rainha do Egito, quando se casou com o faraó Amenófis III! Seu nome era rainha Tiye. E a rainha Tiye não foi a única núbia que se mudou para os palácios do Egito. Por fim, os núbios que viviam em Cuxe fundaram sua própria dinastia – e se tornaram faraós do Egito.

Logo, os egípcios também eram africanos. E o povo da África trouxe suas próprias histórias, tradições e habilidades para o Império Egípcio. Quando lemos sobre a grandeza dos egípcios, também estamos lendo sobre a grandeza da África.



Rainha Tiye

## **OS HICSOS INVADEM O EGITO**

No norte da África, os filhos e netos de Amenemés ainda governavam o Império Médio do Egito. Eles eram faraós fortes que mantinham todo o Egito unido. Eles não permitiram que pessoas conquistadas – como os núbios – se rebelassem. Eles ganharam dinheiro vendendo ferro e ouro para outros países. O Egito ficou rico e próspero novamente.

A família de Amenemés era uma poderosa dinastia. Você se lembra do que é uma dinastia? É quando uma família governa um país por muitos anos. Mas, depois da dinastia de Amenemés, outras famílias governaram o Egito. Os reis dessas famílias não eram bons faraós! Eles não conseguiram manter o controle sobre as terras do Egito. Mais uma vez, os sacerdotes e funcionários do governo começaram a brigar entre si por conta de quem tinha mais poder. Não havia exército que pudesse combater os invasores. Ninguém estava realmente no comando.

Mas esse foi um mau momento para o Egito enfraquecer. Inimigos ferozes estavam se preparando para atacar o faraó e roubar seu trono.

Esses inimigos eram de Canaã. Você se lembra de ler sobre Canaã? Na história sobre Abraão, Abraão ouviu a voz de Deus, dizendo-lhe para ir a Canaã. E você se lembra do que ele pensou? Ele pensou: “Por que eu iria para um deserto cheio de tribos estranhas e selvagens?”.

Bem, uma das estranhas tribos selvagens que viviam em Canaã era formada de hicsos. Eles eram nômades guerreiros que se moviam de um lugar a outro, procurando novas terras para conquistar e novas riquezas para roubar. Eles já estavam perambulando por Canaã havia anos. De um a um, os hicsos haviam se mudado para o Egito e se estabelecido por lá. Agora, um grande número de hicsos vivia no delta do Nilo. Havia tantos hicsos que eles tinham uma cidade própria inteira.

Agora, estavam prontos para governar seu novo lar. Eles pegaram armas e atacaram o faraó e seu exército.

O fraco exército do Egito não estava pronto para um ataque tão violento. E os hicsos tinham armas que os egípcios nunca usaram antes. Eles usavam novos arcos que poderiam atirar flechas de muito mais longe do que os arcos egípcios. Eles usavam bigas de guerra puxadas por cavalos. O exército egípcio não sabia como lutar contra esses invasores com suas novas armas estranhas. Então os hicsos derrotaram os soldados egípcios e capturaram as maiores cidades do Egito. Eles até tomaram o palácio do faraó. Desse momento em diante, os hicsos passaram a ser os governantes do Egito. Este foi o fim do Império Médio do Egito.

Os egípcios odiavam seus reis hicsos. Eles os chamavam de *reis pastores*. Eles achavam que os hicsos eram rudes, impuros e incivilizados. Mas os hicsos permaneceram no Egito por mais de cem anos.

Finalmente, um grupo de príncipes egípcios se reuniu e organizou uma rebelião. Eles se armaram com fortes arcos, como os arcos dos hicsos. Eles fizeram bigas de guerra puxadas por cavalos, assim como as bigas de guerra dos hicsos. Eles fizeram espadas em forma de foice de bronze, assim como as espadas dos hicsos. E expulsaram os hicsos do Egito – usando métodos de luta que aprenderam com os próprios hicsos. O líder dos príncipes egípcios rebeldes, Amósis, tornou-se o novo faraó do Egito.

Sob Amósis e seus descendentes, o Egito ficou mais forte do que nunca. O Egito recuperou a terra que havia perdido para os hicsos. E os faraós egípcios usaram seus novos arcos, bigas e espadas para conquistar ainda mais território. O Egito tornou-se um dos reinos mais poderosos do mundo. Esse período na história egípcia é chamado de Império Novo do Egito.<sup>[10]</sup>





---

## ○ IMPÉRIO NOVO DO EGITO

---

### **O GENERAL E A MULHER FARAÓ**

Depois que os egípcios aprenderam a lutar como os hicsos, o Império Novo do Egito ficou cada vez mais poderoso. Esse período às vezes é chamado de *Idade de Ouro do Egito*, porque o Egito ficou mais rico do que nunca. Faraó após faraó subiu ao trono, governou bem e manteve o Império Novo do Egito forte.

Nós jamais conseguiríamos aprender sobre todos esses faraós! Mas vamos ler sobre dois dos faraós mais interessantes: Tutmés I e sua filha, Hatexepsute.

### **Tutmés I: O General**

Antes de se tornar faraó, Tutmés I foi um general do exército egípcio. Liderar o exército em guerras foi o que ele fez de melhor. E ele gostava de lutar!

Tutmés ajudou os príncipes egípcios a expulsar os hicsos do Egito. Quando o líder dos príncipes egípcios se tornou rei, Tutmés foi seu braço direito. Então Tutmés se casou com a filha dele! E, quando o rei morreu, Tutmés tornou-se o novo faraó do Egito. Seu governo começou por volta de 1524 a.C./a.EC.

Tutmés decidiu que sua tarefa como faraó seria tornar o império do Egito ainda maior ao conquistar outros países. Suas primeiras batalhas

foram contra os núbios, que estavam tentando se separar do Egito. Ele foi à Núbia e conquistou os chefes núbios e lembrou-lhes de que ainda faziam parte do Egito.

Mas isso não foi suficiente para Tutmés. Em seguida, ele tomou seu exército e perseguiu os hicsos até Canaã. Ele derrotou as tribos que viviam na parte sul de Canaã e transformou aquela área parte do Egito. Tutmés ficou muito satisfeito consigo mesmo. Os hicsos haviam descido e tomado o Egito. Agora ele subiu e tomou a terra dos hicsos.

A vitória o deixou tão feliz que ele queria continuar lutando. Por isso, virou o exército para o leste e começou a marchar. Ele conquistou tudo até o Rio Eufrates. Mas não cruzou o rio – porque a Babilônia estava governando entre o Tigre e o Eufrates. Tutmés sabia que era melhor não começar uma briga com a Babilônia.

Quando Tutmés morreu, o Egito era duas vezes maior do que antes!



Tutmés I

## **Hatexepsute: A Mulher que Fingiu Ser Homem**

Hatexepsute era uma princesa do Egito – a filha de um faraó. Seu pai, Tutmés, era um dos maiores faraós do Egito. Tutmés teve três filhos, mas a favorita era sua filha, Hatexepsute.

Hatexepsute gostava de ouvir as histórias de batalhas e conquistas do pai. Ela queria crescer para ser faraó também. Mas, nos tempos antigos, a maioria das pessoas achava que as mulheres eram fracas demais para governar países. No antigo Egito, as mulheres podiam se casar e ter filhos. Se elas não quisessem se casar, poderiam trabalhar no templo, servindo aos deuses. Ou elas poderiam se tornar dançarinas. Mas esses eram os únicos empregos que as mulheres podiam ter.

Então, quando o faraó Tutmés morreu, o irmão de Hatexepsute se tornou o próximo faraó. Hatexepsute não achava isso justo. Seu irmão estava doente a maior parte do tempo, e ele não prestava muita atenção em seu trabalho governando o Egito.

– Eu governaria melhor do que meu irmão! – disse a si mesma. – Mas ele é homem e eu sou mulher. Quando terei alguma chance de mostrar que eu posso ser uma boa governante?

O irmão de Hatexepsute ficou cada vez mais doente e um dia ele morreu. Ele só foi faraó por quatro anos. Antes de morrer, disse a Hatexepsute que queria que seu filho fosse o próximo faraó. Mas seu filho era apenas um bebê.

Então Hatexepsute disse aos egípcios:

– Ajudarei o filho de meu irmão a governar o Egito até que ele tenha idade suficiente para ser faraó por conta própria.

O povo egípcio concordou e Hatexepsute finalmente conseguiu governar o Egito. Ela não era o verdadeiro faraó, mas todos sabiam que o sobrinho logo teria idade suficiente para governar.

Contudo, quando esse dia chegou, Hatexepsute anunciou que não desistiria do trono.

– Meu pai sempre quis que eu fosse o príncipe herdeiro – ela disse ao povo. – Ele queria que eu me tornasse faraó, e não meu irmão.

– Você não pode fazer isso – disseram as pessoas no palácio. – Somente os homens podem ser faraós!

Hatexepsute respondeu:

– Mas o deus Amon-Rá me disse que eu governaria o Egito. Ele disse: “Bem-vinda, minha doce filha, minha favorita, a soberana do Alto e do

Baixo Egito. Hatexepsute, você é o faraó!”. Portanto, os próprios deuses querem que eu governe o Egito!

– Mas nenhuma mulher jamais foi faraó! – exclamaram as pessoas.

– Então finjam que sou um homem – disse Hatexepsute. E ela começou a usar roupas masculinas. Sempre que ela se sentava no trono, usava até uma barba falsa.

Hatexepsute estava tão determinada a ser faraó que os egípcios finalmente concordaram em tê-la como governante. Por mais de vinte anos, Hatexepsute governou o Egito – uma rainha fingindo ser um rei. Ela não lutou nenhuma guerra, mas liderou expedições para a África. Lá, ela comprou ouro, incenso, macacos, elefantes e outras coisas que o povo egípcio amava. Hatexepsute construiu mais monumentos do que qualquer outra rainha egípcia. Ela governou os egípcios até a sua morte.

## **AMENÓFIS E O REI TUT**

Tutmés I e Hatexepsute foram poderosos governantes. Mas nós lembramos de dois outros faraós do Egito por diferentes razões. O faraó Amenófis tentou mudar a maneira como os egípcios adoravam seus deuses. E nos lembramos do faraó Tutancâmon por causa da maneira como ele foi enterrado.

### **Amenófis: Muitos Deuses ou um Só Deus?**

O pai de Amenófis era faraó, então, quando ele morreu, Amenófis herdou seu trono. Ele se tornou faraó por volta de 1350 a.C./a.EC. Ele foi o quarto faraó chamado Amenófis, logo ficou conhecido como Amenófis IV.

A princípio, Amenófis agia como qualquer outro faraó. Ele decretava leis e enviava o exército para impedir rebeliões. Casou-se com uma princesa da Núbia e teve uma filha. Adorava todos os muitos deuses do Egito. Na verdade, ele recebeu o nome de um dos deuses mais importantes do Egito – Amon, um deus do sol que às vezes era chamado de *O Rei dos Deuses*. Amenófis fez sacrifícios a Amon, deu dinheiro a seus sacerdotes e manteve grande celebrações para homenagear esse deus poderoso.

Mas então algo aconteceu com Amenófis. Ele decidiu que Amon não existia. De fato, ele decidiu que nenhum dos deuses do Egito era real.

O povo egípcio ficou horrorizado. Afinal, eles adoravam dezenas de deuses. Eles eram *politeístas*. *Politeísmo* significa *adoração a muitos deuses*. Os egípcios acreditavam que os deuses controlavam todas as partes da vida. Os deuses causavam a inundação do Nilo, eles faziam a chuva cair, eles faziam as mulheres terem bebês, eles forneciam comida, eles decidiam se você iria viver ou morrer. Como esse faraó poderia parar de adorar os deuses?

Amenófis não prestou atenção ao que seu povo pensava. Ele estava decidido. Em vez de muitos deuses, ele acreditava que havia apenas um deus. Ele chamou esse deus de Aton. Os antigos deuses do Egito pareciam seres humanos, mas Aton não parecia um. Ele tinha que ser desenhado como um símbolo.

Amenófis fez o melhor que pôde para expulsar todo o culto dos antigos deuses – o politeísmo – do Egito. Ele fechou os templos e fez os sacerdotes pararem de realizar rituais. Ele disse às pessoas para não fazer sacrifícios aos antigos deuses. Ele até mudou seu nome, de modo que não seria mais chamado segundo Amon, o Rei dos Deuses. Agora, em vez de Amenófis, ele queria ser chamado de Aqueenáton. Esse nome significa *o que adora Aton*.

Amenófis foi o primeiro monoteísta egípcio. O monoteísmo significa *crença em apenas um deus*. Ele passou a maior parte de seu reinado adorando Aton. Ele construiu uma nova cidade com um enorme e novo templo para Aton. E escreveu poesia para seu deus. Um de seus poemas diz:

*A Terra ilumina quando você amanhece em terras claras,  
Quando você brilha como Aton de dia...  
Toda a terra se prepara para a lavoura  
Todas as feras navegam em suas ervas;  
Árvores, ervas estão brotando,  
Pássaros voam de seus ninhos...  
Os navios vão para o norte, também para o sul,  
As estradas se abrem quando você sobe;  
O peixe no rio se lança perante ti  
Seus raios caem no meio do mar.*

Enquanto Amenófis viveu, ele impediu os egípcios de adorarem todos os seus deuses. Mas, assim que Amenófis morreu, os egípcios se rebelaram! Eles fecharam o templo para Aton. Reabriram todos os outros templos. Eles voltaram a adorar todos os antigos deuses do Egito. E apagaram o nome de Amenófis de todos os monumentos que ele construía. Eles o removeram de todos os seus registros. Saíram de sua nova cidade e a deixaram desmoronar em ruínas. Eles estavam tão zangados com Amenófis por tentar fazê-los adorar apenas um deus que eles tentaram esquecer que ele havia sido faraó. O monoteísmo no Egito havia falhado. No final das contas, o politeísmo – a adoração de muitos deuses – havia vencido.

### **O Menino Enterrado com um Tesouro: O Rei Tut**

Tut tornou-se rei do Egito quando ele tinha apenas sete anos. Ele cresceu na casa de Amenófis, o faraó que mudou seu nome para Aquenáton. Lá, Tut era originalmente chamado Tutancâton, um nome que honra o deus Aton. Mas, quando se tornou rei, Tut mudou seu nome para Tutancâmon, um nome que homenageia Amon, o antigo *Rei dos Deuses*! O rei Tut ajudou a acabar com a adoração a Aton. Ele encorajou as pessoas a começarem a adorar os antigos deuses novamente. Ele ajudou a apagar o nome de Aquenáton de todos os registros egípcios.

Mas o rei Tut não teve muito tempo para governar. Ele morreu quando tinha dezoito anos.

Tut não foi enterrado em uma pirâmide. Ladrões sabiam que as pirâmides do Egito estavam cheias de tesouros. Eles invadiram as pirâmides e roubaram todo seu ouro e joias. Às vezes, eles até jogavam as múmias dos faraós no chão e roubavam os caixões dourados. Então, os egípcios começaram a esconder seus túmulos nas colinas e montanhas. Eles cavaram cavernas nos penhascos, colocaram seus faraós e tesouros dentro delas e depois bloquearam as portas com pedra para escondê-las. Seu lugar favorito para enterrar faraós era um vale comprido e rochoso, cheio de catacumbas, cavernas e passagens. Esse vale, agora chamado Vale dos Reis, tem sessenta tumbas. E os túmulos estão bem escondidos. Ladrões nunca encontraram o túmulo do rei Tut.

De fato, ninguém soube que estava lá durante milhares e milhares de anos.

Mais de 3 mil anos depois, um homem chamado Howard Carter trabalhava no Vale dos Reis. Ele passou anos procurando os túmulos dos faraós e encontrou o túmulo de Hatexepsute. Carter estava convencido de que outra sepultura real estava escondida no Vale dos Reis. Mas ele simplesmente não conseguia encontrá-la.

Um dia, Howard Carter movia uma pilha de pedras quando encontrou algo inesperado – um degrau! Ele correu em busca de ajuda. Seus homens, cavando durante todo o dia, descobriram mais degraus, levando até uma porta na pedra. Na porta, Carter encontrou um nome em hieróglifos: TUTANCÂMON.

Com cuidado, Carter abriu nela um buraco e ergueu uma lanterna até a porta. No começo, tudo o que ele conseguia ver era a escuridão. Ele moveu a lanterna de um lado para o outro. De repente, um belo brilho dourado brotou da escuridão. A sala estava cheia de ouro.

Os amigos de Carter estavam amontoados atrás dele.

– O que você vê? – perguntou um deles. – Você consegue ver alguma coisa?

– Sim! – disse Howard Carter. – Coisas maravilhosas!

Os operários lentamente abriram a porta. Na frente deles havia uma sala cheia de tesouros. O trono do rei Tut, estátuas de ouro do jovem rei, tabuleiros de jogos incrustados de marfim e joias, anéis, colares, jarros, baús incrustados de joias, figuras de deuses e deusas – tudo isso estava amontoadado no túmulo do rei Tut.

Howard Carter e seus amigos continuaram explorando. Eles encontraram toda uma série de salas, ligadas por corredores. Cada sala continha mais tesouros. Finalmente, eles chegaram à última porta trancada. Carter abriu-a com cuidado. No interior, ele encontrou o corpo do jovem rei, o próprio Tutancâmon.

No início, tudo o que Carter viu foi uma enorme caixa dourada. Então ele percebeu que a caixa abria no topo. Dentro dessa caixa dourada, havia um pesado baú de pedra. Lá dentro, ele encontrou uma estátua de ouro do rei, deitada de barriga para cima.

Assim que ele tocou a estátua, soube que na verdade era um caixão de madeira, esculpido para parecer com o rei e depois revestido de ouro.

Ele abriu o caixão, esperando ver o corpo de Tut. Em vez disso, encontrou outro caixão de madeira, coberto de ouro. E, ao abrir esse caixão, encontrou outro caixão – este de ouro maciço, de ponta a ponta.

Com cuidado, abriu este último caixão. Ali estava o corpo mumificado de Tutancâmon, envolto em linho e encharcado de especiarias. Estava tão bem preservado que Howard Carter podia até ver o rosto do rei morto.

Logo, as pessoas começaram a dizer que havia uma maldição no túmulo de Tut. O homem que ajudou Howard Carter a abrir o túmulo de Tut, Lorde Carnarvon, morreu apenas sete semanas depois que a câmara funerária foi aberta pela primeira vez. Isso foi resultado da inscrição encontrada na estátua de Anúbis, o deus da morte, dentro do tesouro de Tut? A inscrição diz:

– Sou eu quem impede que a areia sufoque a câmara secreta. Eu sou a proteção do falecido.

Cinco meses após a morte de Lorde Carnarvon, seu irmão mais novo também morreu inesperadamente. E isso não é tudo – o canário de estimação de Howard Carter foi engolido por uma cobra no mesmo dia em que a tumba foi aberta pela primeira vez! Uma cobra também estava esculpida na máscara de Tut – de modo que cuspsse fogo em todos os inimigos do rei.

Estavam presentes 26 pessoas quando o túmulo foi aberto. Em dez anos, seis morreram. Mas os outros viveram até a velhice. Então, você decide: havia uma maldição no túmulo de Tut? [11]





---

## OS ISRAELITAS DEIXAM O EGITO

---

### O BEBÊ MOISÉS

Você se lembra de ler sobre Abraão? Quando Abraão viveu em Ur, ele era um politeísta – acreditava no deus da lua e em muitos outros deuses. Mas, depois que Abraão ouviu uma voz dizendo-lhe para ir a Canaã, tornou-se um monoteísta. Ele passou a acreditar que havia apenas um deus, e que a voz que falou com ele era a voz daquele deus.

Abraão teve um filho chamado Isaque, e Isaque teve um filho chamado Jacó. Jacó não teve apenas um filho. Ele teve doze! Cada um desses filhos também tinha uma grande família. Todos juntos, os filhos de Jacó e suas famílias criaram uma nação totalmente nova. Essa nação foi chamada de *Israel*. Os israelitas – o povo de Israel – eram incomuns no mundo antigo, porque eram monoteístas. Eles só adoravam um deus e tentavam obedecer aos seus mandamentos.

Porque Deus lhes havia dito que vivessem em Canaã, os israelitas tentaram permanecer lá, embora fosse um lugar seco e rochoso. Mas então veio uma seca. Parou de chover. Plantas não cresceram. Animais morreram. Os israelitas não tinham comida para seus rebanhos ou para si mesmos. Eles estavam com medo de que eles também morressem.

Você se lembra da história de José? Seus irmãos venderam-no para ser escravo no Egito. Mas José tornou-se um homem muito importante lá. E ele tinha muito grão e água. Então, ele convidou os israelitas para

morar no Egito. Eles empacotaram suas tendas e todos os seus pertences, pegaram suas famílias e seus animais e viajaram para o Egito. Começaram a manter seus rebanhos e cultivar suas plantações nas margens do Nilo.

No início, os egípcios não se importavam de ter os israelitas em seu país. Mas, então, eles viram a nação israelita crescendo cada vez mais. Logo, os egípcios começaram a dizer uns aos outros:

– E se essas pessoas decidirem nos atacar? Eles poderiam até tomar nosso reino!

Afinal, era exatamente o que os hicsos haviam feito anos antes.

Então os egípcios transformaram os israelitas em escravos. Eles os forçaram a fabricar os tijolos de barro que usavam para construir suas casas e templos. Os israelitas não eram autorizados a transportar qualquer tipo de armas. Eles tinham de trabalhar duro sem pagamento.

Mas a nação israelita continuou crescendo cada vez mais, e os egípcios continuavam com medo. O livro do Êxodo, na Bíblia, nos conta a história do que aconteceu em seguida.

*O faraó do Egito estava sentado em seu trono, com o rosto franzido. “O que farei com todos os israelitas no meu país?”, pensou ele. “Há cada vez mais deles o tempo todo! Em breve eles vão tomar conta do Egito. Se eles pelo menos não tivessem tantos filhos.”*

*E então ele teve uma ideia – uma ideia terrível e cruel. Ele chamou seus soldados.*

*– Homens – disse ele –, saiam por todas as terras do Egito, a todo lar israelita. Descubra quando as mães israelitas estão prestes a ter seus bebês. Então mate todos os bebês meninos assim que eles nascerem!*

*Quando os israelitas ouviram sobre esse terrível comando, eles choraram e lamentaram.*

*– Deus, salve-nos! – eles gritaram. – Envie-nos alguém para nos livrar deste faraó malvado do Egito!*

*Uma mulher israelita que morava perto das margens do Nilo estava se preparando para ter seu bebê quando ouviu a ordem.*

*– Rápido! – ela disse para sua filha Miriam. – Me ajude a me esconder! Eu não quero que os soldados me vejam!*

*Então, Miriam ajudou a mãe a se esconder em um quarto dos fundos de sua casa. Quando o bebê nasceu, era um menino – um garoto belo e forte com um choro muito alto.*

*– Silêncio! – a mãe sussurrou para seu bebê. – Não chore tão alto, ou os soldados vão lhe ouvir!*

*Durante três meses, a mãe e o bebê se esconderam dos soldados do faraó. Mas o bebê crescia e fazia mais barulho. Ele começou a rir e balbuciar. A mãe sabia que não poderia*

escondê-lo para sempre.

Ela então fez uma cesta de junco e cobriu o exterior com betume para que flutuasse. Ela enrolou o bebê em um cobertor macio e quente, colocou-o na cesta e o empurrou no Rio Nilo. E ela enviou sua filha Miriam para ficar na beira do rio e observar o que aconteceria em seguida.

O bebê flutuou rio abaixo. Ele sorriu para o sol e para o pássaro que pousou na borda da cesta para ver o que havia dentro. Finalmente, o suave balançar da cesta o embalou para dormir. A cesta se aproximou cada vez mais da margem do Nilo, até que se enroscou nas plantas na beira da água.

Bom, a filha do faraó gostava de caminhar até o Nilo na parte mais quente do dia, para poder nadar. Ela chegou à beira da água e viu a cesta.

– O que há nessa cesta? – ela perguntou. – Pegue-a para mim!

Uma de suas criadas correu para pegar a cesta. Quando a filha do faraó olhou para dentro, ela viu o menino. Ele abriu os olhos e sorriu para ela.

– Ah! – ela gritou! – Um bebê tão lindo! Eu vou mantê-lo e criá-lo como meu!

Quando Miriam ouviu isso, ela correu adiante.

– Senhora – ela disse –, gostaria que eu lhe encontrasse uma babá para cuidar do bebê?

– Sim – disse a filha do faraó. – Traga-me esta mulher e ela pode cuidar do meu bebê para mim.

Então Miriam correu para casa e pegou a mãe. E, assim, o bebê e sua mãe estavam juntos novamente. Ela cuidou dele até que ele tivesse idade suficiente para viver no palácio do faraó sozinho. A filha do faraó nomeou-o Moisés.

## O ÊXODO DO EGITO

**M**oisés cresceu no palácio do faraó. Mas, quando ficou mais velho, descobriu que não era um egípcio. Ele era um israelita. E ele testemunhou seu povo sendo espancado e maltratado.

Então ele foi ver o faraó.

– Eu sou israelita – ele disse –, e adoro o único Deus dos israelitas. Deus diz: “Deixem os israelitas partirem!”.

Mas o faraó não queria perder todos os seus escravos. Então ele se recusou a deixar o povo de Israel ir. Quando Moisés viu que o faraó não libertaria os escravos, ele disse ao faraó que Deus enviaria dez pragas sobre o Egito. Cada uma dessas pragas mostrou que o Deus dos israelitas era mais poderoso do que todos os deuses dos egípcios. Os egípcios pensavam que Hórus era o deus do Nilo e protegia toda a vida no rio – mas o Deus de Moisés transformou o rio em sangue e matou todos os peixes. Sapos eram sagrados para os egípcios, porque pertenciam a Isis, a esposa de Osíris – mas Deus mandou tantos sapos

que os egípcios encontraram sapos em suas camas, em suas roupas, em suas banheiras e até em sua comida. Os egípcios acreditavam que Rá era o deus do sol e era mais forte que qualquer outro deus – mas o Deus de Moisés encobriu o sol e fez as trevas durarem o dia todo.

Finalmente, o faraó disse a Moisés que os israelitas poderiam deixar o Egito. Eles empacotaram todos os seus pertences e partiram naquela mesma noite. Mas então o faraó mudou de ideia e enviou seu exército atrás deles.

Os israelitas estavam correndo o mais rápido que podiam. Mas, quando olharam para trás, viram a poeira subindo dos cascos dos cavalos do exército egípcio.

– Mais rápido! – eles gritaram. – Mais rápido! Ou os egípcios nos levarão de volta ao Egito e seremos escravos novamente!

Então eles olharam à frente. Diante deles, eles viram a costa de um mar – o Mar Vermelho. A água estava na frente deles, até onde conseguiam ver. E os egípcios estavam atrás deles. Eles não podiam seguir em frente e não podiam voltar atrás.

– Estamos presos! – disseram eles. – Moisés, você nos levou para fora do Egito apenas para nos matar aqui nas margens do Mar Vermelho?

Então Moisés levantou seu cajado. Deus separou as águas para que os israelitas pudessem atravessar. Enormes paredes de água subiram de ambos os lados. Eles podiam ver peixes nadando nas paredes. Mas o chão abaixo deles estava seco.

Eles atravessaram todo o Mar Vermelho para o outro lado. Mas, atrás deles, os egípcios ainda vinham. Os egípcios também entraram com suas bigas de guerra no mar.

Então Moisés levantou seu cajado novamente. A água inundou os egípcios e afogou todos eles! Os israelitas finalmente estavam livres.



Moisés

Essa parte da história de Israel é agora chamada de Êxodo. A história do Êxodo mostra o monoteísmo vencendo o politeísmo, porque o único deus de Israel foi capaz de conquistar os muitos deuses do Egito. Os israelitas andaram do Egito até Canaã, onde Abraão viveu uma vez. Eles viveram em Canaã por muitos anos e se tornaram um reino poderoso por direito próprio.

A história nos conta outra coisa também. O Egito, que havia sido poderoso por um longo tempo, estava mais uma vez enfraquecendo. O Império Novo do Egito quase governou o mundo. Mas, então, até mesmo um bando de escravos sem armas conseguiu escapar das garras do exército egípcio. O Egito estava perdendo sua força mais uma vez.



---

## OS FENÍCIOS

---

### OS COMERCIANTES FENÍCIOS

Quando os israelitas saíram do Egito de volta a Canaã, eles não estavam se mudando para um país vazio. Já havia pessoas morando em Canaã. Aquelas que moravam no norte de Canaã eram chamadas de fenícios e eram as maiores marinheiras do mundo antigo.

A parte norte de Canaã não era um bom lugar para cultivar trigo, porque era rochosa, arenosa e seca. Não era um bom lugar para criar animais, porque não havia grama ou água suficiente para torná-los gordos e saudáveis. E era difícil entrar ou sair – era cercada por morros íngremes e acidentados.

Assim, os fenícios empurraram seus barcos para a água e navegaram pelo Mar Mediterrâneo. Eles se tornaram comerciantes. Cortaram os altos cedros que cresciam em sua terra natal e levaram os troncos flutuando para outros países. Eles construíram móveis bonitos e venderam por um preço alto. Eles vendiam sal e peixe seco e tecido bordado. E eles navegaram pela costa do Mediterrâneo e encontraram os melhores lugares para escavar estanho e outros metais.



Fenícia e seus assentamentos

Os fenícios eram famosos por fazer vidro. A antiga fabricação de vidro era um processo longo e complicado. Primeiro, eles faziam uma substância química especial chamada *soda cáustica* derramando água sobre as cinzas de uma fogueira de madeira e recolhendo o líquido que escorria. Eles misturavam essa soda cáustica com areia pura e fundiam essa mistura sobre um fogo muito quente. Para obterem o fogo quente o suficiente para derreter areia, os escravos provavelmente precisavam atizar o fogo com bombas especiais chamadas *fole* por horas e horas.

Depois de terem fundido a areia e a soda cáustica, os fenícios despejavam a mistura em moldes especiais. Quando a mistura de areia e soda cáustica esfriava, tornava-se um vidro duro e brilhante. Às vezes, os fenícios coloriam o vidro adicionando corantes vermelhos, azuis e amarelos, ou enrolando fios coloridos ao redor dos moldes, de modo que o vidro acabado tivesse um padrão de fios por todo o corpo. Às vezes, o vidro tinha até ouro e joias.

Outros povos antigos também fabricavam vidro. Mas os fenícios foram os primeiros vidreiros a inventar o *vidro soprado*. Você já assoprou bolhas em seu leite por um canudo? Isso é exatamente o que os fenícios fizeram com seu vidro líquido quente. Em vez de derramar o vidro em



um molde, um fabricante de vidro fenício mergulhava um tubo oco feito de metal fino no vidro derretido e pegajoso. Um pouco do vidro grudava no final do tubo formando uma bolota. Então o fabricante de vidro assoprava muito suavemente pelo tubo. O vidro do outro lado virava uma grande bolha redonda. Enquanto o vidro ainda estivesse macio, o fabricante podia esticá-lo de modo que a bolha ficasse comprida e fina, ou torcê-lo em formas diferentes. Finalmente, o fabricante esfriava o vidro e o partia do cano, com cuidado. O vidro soprado era o tipo de vidro antigo mais bonito e caro. Ao redor do Mar Mediterrâneo, as pessoas estavam dispostas a pagar os fenícios por esse vidro soprado.

Os fenícios também eram conhecidos por fazer uma bela tinta roxa com caracóis. Eles coletavam caracóis, chamados *múrex*, do mar e os coziam com água salgada e suco de limão por dez dias. Os caracóis fervendo cheiravam terrivelmente. De fato, cidades fenícias como Tiro eram famosas por seu mau cheiro – causado pelas fábricas de tintura que ferviam caracóis. “Você fede como um homem de Tiro” era um dos insultos favoritos nos tempos antigos!

Quando o corante estava pronto, os fenícios mergulhavam lã nele. O corante transformava a cor da lã em um roxo escuro e bonito. Eram necessários tantos caracóis para fazer tinta roxa que o tecido feito de lã roxa era caro. Às vezes, custava o salário de um ano inteiro para comprar uma capa roxa. Portanto, o roxo era frequentemente chamado de *a cor dos reis*, porque apenas os reis podiam se dar ao luxo de usá-lo.

## **A FUNDAÇÃO DE CARTAGO**

Os fenícios navegavam por todo o Mar Mediterrâneo. E eles estabeleceram colônias – pequenos assentamentos do povo fenício – em muitos dos lugares onde desembarcaram. Uma das cidades mais famosas foi Tiro, em Canaã. Outra foi Cartago, no norte da África.

Cartago foi estabelecida por volta de 814 a.C./a.EC. No começo, Cartago era apenas uma pequena aldeia. Mas logo se tornou uma cidade enorme e movimentada, onde comerciantes de vários países diferentes negociavam suas mercadorias.

Nós não sabemos os nomes dos primeiros fenícios que se estabeleceram em Cartago. Porém, mais tarde, um grande escritor

chamado Virgílio escreveu esta famosa história sobre os primórdios da cidade de Cartago:

**D**ido era uma princesa fenícia, irmã do rei de Tiro. Ela deveria ter sido feliz. Ela era casada com um homem muito rico e vivia em um palácio. Mas o irmão de Dido, o rei, tinha ciúmes dela e da riqueza de seu marido. Ele queria todo esse dinheiro para si mesmo!

Então, o rei mandou prender e matar o marido de Dido. Ela ficou apavorada. Seria a próxima? Ela reuniu todos os seus amigos e deixou Tiro no meio da noite. Eles se afastaram da praia em um barco e navegaram para longe, para nunca mais voltar.

Dido e seus amigos navegaram muito. Finalmente, avistaram terra.

– Vamos desembarcar aqui e construir uma nova cidade! – indagou Dido a seus amigos. Eles concordaram, mas, quando chegaram ao lugar onde ela queria se estabelecer, descobriram que o local já estava assentado.

– Devemos ir a outro lugar – disseram seus amigos. Mas Dido estava determinada a construir sua nova cidade naquele mesmo lugar. Ela queria viver perto da água, para que os navios visitassem sua nova cidade e fizessem comércio ali. Então ela disse ao dono da região:

– Você me venderia tanto terreno quanto eu conseguir cobrir com a pele de um touro?

– Claro! – o dono concordou. Ele pensou que Dido colocaria sua pele de touro sobre um pequeno pedaço de terra, grande o suficiente para ficar em pé. Mas, em vez disso, Dido pegou uma faca muito afiada e cortou sua pele de touro em centenas de tiras longas e finas. Ela alinhou as tiras, de ponta a ponta, em torno de uma enorme porção de terra.

– Ai está! – ela disse. – Agora, mantenha sua promessa e me venda este terreno.

O dono da terra foi forçado a concordar. Então, Dido e seus amigos construíram uma torre no chão e a batizaram de Birsá. Eles se estabeleceram ao redor da torre e nomearam a cidade de Cartago. Logo, navios de todo o mundo vieram a Cartago para comprar e vender seus produtos. A cidade comprada com a pele de um boi se tornou uma das mais poderosas do mundo. [ 12 ]



---

## ○ RETORNO DA ASSÍRIA

---

### **O ATAQUE DE ASSURBANIPAL**

Você se lembra de ler sobre Samsiade, o rei assírio que queria governar o mundo inteiro? Ele liderou seus exércitos na conquista das cidades ao redor dele e construiu um império – o Império Assírio. Mas, quando eles lutaram contra os babilônios, os assírios perderam. Eles se tornaram parte do Império da Babilônia e tiveram de obedecer ao rei da Babilônia. Porém, o tempo todo eles pensavam: “Um dia seremos livres e tentaremos conquistar o mundo de novo!”.

Finalmente, esse dia chegou. Os assírios se rebelaram contra seus senhores, os babilônios. Eles cavaram canais pela cidade da Babilônia, fazendo com que a água inundasse as ruas, afogando a cidade. E então eles começaram a reconstruir seu império.

– Somos como uma chuva maligna que leva seus inimigos! – eles se gabavam. – Somos como uma rede que emaranha os pés daqueles que lutam contra nós!

Os assírios causaram devastação acima e abaixo dos rios Tigre e Eufrates, conquistando todas as cidades em seu caminho. Eles marcharam para Canaã e dispersaram os israelitas como poeira; os israelitas nunca foram autorizados a voltar para suas próprias terras novamente. Eles marcharam para a Ásia Menor e forçaram as pessoas de lá a obedecê-los. E um dos maiores reis assírios de todos,

Assurbanipal, liderou seus soldados até o Egito – e o conquistou! Até mesmo os poderosos faraós do Egito precisaram obedecer à Assíria.



A expansão do império de Assurbanipal

Assurbanipal tornou-se rei da Assíria por volta de 668 a.C./a.EC. Ele aterrorizava seus inimigos. Por diversão, ele caçava leões, perseguindo-os a cavalo e atirando flechas neles. E, quando liderava seus soldados para a batalha, lutava como um leão bravo. Com Assurbanipal na liderança, era quase impossível derrotar os assírios.

Por que eles eram tão difíceis de derrotar? Os soldados assírios lutavam em pares. Um homem segurava um escudo feito de vime, amarrado com couro. O outro atirava flechas de trás do escudo. Esses escudos de vime eram muito leves, mas eles protegiam das flechas e pontas de lança. Os assírios colocavam seus escudos de vime lado a lado e marchavam em direção a seus inimigos como uma parede móvel com flechas voando da parte de trás.

Logo, a única maneira de escapar dos invasores assírios era se esconder dentro de uma cidade com fortes muralhas de tijolo ou pedra.

Mas Assurbanipal, o rei que era tão forte quanto um leão, sabia como ultrapassar as muralhas das cidades. Primeiro, ele ordenava que seus soldados construíssem uma rampa de terra. Eles carregavam baldes de terra até a muralha de uma cidade, segurando seus escudos de vime sobre a cabeça para se proteger. Eles jogavam a terra em um monte contra a parede e voltavam para mais. Lentamente, o monte ficava cada vez maior até alcançar o topo da muralha.

Então, Assurbanipal ordenava que seus homens construíssem uma *torre de cerco* – uma torre de madeira sobre rodas. Os soldados empurravam a torre pela rampa, em direção às muralhas da cidade. Do topo da torre, arqueiros assírios atiravam flechas na cidade. Um aríete se projetava da frente da torre. Os soldados empurravam-no contra a muralha, quebrando o tijolo e a pedra. Logo, uma seção do muro cambaleava e caía. O exército assírio atravessava a fenda e entrava na cidade. Assim, mais uma cidade caía para Assurbanipal e seu exército.



Assurbanipal, o rei que era forte como um leão

Assurbanipal foi cruel e implacável com as cidades que conquistou. Ele queimou casas, destruiu muros e matou qualquer um que tentasse desobedecê-lo. Ele espalhou sal em seus campos, envenenando a terra para que nenhuma plantação crescesse. Ele levou as pessoas capturadas para serem escravas e nunca as deixou voltar para casa. Quase todas as cidades ficavam assustadas demais para resistir a Assurbanipal por muito tempo. Elas concordaram em se tornar parte do Império Assírio e pagar parte de sua renda ao rei assírio.

Assurbanipal ficou muito rico. Ele governou o maior império que o mundo já viu. Mas, por toda a Assíria, as pessoas o odiavam. As cidades conquistadas por Assurbanipal lhe obedeciam porque tinham medo, mas o tempo todo esperavam que a Assíria logo entrasse em colapso. “Quando finalmente ouvirmos a notícia da sua destruição”, escreveu um homem conquistado, “bateremos palmas com alegria! E ninguém vai chorar por você”.

## **A BIBLIOTECA DE NÍNIVE**

Assurbanipal, o rei de toda a Assíria, ficava nas muralhas do palácio olhando para a cidade de Nínive. Ele passou anos fazendo Nínive ficar bonita. Era a sua cidade favorita e ele era o rei mais poderoso do mundo! Construíra para si um palácio magnífico, cheio de salas altas e arejadas, cobertas de seda e pintadas com cores fortes: azul-real, escarlate e amarelo tão brilhante quanto o sol. Os quinze grandes portões das muralhas de Nínive foram decorados com esculturas de touros e leões e bordas de ouro. Imagens esculpidas das conquistas de Assurbanipal revestiam as paredes dos maiores edifícios de Nínive. Os canais traziam água à cidade, para que todos os habitantes de Nínive pudessem beber; e, em toda a cidade de Nínive, Assurbanipal havia plantado jardins de estranhas e belas plantas, para que seus súditos pudessem passear pela grama verde e admirar as árvores e as flores de longe.

“Mas não é o suficiente!”, pensava Assurbanipal. “Eu fiz esta cidade linda, mas será que ela vai durar depois que eu morrer? Daqui a cem anos, como alguém saberá da minha grandeza?”

– Desculpe-me, senhor – uma voz o interrompeu. Ele se virou para ver um de seus principais escribas segurando um tablete de argila.

Assurbanipal viu que estava coberto de escrita.

– Você me trouxe um novo livro para ler? – ele perguntou. Os escribas de Assurbanipal, os homens que estavam encarregados de anotar todos os eventos de seu reinado, sabiam que ele amava ler. Eles estavam sempre à procura de novos livros para ele. E, naqueles dias, os livros não eram escritos em papel. Eles eram esculpidos em barro.

– Encontramos um livro maravilhoso para você! – disse o escriba-chefe. – É uma história da corte de Hamurabi, o grande rei que governou a Babilônia há muito tempo. Ninguém jamais leu isso antes! Um de seus homens o encontrou nas ruínas das antigas muralhas da Babilônia, e manteve-o seguro até que pudéssemos trazê-lo para você.

Assurbanipal olhou para o tablete. Aquilo foi realmente um achado – uma história dos dias de um famoso rei da Antiguidade. Agora ele teria uma boa noite de leitura.

Naquela noite, quando Assurbanipal sentou em seu quarto para ler seu novo tablete à luz de uma lâmpada a óleo, ele teve uma ideia.

– Quantos desses tablets foram deixados nas ruínas de cidades antigas? – disse ele para si mesmo. – Se eles não forem resgatados, eles se desintegrarão em pó. Então nunca conheceremos essas histórias dos velhos tempos. E se eu colecionasse todos eles e os mantivesse aqui no meu palácio? Isso seria um ótimo projeto, de fato! E então eu me tornaria conhecido como o rei que colecionava livros; e as pessoas poderiam ler meus livros daqui a vários séculos.

Assurbanipal colocou sua nova ideia em ação imediatamente. Ele enviou seus escribas para todas as partes do vasto reino da Assíria, ordenando-lhes que recolhessem todos os tablets que pudessem encontrar e trazê-los de volta a Nínive. Ele ordenou a outros escribas que saíssem e pedissem às pessoas da Assíria que repetissem as histórias que haviam ouvido de seus avós. Essas histórias tinham sido contadas para as crianças durante séculos – mas ninguém as havia escrito. Os escribas de Assurbanipal as escreveram em tablets de argila, para que pudessem ser guardadas para sempre.

Ele ordenou aos sacerdotes da Assíria que anotassem as palavras de suas orações. Aos astrólogos da corte, que anotassem os movimentos do sol, da lua e das estrelas. Aos médicos da corte, que anotassem tudo o que sabiam sobre doenças e remédios. Aos historiadores da corte, que

registrassem todos os detalhes do reinado de Assurbanipal e tudo o que eles sabiam sobre os reis que vieram antes dele.

Todos esses tabletas de argila eram grossos e pesados. Assim, Assurbanipal construiu mais e mais salas para mantê-los. Em pouco tempo, ele tinha uma coleção de milhares e milhares de tabletas de argila cheios de histórias, orações, instruções, história, ciência, medicina e direito. Ele criou a primeira biblioteca do mundo.

E o desejo de Assurbanipal se tornou realidade. Embora muitos dos tabletas tenham sido destruídos nas guerras da Assíria com outros países, alguns deles sobreviveram até hoje, milhares de anos depois. Eles ainda podem ser lidos. E, como temos os tabletas de argila de Assurbanipal, lembramo-nos dele como o rei que colecionava livros – o primeiro bibliotecário de todos os tempos. <sup>[13]</sup>





---

## A BABILÔNIA TOMA O PODER NOVAMENTE!

---

### **A LOUCURA DE NABUCODONOSOR**

Depois que Assurbanipal morreu, o Império Assírio se desfez. E os antigos inimigos da Assíria, os babilônios, tomaram a terra da Assíria. Os babilônios queriam vingança! A Assíria havia destruído a Babilônia, então agora os babilônios destruiriam Nínive, a cidade mais bonita da Assíria. Eles derrubaram as muralhas e os portões, arrancaram as grandes portas da grande biblioteca de Assurbanipal e quebraram centenas de seus preciosos tabletas de argila! Felizmente, alguns dos livros sobreviveram para que ainda pudéssemos lê-los hoje.

Então, os babilônios se prepararam para governar seu próprio império. O Império Babilônico não era tão grande quanto o Império Assírio, porque os babilônios nunca conquistaram o Egito, mas era quase tão grande, e por muitos anos os babilônios foram o povo mais poderoso do mundo.

Babilônia, a cidade inundada pela Assíria, foi reconstruída. O grande rei babilônico Nabucodonosor (que se tornou rei por volta de 605 a.C./a.EC) passou boa parte de seu reinado tornando a Babilônia bela novamente. Ele construiu enormes muralhas ao redor da cidade, para mantê-la a salvo de invasões. Em uma de suas paredes, ele construiu um grande portão azul decorado com touros e dragões amarelos e brancos, e nomeou-o em homenagem à principal deusa da Babilônia, Ishtar. Por

baixo desse portão, um grande desfile passava todos os anos em homenagem a Ishtar. O portão ficou famoso em todo o império de Nabucodonosor.

Nabucodonosor era um governante tão famoso que ficou conhecido como *Nabucodonosor, o Grande*. Mas ele não era um homem feliz. Tabletes de argila e pergaminhos escritos durante seu reinado falam sobre a *loucura de Nabucodonosor*. Essas histórias dizem que, por vários anos, ele realmente perdeu a cabeça!

Uma história sobre a loucura de Nabucodonosor é contada no livro de Daniel, na Bíblia. A história diz que o rei ficou satisfeito demais consigo mesmo. Ele se achava um deus. Tanto que até fez uma enorme estátua de ouro de si mesmo, com quase trinta metros de altura, e disse a todo o seu povo que se curvasse a ela e a adorasse. Aqui está o resto da história:

**U**m dia, o grande rei Nabucodonosor estava andando no telhado de seu palácio na Babilônia.

– Olhe para esta bela cidade que eu construí! – ele disse para si mesmo. – Eu sou o rei mais poderoso do mundo! Ninguém é maior do que eu, nem mesmo Deus.

Assim que ele disse isso, uma voz veio do céu.

– Nabucodonosor! – a voz disse. – Você se tornou muito orgulhoso! Você pensa que é maior que o próprio Deus. Agora escute sua desgraça: você agirá como um animal e comerá grama como uma vaca até admitir que Deus é mais poderoso do que você!

De imediato, Nabucodonosor perdeu a cabeça. Ele correu para os campos e viveu como um animal selvagem. Ele passou a andar de mãos e joelhos ao chão, até que seus joelhos ficassem tão duros quanto cascos e suas unhas tão longas quanto as garras de um pássaro. Ele bebeu do rio, dormiu debaixo de arbustos e acordou de manhã molhado de orvalho. Seu cabelo ficou longo e desgrehado, até que ele parecesse uma cabra. E ele comeu grama como uma vaca. Seu povo se reuniu a distância e o observou.

– O que há de errado com o rei? – eles sussurraram. – Ele ficou louco!

Finalmente Nabucodonosor olhou para o céu.

– Eu não sou um deus! – ele disse. – Eu sou apenas um homem. E Deus é mais poderoso do que eu.

De imediato, Nabucodonosor ficou são novamente. Ele ficou em pé, olhou em volta e lembrou que era o rei da Babilônia, não um animal. Ele retornou ao seu palácio na Babilônia para governar seu povo mais uma vez. Mas nunca mais afirmou ser um deus. Agora ele sabia que era apenas um homem.

## OS JARDINS SUSPENSOS DA BABILÔNIA

Nabucodonosor, o grande rei da Babilônia, estava sentado em seu trono e preocupado. Ele tinha um grande império – mas e se outro país o atacasse? Ele não tinha certeza de que seu exército poderia defender a Babilônia dos invasores. E ele estava muito preocupado com a Pérsia, um país a leste da Babilônia. Os persas estavam expandindo seu próprio país. Seu exército era forte. Ele ouvira histórias assustadoras sobre soldados persas!

“Eu sei o que vou fazer”, ele pensou consigo mesmo. “Vou perguntar ao rei da Pérsia se posso casar com a filha dele. Então ele será meu sogro, e ele não vai querer me atacar!”

Nabucodonosor nunca tinha visto a filha do rei persa. Mas isso não importava para ele. Ele estava disposto a casar com uma estranha para manter a Babilônia segura. Então ele enviou mensagens ao rei da Pérsia, oferecendo-se para se casar com a princesa.



Babilônia, Assíria e Pérsia

Enquanto isso, o rei da Pérsia estava sentado em seu trono, preocupado com a Babilônia. “O que farei se Babilônia me atacar?”, pensou ele. “Seus soldados são ótimos guerreiros! Não tenho certeza de que poderíamos derrotá-los. Como posso convencer Nabucodonosor a me deixar em paz?”

Nesse momento, seu servo entrou com a mensagem de Nabucodonosor.

– Senhor – disse ele –, o rei da Babilônia enviou-lhe uma mensagem. Ele deseja saber se o senhor lhe daria sua filha em casamento.

O rei da Pérsia ficou muito aliviado.

– Claro que sim! – ele disse. – Nabucodonosor nunca atacaria seu próprio sogro! – E ele mandou chamar sua filha, a princesa Amitis. – Minha querida – ele disse –, o rei da Babilônia deseja se casar com você.

– Mas eu nunca o conheci! – Amitis protestou. – E eu não quero deixar minha casa nas montanhas para morar na Babilônia. A cidade fica em terra plana, onde o ar é calmo e denso.

– Se você se casar com ele – disse o rei da Pérsia –, a Pérsia estará a salvo de ataques. Você estará ajudando todo o seu país.

Finalmente, Amitis concordou. Ela viajou para a Babilônia para a grande cerimônia de casamento. Assim que Nabucodonosor a viu, apaixonou-se por ela. Ele construiu para ela os aposentos mais bonitos para se morar e os encheu de coisas encantadoras. Deu-lhe joias de ouro, roupas de seda, macacos de estimação da China para brincar, lindas flores para deixar seus aposentos coloridos e criados para realizar todos os seus desejos.

Mas Amitis não estava feliz. Ela sentia falta dos penhascos e vales das montanhas persas. Acima de tudo, sentia falta dos jardins que o povo persa construía nas encostas das colinas.

– Eu quero ir para casa! – ela disse. – Eu não quero mais viver na Babilônia. É tão plano e chato aqui!

“Como posso fazer Amitis feliz?”, pensou Nabucodonosor. E então ele teve uma ideia. Ele construiria para ela um jardim – um jardim da montanha, bem no meio da cidade da Babilônia.

Nabucodonosor começou a trabalhar imediatamente. Ele ordenou a seus escravos que trouxessem enormes rochas de longe. A partir dessa rocha, ele construiu uma enorme colina – uma montanha artificial! Ele

cobriu a rocha com terra e a plantou densamente com árvores, flores e arbustos. Mandou trazer plantas da Pérsia, para que Amitis pudesse ver flores familiares novamente. Os escravos de Nabucodonosor até construíram uma bomba que puxava a água do Rio Eufrates até o topo do jardim. Então a água corria pelo jardim, como um rio da montanha. Nabucodonosor ordenou a construção de caminhos para cima e para baixo da montanha. Então, trouxe Amitis para ver o que ele tinha feito.

– Minha querida – ele disse –, você não pode voltar para a Pérsia. Mas eu trouxe um pouco da Pérsia para você. Agora você pode andar em seu jardim na encosta sempre que quiser.

O jardim de Amitis ficou conhecido como o Jardim Suspenso da Babilônia. As pessoas vinham de toda parte para admirar a montanha que Nabucodonosor havia construído no meio da Babilônia plana e quente. E todos os dias, Amitis entrava em seu jardim e fingia estar de volta à Pérsia.

Os Jardins Suspensos da Babilônia eram tão bonitos e tão grandes que agora são considerados uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo. As Sete Maravilhas são obras que os antigos fizeram ou construíram que ainda hoje são incríveis! Você já leu anteriormente sobre uma das Sete Maravilhas do Mundo Antigo – a Grande Pirâmide de Gizé. Agora você aprendeu sobre a segunda das Sete Maravilhas: os Jardins Suspensos da Babilônia. [14]



---

## A VIDA NO INÍCIO DE CRETA

---

### **OS SALTADORES DE TOUROS E OS MARINHEIROS**

Temos aprendido sobre pessoas que viviam perto de rios: os egípcios, o povo do Vale do Indo, os chineses do Vale do Rio Amarelo, e os assírios e babilônios que viviam perto dos rios Tigre e Eufrates, na Mesopotâmia. Mas, se olharmos para o Mar Mediterrâneo, encontraremos algo diferente – um povo que viveu completamente cercado por água. Esse povo construiu suas casas em uma ilha chamada Creta.

Creta é uma ilha longa e estreita no Mar Mediterrâneo, um mar que tem a forma de um pato voando. Há muito, muito tempo, uma tribo chamada civilização minoica se estabeleceu na Ilha de Creta.

Os minoicos se entretinham de uma maneira incomum – pulando sobre os touros.

Imagine que você está em um chão de terra batida, no meio de uma enorme arena. Ao seu redor, multidões estão gritando seu nome e aplaudindo. Você olha em volta e vê duas outras pessoas na arena com você, um menino e uma menina. Nenhum de vocês tem armas. Suas mãos estão vazias e tudo o que você está usando é uma roupa simples, solta, que permite que seus braços e pernas se movam livremente.

De repente, uma porta de madeira se abre na parede. Um enorme touro negro invade a arena. O grito da multidão fica cada vez mais alto.

O touro bate as patas na terra e balança a cabeça para trás e para a frente. Seus chifres são afiados e com ponta de ouro. Ele balança a cabeça em sua direção e vê você. Ele muge e te ataca.

Mas você não foge. Espera até que ele esteja a poucos centímetros de você – e então você segura nos chifres dele e se empurra para cima. Você dá uma cambalhota no ar, pousa com as mãos nas costas do touro e cai de pé atrás dele. A garota que está na arena com você está lá para lhe pegar. A multidão ruge! Você vira e vê seu outro companheiro de equipe no touro. Quando ele cai de pé, você segura o braço dele para ajudá-lo a ficar em pé. O touro para, confuso. Vocês três se curvam para a multidão e depois voltam para fazer tudo de novo.

Se você fosse um menino ou uma menina na antiga Creta, você poderia se tornar parte de uma equipe de saltadores de touros! Os minoicos, que viviam na ilha de Creta, treinavam crianças atléticas para se tornarem saltadoras de touro. As crianças aprendiam o tipo de ginástica que as crianças ainda aprendem hoje – dar cambalhotas, exercícios de equilíbrio, cair e saltar. Mas, em vez de dar saltos sobre um equipamento, os alunos aprendiam a saltar sobre as costas de pequenos animais, como as cabras, e, finalmente, aprendiam a pular sobre as costas dos touros.

Festivais de saltos de touro eram realizados para homenagear os deuses minoicos, que supostamente tomavam a forma de touros. No final de cada festival de saltos, os touros eram sacrificados aos deuses.

Durante os festivais, as pessoas vinham de toda a ilha de Creta para torcer pelos saltadores de touro. Eles eram tratados como a realeza, recebiam a melhor comida e os melhores lugares para morar. Eram regados com presentes de ouro, joias e roupas bonitas. Mas o salto de touros era um esporte perigoso, porque os saltadores eram frequentemente mortos pelos animais que eles deveriam saltar. Poucos saltadores passaram dos vinte anos de idade.

Os minoicos eram conhecidos tanto por saltos de touro quanto pela construção naval. Nos tempos antigos, o Mar Mediterrâneo estava cheio de piratas. Ninguém governava o mar; era controlado por bandidos que navegavam seus pequenos barcos perto da costa. Esses bandidos atacavam e roubavam qualquer um que se aventurasse na água. Reis do mundo antigo haviam aprendido a construir fortes exércitos que

lutavam em terra. Mas nenhum deles sabia como construir grandes navios para transportar seus soldados na água. Então os piratas vagavam livres pelo Mar Mediterrâneo.

Mas o rei dos minoicos era diferente. Ele sabia que seu povo tinha que navegar com segurança pelo Mar Mediterrâneo para outras terras, de modo que pudesse negociar com outros países. Então, ele ordenou que seus artesãos construíssem grandes navios que ele pudesse usar para acabar com os piratas e patrulhar o Mar Mediterrâneo.

Os artesãos minoicos aprenderam a construir os navios. Eles eram os maiores construtores de navios do mundo antigo. E o rei dos minoicos tornou-se o primeiro rei a ter uma marinha – um exército que sabia lutar na água. Essa marinha expulsou os piratas do Mar Mediterrâneo e transportou comerciantes minoicos para outros países antigos, para que pudessem comprar e vender mercadorias. A marinha minoica tornou-se a mais forte do mundo. Era tão forte que o maior palácio de Creta não tinha paredes. Nenhum invasor poderia atracar nas praias de Creta, porque a marinha os mantinha longe.

## O REI MINOS E O MINOTAURO

Os minoicos que viviam em Creta foram nomeados em homenagem a um lendário rei chamado Minos. Os minoicos contavam esta história sobre Minos:

**M**inos era filho do deus Zeus, o chefe de todos os deuses. Mas porque ele era meio humano, Minos não podia viver com os outros deuses. Em vez disso, ele vivia em Creta, em um grande e belo palácio.

Mas esse palácio brilhante escondia um segredo sombrio. Abaixo da fundação do palácio, em um labirinto tão sinuoso e complicado que ninguém conseguia encontrar o caminho para dentro ou para fora, vivia um monstro horrível – o Minotauro. O Minotauro vivia no escuro, mas as pessoas sussurravam que ele era meio homem e meio touro – e que ele comia seres humanos.

O rei Minos não queria alimentar o Minotauro com seu próprio povo, então ordenou que a cidade vizinha de Atenas lhe enviasse vítimas para o jantar do Minotauro. Todos os anos, Atenas tinha de enviar sete meninas e sete meninos para o rei Minos, ou então (ele ameaçava) destruiria sua cidade. Ano após ano, os atenienses enviaram esse tributo a Minos. Eles colocavam os nomes de todos os meninos e meninas de Atenas em uma tigela,



e escolhiam catorze vítimas infelizes, depois as colocavam em um navio e as levavam para Creta. E, ano após ano, as sete meninas e sete meninos desapareceram e nunca mais foram vistos.

Em seu 18º aniversário, Teseu, filho do rei de Atenas, decidiu caminhar até a praia. O mar estava azul, o céu estava claro e o sol brilhava. Mas a praia estava cheia de pais e mães chorosos, e o navio ancorado na praia tinha velas negras.

– Por que o navio tem velas negras? – perguntou Teseu. – Por que você está chorando?

– Porque nossos filhos e filhas estão indo para Creta – respondeu uma mãe. – Eles serão comidos pelo Minotauro e nunca mais os veremos.

Teseu ficou horrorizado!

– Por que eu não sabia disso? – ele exclamou.

– Porque você é o príncipe – outro pai lhe disse. – Seu nome nunca é colocado na tigela com os nomes de todos os outros jovens de Atenas! Você nunca precisará ir a Creta e enfrentar o Minotauro.

– Mas isso não está certo! – disse Teseu. – Deixe-me ir para Creta no lugar de um dos jovens. Eu vou enfrentar o Minotauro e tentar matá-lo. Se eu tiver sucesso, colocaremos uma vela branca neste navio em vez da preta e navegaremos para Atenas. E ninguém jamais precisará ser sacrificado como tributo ao rei Minos.

O pai de Teseu, rei Egeu, implorou para ele não ir. Mas Teseu estava determinado e, no final, conseguiu o que queria. Ele navegou para Creta com as outras vítimas.

Na costa de Creta, eles foram recebidos pelo cruel rei Minos, com sua linda filha Ariadne andando docilmente atrás dele.

– Mais comida para o Minotauro! – disse o rei Minos, com uma grande risada. – Hoje à noite, vocês visitarão o homem-touro no Labirinto, seu labirinto debaixo do meu palácio!

Ele enviou as catorze vítimas para as prisões de Cnossos para esperar o anoitecer. Mas Ariadne havia se apaixonado por Teseu à primeira vista. Pouco antes de escurecer, ela encontrou uma tocha, uma espada e uma bola de lã, e saiu secretamente do palácio do rei para a cela da prisão de Teseu.

– Teseu! – ela sussurrou. – Você quer matar o Minotauro?

– Sim! – Teseu respondeu. – Mas como eu consigo? Ele mora no centro do Labirinto, e ninguém que entra nesse labirinto consegue sair de novo.

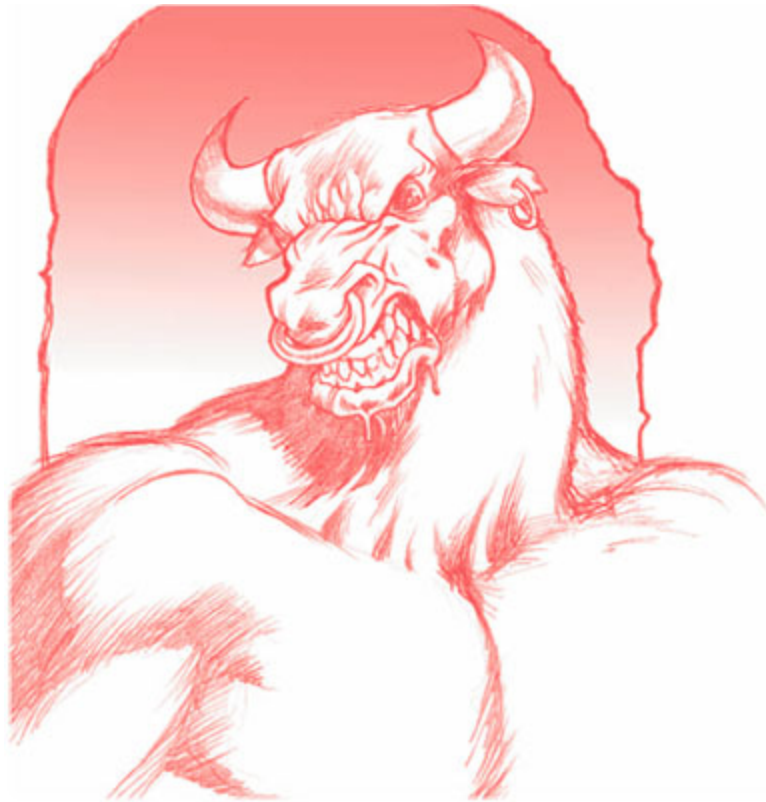
– Eu trouxe uma tocha para iluminar o seu caminho – disse Ariadne –, e uma espada para matar o monstro. Pegue esta bola de lã e amarre-a ao batente da porta do Labirinto. Em seguida, solte a bola e deixe-a rolar para a frente. Ela o levará ao centro do labirinto, porque o centro é a parte mais baixa de todo o Labirinto. Você encontrará o Minotauro dormindo lá. Mate-o e siga a corda de volta até a porta.

Ela abriu a porta da cela e deixou Teseu sair. Ele fez o que ela disse a ele, abrindo caminho através das passagens escuras do Labirinto com sua tocha e lançando sombras estranhas ao redor dele, e a bola de lã rolando sempre à sua frente. De repente, a bola parou. Teseu levantou a tocha. Ele estava no centro de uma enorme sala subterrânea.

Fedia a algum animal selvagem e ossos espalhavam-se pelo chão. No meio da sala, um monstro – meio homem e meio touro – dormia em um sofá dourado.

Teseu começou a avançar, mas o monstro acordou e pulou do sofá com um rugido. Eles lutaram juntos por horas, até que finalmente Teseu atingiu o Minotauro com sua espada. Então ele fez o seu caminho de volta até a entrada do Labirinto, seguindo a corda de lã até que ele viu a porta para o lado de fora à sua frente.

Ariadne já havia libertado seus treze amigos. Juntos, eles fugiram para o porto, embarcaram no navio e partiram para Atenas. Eles entraram no porto de Atenas assim que o sol se ergueu sobre a cidade.



O Minotauro

Mas, na pressa, esqueceram-se de pôr uma vela branca no navio! O povo de Atenas se adiantou para encontrá-los, porém, embora alguns se alegrassem, outros choravam.

– Sua Alteza – um deles disse a Teseu –, seu pai, o rei, estava esperando por você no topo daquele penhasco distante. Quando o sol bateu nas velas do seu navio, e ele viu que as velas estavam pretas, ele pensou que você estava morto. Então ele se jogou do penhasco para a água. Você é agora o rei de Atenas.

Teseu foi coroado rei de Atenas, mas foi uma amarga celebração para ele. Ele construiu um monumento a seu pai no porto de Atenas. E ele nomeou a água em torno de Atenas, o

## **O FIM MISTERIOSO DOS MINOICOS**

O que aconteceu com os minoicos?

Os minoicos de Creta desapareceram, misteriosamente, há mais de 2 mil anos. Sua civilização chegou a um fim repentino. Todos os minoicos partiram de Creta. Por que eles fizeram isso?

Embora ninguém saiba ao certo, muitos historiadores acham que os minoicos partiram quando um vulcão entrou em erupção em uma ilha próxima chamada Tera. Ela parecia uma pequena ilha, e as pessoas viviam nela, plantavam e criavam animais em seus campos. Mas Tera era, na verdade, o topo de um vulcão ativo que saía do Mar Mediterrâneo.

Um dia, a pequena ilha começou a tremer sob os pés. As pessoas de Tera podiam sentir constantes pequenos terremotos. Muitas saíram da ilha imediatamente, levando todos os seus pertences junto com elas! Mas os terremotos desapareceram e as pessoas que ainda estavam em Tera decidiram ficar. E começaram a reconstruir as paredes que haviam caído.

Mas o vulcão não tinha terminado. Pedacos de rocha chamados *pedrapomes* começaram a sair do funil do vulcão e cobriram todo o campo. E começou a sair fumaça do chão.

O resto do povo de Tera decidiu ir embora – e na hora certa! O vulcão explodiu, pulverizando lava e pedras por toda a ilha. Pedras enormes foram lançadas do interior do vulcão e caíram como bombas de pedra no topo das aldeias de Tera. De repente, o vulcão entrou em colapso. O mar invadiu o buraco e toda a Ilha de Tera afundou no mar! A Ilha de Tera se foi para sempre.

A Ilha de Creta ainda estava lá. Mas uma onda de maré criada pelo vulcão inundou suas margens. Nuvens enormes de cinzas, poeira e fumaça flutuaram com vento para cobri-la. A cinza cobriu as plantações. Armazéns de comida foram destruídos. As pessoas mal podiam respirar por causa de toda a poeira e fumaça no ar. Os historiadores acham que muitos dos minoicos deixaram a Ilha de Creta porque o vulcão arruinou o ar e a terra. Outros ficaram, mas lutaram

contra a fome. Finalmente eles foram forçados a lutar contra seus vizinhos por comida. As cidades minoicas nunca se tornaram fortes e poderosas novamente. Cinza e poeira ajudaram a levar a primeira grande civilização de Creta ao seu fim. [15]



---

## OS GREGOS ANTIGOS

---

### OS MICÊNICOS

Creta ficou coberta de poeira e cinzas. As colheitas apodreceram. Os minoicos tinham sido uma grande nação – mas agora eram apenas um povo esfarrapado tentando encontrar comida suficiente para se manterem vivos.

Lentamente, as cinzas e rochas começaram a desaparecer dos campos e córregos. As colheitas começaram a crescer novamente. Era tarde demais para os minoicos, no entanto. O vulcão já havia destruído seu país e seu modo de vida.

Logo, estranhos desembarcaram nas margens de Creta. Eles eram os micênicos e vieram da cidade de Micenas, na Grécia. A Grécia é a terra ao norte de Creta; ela se projeta para o Mar Mediterrâneo como um conjunto de dedos, cercado por pequenas ilhas.

Os micênicos sabiam que Creta estava fraca agora. Eles sabiam que poderiam conquistar a ilha facilmente. E eles queriam ter Creta para si mesmos. Então eles tomaram toda a ilha de Creta e lá se estabeleceram.

Agora os micênicos possuíam a sua própria cidade e a ilha de Creta. Eles aprenderam a construir navios com os minoicos que ficaram em Creta. Eles usaram esses navios para navegar para outras ilhas. Em cada uma delas, os micênicos construíram uma cidade chamada colônia. Todas essas cidades eram controladas pelo rei micênico e por seu

exército. Em pouco tempo, os micênicos passaram a ter colônias ao redor de todo o Mar Egeu.

Os micênicos não eram o único povo que vivia na Grécia. Outros gregos viviam nas cidades de Tebas e Atenas. Mas os micênicos tinham armas mais fortes que os outros gregos. Eles fizeram pontas de lança e espadas de bronze. Eles aprenderam como usar escudos para se protegerem durante as batalhas. E eles martelaram capacetes de bronze, e os forraram com pele e pano para proteger a cabeça das espadas inimigas.

Os micênicos também foram os primeiros gregos a usar cavalos em batalha. Antes disso, os soldados sempre lutavam a pé. Mas os micênicos começaram a atrelar cavalos nas bigas de guerra. Eles levaram essas bigas para a batalha. Soldados inimigos corriam quando viam os cavalos de guerra e bigas correndo na direção deles!

Com suas armaduras, armas de bronze e bigas, os micênicos dominaram o Mar Egeu e as ilhas. Eles foram a primeira grande civilização grega.

## **A IDADE DAS TREVAS GREGA**

Os gregos micênicos eram grandes guerreiros porque tinham armas e armaduras de bronze e bigas que podiam levar para a batalha. Eles governaram a área ao redor do Mar Egeu por vários séculos.

Mas os gregos micênicos estavam diante de um desastre – embora ainda não o soubessem! Ao redor deles, tribos de bárbaros também estavam aprendendo a usar armas e bigas de bronze.



Cidades gregas

Bárbaro não era um nome legal! Era um insulto. Veja só, os primeiros gregos acreditavam ser um povo muito civilizado. Eles viviam em belas casas, feitas de pedra ou madeira. Eles tinham suas próprias cozinhas e banheiros. As mulheres gregas ficavam em casa a maior parte do dia, supervisionando os escravos que faziam a maior parte do trabalho doméstico e da cozinha. Alguns homens gregos trabalhavam como lojistas, agricultores ou pescadores. Outros eram artesãos – passavam o tempo tecendo, fabricando cerâmica ou fazendo outras coisas para uso na vida cotidiana. As crianças gregas iam para a escola ou tinham tutores. Eles viviam vidas estáveis e pacatas.

Mas os bárbaros não tinham casas próprias nem trabalho constante. Eles não sabiam ler nem escrever. E eles passavam o tempo vagando de país em país, atacando as pessoas que viviam lá e tentando assumir o controle.

Os gregos micênicos acreditavam que esses bárbaros errantes eram ignorantes, malcheirosos e incivilizados. Sabiam que as armas e bigas gregas eram as mais poderosas da região. Eles imaginaram que poderiam se proteger de qualquer ataque dos bárbaros.

Mas eles estavam errados. As tribos bárbaras que viviam em volta do Mar Egeu descobriram como fazer armas de ferro. Essas armas de ferro eram ainda mais poderosas que as armas de bronze dos gregos. Eles aprenderam a usar arcos e flechas e a atirar dardos. Agora, os bárbaros podiam matar os guerreiros gregos nas bigas a uma longa distância – antes que os gregos pudessem chegar perto o suficiente para combatê-los. Alguns bárbaros até aprenderam a construir navios de guerra para atacar os gregos micênicos no mar. Esses bárbaros que viajavam pelo mar eram chamados de povo do mar. (Alguns deles se estabeleceram em Canaã e ficaram conhecidos como filisteus.)

Os gregos tentaram lutar contra os bárbaros. Eles construíram muralhas mais fortes ao redor de suas cidades. Essas muralhas eram tão fortes e tão grandes que ainda podemos vê-las hoje.

Mas não importava quantas muralhas os gregos micênicos construíam, eles não conseguiam manter os bárbaros fora. O povo do mar invadiu pela água. Outros bárbaros chamados dóricos vieram correndo do norte. Cidades gregas foram queimadas e destruídas. Os exércitos gregos foram derrotados. Os gregos fugiram dessas tribos selvagens. E, em pouco tempo, as únicas pessoas que moravam na Grécia eram os bárbaros.

Por séculos, os bárbaros viveram na Grécia. Mas essas tribos eram um pouco como um valentão que gasta tanto tempo brigando que nunca termina a lição de casa. Eles colocaram tanta energia em batalhas que nunca aprenderam a ler ou escrever. Eles não nos deixaram nenhum registro escrito de suas vidas. A única coisa que deixaram para trás foram cidades arruinadas! E assim sabemos muito pouco sobre a Grécia durante o tempo em que os povos do mar e os dóricos viviam lá. Essa era a Grécia é chamada Idade das Trevas grega, porque a história dos dóricos e do povo do mar é completamente desconhecida, ou *obscura*, para nós hoje. [ 16 ]





---

## A GRÉCIA SE TORNA CIVILIZADA NOVAMENTE

---

### **A GRÉCIA GANHA UM ALFABETO**

Os micênicos se foram. Agora, a Grécia está cheia de bárbaros – os dóricos do norte e os povos do mar (que também são chamados de filisteus), que invadiram a Grécia a partir do Mar Mediterrâneo. Essas pessoas não sabem ler nem escrever. Elas não estão acostumadas a viver nas cidades. A civilização grega acabou!

Mas espere! Algo estranho está acontecendo. Quanto mais tempo esses bárbaros vivem na Grécia, mais civilizados eles se tornam. Eles não estão mais vagando por aí procurando cidades para atacar. Em vez disso, eles estão se estabelecendo em aldeias. Estão aprendendo a cultivar e pescar. Eles estão se tornando – gregos!

Os dóricos e os povos do mar viveram na Grécia por séculos. Pareciam cada vez menos tribos de guerreiros selvagens, e cada vez mais mercadores civilizados, agricultores e comerciantes. Eles começaram a construir casas. Suas casas tornaram-se mais chiques e extravagantes, com cozinhas, salas para banhos e quartos separados para homens e mulheres para entreter seus amigos. Logo eles começaram a construir casas próximas umas das outras, nas aldeias. Então as aldeias ficaram ainda maiores, virando cidades – cada uma com seu próprio governo e

seu próprio exército. Eles aprenderam a cultivar azeitona, uva, figo e trigo e a fazer vinho a partir das uvas. Em vez de cavalgarem para matar seus vizinhos, eles aprenderam a desfrutar de esportes civilizados, como luta livre, corrida de bigas e cavalgadas. Eles adoravam dançar – em casamentos, funerais, festas e eventos esportivos. Na verdade, eles logo inventaram mais de duzentas danças para usar em todas as ocasiões.

As mulheres já não saíam à procura de comida e certamente não gastavam o seu tempo montando tendas, lavando e cozinhando como mulheres bárbaras. Em vez disso, passavam o tempo dentro de casa, longe do sol, para que a pele permanecesse lisa e bonita. Elas tinham escravos para fazer todo o trabalho pesado.

Agora esses bárbaros são conhecidos simplesmente como gregos.

Sabemos mais sobre esses primeiros gregos do que sabemos sobre os bárbaros, porque os primeiros gregos logo aprenderam a ler e a escrever. Eles começaram a escrever histórias sobre seus ancestrais. Eles começaram a escrever os mitos e contos de fadas que contavam a seus filhos. E ainda temos algo dessa escrita hoje.

Os primeiros gregos não usavam o mesmo alfabeto que usamos. Eles usavam suas próprias letras. Provavelmente, aprenderam algumas delas com os fenícios, que tinham um dos primeiros alfabetos. Aqui estão algumas letras gregas:

α

Essa letra chama-se *alfa*. Se você acha que parece um *a*, você está correto. E soa como um *a* também. O alfabeto que usamos hoje pegou emprestado muitas de suas letras dos antigos gregos. E aqui está um *beta* grego, uma letra que faz o som *b*:

β

Aqui está um *capa*, uma letra grega que faz o mesmo som que o nosso *c*:

Κ

E aqui está um *tau*, uma letra grega que faz o som t:

τ

Nosso alfabeto tem esse nome segundo as letras gregas *alfa* e *beta*. Você consegue ouvir as letras *alfa* e *beta* na palavra *alfabeto*?

Outras letras gregas não se parecem em nada com nossas letras. Aqui está uma letra grega chamada *psi*. Ela faz o som *ps* – é um som que também usamos em português:

Ψ

O *psi* parece um pouco com um tridente, uma arma de três pontas usada pelo deus grego Poseidon, que vivia no mar. A letra tem esse nome por causa de Poseidon também. Você consegue ouvir o som *psi* no nome de Poseidon?

Aqui está mais uma letra grega. Chama-se *teta* e faz o som que as letras *th* fazem, principalmente em língua inglesa, quando os falantes desse idioma as pronunciam juntas:

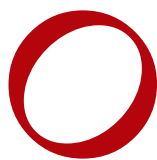
Θ

Embora algumas das letras gregas sejam diferentes das nossas, devemos muito do nosso alfabeto aos gregos. Se você tem um A, B, E, H, I, K, M, N, O, P, T, X, Y ou Z em seu nome, você está usando uma letra grega sempre que escreve seu nome. Como seu nome soaria se os gregos nunca tivessem inventado essas letras?

**AS HISTÓRIAS DE HOMERO**

Quando os gregos começaram a aprender a ler e escrever, um deles decidiu escrever as antigas histórias gregas que eram contadas em voz alta em torno de fogueiras gregas por anos e anos. Seu nome era Homero e ele foi o primeiro grande escritor grego. A tradição nos diz que Homero era cego – então ele ouvia as histórias e as escrevia usando o alfabeto grego.

Homero escreveu a história de uma famosa guerra – o ataque grego à cidade de Troia. Essa guerra ficou conhecida como *Guerra de Troia*, e Homero fala sobre isso em seu longo poema, a *Ilíada*. Assim que ele terminou a *Ilíada*, ele escreveu outra história, chamada *Odisseia*. A *Odisseia* era sobre Odisseu, um guerreiro grego que lutou na Guerra de Troia. Quando Odisseu começou a navegar de volta para casa, ele se deparou com todos os tipos de problemas! Aqui está uma das histórias da *Odisseia*:



Odisseu e seus homens partiram de Troia, ansiosos por voltar para casa. Eles louvaram a todos os deuses da Grécia por mantê-los vivos durante a guerra. E agradeceram aos deuses por sua vitória.

Mas eles se esqueceram de agradecer a Poseidon, o deus do mar. Ele ficou furioso por ter sido deixado de fora. Poseidon enviou um forte vento para desviar os navios, de modo que Odisseu teria dificuldade em chegar à sua casa.

Odisseu e seus homens se perderam no mar. Depois de muitos dias navegando, Odisseu e seus marinheiros, cansados e famintos, viram uma linda ilha. Era arejada e tinha sombra, cheia de trigo, parreiras e cabras selvagens que eles poderiam abater para comer. Então, desembarcaram seus navios na praia, pegaram seus arcos e flechas e foram caçar. Quando mataram carne suficiente, acenderam uma fogueira, assaram as cabras e fizeram um banquete. E na manhã seguinte, quando o amanhecer iluminou o céu, eles se levantaram para explorar o lugar.

Do outro lado da ilha, Odisseu e seus homens encontraram uma enorme caverna, talhada em um penhasco. Loureiros cresciam em torno dela. Na frente da caverna, havia um curral, murado com pedras e cheio de centenas de ovelhas e cabras.

– Quem mora aqui? – perguntou Odisseu. – Vamos entrar e descobrir.

Ele levou consigo seus doze homens mais fortes, junto com um jarro de vinho doce como presente. O resto de seus homens ele mandou de volta para os navios.

Odisseu e seus doze companheiros aproximaram-se da caverna e olharam, mas não conseguiram ver ninguém. Cuidadosamente, eles entraram. Lá encontraram currais de cordeiros e cabritos. As paredes estavam cobertas com prateleiras de queijos, cada queijo

maior que a cabeça de um homem. Embaixo deles, estavam as tigelas nas quais o dono da caverna ordenhava suas cabras, cada tigela grande o suficiente para um homem se deitar.

Quando viram isso, os homens de Odisseu ficaram aterrorizados.

– Um gigante mora aqui! – disseram eles. – Vamos pegar um pouco de queijo e alguns dos cordeiros e voltar para o navio antes que ele volte!

Mas Odisseu recusou-se a fugir.

– Vamos esperar aqui e cumprimentá-lo quando ele voltar! – disse ele.

Então os homens cortaram alguns queijos e os comeram em seu jantar, depois de oferecerem alguns aos deuses como sacrifício. E eles esperaram. A noite caiu sobre a ilha. E quando estava completamente escuro, eles ouviram passos, cada um sacudindo o chão.

Pela porta entrou o dono da caverna. Ele era um gigante, tão alto quanto três homens de pé nos ombros um do outro. Ele tinha apenas um olho, bem no centro da testa. Ele era um Ciclope!

O Ciclope estava guiando suas ovelhas na frente dele. E carregava no ombro três ou quatro árvores que ele havia arrancado para lenha. Ele as jogou no chão da caverna com tal estrondo que Odisseu e seus homens se esconderam de medo. Quando todas as ovelhas estavam dentro da caverna, o Ciclope rolou uma enorme pedra na frente da entrada da caverna – uma pedra tão pesada que vinte homens não conseguiriam tê-la movido. Ele ordenhou suas ovelhas e cabras e se levantou para acender sua fogueira.

Quando as chamas aumentaram, o Ciclope viu Odisseu e seus homens, escondidos na extremidade da caverna.

– Bem – ele rugiu –, o que temos aqui? Ladrões? Vocês entraram na minha caverna para pegar minhas ovelhas e meu queijo?

– Não – disse Odisseu, com a voz tremendo de medo. – Somos apenas viajantes a caminho de casa. Por favor, mostre-nos alguma gentileza e hospitalidade; estamos com fome e com frio!

– Se vocês são viajantes – disse o Ciclope –, onde está seu navio?

Mas Odisseu temia que o Ciclope pudesse querer encontrar o navio e destruí-lo. Então ele mentiu:

– Nós naufragamos na sua ilha – ele disse –, e nosso navio foi destruído.

O Ciclope não respondeu. Em vez disso, ele pegou dois homens de Odisseu e os comeu no ato. Então, ele complementou sua horrível refeição bebendo leite de cabra, deitou-se no chão e foi dormir.



Odisseu e o Ciclope

– Vamos matá-lo enquanto ele dorme! – exclamaram os homens de Odisseu. Mas Odisseu recusou.

– Se o matarmos – ele disse –, quem nos libertará da caverna? Essa pedra é pesada demais para nós movermos. Nós morreríamos aqui!

Então Odisseu e seus homens passaram a noite amontoados na parte de trás da caverna, ouvindo o Ciclope roncar tão alto quanto o trovão.

O Ciclope dormiu a noite toda. Quando a aurora vermelha chegou, ele acordou, acendeu o fogo, ordenhou as cabras e pegou mais dois homens de Odisseu para o café da manhã. Depois que ele os comeu e bebeu mais leite, ele empurrou a pedra para longe da entrada da caverna e guiou as ovelhas para fora. Mas, antes que Odisseu e seus homens saíssem da caverna, o Ciclope rolou a pedra de volta, de modo tão fácil quanto colocar uma tampa em um pote.

Os homens de Odisseu estavam aterrorizados, gemendo e chorando. Mas Odisseu andava de um lado para o outro da caverna e pensava intensamente. Por fim, ele foi até a pilha de árvores que o Ciclope trouxera para lenha. Várias delas ainda estavam ao lado do curral de ovelhas, onde o Ciclope as havia deixado cair. Uma das árvores era alta e verde.

– Vamos lá – disse Odisseu a seus homens. – Sejam corajosos! Façam o que eu digo e vamos fugir. Vamos cortar um pedaço longo da extremidade desta árvore, tão longo

quanto um homem pode ser alto, e afiá-lo. Não perguntem por quê; apenas façam o que eu digo.

Os homens cortaram a árvore e a afiaram, e então Odisseu queimou a ponta afiada nas brasas do fogo até que ficou dura e preta. Ele se escondeu embaixo de uma pilha de palha. E, então, ele e seus homens esperaram, o dia todo, que o Ciclope voltasse.

Quando o monstro voltou para a caverna naquela noite, ele guiou suas ovelhas e cabras para dentro, e novamente selou a porta com a enorme pedra. Então ele pegou mais dois homens e os comeu, junto com leite de cabra. Foi então que Odisseu tomou coragem e seguiu em frente.

– Ciclope! – ele disse. – Você comeu muitos dos meus homens e deve estar com sede. Leite não vai ajudar com essa sede! Aqui, eu tenho um jarro do melhor vinho doce que você já provou.

Ele ergueu o jarro de vinho que trouxera para a caverna e o Ciclope cheirou. Cheirava tão bem que ele tomou um gole, depois outro e depois outro. Logo a jarra inteira de vinho se foi. E o Ciclope ficou com muito sono.

– Qual é o seu nome? – ele rosnou. – Quem está me dando essa coisa maravilhosa para beber?

– Meu nome é Ninguém – disse Odisseu.

– Ninguém, estou satisfeito com o seu vinho – respondeu o Ciclope. – Então, vou comer você por último! – E com isso ele se esparramou e foi dormir, bem ali no chão.

Então Odisseu e quatro de seus homens arrastaram o tronco afiado que haviam escondido na palha e o enfiaram direto no único olho do Ciclope.

O Ciclope saltou e rugiu de dor. Ele tropeçou ao redor de sua caverna, procurando cegamente por Odisseu e seus homens. Mas eles se esconderam facilmente dele, porque não podia mais vê-los.

Odisseu e seus homens ouviram outros passos fora da caverna. Os amigos e vizinhos do Ciclope vieram ver o que era todo aquele barulho.

– Por que você está fazendo tanto barulho? – eles gritaram para o Ciclope. – Você está nos impedindo de dormir! Alguém o está atacando?

– Ninguém! – gritou o Ciclope. – Ninguém está tentando me matar!

– Ninguém? – os outros monstros responderam. – Bem, então, volte a dormir! – E todos eles foram embora.

O Ciclope, gemendo de dor, deitou-se até a manhã seguinte. Então ele se levantou, tateando o caminho com as mãos, e rolou a pedra para o lado. Ele começou a guiar suas ovelhas e cabras para fora. Mas ele se abaixou e deu tapinhas nas costas de todos os animais que passavam por ele, de modo que nem Odisseu nem seus homens pudessem fugir com as ovelhas e as cabras.

Então, Odisseu pegou três ovelhas gordas para cada um de seus homens e as amarrou juntas em grupos de três. Ele disse a cada um de seus homens que segurasse a barriga das ovelhas no meio de cada grupo, e que as ovelhas os levariam para fora passando pelo



*Ciclope. O Ciclope colocou as mãos bem nas costas das ovelhas – mas não conseguiu encontrar os homens que estavam pendurados embaixo.*

*Quando Odisseu e seus homens passaram pelo Ciclope, eles correram em busca de seus navios. O resto dos homens os viu chegando. Odisseu começou a gritar:*

*– Arrastem para o mar! Arrastem para o mar! – E, assim que eles subiram a bordo, os remadores levaram os navios para o mar, longe da ilha dos Ciclopes.*

*Então Odisseu começou a gritar:*

*– Ciclope! Ciclope! Viu o que acontece com você quando você come convidados que visitam sua casa? Você deveria ser mais inteligente para não cair nos meus truques!*

*O Ciclope cego ouviu as vaias. Com fúria, ele arrancou uma pedra do lado do penhasco e lançou-a na direção da voz de Odisseu. Ondas empurraram o navio, mas Odisseu gritou novamente:*

*– Ciclope, se alguém lhe perguntar quem arrancou seus olhos e estragou a sua beleza, diga-lhes que foi Odisseu!*

*– Maldito seja você! – o Ciclope respondeu. – Eu sou o filho de Poseidon, o deus do mar! E vou pedir-lhe para enviar ondas e vento que afundarão seu navio para que você nunca chegue em casa vivo!*

*Odisseu ignorou a ameaça do Ciclope. Ele disse a seus homens para remarem para mar aberto. Assim que eles estavam longe da ilha, suas velas foram tomadas pelo vento e se dirigiram para casa.*

*Mas Poseidon ouviu o pedido do Ciclope. Ele enviou ventos para desviar Odisseu e ondas para golpear seu navio e deixá-lo em pedaços. Foram dez longos anos e muitas aventuras perigosas antes que Odisseu finalmente chegasse à sua casa.*

## **OS PRIMEIROS JOGOS OLÍMPICOS**

Os gregos celebravam a coragem e a força contando histórias sobre pessoas corajosas e fortes como Odisseu. Eles também celebravam a coragem e a força com um grande festival, chamado Jogos Olímpicos. Os mais bravos e fortes gregos iam às Olimpíadas para competir por prêmios.

As Olimpíadas começaram quando duas cidades na Grécia antiga fizeram as pazes após lutarem entre si durante anos e anos. Para celebrar a paz, eles decidiram fazer uma festa – uma grande celebração – em homenagem ao deus Zeus, o principal deus dos gregos. O festival recebeu o nome do Monte Olimpo, a montanha mais alta da Grécia. Os gregos acreditavam que Zeus e os outros deuses viviam no Monte Olimpo.

No festival, os gregos festejavam e faziam sacrifícios a Zeus. E eles também disputavam corridas. Os vencedores recebiam coroas feitas de galhos de oliveira para usar na cabeça. As folhas de oliveira representavam a paz.

Os gregos decidiram que eles se reuniriam a cada quatro anos para realizar as Olimpíadas e disputar corridas em homenagem a Zeus. Com o passar do tempo, cada vez mais gregos de diferentes cidades gregas vinham aos Jogos Olímpicos. E os gregos adicionaram mais tipos de eventos aos seus jogos. Em vez de apenas disputarem corridas a pé, eles começaram a correr a cavalo também. Eles disputaram lutas de boxe e lutas livres. Eles até inventaram uma competição chamada *pentatlo*, na qual os atletas precisavam disputar cinco eventos diferentes. O vencedor tinha de lançar um disco (um *frisbee* de metal) e um dardo (uma lança grega) mais longe do que qualquer outro. Ele também tinha de vencer uma competição de salto em distância, uma luta livre e uma corrida a pé.

Mas apenas homens eram autorizados a competir nas Olimpíadas gregas. As mulheres podiam assistir, mas não podiam correr ou participar de nenhum dos outros eventos. E as mulheres casadas não podiam nem assistir. Elas não eram permitidas em nenhum lugar perto das Olimpíadas, sob pena de morte. Isso porque os gregos achavam que apenas homens podiam ser realmente corajosos e fortes. Eles achavam que a melhor maneira de honrar os deuses era com os homens treinando o corpo para ser tão graciosos e poderosos quanto possível.

As Olimpíadas foram realizadas a cada quatro anos por quase mil anos. Pessoas de toda a Grécia saíam para competir nos Jogos e para assistir aos outros atletas competindo. Elas acampavam durante os Jogos e passavam as noites festejando e ouvindo música. Poetas recitavam poemas e histórias em voz alta para entreter as multidões. Esses poemas e histórias eram como filmes para os antigos gregos. Alguns dos poetas provavelmente contaram a história de *Odisseia*. Outros contaram a história do ataque a Troia. E outros apresentaram novas histórias e poemas que eles mesmos escreveram.

Os vencedores das corridas e das outras competições eram tratados como heróis. Eles recebiam banquetes para homenageá-los. E, quando voltavam para casa, suas próprias cidades os recompensavam com dinheiro e comida grátis pelo resto da vida.

Hoje, os Jogos Olímpicos ainda são realizados a cada quatro anos. Centenas de eventos acontecem – luta livre, corrida e boxe, assim como nos tempos antigos, mas também ginástica, patinação no gelo, futebol, basquete, natação e muitos outros. Hoje, as mulheres podem competir nas Olimpíadas assim como os homens. Atletas vêm de todo o mundo, não apenas da Grécia. Mas os Jogos ainda são chamados de Olimpíadas, em homenagem ao Monte Olimpo. E eles ainda celebram a força, a graça e a coragem, exatamente como se fazia nos tempos dos gregos antigos.<sup>[17]</sup>



---

## OS MEDOS E OS PERSAS

---

### UM NOVO IMPÉRIO

Vamos nos dar um minuto para rever a história dos assírios? Anteriormente, lemos sobre o rei assírio Samsiade. Ele queria governar o mundo. Ele conquistou as cidades ao seu redor e fez com que elas o obedecessem. Ele colocou seus soldados nas cidades conquistadas e lhes disse para punir qualquer um que desobedecesse às suas leis. Logo os assírios governaram toda a parte norte da Mesopotâmia – a região entre os rios Tigre e Eufrates.

Mas o reino babilônico dominava a parte meridional da Mesopotâmia, e seu povo era ainda mais forte que os assírios. O rei babilônico Hamurabi mandou seu exército marchar e tomar a Assíria. Por um tempo, os assírios tiveram de obedecer aos babilônios.

Mas os assírios não gostavam de pertencer ao Império Babilônico. Eventualmente, eles se rebelaram e tomaram seu reino de volta. Agora os assírios estavam no comando, e os babilônios tinham de obedecê-los.

Os assírios voltaram a conquistar todas as cidades ao redor deles. Eles lutaram até Canaã. Eles capturaram os judeus que viviam lá e os forçaram a deixar suas casas.

Mas os babilônios fizeram amizade com outra nação, a Média. Os babilônios e os medos se uniram e destruíram a Assíria. Agora, Babilônia e Média estavam no comando, e os assírios precisavam

obedecê-las. Esse deve ter sido um momento muito estranho para se viver! Os governantes do mundo sempre mudavam – primeiro eles eram assírios, depois babilônios, depois assírios, depois babilônios novamente.

Os babilônios e os medos devem ter ficado orgulhosos de si. Eles finalmente se livraram da Assíria. Agora eles eram as nações mais poderosas da Mesopotâmia! Mas os medos e os babilônios não ficaram no comando por muito tempo. Uma nova nação estava se tornando cada vez mais forte. Essa nova nação se chamava Pérsia.

No início, os persas eram apenas uma tribo de pastores. Eles viviam à beira da Média e obedeciam ao rei dos medos. Os pastores persas eram governados por um homem chamado Astíages. Ele não era um homem bom; ele gostava de governar os persas e faria qualquer coisa para manter sua coroa.

Uma noite, Astíages teve um sonho que o assustou. Ele sonhou que seu neto bebê cresceria, tomaria seu poder e se tornaria o governante dos persas. Quando ele acordou, estava com medo! “Se eu não fizer algo sobre isso”, ele pensou, “meu neto vai me tirar do trono e se tornar rei no meu lugar!”. Astíages permaneceu sentado a noite toda, pensando em seu sonho.

De manhã, ele chamou seu principal conselheiro, um homem chamado Hárpagos.

– Eu tenho uma tarefa para você – disse ele.

– Farei qualquer coisa que você me disser, ó rei! – disse Hárpagos.

– Que bom! – Astíages disse. – Leve meu neto para as montanhas e mate-o. E não deixe ninguém saber o que você está fazendo. Agora vá!

Hárpagos não queria fazer essa coisa terrível. Mas ele estava com medo de desobedecer ao rei. Então, ele pegou o bebê e saiu para as montanhas. “Eu tenho de obedecer ao meu rei!”, ele pensou consigo mesmo. “Eu tenho de matar o bebê. Mas eu não consigo fazer isso!”

Ele olhou em volta e viu um pastor com suas ovelhas por perto. Ele chamou o pastor.

– Aqui – ele disse. – O rei quer se livrar desse bebê. Faça você! Se fizer isso, eu o recompensarei com muita riqueza. Mas, se não o fizer, mandarei os soldados do rei para punir você.

O pastor olhou para o bebê e teve uma ideia.

– Tudo bem – disse ele a Hárpago. – Eu vou me livrar do bebê. – Ele pegou o bebê e correu para sua esposa, que não tinha filhos. – Esposa! – ele disse. – Os deuses nos enviaram um filho! Podemos criá-lo como nosso!

Sua esposa pegou o bebê com lágrimas de alegria. E então o pastor matou uma cabra, sujou as mãos no sangue e correu de volta para Hárpago.

– Olha – disse ele. – Fiz como você me disse!

Então Hárpago voltou para Astíages e disse a ele que o bebê estava morto. Mas o pastor e sua esposa nomearam o bebê de Ciro e o criaram lá, na encosta da montanha.

Ciro cresceu e se tornou alto e forte. Ele era mais rápido e mais esperto que qualquer outro filho do pastor. E ele ficou mais alto que todos os outros garotos da idade dele. Um dia, o pastor o levou da montanha para a cidade para ajudar na venda das ovelhas. Enquanto eles estavam no mercado, Astíages, o governante dos persas, passou por eles junto com Hárpago. Assim que Astíages viu o menino vendendo ovelhas, ele sabia que era seu neto.

Naquela noite, ele mandou chamar Hárpago.

– Você me desobedeceu! – ele disse a Hárpago. E Hárpago admitiu que ele dera o bebê a um pastor, em vez de matá-lo. Astíages ficou tão furioso que tentou matar Hárpago e toda a sua família. Mas Hárpago fugiu para as montanhas e encontrou Ciro.

– Se você quiser tomar o poder do rei e tornar-se rei dos persas – disse ele a Ciro –, eu o ajudo.

Juntos, Hárpago e Ciro convenceram os persas a seguir Ciro, em vez de Astíages. Ciro tomou o poder de seu avô e tornou-se o governante dos persas, assim como Astíages havia sonhado, muitos anos antes. E, então, ele liderou os persas em uma guerra contra o grande Império da Média. Após três anos de combates ferozes, Ciro conquistou o reino da Média também. Agora, Ciro, que havia sido criado por um pastor em uma montanha, governava os impérios dos medos e dos persas juntos.

## **CIRO, O GRANDE**

Ciro era agora o rei dos medos e dos persas. Ele era um grande guerreiro – mas também era conhecido como um rei bom e justo. Mesmo tendo conquistado os medos, ele deixou o povo mediano ficar em suas próprias casas. Ele até deixou que os nobres medianos tivessem algum poder em seu novo império misto. Afinal, seu império era tão grande que ele precisava de ajuda. Ele não conseguiria cobrar todos os impostos, julgar todos os processos judiciais e resolver todos os problemas sozinho! Então ele fez dos persas e medianos funcionários em seu reino. Os medianos achavam que estavam sendo bem tratados – e por isso não tentaram se rebelar contra o governo de Ciro.

Agora, Ciro havia decidido tornar seu império ainda maior. Ele queria conquistar a Ásia Menor. Ela era governada pelo rei Creso, que era o rei mais rico do mundo. Ele tinha mais ouro que qualquer outro. Ciro sabia que, se conseguisse conquistá-lo, também ficaria rico. Então ele marchou com seu exército até o reino de Creso e o conquistou. Ele capturou o rei e o fez ficar em pé nas muralhas de sua cidade observando os soldados persas a saquearem. Os soldados percorreram toda a cidade, carregando montantes de tesouros, moedas de ouro e joias. Mas Creso apenas assistiu, calmamente.

Por fim, Ciro disse:

– Como você pode ficar tão calmo? Eles estão roubando todo o seu ouro!



Ciro, o Grande



O Império Persa sob Ciro, o Grande



– Não, eles não estão – disse Crespo. – A cidade pertence a você agora. Então, eles estão realmente roubando de você. – Quando Ciro ouviu isso, ele parou os soldados imediatamente e pegou todo o ouro de volta!

Em seguida, Ciro virou seu exército para o leste. Ciro marchou com o exército persa até o Rio Indo. Agora, ele governava toda a terra entre a Ásia Menor e a Índia. O Império Persa era tão largo quanto alto.

Ciro ainda não tinha terminado suas conquistas. Havia um grande inimigo para ele: a Babilônia. Lembre-se: os babilônios reinavam na Mesopotâmia por muito tempo! Eles eram um reino antigo – e um reino muito poderoso. Ciro queria toda aquela terra boa e fértil entre os rios Tigre e Eufrates. Mas ele sabia que o exército babilônico era muito forte.

No entanto, Ciro tinha uma grande vantagem sobre a Babilônia. Os persas gostavam de Ciro, porque ele era um rei bom e justo. Mas os babilônios odiavam seu rei. Ele havia deixado a cidade da Babilônia e ido embora para viver em um deserto distante. Em seu lugar, ele deu a seu filho Baltazar controle sobre a cidade. Baltazar gastava muito dinheiro em banquetes e bebidas, e não o suficiente com o povo da Babilônia.

Então, quando Ciro marchou com seu exército para a Babilônia, ele não encontrou muita resistência. Os babilônios estavam doentes e cansados de seu próprio rei. Então eles não lutaram muito quando o exército de Ciro chegou às muralhas. Alguns dos babilônios até abriram os portões de dentro e o deixaram entrar! A Babilônia se rendeu aos persas em 539 a.C./a.EC.

Quando Ciro conquistou a Babilônia, ele também conquistou Canaã. Canaã (também chamada Palestina) tinha sido o lar do povo judeu até que a Babilônia e a Assíria a conquistaram. Os babilônios e assírios fizeram o povo judeu deixar suas casas. Mas Ciro era um rei misericordioso. Quando ele se tornou o rei da Babilônia, deixou os judeus voltarem para a Palestina. E ele os deixou voltar a adorar seu próprio deus. Isso o tornou ainda mais popular. Os judeus ficaram tão gratos a Ciro que o chamaram de *o ungido do Senhor*.

Agora Ciro era o maior rei do mundo.

Mas ainda havia um país que não obedecia a Ciro: a Grécia. E logo os gregos e os persas se encontrariam na batalha. [ 18 ]



---

## ESPARTA E ATENAS

---

### A VIDA EM ESPARTA

O Império Persa era um país enorme governado por apenas um homem – Ciro, o Grande. Ciro decretava leis para a Pérsia seguir. Ele decidia quando o exército atacaria outro país. Ele decidia quanto imposto as pessoas pagariam. Ele era um bom rei, mas esperava estar no comando e que as pessoas o obedecessem.

A Grécia, do outro lado do Mar Egeu, era um país completamente diferente. Todos os gregos falavam a mesma língua, vestiam-se da mesma maneira e adoravam os mesmos deuses. Todos eles iam para os Jogos Olímpicos e festejavam juntos. Mas os gregos não obedeciam a um único rei. Em vez disso, cada cidade grega decretava suas próprias leis, tinha seu próprio exército e seu próprio modo de vida. Os gregos ficavam horrorizados com a ideia de obedecer a um governante único e poderoso. Eles gostavam de sua independência.

Atenas e Esparta eram as duas maiores cidades gregas, mas as pessoas dessas duas cidades viviam de maneiras muito diferentes. Esparta era governada por reis guerreiros, e todos os homens espartanos eram obrigados a ser soldados. Os meninos iam para a escola, mas não aprendiam filosofia, arte e música. Em vez disso, quando tinham sete anos, eram mandados para campos especiais, onde aprendiam a ser guerreiros obedientes e disciplinados. Eles eram ensinados a se exercitar

para que seus corpos ficassem fortes. Eles eram forçados a marchar longas distâncias sem meias ou sapatos, para que seus pés ficassem duros. Eles não recebiam muito para comer. E eles nunca eram autorizados a reclamar. Esperava-se que os meninos espartanos fossem valentes e silenciosos.

Uma história dos tempos espartanos fala de um menino que estava no acampamento militar, aprendendo a ser um soldado. Ele estava com tanta fome que roubou uma raposa viva de outra pessoa no acampamento. Ele estava planejando cozinhar e comer a raposa! Mas, enquanto se preparava para matá-la, viu alguns soldados espartanos vindo em sua direção. Como sabia que seria espancado caso descobrissem que ele havia roubado a raposa, rapidamente escondeu o animal embaixo de sua camisa. A raposa imediatamente começou a mordê-lo. Contudo, em vez de admitir que ele havia roubado a raposa, o garoto se levantou e falou com os soldados sem demonstrar qualquer dor – mesmo que a raposa estivesse mordendo seu estômago. Ele sofreu em silêncio até que os soldados foram embora. Todos os garotos espartanos deveriam ser assim, corajosos e silenciosos.

Quando tinham vinte anos, os meninos precisavam passar por um teste especial de aptidão e bravura. Se eles passassem, poderiam se juntar ao exército. Eles ficariam no exército até que fossem homens velhos! Ainda que se casassem, não poderiam viver com suas famílias. Em vez disso, viveriam com os outros soldados no quartel. Os rapazes que não passavam no teste não podiam votar. Eles nunca poderiam ser cidadãos plenos de Esparta.

Mas e as meninas?

As meninas eram ensinadas a se exercitar e a serem fortes também, para que pudessem ser mães de mais garotos que lutariam por Esparta. No mundo antigo dos espartanos, apenas os combatentes eram realmente importantes. E os espartanos acreditavam que as mulheres eram mais fracas e mais tímidas que os homens. Então, as mulheres de Esparta eram menos importantes que os homens.

Mães espartanas deviam elogiar seus filhos por um comportamento de guerra e recompensá-los pela bravura. Uma mãe espartana disse a seu filho, que estava partindo para a batalha:

– Volte com seu escudo ou sobre ele!

Como os perdedores das batalhas eram forçados a desistir de seus escudos, aqui está o que ela estava realmente dizendo:

– Ou vença a batalha ou volte morto!

Os espartanos preferiam morrer a perder uma luta.



Guerreiro espartano

Esparta não era conhecida por sua arte ou suas histórias, mas o exército espartano era conhecido e temido em todo o mundo por sua bravura e resistência. Hoje, ainda chamamos alguém de *espartano* se sofrer dor ou decepção sem reclamar.

## **A VIDA EM ATENAS**

Esperava-se que os espartanos obedecessem a seu rei. Mas os gregos que viviam em Atenas tinham uma maneira diferente de fazer as coisas. Todos que moravam lá tinham voz na forma como a cidade era administrada, porque Atenas era uma *democracia*. Isso significa que sempre que uma nova lei era escrita, o povo podia *votar* se deveria ou

não ser seguida. Cada cidadão teria a chance de dizer “sim, essa é uma boa lei!” ou “não, essa não é uma boa lei!”. Se mais pessoas votassem em “sim” do que em “não”, a lei passaria! Eles também votavam em seus líderes, em quanto eles deveriam pagar de imposto e se deveriam ir à guerra. Sempre que chegava a hora de os cidadãos votarem sobre algo, eles se reuniam no meio da cidade, em um local de encontro especial chamado *fórum*. Lá, eles discutiam se votariam “sim” ou “não”. Depois dos argumentos, eles decidiam e em seguida votavam.

Para que pudessem entender como votar corretamente, os cidadãos tinham de ser educados. Eles precisavam saber por que os impostos eram importantes e se os líderes eram bons ou ruins. Eles tinham de entender as leis da cidade. Se fossem ignorantes, não seriam capazes de discutir adequadamente sobre o governo da cidade. E eles não seriam capazes de decidir como votar.

Assim, a educação em Atenas parecia muito diferente da educação em Esparta. Esperava-se que os espartanos obedecessem a seu rei e lutassem por ele, de modo que eram ensinados a ser corajosos, fortes e obedientes. Mas os atenienses tinham de aprender sobre impostos, leis e governo. Garotos atenienses iam para a escola, assim como os garotos espartanos. Mas eles não aprendiam a lutar. Em vez disso, eles aprendiam a ler e a escrever em tabletes de cera. Eles aprendiam matemática, para que pudessem contar, somar e subtrair. Eles memorizavam a poesia de Homero. Eles aprendiam a tocar flauta e lira (um instrumento grego antigo que parecia uma pequena harpa). Como os espartanos, esperava-se que os atenienses fossem fortes. Mas eles se exercitavam lutando e competindo uns com os outros em corridas a pé.

As meninas atenienses também eram diferentes das meninas espartanas. As meninas atenienses eram ensinadas a ser donas de casa. Algumas meninas aprendiam a ler e escrever. Mas *todas* as meninas aprendiam com a mãe como ser *domésticas* – como administrar uma casa, costurar, criar um jardim, cuidar de crianças e cuidar de escravos. As mulheres atenienses não podiam votar. Mas elas deveriam manter a casa funcionando sem problemas, enquanto o marido estava discutindo no fórum e votando sobre leis e líderes.

Um dos homens mais famosos de Atenas chamava-se Platão. Platão disse aos atenienses que uma democracia deveria ter pessoas educadas!

Se elas forem ignorantes, ele disse, pessoas que sabem mais do que elas se tornarão tiranos e lhes dirão o que fazer.

Platão estava certo?

Bem, vamos pensar sobre isso? Imagine que você nunca aprendeu nada sobre roubar ou sobre propriedade. Você não sabe que as pessoas têm o direito de ter e guardar as coisas. E ninguém jamais lhe disse o que é roubar. Você é completamente ignorante.

Agora imagine que você está a caminho de uma loja com cinco reais para comprar um brinquedo LEGO. Junto vem sua vizinha. Ela é maior e mais velha do que você, e ela decide que gostaria de ter esses cinco reais.

– Ei – diz ela. – Você não sabe que é quarta-feira?

– Por que isso é importante? – você diz.

– Bem – ela diz –, na quarta-feira, todas as crianças menores devem dar seu dinheiro para crianças maiores. É uma lei! Se você não me der seu dinheiro, você estará infringindo a lei e você vai para a cadeia.

Você quer fazer a coisa certa. E ninguém lhe ensinou que não havia tal lei! Então você entrega seu dinheiro, e sua vizinha fica com ele.



Isso é exatamente o que Platão quis dizer quando falou que pessoas ignorantes sempre obedeceriam aos tiranos. Se você não sabe o que é a lei, qualquer um pode lhe dizer o que fazer. Os atenienses não queriam que os tiranos tomassem o comando. Então eles tiveram o cuidado de educar a si mesmos e a seus filhos. Os espartanos queriam ser fortes e vitoriosos, mas os atenienses queriam ser sábios e educados. Essas duas cidades gregas eram muito diferentes. [19]





---

## OS DEUSES GREGOS

---

### A MAÇÃ DE OURO

Os antigos gregos podem ter vivido de maneiras muito diferentes, mas todos falavam a mesma língua – o grego. E todos eles adoravam os mesmos deuses. Os gregos eram politeístas. Lembre-se: os politeístas acreditavam em muitos deuses. Os monoteístas, como os judeus, acreditavam apenas em um deus.

Os gregos acreditavam em toda uma família de deuses. Acreditavam que esses deuses viviam no topo do Monte Olimpo, a montanha mais alta da Grécia. E eles também acreditavam que os deuses se interessavam muito pelo que os homens estavam fazendo.

Às vezes, os deuses gregos eram gentis e prestativos com os homens, mas, em outros momentos, eles eram cruéis. De fato, o principal deus dos gregos, Zeus, iniciou uma terrível guerra na Terra:

**Z**eus sentou-se no topo do Monte Olimpo e olhou para a Grécia. Por todo o campo, ele podia ver homens enxameando como formigas. Homens derrubando árvores, homens construindo casas por todos os belos campos verdes, homens puxando peixes para fora do mar. Homens matando veados para comer, atirando em pássaros por diversão e bloqueando riachos para ter água. Zeus suspirou.

– Há muitas pessoas na Terra – disse ele, sombrio. – Eu deveria me livrar de algumas delas.

*Ele pensou e pensou, e finalmente ele teve um plano. Ele sabia que os deuses estavam indo para um grande casamento e que seria o momento perfeito para começar uma briga. Então, fez uma maçã de ouro tão bonita que fez o sol parecer escuro, e escreveu em torno do topo “Para a mais bela”. Então, chamou Éris, a deusa da discórdia.*

*– Aqui – ele disse –, leve esta maçã para o casamento e deixe-a cair no chão na frente da minha esposa Hera.*

*Éris gostava de causar problemas. Então ela levou a maçã para o casamento, e esperou até que Hera e duas outras deusas estivessem de pé uma ao lado da outra, conversando. Então ela rolou a maçã para Hera. A maçã bateu contra os dedos de Hera, e ela a pegou.*

*– Para a mais bela! – ela leu. – Ora, obrigada! A mais bela obviamente sou eu!*



Zeus

*Mas as duas deusas que estavam com ela discordaram. Afrodite, a deusa do amor, enrolou o cabelo dourado brilhante em torno de sua mão e piscou seus enormes olhos azuis.*

*– Hera, minha querida – ela disse docemente –, eu acho que a maçã deve ser para mim.*

*– Ó, não – disse Atena, a deusa da guerra, pegando a maçã. – A maçã é obviamente para mim.*

*– Não! – Hera exclamou, segurando a maçã. – É minha!*

Todos os convidados do casamento começaram a discutir qual das deusas era a mais bonita. Então, Hera disse:

– Eu sei. Vamos pedir ao meu marido para julgar qual de nós merece a maçã. Afinal, ele é o chefe dos deuses.

Zeus estava parado inocentemente junto à tigela de ponche.

– O quê? – ele disse. – Como posso julgar minha própria esposa? Não, não. Você deve pedir a um homem mortal para julgá-las. Pergunte a Páris, o príncipe de Troia. Ele é o homem mais bonito do mundo, certamente poderá decidir quem é a mais bonita entre as deusas.

Páris jazia feliz na encosta de uma montanha, olhando para o céu sem se importar com o mundo, quando as três deusas apareceram de repente diante dele com a maçã na mão. Elas exigiram que ele as julgasse. Qual era a mais bonita?

– Hmm – disse Páris, imaginando se uma delas o feriria se ele escolhesse a deusa errada. – Bem, deixe-me ver...

– Escolha-me – sussurrou Hera –, e eu faço de você o rei de todo o mundo dos homens.

– É mesmo? – disse Páris.



Afrodite

– Não, não – disse Atena. – Escolha-me e eu lhe darei a vitória em todas as batalhas que você lutar!

– Isso seria maravilhoso! – disse Páris.

– Espere! – disse Afrodite. – Escolha-me, Páris, e eu lhe darei a mulher mais bonita do mundo.

Os olhos de Páris se iluminaram.

– É isso que eu quero! – ele disse, e deu a maçã para Afrodite.

Afrodite voltou para o Monte Olimpo, com Hera e Atena resmungando e reclamando atrás dela. Lá, Afrodite fez Helena, a mulher mais bonita do mundo, se apaixonar por Páris. Assim que ela o viu, entregou-se a ele para sempre. Então, fugiu para morar com ele em Troia.

Infelizmente, Helena já era casada com Menelau, o rei dos gregos! Menelau ficou furioso. Ele chamou os deuses para ajudá-lo a lutar contra Troia, derrotar Páris e conseguir sua esposa de volta. Hera ainda estava brava com Páris, então ela escolheu lutar contra Troia. Afrodite estava do lado de Troia. Hélios, o deus do sol, decidiu ficar do lado de Troia também. Poseidon, o deus do mar, queria ver Troia destruída. E assim foi; todos os deuses se alinharam a favor ou contra Troia, enquanto os gregos partiam para atacá-la. E assim a Guerra de Troia começou, e foram anos e anos de derramamento de sangue e morte – tudo por causa de Zeus e sua maçã de ouro.



---

## AS GUERRAS DOS GREGOS

---

### **A GUERRA DA GRÉCIA COM A PÉRSIA**

Atenas e Esparta não tinham muito em comum, exceto por sua língua e seus deuses. De fato, elas lutavam entre si. Às vezes, os atenienses atacavam Esparta; às vezes, Esparta atacava Atenas. Elas continuaram lutando, de vez em quando, por anos.

Mas, então, algo assustador aconteceu. Os persas começaram a invadir a Grécia. Afinal, os persas haviam conquistado quase todo o resto da terra ao redor deles! A Grécia foi um dos poucos países que não obedeceu ao Império Persa. E os persas também queriam a Grécia.

No início, os persas apenas enviavam mensageiros para a Grécia. Os mensageiros chegavam a Atenas e Esparta e anunciavam:

– Somos do grande rei dos persas! Ele quer que vocês sejam parte do império dele. Se vocês concordarem, mandem a ele um pouco de terra e um pouco de água de suas cidades e, então, ele não atacará.

Os atenienses e os espartanos ficaram furiosos. Como ousa o rei dos persas exigir que eles se rendam sem sequer travar uma batalha? Então, eles agarravam os mensageiros e os jogavam no poço.

– Tome! – eles diziam. – Há muita terra e água para vocês no fundo do poço!



A Guerra da Grécia com a Pérsia

Depois disso, a Pérsia estava determinada a atacar. O exército persa avançou contra a Grécia. Atenas e Esparta decidiram que seria melhor parar de lutar entre si e se tornar amigas e aliadas para que pudessem se defender dos persas.

A guerra contra a Pérsia começou por volta de 500 a.C./a.EC. Ela se arrastou por anos e anos. Atenas e Esparta lutaram batalha após batalha contra a invasão persa.

Uma das batalhas mais famosas da guerra foi a Batalha de Maratona. Maratona era uma pequena aldeia perto da costa da Grécia, do lado do Mar Egeu.

Um dia, no ano 490 a.C./a.EC, um navio chegou a Atenas com notícias assustadoras: os persas estavam chegando! Eles estavam navegando da Ásia Menor pelo Mar Egeu, direto para a aldeia de Maratona. Os atenienses sabiam que, se os persas conseguissem desembarcar todos os seus soldados em Maratona, eles poderiam

marchar para Atenas e destruí-la. Assim, o exército ateniense enviou uma mensagem a Esparta, dizendo:

– Venham nos ajudar!

Mas os espartanos estavam tendo uma festa religiosa e se recusaram a deixar Esparta até o final do festival.

Os atenienses tinham menos soldados. Havia muitos soldados persas para o exército de Atenas derrotar sozinho. Mas os homens de Atenas não tinham escolha. Eles marcharam de Atenas a Maratona e esperaram que os persas desembarcassem.

Quando o exército persa desembarcou, eles lançaram milhares de flechas no exército ateniense. Mas os homens de Atenas marcharam através das flechas e atacaram os persas. Os persas ficaram tão surpresos e desorganizados que perderam a batalha, e foram forçados a recuar.

Quando os atenienses viram que haviam vencido a batalha, mandaram um corredor de volta a Atenas, para dizer às pessoas que esperavam ansiosamente em casa, que a ameaça persa havia sido repelida. O corredor Fidípides correu mais de 42 quilômetros, subindo as colinas íngremes e pelo campo, para chegar a Atenas. Quando chegou à cidade, ele gritou:

– Nós vencemos!

E, então – segundo a lenda –, ele morreu de exaustão.

Hoje temos uma corrida com o nome da aldeia de Maratona. A corrida tem pouco mais de 42 quilômetros de extensão e é chamada de maratona. Ela é executada nas Olimpíadas em homenagem ao bravo ateniense que correu de Maratona a Atenas com as boas-novas da vitória.

A Batalha de Maratona não foi o fim da guerra, no entanto. Os persas e os gregos continuaram lutando até que os gregos finalmente derrotaram os persas, de uma vez por todas, em uma grande batalha marítima em um lugar chamado Salamina. Após a Batalha de Salamina (que ocorreu em 480 a.C./a.EC), os persas finalmente desistiram de atacar a Grécia. As cidades gregas permaneceram livres e independentes da Pérsia.

## **OS GREGOS LUTAM ENTRE SI**

Agora a Grécia estava em paz. Em vez de gastar todo o seu tempo e energia para lutar contra os persas, os gregos podiam fazer outras coisas. Eles ficaram famosos por sua *arquitetura* – a maneira como projetaram e construíram edifícios. Os gregos construíram edifícios enormes de mármore. Um dos edifícios gregos mais famosos é chamado de Parthenon. O Parthenon era um templo construído em homenagem a Atena, a deusa grega da guerra. Suas ruínas ainda estão na Grécia, na cidade de Atenas, em uma colina chamada Acrópole.

Dentro do Parthenon, havia imagens, esculpidas em mármore, de diferentes batalhas gregas. Essas imagens eram chamadas de *frisos*. Um dos frisos mostra uma batalha lendária entre os gregos e um exército de centauros. Centauros eram criaturas imaginárias meio homem e meio cavalo.

Os soldados e centauros nos frisos parecem muito reais. Dá para ver os músculos nos braços dos soldados e a expressão no rosto deles. Os gregos tentaram muito fazer suas imagens e estátuas parecerem pessoas reais. Os rostos de suas estátuas parecem os rostos de homens e mulheres reais. E as dobras de suas roupas parecem que são feitas de tecido real. É difícil acreditar que elas são esculpidas em pedra.

Com os persas derrotados, Atenas e Esparta não precisavam mais lutar. Os gregos poderiam ter continuado construindo seus belos edifícios e criando suas estátuas em paz.

Mas eles não fizeram isso. Esparta e Atenas tinham medo de que a outra cidade se tornasse poderosa demais. Então, em vez de permanecer em termos amigáveis, os dois povos começaram a lutar entre si novamente. A guerra entre eles começou em 431 a.C./a.EC. Tinha um nome muito longo – a Guerra do Peloponeso. E a Guerra do Peloponeso continuou por um longo tempo, mais de 25 anos.

A princípio, Esparta reuniu todos os seus exércitos e marchou em direção a Atenas para invadi-la. Mas os atenienses decidiram que os soldados espartanos eram fortes demais para lutar contra. Eles não marcharam para encontrar o exército espartano. Em vez disso, eles ficaram dentro das muralhas de Atenas e esperaram que o exército espartano fosse embora.

– Lutaremos com As *Grandes Muralhas* de Atenas! – dizia o povo. Em vez de lutarem com espadas, eles deixavam as muralhas fortes da cidade



protegê-los.

Os atenienses esperaram e esperaram. Talvez a estratégia deles tivesse funcionado – se algo terrível não tivesse acontecido. A peste surgiu, dentro dos muros da cidade.

A peste era uma doença espalhada pelas pulgas que viviam em ratos. Mas os atenienses não sabiam disso. Eles só sabiam que as pessoas estavam ficando doentes e morrendo por toda a cidade. Eles não podiam deixar a cidade por causa do exército espartano acampado do lado de fora. E, dentro da cidade, a doença estava em toda parte. O maior general ateniense, um homem chamado Péricles, e muitos dos jovens mais fortes de Atenas morreram. Os atenienses entraram em pânico. Como eles poderiam derrotar os espartanos agora?

Finalmente, um ateniense decidiu que estava cansado de esperar que o cerco terminasse. Seu nome era Alcibíades e ele queria ser o rei de Atenas. Ele pensou consigo mesmo: “Se eu conseguir derrotar os espartanos, os atenienses vão querer me seguir!”. Então ele chamou os atenienses:

– Sigam-me! Vamos nos livrar desses espartanos de uma vez por todas. Vamos atacar o exército espartano e derrotá-lo!

Alcibíades conduziu os atenienses para fora dos muros da cidade e atacou o acampamento dos espartanos. Mas os homens de Atenas estavam doentes e fracos, e os espartanos os derrotaram. Os sobreviventes voltaram a Atenas, zangados e envergonhados.

– Vamos nos livrar de Alcibíades! – gritaram. – Ele nos levou à derrota!

Mas Alcibíades não estava em lugar nenhum. Quando ele viu como os atenienses estavam com raiva, ele abandonou a cidade e foi até o acampamento dos espartanos.

– Sigam-me de volta para Atenas! – disse ele ao general espartano. – Eu conheço uma passagem secreta para a cidade. Podemos nos esgueirar depois de escurecer e tomar o poder antes que os atenienses saibam o que aconteceu com eles!



As ruínas da acrópole

Os espartanos concordaram em seguir Alcibíades. Em uma noite, bem tarde, o traidor levou os espartanos à sua própria cidade. O exército espartano capturou Atenas e tomou o poder. Esparta tornou-se a cidade mais forte da Grécia.

Mas a maioria dos homens atenienses e muitos dos soldados espartanos haviam morrido na longa Guerra do Peloponeso. Agora, a Grécia não tinha mais os homens de que precisava para manter outros invasores afastados. Os gregos gastaram toda a energia deles lutando entre si; eles não tinham mais energia para se defender.

E logo invasores viriam. [ 20 ]



---

## ALEXANDRE, O GRANDE

---

### FILIFE E SEU FILHO

Se as cidades gregas tivessem permanecido amigas e aliadas, como quando lutaram contra os persas, a Grécia teria sido um país forte. Mas, em vez disso, Esparta e Atenas lutaram entre si. Elas eram como irmãs ocupadas demais discutindo entre si para perceber que um valentão estava chegando.

Nesse caso, o valentão era um rei chamado Filipe, que governava um país chamado Macedônia. Filipe notou que Atenas e Esparta haviam se tornado cada vez mais fracas depois de anos de batalha e, por isso, ele desceu para a Grécia com seu exército e conquistou as cidades gregas. Eles mal tinham energia suficiente para resistir.

Agora Filipe dominava a Macedônia e a Grécia. Mas ele queria ainda mais cidades. Ele queria navegar pelo Mar Egeu até a Ásia Menor e conquistar o Império Persa também. Mas, antes que ele pudesse atacar a Pérsia, Filipe morreu. E seu filho Alexandre assumiu seu trono.

Você sabe o que o nome Alexandre significa? Significa *líder dos homens*. Alexandre tornou-se o mais famoso *líder dos homens* de todos os tempos. Ele era conhecido por todo o mundo como *Alexandre, o Grande*.

Alexandre sempre foi um garoto incomum. Mesmo quando criança, ele era forte e corajoso. Nada o amedrontava. Quando ele ainda era um menino pequeno, ele foi com seu pai Filipe ver um cavalo de batalha que

o rei queria comprar. O cavalo, um enorme garanhão negro chamado Bucéfalo, resistia e dava coices constantemente. Ninguém conseguia montá-lo.

– Ele é muito selvagem – disse o rei Filipe. – Eu não quero ele. Eu nunca seria capaz de controlá-lo.

– Eu consigo montá-lo! – disse Alexandre.

– Que absurdo! – disse Filipe. – Você é muito pequeno.

– Mas eu consigo! – Alexandre insistiu.

– Se você conseguir montá-lo, eu vou comprá-lo para você – Filipe prometeu.

Alexandre estivera observando Bucéfalo com cuidado. Ele notou que o cavalo dava coice e empinava sempre que o sol projetava sua sombra no chão na frente dele. Alexandre pensou que o enorme garanhão estava com medo de sua sombra. Então ele caminhou sem medo até o cavalo, pegou seu freio e o virou para que ele não pudesse ver sua sombra. Instantaneamente, Bucéfalo ficou parado. Ele permitiu que Alexandre o montasse e o conduzisse.

Filipe comprou o cavalo para Alexandre. E, quando Alexandre se tornou rei após a morte de seu pai, o grande garanhão negro Bucéfalo passou sempre a acompanhá-lo em suas batalhas. Ele até nomeou uma cidade em homenagem a seu cavalo. Ele o chamou de Bucéfalo!

Alexandre teve muitas oportunidades de montar seu cavalo de guerra na batalha. Seu pai Filipe havia conquistado a Grécia, mas Alexandre tinha objetivos ainda maiores em mente. Ele queria governar a Pérsia. Os persas haviam desistido de tentar conquistar a Grécia, mas seu império ainda era o maior do mundo. Estendia-se desde a Ásia Menor até a Índia. E Alexandre queria tudo.



Alexandre e Bucéfalo

Quando Alexandre encontrou o exército persa na Ásia Menor, ele usou sua cavalaria – soldados montados a cavalo – para empurrar os persas de volta. A Ásia Menor era agora dele. Mas ele conseguiria conquistar o resto do Império Persa?

De acordo com uma história, Alexandre parou em uma cidade na Ásia Menor e viu lá, no centro da cidade, uma carruagem amarrada pelo eixo com um enorme e complicado nó de corda, maior do que a cabeça de um homem.

– O que é aquilo? – ele perguntou.

– Aquele é o nó górdio – o povo disse a ele. – Nós temos uma lenda sobre ele. O homem que soltar esse nó governará todo o resto da Ásia. Mas é impossível desatar o nó. Centenas de homens tentaram e ninguém jamais conseguiu! – Aí está – disse ele. – Eu soltei o nó.

Ninguém jamais pensou em fazer isso antes. Mas a profecia do nó se tornou realidade. Alexandre conquistou todo o resto da Ásia. Ele foi

para o sul no Egito e foi coroado o faraó do Egito. E então ele voltou para a Mesopotâmia e conquistou o resto do Império Persa.

Agora Alexandre era o rei de mais terras do que qualquer outra pessoa jamais governou. Ele era verdadeiramente *Alexandre, o Grande* – o governante do maior império que o mundo já havia visto.

## AS INVASÕES DE ALEXANDRE

Quando Alexandre, o Grande, chegou à beira do Império Persa, ele queria ir mais longe. Ele queria conquistar toda a Índia.

O exército de Alexandre começou a invadir a Índia. Alexandre aprendeu a usar elefantes em combate. E seus soldados venceram a maior parte de suas batalhas.

Mas os indianos que lutaram contra Alexandre também eram ferozes guerreiros. Mesmo que os soldados da Macedônia tenham vencido muitas batalhas, muitos deles morreram reivindicando tais vitórias. Finalmente, o exército de Alexandre se amotinou. Depois de uma batalha particularmente difícil, na qual mais de mil soldados foram mortos ou gravemente feridos, o exército se recusou a ir mais longe.

– Fique contente com o que você tem! – eles disseram a Alexandre. – Não queremos continuar morrendo para tornar seu império maior.



Alexandre não queria parar. Ele ficou em sua tenda, amuado. Ele se recusou a ver qualquer pessoa, esperando que seu exército mudasse de ideia. Mas os homens estavam firmes: eles não lutariam mais na Índia.

Finalmente, Alexandre concordou. Ele desistiu de tentar dominar o resto da Índia. Em vez disso, ele colocou sua energia em administrar o enorme reino de que ele já dispunha.

Alexandre queria que as pessoas do futuro lembrassem o grande governante que ele era. E ele sabia que as cidades duram anos e anos. Então, construiu novas cidades em todo o seu império. Nomeou muitas dessas cidades em homenagem a si: Alexandria. Algumas dessas cidades ainda existem até hoje. Assim como Alexandre pretendia, elas nos lembram de que Alexandre, o Grande, foi o maior conquistador dos tempos antigos – e governou o maior império que o mundo já vira.

A cidade mais famosa, chamada Alexandria, fica no Egito. Foi construída perto do Rio Nilo e do Mar Mediterrâneo, para que os comerciantes pudessem chegar facilmente de navio. O próprio Alexandre desenhou as muralhas da cidade, mas ele morreu antes de ver qualquer um dos edifícios da cidade. Porém, depois de sua morte, Alexandria se tornou a maior cidade do mundo. Muitos estudiosos e escritores famosos viviam em Alexandria. Tornou-se um centro de arte, música e aprendizado. Hoje, Alexandria ainda é uma cidade grande e importante.

Perto de Alexandria, ficava o maior farol do mundo. Era chamado de Pharos e tinha mais de 100 metros de altura. Os navios podiam vê-lo a quilômetros de distância. Eles usavam sua luz para navegar com segurança até o porto.

Você se lembra de ler sobre as Sete Maravilhas do Mundo Antigo? Estas eram sete coisas incríveis dos tempos antigos. Nós aprendemos que os Jardins Suspensos da Babilônia e a Grande Pirâmide de Gizé são duas das Sete Maravilhas. O Pharos é a terceira. Ninguém jamais havia visto um farol tão grande quanto aquele.

O Pharos foi destruído há muito tempo. Nenhuma imagem da construção sobreviveu desde os tempos antigos. Mas apenas alguns anos

atrás, mergulhadores encontraram enormes pedaços de pedra no fundo do porto de Alexandria. Essas pedras podem ser tudo o que resta do farol.

## **A MORTE DE ALEXANDRE**

Alexandre, o Grande, tornou-se rei quando tinha apenas vinte anos. A maioria das pessoas hoje nem terminou a faculdade aos vinte anos. Mas nessa idade, ainda jovem, Alexandre herdou um trono e todas as responsabilidades de um governante.

Levou apenas onze anos para Alexandre expandir seu império por todo o mundo antigo. Uma história nos diz que, quando Alexandre ainda era jovem, começou a chorar porque não havia mais do mundo para conquistar. Ele já havia conquistado tudo.

O que Alexandre, o Grande, fez a seguir? Nós nunca saberemos, porque Alexandre morreu repentinamente quando tinha apenas 32 anos. Ele estava planejando fazer uma expedição com seu exército quando começou a se sentir fraco. Ele decidiu esperar um dia ou dois até se sentir melhor.

– Façam todos os preparativos – disse ele a seus generais. – Iremos assim que me sentir melhor.

Mas esse dia nunca chegou. Alexandre ficou cada vez mais fraco. Finalmente, ele ficou fraco demais para falar. Seus generais vieram para vê-lo, mas Alexandre só conseguia mover os olhos. No dia seguinte ele morreu.

Ninguém sabe exatamente por que ele morreu. Algumas pessoas acham que ele pode ter sido envenenado por um de seus generais que queria o poder dele. Outros dizem que ele provavelmente morreu de malária – uma febre causada por mosquitos que carregam certos tipos de germes. Nós nunca saberemos com certeza. O corpo de Alexandre foi colocado em um caixão de vidro e levado de volta para a cidade de Alexandria. O caixão foi colocado em um sarcófago de pedra.

Os generais de Alexandre sabiam que ninguém mais poderia manter o controle do grande império de Alexandre. Só Alexandre conseguiu governar um reino tão grande. Então eles o dividiram. Um dos generais ficou com a Macedônia e a parte norte do reino de Alexandre na Ásia



Menor. Outro general, chamado Ptolomeu I, assumiu o Egito. Sua família governaria o Egito por trezentos anos. Ptolomeu foi responsável por terminar a cidade de Alexandria; ele construiu uma enorme biblioteca e a encheu de livros. Um terceiro general, chamado Seleuco, assumiu a parte sul da Ásia Menor e as terras de Alexandre na Ásia, quase até a Índia. Os descendentes de Seleuco eram chamados de selêucidas, ou sírios.

Agora, o grande império de Alexandre havia se tornado três reinos separados, com três reis lutando pelo poder. Alexandre havia trazido um breve período de paz ao unir diferentes cidades e nações em um só país. Mas esse tempo de paz acabou. Os três generais de Alexandre e seus descendentes passariam os próximos cem anos lutando pelo controle de diferentes partes do antigo reino de Alexandre. [21]



---

## OS POVOS DAS AMÉRICAS

---

### OS DESENHOS DE NAZCA

Temos lido sobre os povos que vivem na Europa, na África e na Ásia. Mas, do outro lado do mundo, outras civilizações antigas existiram. Assim como os povos da África antiga, os povos das Américas não nos deixaram registros escritos. Então, não sabemos tanto sobre eles quanto sabemos sobre os egípcios, os babilônios, os assírios e os gregos. Mas os povos das Américas nos deixaram artefatos – edifícios antigos, aldeias em ruínas e misteriosos montes de terra.

Se você colocar o dedo no Crescente Fértil novamente, e desta vez ir para a *esquerda*, você atravessará o Mar Mediterrâneo e sairá no Oceano Atlântico. E se você continuar atravessando o Oceano Atlântico, chegará a dois continentes (grandes massas de terra) interligados no meio por uma faixa mais estreita. São as Américas. O continente superior é chamado de América do Norte e o continente inferior é chamado de América do Sul. Nós chamamos a faixa no meio de *América Central*.

A América do Sul tem montanhas ao longo de uma borda e uma terra plana e fértil no meio. Tribos de povos antigos viviam nas montanhas e nas selvas das terras planas. Assim como os povos da Mesopotâmia antiga, os povos da América do Sul antiga cultivavam, mantinham animais, caçavam e pescavam. Eles comiam mandioca, assim como as

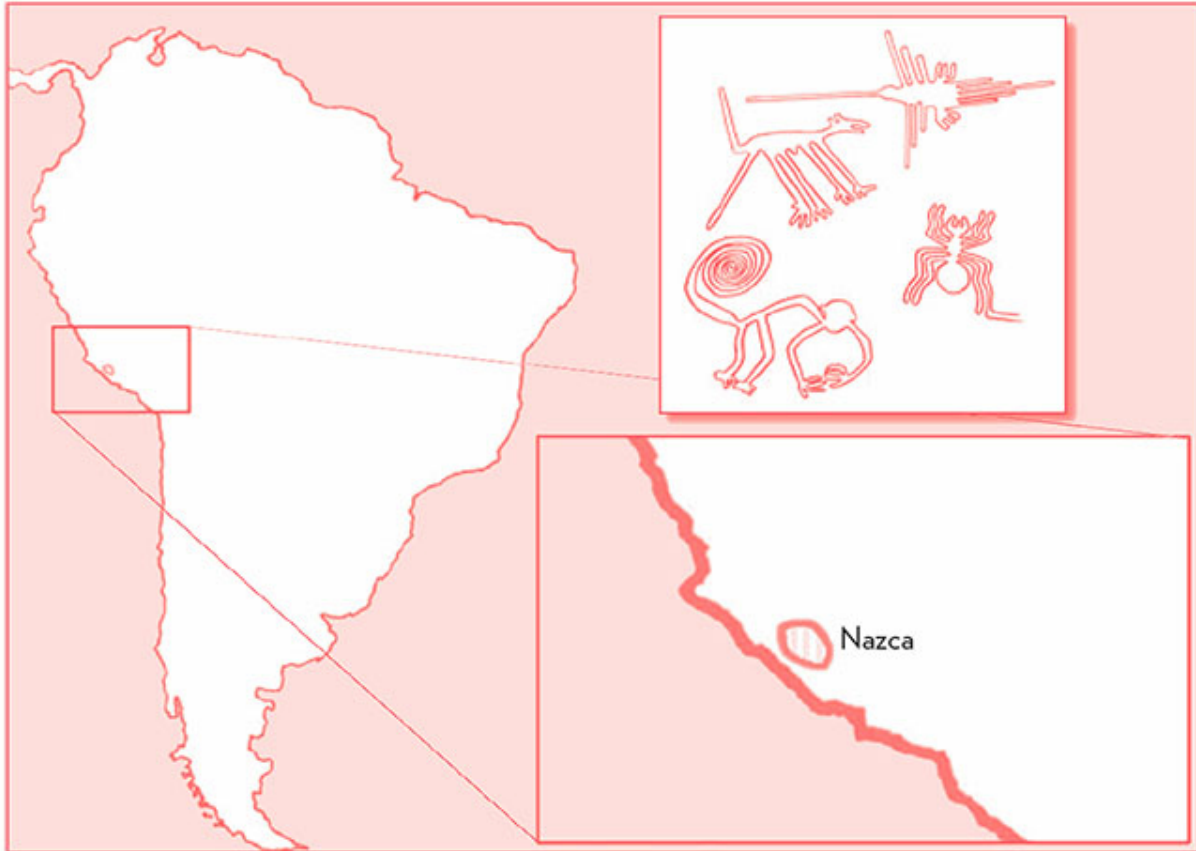
pessoas da África antiga. De fato, aprenderam a secar raízes de mandioca e moê-las para virar farinha. Eles usavam essa farinha para fazer uma espécie de pudim que você provavelmente já comeu – pudim de tapioca.

Uma dessas tribos sul-americanas era chamada de Nazca. Eles viviam ao longo dos rios da América do Sul em um lugar que agora é chamado de Peru. Os nazca deixaram para trás um dos mais estranhos mistérios dos tempos antigos.

Mais de dois mil anos depois que os nazca viveram na América do Sul, um avião sobrevoou o Peru. O piloto olhou para baixo. Ele viu um desenho de um macaco – um desenho que cobria centenas de metros de chão. As linhas do desenho foram raspadas na terra. Embaixo, no chão, os desenhos não podiam ser vistos. As linhas pareciam apenas velhas estradas ou cortes no chão. Mas de cima, no ar, essas linhas formavam imagens.

Logo depois, os pilotos descobriram mais imagens enormes: uma aranha, um pelicano com mais de trezentos metros de altura, um beija-flor e flores. Eles também encontraram espirais, quadrados e outros padrões esculpidos no chão. Há mais de trezentas linhas e desenhos lá, no chão.

Pelo fato de haver muito pouca chuva na área onde os desenhos de Nazca foram feitos, as linhas duraram mais de mil anos. Uma estrada foi construída através de alguns dos desenhos, e outros foram danificados por carros que os atravessavam ou por pessoas apagando as linhas com os pés. Mas muitos dos desenhos ainda estão intactos. A seguir, você pode ver um mapa dos desenhos. Você consegue dizer o que são?



Desenhos de Nazca na América do Sul

Então, como o povo de Nazca fez esses desenhos? Afinal, eles não podiam voar. Eles não conseguiam se levantar no ar para ver como eram seus desenhos acabados. Fazer um desenho de linha no chão deve ter sido como desenhar com os olhos fechados. Você acha que conseguiria desenhar essas imagens com os olhos fechados? Provavelmente não se pareceria muito com um pássaro quando você terminasse.

Ninguém conseguiu resolver o mistério dos desenhos de Nazca. O melhor palpite que conseguimos dar é que o povo era muito bom de matemática. Eles conseguiam descobrir o comprimento que cada linha deveria ter, para onde ela deveria virar e onde deveria encontrar a próxima linha através de cálculos. Outra teoria é que os artistas de Nazca usaram a posição das estrelas para ajudá-los com seus desenhos. Mas a civilização acabou há cerca de 1.500 anos. Então, nunca saberemos a resposta para essa pergunta.

## AS CABEÇAS DOS OLMECAS

Logo acima da América do Sul está a América Central, que, às vezes, é chamada de *Mesoamérica*. Anteriormente, lemos que *Mesopotâmia* significa *entre os rios* porque *potamia* significa rios e *meso* significa *entre*. (Lembra-se do hipopótamo? *Hippo* significa *cavalo* e *potamus* significa *rio*, então um hipopótamo é um *cavalo-do-rio*!) Bem, já que *meso* significa *entre*, *Mesoamérica* significa *entre as Américas*. A América Central fica entre a América do Norte e a América do Sul.

Os olmecas foram a primeira civilização da América Central. Eles construíram uma grande cidade, agora chamada San Lorenzo, no país que hoje chamamos de México. A cidade ficava no topo de uma enorme colina. As pessoas mais importantes – líderes, sacerdotes e homens ricos – viviam lá em cima, na cidade. Os pobres e os agricultores viviam no sopé da colina, na planície. Eles cultivavam a planície e enviavam o cultivo para as pessoas importantes comerem. Se você fosse um olmeca, seria muito mais divertido ser rico do que ser pobre.

No centro da cidade, no topo da colina, os olmecas construíram uma enorme pirâmide de terra e barro. A plataforma era tão alta que podia ser vista por alguém a quilômetros de distância. Cada pedaço de barro usado para construir a pirâmide teve que ser transportado até a colina em cestas. Os olmecas construíram a pirâmide de barro de cesta em cesta, assim como os egípcios, que construíram suas pirâmides de pedra transportando blocos de pedra, um por um.

No topo dessa pirâmide de barro e terra, os olmecas construíram um templo para seus deuses. Isso significa que o templo era o lugar mais alto de toda a cidade. Nós não sabemos como os deuses olmecas eram chamados, mas sabemos como eles eram. Um deles era uma cobra com penas. Outro era meio humano e meio jaguar. Um terceiro era uma criatura anã que vivia em cachoeiras.



Mesoamérica

O templo dos olmecas desapareceu há muito, muito tempo. Mas as estátuas que estavam ao redor do templo ainda existem. Elas não são estátuas de pessoas. São apenas estátuas de cabeças.

As cabeças olmecas são provavelmente esculturas de importantes governantes. Mas nenhum desses governantes de pedra tem um corpo. As cabeças ficam diretamente no chão, como se uma enorme pedra tivesse sido enterrada na terra até o pescoço. E as cabeças são enormes – com quase três metros de altura. Isso é mais alto do que a pessoa mais alta que você conhece e, provavelmente, é mais alto do que o seu teto. Os olhos das cabeças são maiores que toda a sua cabeça. Você poderia colocar sua mão inteira dentro do nariz delas! Se você ficasse em pé ao lado de uma delas, sua cabeça só chegaria até a bochecha.

E se essas cabeças enormes tivessem corpos? Eles seriam gigantes de pedra, tão altos quanto um prédio de quatro andares. Suas mãos seriam grandes o suficiente para você se sentar nelas. A cabeça de um adulto não chegaria nem a um dos joelhos.

As enormes cabeças ficavam em um círculo ao redor do templo no topo da pirâmide de barro. Para o que serviam? Ninguém realmente sabe. Talvez os olmecas, como os egípcios, pensassem que seus governantes eram deuses e queriam honrá-los. Talvez eles tenham esculpido as cabeças gigantes para se lembrar de seus governantes, da mesma forma que nomeamos aeroportos e estradas e edifícios em homenagem a nossos próprios líderes. Alguns arqueólogos sugeriram que as cabeças gigantes eram usadas como altares ou tronos. Mas nunca saberemos a resposta. As cabeças olmecas, como os desenhos de Nazca, permanecerão misteriosas.



Uma cabeça olmeca

## **O COELHO ATIRA NO SOL**

Agora vamos viajar da América Central para a América do Norte. Hoje, a América do Norte contém os países do Canadá, dos Estados Unidos e do México. Mas, nos tempos antigos, tribos diversas percorriam todo esse grande continente.

Bem ao norte, onde o clima é muito frio, os antigos norte-americanos caçavam e pescavam para sobreviver. Era frio demais para plantar, então eles viviam caçando os animais ao redor deles – focas, ursos-polares, pássaros e caribus (caribu é como um alce ou um antílope). Eles colhiam e comiam os tipos especiais de musgos e líquens que crescem no

norte frio. Alguns dos mais corajosos até mesmo saíam nos mares gelados em barcos que eram feitos de peles. Eles pescavam e perseguiram baleias. Uma baleia poderia fornecer carne suficiente para uma aldeia inteira. E sua banha, ou gordura, virava óleo para lâmpadas a óleo.

No meio da América do Norte, tribos antigas cultivavam milho e trigo. Elas seguiam os enormes rebanhos de búfalos que vagavam de prado a prado. Elas comiam carne de búfalo (a língua era uma das suas partes favoritas!). Elas usavam peles de búfalo como roupas, cobertores e tendas, e afiavam os chifres como facas. As tribos que viviam perto dos oceanos e rios também pescavam e caçavam.

Os antigos norte-americanos não se assentavam em nenhum lugar e não tinham casas. Em vez disso, eles viviam como nômades. Eles se mudavam de um lugar para outro, comendo o que a terra pudesse lhes dar. Eles não deixaram registros escritos ou grandes construções de pedra. Em vez disso, eles nos deixaram histórias que foram passadas de pais e mães para filhos por muitos séculos. Muitas dessas histórias tentam explicar algo sobre a natureza. *O Coelho Atira no Sol* nos diz por que os coelhos são tão tímidos:

**F**oi o dia mais quente do verão. Os raios do sol batiam no chão e o tornavam marrom e seco. A grama murchava no calor. Os animais estavam muito quentes e cansados para correr, caçar ou brincar. Eles se deitaram na sombra, ofegantes e desejando que o sol se pusesse.

O coelho estava tentando encontrar água o dia todo. Toda poça que ele encontrou estava seca com lama negra e dura; até mesmo o riacho havia se transformado em poeira. Sua garganta estava dolorida e seca. Até os olhos dele estavam secos! Ele se sentou no meio do leito seco e gritou para o sol:

– Pare de brilhar! Pare de secar tudo! Precisamos nos refrescar!

Mas o sol não deu atenção ao coelho. Ele continuou brilhando. O chão continuava a secar e o coelho ficava cada vez mais quente, cada vez mais sedento.

– O sol precisa aprender uma lição – resmungou o coelho. – Eu sei o que vou fazer. Vou pegar meu arco e flecha e ir para o leste, para o lugar onde o sol nasce todas as manhãs. E quando o sol levantar a cabeça amanhã de manhã, eu vou matá-lo!

Agora, naqueles dias, o sol não se levantava lentamente, subindo pela borda do mundo um pouco de cada vez. Em vez disso, ele pulava para o céu com um grande salto. E o coelho sabia que ele conseguiria atirar uma flecha diretamente no meio do sol. Então ele pegou seu arco e flecha e partiu para o leste. Enquanto corria, ele cantava:



Coelho, grande coelho,  
Coelho, inimigo do sol.  
O Sol conhecerá minha força.  
Ó! O coelho está chegando!

Quando chegou à beira do mundo, sentou-se debaixo de uma árvore e esperou. O céu ficou escuro. O coelho esperou a noite toda com o arco nas mãos.

De manhã, o sol surgiu na orla do mundo. Ele riu alto e ficou olhando em volta. Imediatamente, o coelho ficou de pé e atirou uma flecha diretamente no centro do sol.

A flecha rasgou um grande buraco no sol. Fogo foi derramado por todo o mundo. A árvore acima da cabeça do coelho começou a fumar e crepitar. A grama a seus pés subiu em chamas. A pele do coelho começou a queimar. Em pânico, ele jogou o arco e flecha e fugiu. Enquanto corria, ele gritava:

O coelho atirou no sol!  
O fogo caiu no mundo!  
Cuidado, cuidado com as chamas,  
Ó! O fogo está chegando!

– Aqui! – gritou uma vozinha. – Rápido! Pule debaixo de mim e você estará seguro! Eu sou tão pequena que o fogo vai passar acima de mim!

O coelho olhou e viu um pequeno arbusto verde. Imediatamente ele pulou para baixo, enterrou a cabeça sob as patas e pôs o nariz no chão. O fogo passou com um enorme rugido. Quando o fogo diminuiu, o coelho colocou o nariz para fora do arbusto e olhou em volta. O fogo se foi, mas o mundo estava marrom e queimado. E o mato já não era verde. Agora estava amarelo, queimado pelo fogo. Ainda o chamamos de mato amarelo, porque, embora seja verde quando brota, fica amarelo quando o sol bate sobre ele.

O coelho se afastou silenciosamente. Até hoje, o coelho corre e se esconde quando a luz do sol cai sobre ele. Quanto ao sol, ele nunca foi tão corajoso quanto antes. Em vez de saltar sobre a borda do mundo, ele se arrasta com cuidado, pouco a pouco, olhando ao redor procurando o coelho e seu arco e flecha. [ 22 ]



---

## A ASCENSÃO DE ROMA

---

### RÔMULO E REMO

A Assíria foi um grande reino, mas foi conquistada pela Babilônia. Babilônia era um grande império, mas foi conquistada pela Pérsia. Pérsia e Grécia eram grandes impérios, mas foram conquistadas por Alexandre, o Grande. Alexandre, o Grande, construiu seu próprio reino enorme, mas depois ele morreu e seus generais repartiram o reino em pedaços.

A história do mundo antigo é assim. Um rei vem, vence batalhas e constrói um grande império. Seu império dura um pouco, mas os reis que vêm depois dele lentamente perdem o controle. Então outro rei de outro país faz a mesma coisa e constrói outro império. Depois de um tempo, esse império também se desfaz. Isso acontece repetitivamente.

Então você não ficará surpreso em saber que vamos aprender agora sobre *outro* grande império. Mas esse era maior e mais forte que qualquer império sobre o qual já lemos antes. Cresceu para se tornar maior que o império de Alexandre e durou muito mais tempo. Na verdade, durou muitos séculos. Mais de mil anos depois da queda desse império, as pessoas ainda estavam aprendendo sua língua, lendo seus livros e copiando seu governo. Esse império chamava Roma.



Roma e a região sob o governo etrusco

No início, Roma era apenas uma pequena aldeia nas colinas da Itália. Se você olhar para o oeste da Grécia, verá um pedaço de terra que parece uma bota projetando-se no Mar Mediterrâneo. Isso é chamado de *península*, porque se projeta na água. Essa península é a Itália.

As pessoas que moravam em Roma contavam esta história sobre o começo da aldeia:

**E**ra uma vez, um grande rei chamado Numitor que tinha dois netos gêmeos – bebês fortes e saudáveis, chamados Rômulo e Remo. Mas Numitor também tinha um irmão mais novo, perverso, que conspirou contra ele e roubou seu trono. O novo e malvado rei queria se livrar de qualquer um que alegasse ser o rei legítimo.

– Esses bebês podem roubar minha coroa quando crescer! – ele disse. – Vá colocá-los no Rio Tibre!

Então um servo levou os garotos até o Rio Tibre. Mas sentiu pena deles, colocou-os numa cesta e empurrou-os na água corrente.

A cesta flutuou ao longo do rio até ficar presa na raiz de uma figueira à margem. Esse poderia ter sido o fim dos dois garotos – mas uma loba os ouviu chorando. Ela olhou ao redor do tronco da figueira e viu a cesta com os bebês nela.

Bom, esta loba já tinha filhotes. Sentiu pena dos dois bebês famintos, então puxou a cesta para a margem e os levou de volta para seu covil. Lá, ela criou os bebês com seus filhotes de lobo, como se os bebês fossem dela.

Um dia, um pastor, à procura de um cordeiro perdido, ouviu um balbuciar e depois um gargarejo vindos da vegetação ao redor do covil do lobo. Ele empurrou alguns galhos para o lado – e lá viu dois meninos gordos e felizes, brincando nus entre os filhotes de lobo. O pastor e sua esposa não tinham filhos. Então ele levou os meninos para casa, e os dois criaram os bebês, que se tornaram homens altos e bonitos.

Quando Rômulo e Remo cresceram, voltaram para a figueira onde a cesta deles havia parado, tantos anos atrás. Eles olharam ao redor e viram sete colinas.

– Este é o lugar perfeito para construir uma cidade – disseram juntos. – Uma cidade no topo dessas sete colinas seria forte e difícil de atacar!

Então eles começaram a construir uma cidade. E Rômulo declarou-se o rei desta nova cidade. Ele se encarregou de construir uma muralha ao redor.

– Esta muralha nos manterá seguros! – Declarou ele. – Qualquer um que escalar minha muralha será morto instantaneamente!

Mas Remo estava zangado com o irmão. Ele pensou consigo mesmo: “Nós construímos esta cidade juntos! Por que Rômulo deveria ser o governante? Eu quero ser o líder”. Então ele andou até a muralha e a escalou facilmente.

– Que tipo de muralha é essa? – ele zombou. – Qualquer um pode escalar isso! Como você pode manter a cidade segura?

Rômulo ficou tão zangado que sacou a espada, atacou seu irmão e o matou no ato. Então ele nomeou a cidade de Roma, em homenagem a si mesmo. Ele foi o primeiro rei de Roma.



Rômulo e Remo

O que esta história lembra? Você se lembra da história de Sargão, o governante de um dos primeiros reinos que estudamos? Ele flutuou rio abaixo em uma cesta até que alguém o salvou. E você se lembra de Ciro? Ele também foi criado por pastores na floresta. Os povos antigos gostavam dessas histórias sobre seus reis. As histórias faziam os reis parecerem ainda mais lendários – como grandes heróis de conto de fadas que podiam fazer qualquer coisa!

## **O PODER DE ROMA**

A lenda de Rômulo e Remo nos diz que Rômulo foi o primeiro rei de Roma. Outras histórias sobre a Roma antiga dizem que ele foi o primeiro dos sete reis de Roma. Esses reis lutaram com outras tribos de povos que viviam na Itália. Os reis queriam conquistar mais e mais terras, para que Roma se tornasse maior e mais forte.

A tribo italiana mais importante eram os etruscos. Os etruscos viviam ao norte de Roma, nas colinas e montanhas da Itália. Eles gostavam de

música e arte, e pintavam imagens que ainda podemos ver hoje. Os etruscos também faziam cultivos, fabricavam armas e joias de metal, e navegavam entre a Grécia e a Itália, negociando com os gregos. Nessas viagens, os etruscos aprenderam a usar o alfabeto grego e adorar os deuses gregos.

Os reis romanos lutaram com os etruscos. Mas eles também negociaram com os etruscos e aprenderam com eles. Os etruscos ensinaram aos romanos como se vestir como os gregos. Eles contaram aos romanos sobre os deuses gregos. Os romanos aprenderam sobre pintura e música com os etruscos também. E eles adotaram as vestimentas dos reis etruscos, que usavam roupas especiais chamadas togas, com bordas roxas. O roxo mostrava a todos o quanto o rei era importante.

Os reis etruscos também carregavam um feixe de varas com uma lâmina de machado, como um símbolo do poder real. As varas mostravam que o rei tinha o poder de punir quem fizesse algo errado. A lâmina do machado mostrava que ele poderia executar pessoas que faziam coisas muito más. Os romanos gostaram desse símbolo de poder, que foi chamado de *fascies*. Em breve, os reis romanos, como os reis etruscos, passaram a usar togas com bordas roxas especiais e carregar fascies. Você tem um centavo antigo? [ 23 ] Olhe na parte de trás e você verá uma imagem dos fascies.

Tribunais dos Estados Unidos e escritórios do governo às vezes copiam esse símbolo romano, até hoje. Eles têm um fascies neles para mostrar que os juízes têm o poder de punir os criminosos. O tribunal do edifício do Capitólio dos Estados Unidos tem dois fascies na parede, um de cada lado da bandeira do país.

Os fascies mostravam quão poderoso o rei era. Mas, depois de sete reis, o povo de Roma decidiu que o rei tinha muito poder. Eles não gostavam de viver em uma monarquia – um país onde o rei estava no comando. Em vez disso, eles queriam que Roma fosse um lugar onde as pessoas pudessem ajudar a escrever as leis e escolher os líderes.

Você se lembra da cidade grega que queria que as pessoas ajudassem a escrever leis e a escolher líderes? A cidade de Atenas era uma democracia, na qual o povo votava em suas leis e líderes. No entanto, Roma não se tornou uma democracia como Atenas. Em Atenas, todos os

homens que não eram escravos podiam votar sobre leis e líderes. Mas, em Roma, apenas homens ricos e poderosos, chamados *patrícios*, podiam ter voz no governo. Dois desses patrícios eram nomeados pelos outros patrícios para serem os líderes da cidade. Eles eram chamados de *cônsules*. Os romanos acreditavam que ter dois líderes, em vez de um rei, impediria que apenas um homem tivesse muito poder. Os dois cônsules deveriam ficar de olho um no outro! Nenhum deles poderia fazer exatamente o que ele queria.



---

## ○ IMPÉRIO ROMANO

---

### OS DEUSES ROMANOS

Aprendemos anteriormente que as tribos etruscas da Itália foram à Grécia para comprar e vender. Na Grécia, elas aprenderam sobre os deuses gregos e ouviram mitos gregos. E, quando voltaram para a Itália, passaram essas histórias para os romanos.

Os romanos assumiram os deuses gregos como seus. Eles adoravam os deuses da Grécia. Mas eles deram a esses deuses gregos nomes romanos.

Você se lembra de Zeus, o rei dos deuses gregos? Ele fez a maçã de ouro para que pudesse iniciar a Guerra de Troia na Terra. Em Roma, Zeus foi chamado de Júpiter. Ele controlava o céu, a lua e o clima: vento, chuva e trovão. Hoje, chamamos um dos planetas do nosso sistema solar de Júpiter, segundo o nome romano do rei dos deuses. O planeta Marte também recebeu o nome de um deus romano – o deus da guerra. E você se lembra do deus do mar, Poseidon, que tentou impedir Odisseu de chegar em casa? Os romanos chamavam esse deus do mar de Netuno. Nosso sistema solar também tem um planeta chamado Netuno.

Os romanos contavam histórias de seus deuses para explicar o mundo natural. Uma história, sobre Ceres e sua filha Proserpina, tenta mostrar por que o inverno e o verão chegam a cada ano.

*m dia, Ceres, a deusa da colheita, e sua filha, Proserpina, estavam vagando pela floresta. Onde Ceres andava, grãos maduros brotavam; sempre que ela tocava uma árvore, a fruta*



desabrochava sob suas mãos. Sua filha seguia atrás dela, tão bonita quanto a primavera, com longos cabelos dourados.

Ceres parou por um momento para beber de um riacho frio. Enquanto ela bebia, Proserpina se afastou até um belo punhado de lírios próximos. Quando ela se abaixou para pegá-los, o chão de repente se abriu embaixo dela e ela desapareceu! Quando Ceres olhou para cima, sua filha havia desaparecido.

– Proserpina! – Ceres gritou. – Proserpina! Onde você está? – Mas não houve resposta.

Durante catorze dias, Ceres vagou pela terra procurando por sua filha perdida. Finalmente, Ceres encontrou uma ninfa, que sussurrou:

– Acabei de chegar do submundo, terra dos mortos. Eu vi sua filha lá! Ela foi roubada por Plutão, o rei do submundo, para ser sua esposa! Quando ele a viu, se apaixonou por ela, e o chão se abriu embaixo dela para que ela pudesse atravessar para o submundo da terra.

Quando Ceres ouviu isso, ficou furiosa.

– Eu ajudei o chão a ter colheitas! – ela gritou. – E é assim que me recompensa! Eu vou amaldiçoá-lo até que esteja seco e vazio de toda a vida!

Instantaneamente, as árvores ao redor começaram a ficar marrons, e as folhas caíram delas. A grama morreu e as flores murcharam. Furiosa, Ceres se virou e subiu aos céus, até o palácio de Júpiter, rei dos deuses.

– Júpiter! – ela disse. – Force Plutão a devolver minha filha para mim! Se você não o fizer, eu nunca mais vou deixar a primavera vir para a terra. Nunca haverá frutas, grãos ou grama novamente. A terra será sempre tão morta e dura quanto meu coração sem minha filha!

Júpiter pensou sobre isso.

– Muito bem – disse ele finalmente. – Vou dizer a Plutão para deixar sua filha ir, com uma condição. Ela pode deixar o submundo desde que não tenha comido ou bebido nada no palácio de Plutão. Mas, se ela comer ou beber com ele, terá que ficar.

De repente, a terra se abriu. Ali estava Proserpina, ao lado de um homem alto e moreno de capa preta – Plutão, senhor do submundo.

– Minha filha! – Ceres exclamou.

– Espere – disse Júpiter. – Proserpina, você comeu ou bebeu alguma coisa no submundo?



Plutão raptou Ceres

– Quase nada – a garota disse. – Eu só comi seis sementes de uma romã, apenas alguns minutos atrás.

– Então você deve ficar com Plutão – disse Júpiter.

Mas Ceres se recusou a ceder.

– Se eu não tiver minha filha de volta – ela avisou –, a primavera nunca mais voltará.

Júpiter considerou o caso com cuidado. Por fim, ele disse:

– Ela só comeu seis sementes. Então, durante seis meses, metade do ano, ela deve ficar no submundo com Plutão. Mas, nos outros seis meses, ela pode vir morar com a mãe no mundo de cima..

E, por isso, Proserpina passa seis meses de cada ano no submundo. Quando ela está no palácio de Plutão, sua mãe Ceres chora e chora. As folhas caem das árvores, a grama fica marrom e as flores morrem. Mas, quando Proserpina volta para sua mãe a cada primavera, Ceres se alegra. As folhas das árvores começam a crescer; a grama fica verde novamente e as flores passam a brotar e florescer.

## OS CONSTRUTORES ROMANOS

Os romanos não se contentaram apenas em ficar em sua pequena cidade de Roma. Quanto maior a cidade, mais terra os romanos queriam. E a melhor maneira de obter terras era conquistá-las de outras cidades e tribos. Então os romanos atacaram seus vizinhos e os conquistaram. Quanto mais terra eles conquistavam, mais ricos eles ficavam. Logo, Roma controlava toda a península italiana.

Agora que Roma governava toda a Itália, os romanos precisavam ser capazes de viajar facilmente de um extremo ao outro da península. Então eles começaram a construir estradas.

A maioria das estradas no mundo antigo era cheia de caminhos irregulares, cheios de buracos, bloqueados por pedras e árvores caídas. Mas os romanos construíram estradas fáceis de percorrer. Primeiro, cavavam uma vala larga e enchiam a vala de areia. Então eles despejavam pequenas pedras no topo da areia. Em seguida, eles despejavam concreto por cima das pedras. Finalmente, colocavam largas pedras lisas no topo do concreto. Ao longo da estrada, os romanos colocavam pilares de pedra e marcavam neles a distância entre as cidades. Um viajante em uma estrada romana poderia olhar para essas pedras de milha e saber exatamente quanto ainda tinha que viajar!

Os romanos ficaram famosos por suas belas estradas. A mais famosa de todas as estradas romanas se chamava Via Ápia e levava de Roma a várias grandes cidades romanas na Itália. A Via Ápia ainda pode ser usada hoje. As estradas romanas foram tão bem construídas que duraram séculos. Hoje, muitas estradas na Itália ainda seguem os caminhos das antigas estradas romanas.

Os romanos foram os primeiros povos antigos a usar concreto. Eles descobriram que, se misturassem cinzas vulcânicas, água e cal, a mistura secaria com a mesma força que a pedra. Eles usavam esse concreto para cimentar pedras grandes em edifícios e estradas. Os romanos construíram edifícios inteiros de concreto. Alguns desses prédios de apartamentos antigos tinham cinco andares de altura. Um escritor romano conta a história real de um boi que escapou de seu dono no dia do mercado e correu para um prédio de apartamentos. Continuou a subir cada vez mais alto, até chegar ao último andar. E então pulou de uma janela.

Infelizmente, alguns dos edifícios de apartamentos não foram muito bem construídos – e eles desmoronaram, às vezes matando as pessoas que viviam neles. Outros eram favelas, sem água nem sanitários. Famílias inteiras moravam em um quarto. Elas jogavam seus dejetos pelas janelas nas ruas.

À medida que as cidades romanas se tornavam cada vez maiores, as pessoas que viviam nelas precisavam de mais água fresca. Então os romanos projetaram canais especiais para a água, chamados *aquedutos*. Os aquedutos eram como estreitas pontes de pedra com canos de água que

corriam pelo topo deles. Através desses aquedutos, os romanos podiam trazer água para as cidades a partir de fontes a cinquenta quilômetros de distância.

Os romanos precisavam de água para beber e cozinhar, e também para tomar banhos. Banhos eram muito importantes para os antigos romanos! A maioria deles tomava todos os dias. Mas eles não tomavam banho em uma banheira, como fazemos hoje. Em vez disso, eles iam para os banhos públicos, que eram mais como piscinas. As pessoas se reuniam nesses locais para ficarem limpas. Elas esfregavam sabão feito de gordura animal em sua pele, e então se limpavam com lâminas curvas especiais. Depois, podiam nadar em água fria ou quente, trazidas pelos aquedutos.

Hoje, as ruínas de estradas romanas, edifícios, banhos e aquedutos ainda podem ser encontradas nos lugares onde os romanos viviam – embora tenham sido construídos há mais de dois mil anos.

## **OS GLADIADORES ROMANOS**

Hoje, vamos ler uma história sobre um homem que se tornou um gladiador romano – alguém que lutava com outros homens em um jogo. O homem da história, Sérvio, é imaginário. Mas havia milhares de homens como ele na Roma antiga.

Sérvio viveu em uma pequena aldeia perto do mar. Ele passou seus dias trabalhando com metal – fazia arados e enxadas para os agricultores que viviam perto dele e anzóis para os pescadores. Ele gostava do seu trabalho. À noite, sentava-se com seus amigos em volta de uma fogueira e conversava, cantava músicas e contava histórias. Sérvio era feliz.

Um dia, enquanto Sérvio estava aquecendo o metal para fazer uma nova enxada, ouviu um barulho estrondoso. Olhou para cima, imaginando se estava prestes a chover. Mas o barulho não era de trovão! Era o som dos cascos de cavalos. Próximo à pacífica aldeia, vinha um grupo de homens a cavalo com espadas, escudos e lanças. Eles usavam capacetes e capas vermelhas.

– Somos romanos! – gritou o líder. – Nós reivindicamos esta aldeia para Roma! Agora vocês devem nos obedecer!

Sérvio olhou em volta em busca de uma arma, mas tudo o que viu foi uma enxada pendurada na parede! Ele pegou e mirou no homem, mas errou. Dois outros soldados romanos saltaram de seus cavalos e pegaram Sérvio por trás.

– Você é nosso prisioneiro! – disse o líder. – Você vai voltar com a gente para Roma.

Eles colocaram Sêrvio em um cavalo e o fizeram cavalgar com eles dias e dias por uma longa estrada de pedra. Finalmente, Sêrvio viu a muralha de uma cidade à frente. Era a muralha mais alta que ele já vira. Um homem de pé sobre os ombros de outro homem nem conseguiria enxergar por cima.

Os soldados levaram-no através de um pequeno portão na muralha da cidade. Quando saíram do outro lado, Sêrvio se viu em uma rua estreita e cheia de gente. Pequenas cabines de madeira se alinhavam nos dois lados da rua. Dentro dos estandes, homens e mulheres vendiam frutas, pedaços de carne cozida, pão, repolho e cenoura e jarras de vinho barato. As crianças corriam pelo meio da rua, perseguindo um cachorro sarnento. As mulheres penduravam roupa nas varandas de madeira acima da rua. Ele podia ouvir bebês chorando, homens gritando, mulheres conversando, cavalos e burros relinchando. Ele nunca tinha visto tantas pessoas em um só lugar ao mesmo tempo.

Logo a rua ficou mais larga e as casas ficaram maiores. Sêrvio começou a ver jardins verdes, fontes e casas feitas de mármore branco. Havia menos pessoas aqui e elas estavam vestidas com roupas mais extravagantes – togas brancas com bordas em vermelho e azul. Eles estavam se aproximando do centro de Roma.

– Para onde vocês estão me levando? – Sêrvio perguntou a um dos soldados que cavalgava ao lado dele.

– Para a escola de gladiadores – disse o soldado. – Você é grande e forte e tem coragem. Você será um grande lutador, quando os treinadores da escola lhe ensinarem o que fazer.

Sêrvio sentiu a boca secar de medo. Ele ouvira falar dos notórios gladiadores de Roma – homens ferozes que lutavam entre si e com animais selvagens enquanto uma multidão aplaudia.

– Mas e se eu não quiser ser um gladiador? – ele disse.

– Você não tem escolha – respondeu o soldado. – Você é nosso prisioneiro. Vá para a escola de gladiadores ou seja executado.

Eles pararam em frente a um alto muro de pedra, e dois romanos levaram Sêrvio pelo portão. No interior, um grande pátio estava cheio de homens, treinando para os seus jogos de gladiadores. No centro, um homem vestindo apenas uma tanga e um cinto estava tentando jogar uma rede de pesca sobre o seu oponente. Ele brandia uma lança de três pontas

na outra mão. O homem que lutava contra ele estava agitando uma espada curta e se defendendo com um grande escudo redondo. Seu capacete estava coberto de imagens de peixes.

– O homem com a rede é chamado de reciário – disse um dos soldados a Sérvio. – O outro é um mirmilão. O reciário está tentando pegar o outro com a rede e apunhalá-lo. Talvez, se tiver sorte, você aprenda a ser um reciário!

Os joelhos de Sérvio estavam tremendo de terror. Se esse era apenas o campo de treinamento, como seria lutar uma verdadeira luta de gladiadores na arena? Como ele poderia sobreviver?

## **A ESCOLA DE GLADIADORES**

Na escola de gladiadores, Sérvio vivia em uma cela como a de uma prisão. Mas ele era levado todos os dias para o treinamento de gladiadores. Primeiro, teve que passar por um teste para ver se estava em forma. Dois treinadores – grandes homens com cicatrizes no rosto, vestindo armaduras e carregando espadas curtas e afiadas – caminharam ao redor dele. Eles o cutucaram e apertaram seus braços. Então eles apontaram para um poste, a trinta metros de distância.

– Com que rapidez você consegue correr até aquele poste e voltar? – perguntou um deles.

Sérvio fez uma careta para o homem. Ele não queria aprender a lutar, mas, se não quisesse, ele seria morto. Finalmente ele se virou e correu até o poste e voltou.

– Muito bom – disse o treinador. – Agora vamos ver como é sua resistência.

No resto do dia, os dois treinadores forçaram Sérvio a correr, pular, lutar e escalar. À noite, ele estava coberto de suor e lama, e estava tão cansado que mal conseguia se arrastar de volta para sua cela. Mas ele passou no teste. No dia seguinte, Sérvio estava no pátio junto com outros cinco novos prisioneiros.

– Vocês serão gladiadores! – gritou um dos treinadores. – Repita depois de mim o juramento do gladiador! “Eu me comprometo a ser queimado pelo fogo, a ser amarrado com correntes, a ser espancado por varas e a morrer pela espada.” Ser um gladiador é um privilégio maravilhoso! Vocês são realmente sortudos!

Sérvio engoliu em seco. Ele não se sentia sortudo. Mas, ao redor dele, os outros prisioneiros repetiam o juramento do gladiador. Então ele também fez o juramento. Quando se deu conta, estavam sendo levados para o primeiro exercício de treinamento – bater espadas de madeira em homens de palha, encostados na parede da escola de gladiadores.

Os treinadores haviam sido gladiadores. Eles ensinaram Sérvio e os outros novos recrutas a lutar com espadas. Quando Sérvio aprendeu os movimentos, lutou contra um dos outros estudantes de gladiadores. Ambos tinham espadas de madeira, então ninguém morreu. Mas Sérvio não evadiu rápido o suficiente, e a espada de madeira do outro aluno bateu contra o seu dorso. Ele ficou dolorido por dias, mas os treinadores apenas riram dele.

– É melhor você aprender a ser durão – disse um deles. – Não nos importamos se dói. Apenas continue lutando. Você vai se machucar mais do que isso quando você lutar na arena.

Na arena! O coração de Sérvio afundou. Ele já sabia que sua primeira luta na arena estava a apenas uma semana dali. Ele deveria ser um *secutor*, um gladiador que perseguia os *reciários* em volta da arena. Ele já havia praticado a luta com suas armas e armaduras reais – uma espada curta e forte, um grande escudo e um protetor de pernas de metal que cobria a perna esquerda. Na cabeça, ele usava um capacete redondo com dois pequenos buracos para os olhos. Ele mal conseguia enxergar fora do capacete! Como ele iria pegar um *reciário*? E se o *reciário* o pegasse primeiro?

No dia da luta, Sérvio foi levado para a arena – um grande espaço vazio perto das muralhas externas de Roma. Assentos de madeira foram construídos ao redor. Eles estavam cheios de homens e mulheres e até crianças. Todos eles estavam aplaudindo e gritando. Eles estavam gostando da luta!

O treinador de Sérvio colocou seu capacete e apertou sua armadura.

– Vá pegá-lo! – ele disse, e empurrou Sérvio para a arena.

O capacete de metal estava quente e apertado. Sérvio sentiu como se mal pudesse respirar. Ele virou a cabeça e avistou seu oponente – um *reciário*, vindo lentamente do outro lado da arena. O *reciário* jogou sua rede. Sérvio sentiu um golpe no seu escudo. Ele avançou para a frente, agitando sua espada. O *reciário* recuou. De repente ele se virou e começou a correr.

“Ele está tão assustado quanto eu!”, Sérvio pensou. Ele começou a perseguir o reciário. Mas sua armadura pesada o desacelerou. O reciário não estava usando armadura e estava fugindo.

De repente, o reciário tropeçou e cambaleou. Antes que ele percebesse, Sérvio estava de pé por cima dele. Ele mal podia acreditar. Ele ganhou o jogo! Ele colocou o pé no peito do reciário e olhou em volta. A multidão estava vaiando e fazendo o sinal de polegar para baixo. Sérvio sabia o que isso significava. Eles queriam que ele matasse seu oponente. Se o reciário tivesse sido corajoso e ousado, a multidão poderia ter pena dele e virado o polegar para cima. Então, Sérvio poderia mostrar misericórdia e deixar o outro homem viver. Mas ele deveria fazer o que a multidão mandava.

Sérvio olhou para baixo. O reciário sabia o que significava o polegar para baixo. Ele havia fechado os olhos. Ele pensou que estava prestes a morrer.

Sérvio recuou e colocou a espada de volta na bainha.

– Levante-se – disse ele. – Eu não posso matá-lo. Eu não sou um animal! Eu sei que seria errado matar um homem por esporte.

O reciário correu para longe dele, mal conseguindo acreditar em seus ouvidos. A multidão estava vaiando cada vez mais alto. Eles queriam ver sangue! Mas Sérvio se virou e caminhou de volta para seu treinador. Ele sabia que seria punido. Talvez ele até fosse morto. Porém, ele sabia agora que não poderia matar outro homem.

Os romanos eram pessoas esclarecidas e poderosas, mas também eram sanguinários. Eles gostavam de ver homens ser feridos. Eles gostavam de ver sangue.

Alguns dos historiadores que viviam em Roma achavam que essa sede de sangue era errada e má. Eles escreveram sobre homens como Sérvio, que se recusaram a matar seus oponentes na arena. Alguns até se mataram para não serem obrigados a matar outros homens. O filósofo romano Sêneca escreveu numa carta a um amigo: “Era ainda melhor assistir ao espetáculo quando isso acontecia – porque as pessoas da plateia descobriam que é mais decente morrer do que matar”.





---

## A GUERRA DE ROMA COM CARTAGO

---

### **AS GUERRAS PÚNICAS**

Roma dominou toda a Itália. Mas os romanos ainda não estavam satisfeitos. Eles queriam mais!

Infelizmente, outra cidade, Cartago, também queria mais. Você se lembra de ler sobre Cartago? Os fenícios construíram a cidade na costa norte da África. Eles navegaram seus navios de comércio para dentro e para fora por séculos.

Cartago fez muito dinheiro negociando com cidades por todo o Mar Mediterrâneo. Eles queriam continuar negociando com essas cidades e não queriam que Roma bloqueasse o caminho! Mas os romanos também queriam negociar com essas cidades sem que Cartago interferisse. Logo, as duas cidades começaram a guerrear. Elas lutaram por anos e anos e anos. Essas guerras foram chamadas de Guerras Púnicas. Tiveram início em 264 a.C./a.EC. E não terminaram até 146 a.C./a.EC, mais de cem anos depois.

No início, Cartago tinha a vantagem porque tinha uma marinha – soldados que sabiam navegar em navios. Roma não tinha uma marinha. Mas, quando um navio cartaginense naufragou na costa da Itália, os romanos o desmontaram e descobriram como copiá-lo. Eles construíram seus próprios navios e aprenderam a navegá-los. Em breve

os romanos conseguiram igualar os cartagineses em uma batalha marinha.



Roma e Cartago

Mas Cartago era um inimigo difícil. Os romanos tiveram que trabalhar duro para vencê-los. Eles fizeram muitos sacrifícios aos seus deuses, pedindo por vitória. Um general romano chamado Cláudio Pulcro até levou galinhas sagradas com ele em seu navio! Ele esperava que as galinhas sagradas lhe dessem boa sorte durante a batalha. E ele também acreditava que poderia prever o futuro observando a maneira como as galinhas comiam.

Infelizmente, as galinhas ficaram enjoadas e não comiam nada. Esse foi um sinal muito ruim. Os soldados romanos no barco de Cláudio Pulcro ficaram cada vez mais nervosos.

– Os deuses estão contra nós! – eles sussurraram. – Nós sabemos disso, porque as galinhas não estão comendo! Estamos condenados a fracassar!

Cláudio Pulcro ficou cada vez mais irritado. Nada que ele pudesse fazer faria aquelas galinhas comerem. Então, finalmente, ele ordenou:

– Joguem as galinhas ao mar!

E, como previsto, ele perdeu a próxima batalha. E todos os seus soldados acreditaram que foram derrotados porque jogaram as galinhas sagradas no mar.

Os cartagineses e romanos lutaram durante muito tempo. Nenhum lado conseguia vencer. E, então, um dos generais de Cartago teve uma ideia maravilhosa. Em vez de atacar os romanos com navios, ele os atacaria com elefantes.

Soldados romanos acampavam perto dos Alpes, no norte da Itália, quando ouviram barulhos estranhos. Eles espiaram fora de suas barracas na neve e na neblina. De repente, enormes formas escuras apareceram na neve. O chão tremeu. Uma manada de elefantes selvagens atravessava o acampamento.

Os soldados romanos fugiram aterrorizados. Muitos deles nunca tinham visto um elefante antes. E esses não eram elefantes comuns. Eles foram especialmente treinados para a batalha. Quando eles eram instruídos a atacar, estendiam as orelhas para aumentar a cabeça. Suas cabeças e orelhas eram pintadas de vermelho, branco e amarelo, para deixá-las ainda mais assustadoras. Alguns deles estavam puxando carroças cheias de soldados cartagineses armados, disparando flechas contra as tropas romanas. Outros carregavam caixas de madeira que continham ainda mais soldados atacando.

Alguns dos romanos tentaram revidar. Eles correram para seus cavalos e montaram, prontos para atacar os animais trovejantes de frente. Mas os cavalos ficaram aterrorizados. Eles fugiram, carregando os soldados romanos para a escuridão.

O general cartaginês que planejou esse ataque se chamava Aníbal. Ele viu que a batalha entre Cartago e Roma no mar era um empate – ninguém estava ganhando. Assim, enquanto as duas marinhas lutavam entre si, Aníbal marchou com seu exército e quarenta elefantes ao redor do Mar Mediterrâneo por terra. Ele surpreendeu os romanos ao descer as montanhas para a Itália. Sua invasão ocorreu em 218 a.C./a.EC.

Uma vez que Aníbal tinha entrado na Itália com seus elefantes, ele vagou para cima e para baixo na Itália, queimando aldeias e deixando

soldados romanos mortos por todo o campo. Os romanos ficaram aterrorizados. E temiam que ele chegasse até a cidade de Roma e a queimasse também.

Então, um general romano chamado Cipião pensou em um plano para derrotar Aníbal e seus homens. Ele reuniu os melhores soldados romanos, navegou até Cartago e atacou a própria cidade. A cidade de Cartago não esperava ser atacada! E todos os melhores soldados cartagineses estavam na Itália. Então o povo de Cartago enviou uma mensagem a Aníbal: “Volte para Cartago e nos ajude!”.



Aníbal, o general cartaginense

Aníbal deixou a Itália e atravessou o Mar Africano para defender sua cidade natal. Mas seus soldados estavam tão cansados de queimar e saquear cidades na Itália que foram derrotados! O próprio Aníbal fugiu e se escondeu na Ásia Menor.

Finalmente, a cidade de Cartago foi forçada a se render a Roma. Quando Aníbal ouviu essa notícia, na Ásia Menor, ele bebeu veneno.

Não suportava pensar que sua grande cidade, Cartago, fora derrotada pelos romanos, que tinham medo de seus elefantes. [ 24 ]



---

## OS ARIANOS DA ÍNDIA

---

### A VIDA NO RIO GANGES

Enquanto os romanos expandiam seu poder na Itália, outra grande civilização estava crescendo em outra parte do mundo, no Vale do Indo.

Você se lembra de ler sobre Moenjodaro, a misteriosa cidade deserta do Vale do Indo? As cidades-cidadela do Vale do Indo ficaram desertas por muito tempo. Talvez as cidades tenham sido atacadas por invasores. Talvez uma longa seca tenha matado todos os cultivos e forçado as pessoas a se afastar. Talvez um terremoto tenha destruído as cidadelas. Nós nunca teremos certeza.

Mas a Índia não ficou apenas vazia! Depois que o povo do Vale do Indo desapareceu, novos colonos chegaram à Índia. Eles eram chamados de *arianos*, e chegaram à Índia pelo norte, vindos da área que chamamos de Ásia.



Índia

No início, os arianos eram nômades. Mas logo se estabeleceram ao longo dos dois grandes rios da Índia, o Rio Indo e o Rio Ganges. Eles se tornaram agricultores, assim como os povos que viviam nas primeiras

aldeias da Mesopotâmia. Eles cultivavam safras para comida. E, como o povo da antiga Mesopotâmia, os arianos criavam animais, especialmente cavalos e vacas.

Todos os anos, o Rio Ganges transbordava suas margens e espalhava um solo rico e escuro por todos os campos próximos, exatamente como o Rio Nilo, no Egito. As pessoas da Índia antiga cultivavam colheitas maravilhosas na terra deixada pelas inundações do Rio Ganges. Elas cultivavam trigo, como os mesopotâmicos, e arroz, como os chineses. Sem o Rio Ganges, o povo da Índia não teria conseguido sobreviver. Eles acreditavam que o rio lhes havia sido dado por seu principal deus, Shiva, o deus da vida. Essa é a história que o povo da Índia antiga contava sobre Shiva e o Ganges:

**G**anga, a deusa do rio, vivia nos céus. Ela nunca vinha à Terra; em vez disso, ela dançava pelos céus, trazendo água para todos que viviam nas nuvens, mas ignorando o chão abaixo.

O bom rei da Índia, o rei Bhagiratha, ficou cada vez mais preocupado. Como seu povo poderia sobreviver sem água? Certamente, Ganga desceria do céu e traria água para as pessoas que viviam na Terra. Mas Ganga se recusou a descer. Ela ficou no céu com a água – e o povo da Índia estava com sede.

Então o rei Bhagiratha chamou Shiva, o deus da vida.

– Shiva! – ele exclamou. – Estamos morrendo de sede! Por favor, por favor, envie Ganga para a Terra por nós.

Quando Shiva ouviu os gritos de Bhagiratha, ele chamou Ganga até seu trono.

– Ganga – disse ele –, as pessoas da Terra estão com sede. Você precisa descer à Terra e levar água para elas!

Ganga recusou.

– Não vou! – ela disse. – Ficarei aqui nos céus, meu lugar favorito para estar. Deixe as pessoas da Terra cuidarem de si mesmas.

– Mas eu lhe ordeno! – respondeu Shiva. – E você deve me obedecer.

Com isso, Ganga ficou furiosa.

– Ir à Terra? – ela gritou. – Eu vou para a Terra, tudo bem, e vou afogar todo mundo sobre ela! – Ela se equilibrou no topo de uma nuvem, pronta para se jogar na Terra com tanta violência que a água inundaria toda a superfície do solo.

Mas, quando Shiva viu o que ela estava prestes a fazer, ele saltou para a Terra à sua frente. Quando Ganga desabou, ela caiu em sua cabeça, e todo o seu peso caiu sobre Shiva, em vez de cair sobre as pessoas infelizes da Terra. A água escorria da cabeça de Shiva em sete correntes no solo sedento abaixo dele. Os sete riachos se juntaram em um



*poderoso rio – o Rio Ganges. E o Rio Ganges trouxe vida e abundância para todas as pessoas que viviam ao longo de suas margens.*

O povo que acreditava em Shiva e Ganga era chamado de hindu. Sua religião se chama hinduísmo. Assim como os antigos egípcios, os hindus adoravam muitos deuses diferentes. Mas todos os crentes hindus adoravam o Rio Ganges! Hoje, os peregrinos hindus ainda vão às margens do rio. Ao anoitecer, eles colocam velas acesas para flutuar sobre a água e rezam para a deusa do rio, Ganga.

## **AS CASTAS DA ÍNDIA ANTIGA**

O povo da Índia antiga adorava Shiva, Ganga e muitos outros deuses. Sua religião, chamada de *hinduísmo*, ensinava que esses deuses haviam criado vida na Terra. Seu livro sagrado, o *Rig Veda*, contava aos hindus uma história sobre como a vida começou. O *Rig Veda* diz:

**H**á muito, muito tempo, havia apenas um homem gigantesco que vivia em todo o universo. Seu nome era Purusha. Ele tinha mil cabeças, mil olhos e mil pés. Os deuses olharam para Purusha e disseram:

– Vamos fazer um mundo deste homem enorme!

Então os deuses transformaram a cabeça de Purusha no céu, e seus olhos, no sol. Eles transformaram as pernas na Terra. Sua respiração se tornou o vento. E de seu corpo, os deuses fizeram quatro tipos diferentes de pessoas.

As primeiras pessoas e as mais importantes eram os sacerdotes – os brâmanes. Eles saíram da boca de Purusha. Eles eram inteligentes e sábios; ao virem para a Terra, tornaram-se as pessoas mais honradas da Índia. Eles recebiam a comida mais deliciosa, as melhores roupas e as maiores casas.

Dos braços de Purusha, os deuses fizeram o segundo tipo de pessoas – os nobres guerreiros. Eles cavalgaram para a Terra em cavalos fortes e bonitos. Sua tarefa era proteger os sacerdotes de inimigos e governar a Índia. Eles também tinham boa comida e roupas finas, mas não tão boas quanto a dos sacerdotes.

Então, os deuses criaram comerciantes e fazendeiros dos joelhos de Purusha. Eles compravam e vendiam mercadorias; os fazendeiros plantavam e criavam seus animais. Eles trabalhavam duro todos os dias. Tinham comida suficiente para evitar que passassem fome, roupas quentes e casas secas. A vida deles era mais difícil que a vida dos guerreiros e sacerdotes.

*Finalmente os deuses chegaram às solas dos pés de Purusha. Delas, criaram um humilde grupo de pessoas – os criados. Os criados não tinham permissão para aprender a ler e escrever. Em vez disso, eles passavam a vida cuidando dos sacerdotes, guerreiros, comerciantes e fazendeiros.*

Esses quatro grupos de pessoas ficaram conhecidos como castas. Se a sua família pertencia à casta dos fazendeiros, você só poderia crescer para ser um fazendeiro. Você só poderia se casar com alguém que também nasceu para ser fazendeiro. Você nunca poderia ser um guerreiro ou um sacerdote. E, se seus pais eram criados, você estava condenado a ser um criado. Sacerdotes, guerreiros, fazendeiros e comerciantes esperavam que você os servisse pelo resto de sua vida. Você nunca aprenderia a ler ou a escrever. Você passaria o resto da sua vida cozinhando, lavando e limpando para outra pessoa!

Mas as pessoas mais pobres da Índia eram aquelas que não pertenciam ao sistema de castas. Elas eram chamadas de *Intocáveis*. Eles não eram sacerdotes, nem guerreiros, nem fazendeiros e comerciantes, nem mesmo criados. Eles pertenciam às famílias mais pobres e miseráveis da Índia. Os *Intocáveis* faziam todos os trabalhos mais sujos na antiga Índia. Eles enterravam animais mortos, limpavam as ruas, trabalhavam nos campos e recolhiam lixo. Não podiam beber água de poços públicos ou usar os mesmos pratos que as pessoas das quatro castas. Os hindus acreditavam que tocar um Intocável os tornaria impuros. E eles nem sequer queriam olhar para os Intocáveis que faziam os trabalhos mais sujos! Esses eram chamados de Invisíveis. Eles só eram autorizados a fazer o seu trabalho à noite.

Nascer em uma família Intocável era uma coisa terrível! Intocáveis eram pobres e maltratados. Eles não podiam ir ao médico quando estavam doentes. As crianças de famílias Intocáveis não podiam ir à escola ou fazer trabalhos de que gostassem quando cresciam. Elas tinham que coletar lixo e trabalhar nos campos, como seus pais. Milhares e milhares de pessoas eram Intocáveis na Índia antiga – sem chance alguma de ser qualquer outra coisa.

**SIDARTA**

Os sacerdotes, guerreiros e governantes da Índia antiga viviam bem. Eles tinham boa comida e bebida, camas macias para dormir, roupas bonitas e criados para fazer qualquer coisa que pedissem. Os comerciantes e fazendeiros da Índia não viviam tão bem assim – mas também tinham comida para comer, casas decentes para morar e dinheiro suficiente para cuidar de si mesmos e de suas famílias.

Mas os criados que pertenciam à mais baixa casta da Índia trabalhavam duro por muito pouco dinheiro. Eles tinham que fazer os trabalhos que os sacerdotes, guerreiros, governantes, comerciantes e fazendeiros não queriam fazer. Criados não tinham boas casas ou roupas. Eles não eram autorizados a aprender a ler. E os Intocáveis eram ainda mais infelizes que os criados. Os Intocáveis nem sequer podiam ser amigos dos criados. Eles só tinham permissão para conversar entre si. Eles passavam dias fazendo trabalhos sujos e nojentos. E, no final do dia, nem recebiam dinheiro suficiente para comer bem ou comprar roupas quentes.

**H**á muito tempo, um príncipe chamado Sidarta viveu na Índia. Ele não sabia quão miseráveis eram os criados e os Intocáveis, porque ele estava cercado de beleza e luxo em cada momento de sua vida. Seu pai, orgulhoso, o rei Sudodana, construiu três palácios para seu filho! Ele deu a Sidarta mil empregados para servi-lo a todo momento. Ele contratou os melhores professores para ensinar seu filho a escrever poesia, tocar música, usar espadas e lutar. À noite, Sidarta dormia em lençóis macios e luxuosos, enquanto músicos tocavam música bonita para acalmá-lo. De manhã, os criados levavam suas refeições na cama, enquanto os poetas liam para ele e outros criados queimavam incenso para fazer seu quarto cheirar suave e perfumado.

Mas, com o tempo, Sidarta ficou curioso sobre o mundo lá fora.

– O que há fora dos muros do palácio? – perguntou ao pai. – Eu quero ir e ver a cidade ao meu redor.

– Não há nada que você precise ver lá fora – respondeu o pai. – Fique aqui no palácio. Coma a boa comida que eu providenciei para você. Aprecie a música e a poesia!

Mas Sidarta continuou implorando ao pai para deixá-lo sair. Finalmente, Sudodana concordou. Mas ele disse ao guia da carruagem de Sidarta que andasse apenas pelas ruas próximas ao palácio. Ele ordenou que todas essas ruas fossem varridas, e as fachadas dos edifícios foram limpas e repintadas. Ele levou todos os doentes e pobres para outras partes da cidade. Por fim, ele permitiu que seu filho saísse.

A princípio, Sidarta ficou encantado.

– A cidade é tão bonita quanto o meu palácio! – exclamou ele. – Como deve ser maravilhoso viver nesta cidade! E quão afortunado é o seu povo!

Mas quando sua carruagem virou uma esquina, Sidarta viu um homem muito velho se arrastando com a ajuda de duas varas.

– Quem é ele? – perguntou ao guia da carruagem. – O que há de errado com ele?

– Esse é um homem velho e pobre – disse o guia da carruagem. – Ele mal consegue ver ou andar, e a única comida que ele tem é a comida que consegue pedir às pessoas generosas que passam. Todos envelhecerão e se tornarão fracos com o tempo. Até você, Sidarta.

Sidarta nunca tinha visto uma pessoa velha. Ele ficou horrorizado. Mas ele ficou ainda mais angustiado alguns minutos depois, quando passaram por um homem sentado na calçada, curvado de dor e implorando por ajuda.

– O que há de errado com esse homem? – ele perguntou.

– Ele está doente – disse o guia da carruagem –, e ninguém o ajudará, porque ele é um Intocável. Em breve ele morrerá.

– O que é a morte? – Sidarta perguntou.

– A morte é o fim da vida – disse o guia da carruagem. – Todos nós vamos morrer. Até você, Sidarta!

Sidarta retornou ao seu palácio, impressionado com a tristeza e a miséria. Ele nunca soube que as pessoas viviam com dor e sofrimento, ou que todos os homens morreriam. Os luxos à sua volta pareciam falsos e errados. Então, ele tirou suas roupas finas, vestiu as roupas pobres de um mendigo e saiu pelo mundo.

Por anos e anos, Sidarta viveu a vida de um mendigo. Ele passou o tempo tentando descobrir por que as pessoas têm que envelhecer e adoecer e, finalmente, morrer.

Um dia, Sidarta estava sentado debaixo de uma figueira selvagem, pensando nos mistérios da vida. De repente, ele exclamou:

– Eu entendo! Todos, não importa quão pobres, doentes ou miseráveis, podem encontrar a felicidade levando uma vida boa!



Uma estátua do Buda

A partir de então, Sidarta ficou conhecido como Buda. Ele ensinou a seus seguidores que eles deveriam ser honestos, fazer as pazes com seus inimigos e evitar a violência. Os seguidores do Buda ficaram conhecidos como *budistas*. Logo, muitas pessoas na Índia antiga se tornaram budistas. Hoje, o budismo é seguido por muitas pessoas, tanto na Índia quanto em outros países ao redor do mundo. [ 25 ]



---

## ○ IMPÉRIO MÁURIA DA ÍNDIA

---

### **○ IMPÉRIO UNIDO**

Quando lemos sobre o Egito, descobrimos que o Egito era dividido em duas partes: o Baixo Egito e o Alto Egito. Eles lutaram entre si até o rei Narmer transformá-los em um único país. Depois que os egípcios pararam de lutar entre si, o Egito cresceu para se tornar rico e forte.

Quando lemos sobre o Império Acadiano, aprendemos que a Suméria tinha várias cidades independentes. Cada uma tinha seu próprio exército, seu próprio rei e seu próprio jeito de fazer as coisas. Mas Sargão, o primeiro grande rei acadiano, uniu todas as cidades em um império com um rei e um conjunto de leis. Sargão e o rei Narmer fizeram a mesma coisa! Eles fizeram com que povos que estavam discutindo e brigando entre si se tornassem amigos e aliados.

Também lemos sobre duas cidades que se recusaram a ser aliadas. Duas grandes cidades gregas, Atenas e Esparta, lutaram entre si durante anos e anos, até que ambas as cidades ficaram fracas e cansadas. Depois que Atenas e Esparta terminaram de lutar entre si, os macedônios vieram e conquistaram ambas as cidades! Pois Atenas e Esparta estavam exaustas demais para resistir.

Todos esses países eram fracos enquanto divididos e fortes quando se uniram. Na Índia não foi diferente. Quando os arianos se estabeleceram na Índia, construíram muitas cidades diferentes. As cidades pertenciam

a diversos pequenos reinos. Cada reino era independente, e os reis desses pequenos reinos passavam muitos anos lutando entre si.

Mas uma família de reis indianos queria que a Índia fosse um país forte e unificado. Eles uniram as diferentes cidades indianas em um único império – o Império Máuria. Esse império cobria toda a parte norte do país.

O mais famoso imperador da dinastia Máuria se chamava Asoka. Ele se tornou rei por volta de 268 a.C./a.EC. Asoka conquistou cidades através da Índia em uma guerra que matou milhares de pessoas. Mas quando visitou as cidades derrotadas depois de suas grandes vitórias, ele viu o sofrimento que seus soldados haviam causado.

– Eu não vou mais lutar com um exército – anunciou ele. – Em vez disso, vou atrair pessoas para o meu império através da honestidade, veracidade e misericórdia. Eu vou seguir os ensinamentos do Buda e desistir da violência a partir de agora!



Asoka renunciou à guerra após testemunhar o sofrimento que ela causa



Asoka esculpiu esses ideais em monumentos e pilares de pedra e os distribuiu por todo o seu império. Ainda podemos lê-los hoje. Ele tentou argumentar com seus súditos, em vez de dar ordens rígidas e severas. Ele tentou agir gentil e misericordiosamente com todo o seu povo. Mandou plantar árvores ao longo das estradas, para que os viajantes pudessem caminhar na sombra. Construiu hospitais para pessoas doentes e para animais doentes também. Ele até decretou leis para impedir que as pessoas fossem cruéis com os animais, e se tornou vegetariano (alguém que não come carne) para que nenhum animal fosse morto para que ele comesse. Asoka ficou famoso por suas ideias e por seu governo justo e misericordioso.

## OS CONTOS JATAKA

O rei Asoka desistiu de lutar e parou de comer carne por causa dos ensinamentos do Buda. Muitos desses ensinamentos estão escritos em um dos livros mais famosos da Índia. Ele tem um nome muito longo – o *Mahayana Tripitaca*. Esse livro contém todos os tipos de escritos, e alguns dos escritos mais conhecidos são chamados de Contos Jataka. Segundo a lenda, esses contos foram ditados pelo Buda para ensinar ao povo da Índia antiga como viver. As histórias explicam que bondade, paciência, misericórdia, honestidade e amizade trarão felicidade.

Uma dessas histórias, chamada “A Lebre”, ensina que a generosidade será recompensada. Aqui está a história:

**E**ra uma vez uma lebre, uma lontra, um chacal e um macaco que viviam juntos em uma floresta densa perto de uma aldeia. Um longo caminho escuro atravessava a floresta densa. Muitos viajantes seguiam ao longo do caminho, viajando para a aldeia do outro lado da floresta.

Certa noite, a lebre, a lontra, o chacal e o macaco sentaram-se juntos em torno da refeição da noite.

– Amanhã é um dia especial na aldeia do outro lado da floresta – disse a lebre. – Devemos estar prontos para dar comida a quem estiver viajando para a aldeia. Sejamos generosos ao dar o que temos de melhor para qualquer viajante que pedir.

A lontra, o chacal e o macaco concordaram. Na manhã seguinte, a lontra foi até o rio nas proximidades para procurar comida. Naquela mesma manhã, um pescador pegara



sete peixes vermelhos e os enterrou na areia úmida para mantê-los frescos. Depois ele saiu rio abaixo para pescar um pouco mais. A lontra cheirou o peixe e o desenterrou.

– De quem são estes? – perguntou ele, olhando ao redor. – Eu não vejo ninguém para reivindicá-los. Eu vou levá-los para casa e comê-los.

O chagal foi até o perímetro da aldeia do outro lado da floresta e farejou a cabana de um homem pobre. Na cozinha do homem pobre, ele encontrou dois pedaços de carne e um pote de leite.

– Bem, eu não vejo ninguém nesta cabana! – ele disse. – Então, vou levar esses alimentos para casa e comê-los.

O macaco subiu em uma árvore da floresta e pegou mangas para si. Ele correu de volta pela árvore e escondeu as mangas em sua cama.

– Vou comê-las mais tarde – disse ele.

A lebre foi até o campo e começou a colher grama. Grama era sua comida favorita. Mas então ela parou e pensou: “Um viajante não vai querer comer grama! O que mais posso dar a um homem faminto que pede comida? Eu não tenho mais nada! Se alguém me pedir uma refeição, eu me oferecerei para o jantar dele.”

De cima, o deus Sakka ouviu a promessa da lebre.

– Será que isso é verdade? – ele disse para si mesmo. – Será que esta lebre será realmente tão generosa e desinteressada a ponto de dar sua própria vida? Descerei à Terra e verei.

Então Sakka se disfarçou de sacerdote e desceu à Terra. Ele caminhou ao longo da floresta. Logo ele viu o macaco.

– Macaco, macaco – ele gritou. – Estou com tanta fome! Você vai me dar comida?

– Eu poderia compartilhar uma manga ou duas – o macaco ofereceu.

– Obrigado – disse Sakka. – Voltarei amanhã.

Em seguida, ele viu o chagal.

– Chagal, chagal – ele gritou: – Estou com tanta fome! Você vai me dar comida?

– Bem – disse o chagal –, você pode comer um dos meus pedaços de carne e tomar um gole do meu leite.

– Obrigado – disse Sakka. – Voltarei amanhã.

Um pouco mais ao longo do caminho, ele viu a lontra.

– Lontra, lontra – gritou ele –, estou com tanta fome! Você vai me dar comida?

– Você pode comer dois ou três dos meus peixes – sugeriu a lontra.

– Obrigado – disse Sakka. – Voltarei amanhã.

Finalmente, Sakka encontrou a lebre.

– Lebre, lebre – ele disse –, estou com tanta fome! Você vai me dar comida?

– Tudo o que tenho sou eu mesma – disse a lebre –, mas você é bem-vindo para me comer.

– Mas eu sou um seguidor do Buda! – objetou Sakka. – Eu não posso matar um animal para comer!

– Então acenda uma fogueira – disse a lebre –, e eu mesma vou pular nela. Serei assada para você comer, e você não terá que me matar.

Então Sakka fez uma fogueira. A lebre se sacudiu, agachou e pulou nas chamas. Mas, embora o fogo tocasse sua pele, ela não sentia o calor.

– Por que este fogo não está quente? – perguntou a lebre. – Não vai me assar para que você possa me comer!

– Porque eu não sou um sacerdote – disse Sakka. – Eu sou o deus Sakka e vim à Terra para ver se você seria tão generosa quanto prometera. Agora, boa e generosa lebre, viva feliz o resto de sua vida com minha bênção. – E ele fez para a lebre um ninho de grama macia e voltou ao seu lugar no céu. A lebre viveu feliz para sempre e, quando morreu, foi recompensada por sua bondade. [ 26 ]



---

## CHINA: A ESCRITA E OS CHIN

---

### A CALIGRAFIA NA CHINA

Os arianos foram da Ásia para a Índia. Se você colocar o dedo na Índia, no seu mapa e, em seguida, movê-lo para o norte, você estará na Ásia. E se você mover o dedo para a direita no mapa, você entrará na parte leste da Ásia – a China. Já aprendemos um pouco sobre os agricultores da China antiga e sobre os pictogramas usados pelos chineses antigos.

Pictogramas eram palavras-imagens que pareciam quase exatamente iguais às palavras que representavam.

Mas, à medida que a escrita chinesa continuava a se desenvolver, os pictogramas ficavam cada vez menos parecidos com as palavras que representavam. Na escrita chinesa posterior, muitas vezes você ainda consegue ver uma imagem. Mas a imagem é mais difícil de ver. Esse tipo de escrita chinesa é chamado de *caligrafia* e as imagens são chamadas de *caracteres*. Aqui estão alguns caracteres chineses modernos. Eles se parecem com as palavras que representam?



Montanha (você consegue ver os picos da montanha?).

火

Fogo (você consegue ver as chamas subindo?).

夫

Homem (ele tem dois pares de braços!).

馬

Cavalo (parece com um cavalo?).

Escrever caracteres chineses é mais como desenhar uma imagem do que escrever uma palavra. Os *calígrafos* chineses – pessoas que passavam muitos anos aprendendo a escrever em chinês – usavam sete tipos diferentes de linhas para escrever seus caracteres. Eles chamavam essas linhas de *Sete Mistérios*.

As primeiras três linhas são fáceis:

Linha horizontal —

Ponto ◡

Linha vertical |

Você consegue desenhar essas linhas?

As próximas três linhas que pertencem aos Sete Mistérios são um pouco mais difíceis:

Traço eescendente 1: essa linha é como a encosta de uma montanha.



Traço descendente 2: essa linha tem um pequeno ponto no topo.



Traço contínuo descendente: essa linha vai para o outro lado!



Você consegue desenhar essas três linhas?

A última linha é um gancho que pode ser desenhado de duas maneiras diferentes:

Assim: 

Ou assim, como um L maiúsculo: 

Os calígrafos chineses juntam essas linhas para formar caracteres chineses. Este caractere, que significa *campo*, usa três linhas horizontais e três linhas verticais:



Representa o campo de um fazendeiro. Você consegue ver as linhas do campo?

Aqui está um caractere que usa uma linha vertical, uma linha horizontal, um traço descendente e um traço contínuo descendente. Você consegue adivinhar o que é?

木

É uma árvore. A palavra chinesa para *floresta* são três árvores juntas, assim:

森

Agora vejamos um último caractere. Ele tem uma linha horizontal, um traço contínuo descendente e um gancho:

女

Este é o caractere que significa *mulher*. Deveria parecer uma mãe com um bebê no colo. Você vê algo parecido com um bebê? Lembre-se de que os caracteres chineses não são iguais a imagens. Às vezes, é muito difícil ver uma imagem neles.

Na China antiga, a caligrafia era feita com um pincel especial, feito de pelos de animais. Calígrafos faziam seus próprios pincéis amarrando os pelos juntos em um pequeno punhado com um fio de seda. Então eles colavam os pelos no final de um tubo feito de um pequeno pedaço de bambu. Se o calígrafo quisesse pintar linhas muito pequenas e finas, ele fazia o pincel com pelo de camundongo, porque os pelos do camundongo são tão pequenos! Se quisesse pintar linhas de espessura média, ele usaria pelos de coelho. E se quisesse pintar linhas grandes e largas, ele usaria pelo de ovelha – ou pelo de lobo.

Pintar cada caractere chinês levava muito, muito tempo. Você consegue imaginar escrever um livro inteiro dessa maneira? Por fim, o povo chinês decidiu encontrar uma maneira mais rápida de escrever

livros. Eles começaram a gravar seus caracteres em blocos de madeira. Primeiro, o calígrafo escrevia o caractere no bloco de madeira. Depois, um artesão esculpia a madeira ao redor do caractere, para que ele se destacasse. Então o calígrafo cobria o caractere chinês com tinta, virava o bloco de madeira e o pressionava em um pedaço de papel. Agora ele podia copiar o caractere várias vezes, apenas mergulhando a madeira em tinta e pressionando-a para baixo.

Esse processo é chamado de *impressão*. Com a impressão, os livros podem ser feitos de forma rápida e barata. Os chineses foram os primeiros povos antigos a usar a impressão. O livro impresso mais antigo do mundo é um livro chinês chamado *Sutra do Diamante*. Foi impresso há mais de mil anos, mas ainda podemos lê-lo hoje!

## **ESTADOS EM GUERRA**

Aprendemos sobre vários países diferentes que precisaram ser unidos por reis fortes. O rei Narmer transformou o Alto e o Baixo Egito em um só país. Na Suméria, Sargão, o Grande, uniu todas as diferentes cidades sumérias em um único país. E, na Índia, as diferentes cidades eram todas independentes até que o Império Máuria as uniu em um só país.

Exatamente a mesma coisa aconteceu na China. A China era governada por fortes guerreiros chamados *senhores da guerra*. Cada senhor da guerra tinha seu próprio reino separado e seu próprio exército. Havia pelo menos seis senhores da guerra fortes na China antiga – e pelo menos seis reinos chineses diferentes. Esse período na China é chamado de *O Período dos Estados em Guerra*, porque a China não era um país. Era um punhado de países diferentes, todos lutando uns contra os outros! E como o Egito, a Suméria e a Índia, todos os Estados em Guerra da China tornaram-se parte de um só país.

O Estado em Guerra que se estendia até o Oriente era chamado Qin (pronuncia-se *Chin*). Seu senhor da guerra, Chin Zheng, tinha um exército com um milhão de homens.

Os outros Estados em Guerra não gostavam dos Chin. Eles achavam que eles eram bárbaros, pessoas não civilizadas que não se importavam com leitura, escrita ou arte. Mas o exército dos Chin era o exército mais forte da China. Conquistaram os outros estados beligerantes, um de

cada vez, até que Chin Zheng, em um momento na história, governava toda a China!

Chin Zheng tornou-se o primeiro imperador de toda a China. E esse novo país unido recebeu o nome de Chin Zheng e sua tribo. A palavra *China* vem da palavra *Chin*.

Chin Zheng sabia que os senhores da guerra conquistados tentariam se rebelar contra ele. Então ele forçou todos os senhores da guerra e ex-governantes dos Estados em Guerra a se mudar para sua capital. Enquanto vivessem perto dele, Chin poderia ficar de olho neles e ter certeza de que eles não estavam planejando derrubá-lo. Ele tirou todas as suas armas, as derreteu e transformou o metal em doze enormes estátuas, que ele colocou em seu próprio palácio. Ele construiu estradas largas e retas para que seus soldados pudessem viajar rapidamente para lutar contra qualquer um que tentasse se rebelar contra ele. Ele executou qualquer um que estivesse planejando traição. E, porque temia que os escritores chineses encorajassem o povo chinês a se livrar dele, ele ordenou que milhares e milhares de livros fossem queimados.

Alguns desses livros haviam sido impressos. Mas muitos haviam sido escritos à mão. Calígrafos haviam passado anos e anos trabalhando sobre suas páginas. Mas Chin Zheng não se importou. Ele queria que esses livros fossem destruídos, para que ninguém adquirisse as ideias rebeldes deles. Seu primeiro-ministro chegou a anunciar que qualquer um que discutisse livros em público seria executado no mercado.

Chin Zheng manteve seu novo império unido. Mas ele queimou, destruiu e matou para manter seu poder. Mesmo que ele tenha dado seu nome ao país da China, muitos chineses o desprezavam por sua crueldade.

## **O PRIMEIRO IMPERADOR E A GRANDE MURALHA**

Quando Chin Zheng se tornou o imperador de toda a China em 221 a.C./a.EC, ele mudou seu nome. A partir de agora, ele seria conhecido como *Shi Huang Di*. Em chinês, esse nome significa *Primeiro Imperador*. Chin Zheng, agora chamado Shi Huang Di, queria que seus súditos se lembrassem de seu poder toda vez que falassem seu nome!



Um dia, Shi Huang Di sentou-se em seu trono, pensando em seu novo império. Ele tinha sido cuidadoso em reprimir a rebelião dentro de suas fronteiras. Todos os seus inimigos viviam perto de seu palácio, e Shi Huang Di enviara seus soldados para protegê-los e informar sobre todas as suas atividades. Ele queimou os livros que poderiam encorajar seu povo a se rebelar. Ele estava a salvo da revolta.

Mas o reino dele ainda não estava seguro. Fora das fronteiras da China, tribos ferozes percorriam as montanhas selvagens e as planícies do norte. Durante anos, esses bárbaros do norte atacaram os Estados em Guerra, tentando tomar suas terras. Eles eram as primeiras das tribos que mais tarde foram chamadas de mongóis.

Os mongóis montavam cavalos velozes e lançavam flechas com precisão mortal. Então, alguns dos Estados em Guerra construíram muralhas para manter os mongóis fora. Essas muralhas ainda estavam de pé, mas partes delas haviam se transformado em pó. E, entre as muralhas, havia enormes lacunas.

“Os mongóis poderiam passar por essas lacunas a qualquer momento”, pensou Shi Huang Di. “Eles poderiam invadir e tomar parte de meu império. Como posso proteger a China dos mongóis? Ah, se eu pudesse construir uma muralha ao longo de todo o lado norte do meu império!”



Shi Huang Di, *Primeiro Imperador da China*

Então, Shi Huang Di teve uma ideia: uma ideia estupenda e incrível.

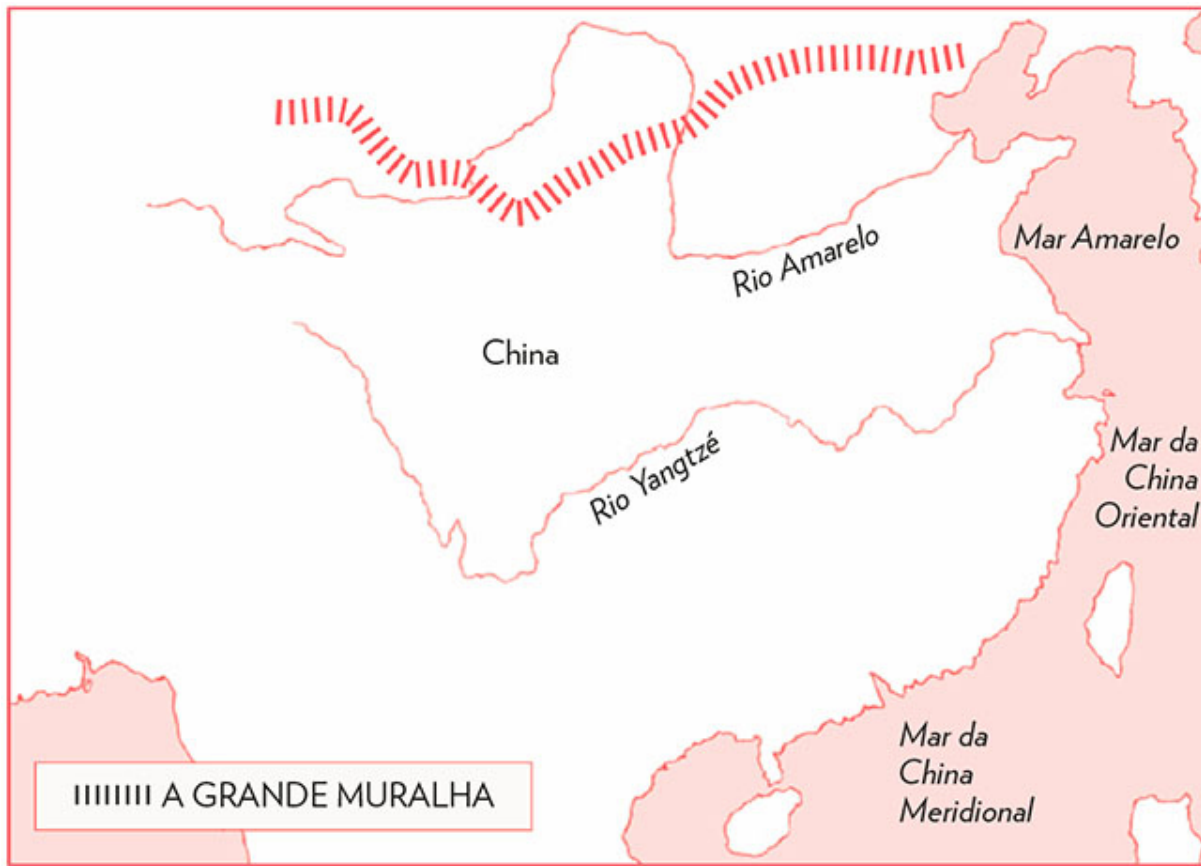
– Talvez eu *consiga* construir uma muralha ao longo da fronteira norte da China! – exclamou. – Uma muralha de milhares de quilômetros de comprimento! Uma *Grande Muralha*!

Então Shi Huang Di convocou seus arquitetos e construtores.

– Ao longo de toda a parte norte do meu império – disse ele –, as muralhas antigas estão caindo. Eu quero consertar essas muralhas. E então eu quero construir uma nova muralha, conectando todas as velhas muralhas em uma barreira enorme que manterá os mongóis fora do meu reino.

– Mas, imperador – protestaram os arquitetos e construtores –, não há pedra suficiente nos limites do seu reino para construir uma Grande Muralha!

– Então pense em outra maneira de realizar essa construção – ordenou Shi Huang Di.



A Grande Muralha da China

Os construtores e arquitetos trabalharam durante semanas tentando pensar em uma maneira de construir a muralha em lugares onde a pedra era escassa. Finalmente, eles descobriram uma maneira. Os construtores fizeram uma moldura de madeira, tão alta quanto a cintura de um homem e tão larga quanto uma parede. Eles fincaram essa estrutura no chão e a preencheram com terra solta. Então os trabalhadores bateram e comprimiram a terra até que ela tivesse apenas dez centímetros de altura e ficasse tão dura quanto concreto. Eles levantaram a moldura, colocaram-na no topo da terra e encheram-na novamente. Eles conseguiram construir uma parede de terra dura como pedra, de dez em dez centímetros!

Durante anos, o povo da China trabalhou para terminar a muralha. Eles construíram sobre cumes de montanhas e através dos vales. À medida que a muralha crescia cada vez mais alta, eles eram forçados a

transportar a terra até o topo em pequenas cestas. Demoravam dias e dias para completar uma seção da Grande Muralha.

Quando Shi Huang Di morreu, a Muralha ainda estava inacabada. Mas, durante os próximos cem anos, cada imperador chinês que chegou ao trono enviou homens para trabalhar na muralha. Torres de vigia eram construídas a cada poucos quilômetros, de modo que os vigias no topo pudessem ver os mongóis chegando muito antes de alcançarem a muralha. Reforços de tijolos e rochas foram adicionados às seções de terra. Eventualmente, a muralha tinha quase cinco mil quilômetros de comprimento, quase o suficiente para ligar um lado dos Estados Unidos ao outro!

Hoje, longos trechos da Grande Muralha da China ainda estão de pé. Embora algumas partes tenham entrado em colapso, outras ainda são fortes e altas o suficiente para caminhar. As pessoas vêm de todo o mundo para andar na Grande Muralha da China.

## **A SEPULTURA DO PRIMEIRO IMPERADOR**

Quase trinta anos atrás, dois homens estavam cavando um poço. Eles eram agricultores que viviam perto da cidade de Xian, no meio da China. A manhã estava quente; o sol brilhava e os dois homens estavam suados e com sede.

– Vamos parar para beber – disse um dos agricultores ao amigo.

– Ah, vamos cavar só um pouco mais – respondeu seu amigo. – Estamos prestes a atingir a água em breve.

Então eles continuaram cavando. O chão estava duro e a terra que eles erguiam era vermelha e rochosa. Logo suas pás começaram a levantar pedaços de cerâmica quebrada.

– Alguém quebrou um pote aqui – disse o primeiro agricultor.

– Essas peças são grandes demais para um pote! – disse seu amigo. – E olhe. Aquela peça parece... um braço!

Os dois amigos continuaram cavando. Eles encontraram braços e pernas quebrados feitos de barro – e até uma cabeça, usando um capacete! Logo, a notícia de suas descobertas se espalhou para a cidade de Xian. Arqueólogos que viviam na cidade apressaram-se para ver o

que os agricultores haviam encontrado. E começaram a cavar cada vez mais fundo.

Eles encontraram uma enorme cova subterrânea cheia de três mil soldados, feitos de barro queimado. Os soldados eram de tamanho natural! E, enterrados com os soldados, estavam armas afiadas e brilhantes, e cavalos de tamanho real, também feitos de barro, e carruagens de guerra de madeira! Os cavalos usavam selas de barro e arreios feitos de ouro e bronze. Quando os arqueólogos descobriram cada soldado, viram que cada rosto era diferente – moldado para parecer uma pessoa real. Não há dois soldados iguais! E todos os soldados estavam voltados para o leste, como se estivessem protegendo alguma coisa atrás deles. O que estavam protegendo?

Eles estavam protegendo o túmulo de Shi Huang Di.

O Primeiro Imperador da China queria viver para sempre. Ele passou a última parte de sua vida procurando a Fonte da Vida Eterna, uma bebida lendária que o impediria de morrer. Ele fez cinco viagens diferentes para as montanhas da China, procurando por essa fonte.

Mas ele nunca a encontrou. E, quando soube que sua morte estava próxima, ele ordenou que uma grande cidade subterrânea, com mais de nove quilômetros de largura, fosse construída para ser seu túmulo. Ele esperava que seu corpo permanecesse para sempre nessa cidade. Shi Huang Di ordenou que sua coroa, manto e leito real fossem colocados em uma das câmaras. Também ordenou que seus servos entrassem na câmara todos os dias, mesmo depois de sua morte, para fazer a cama e trazer água e comida – como se ele ainda estivesse vivo!

Até agora, os arqueólogos encontraram três covas cheias de soldados de barro. No centro da cidade subterrânea, um enorme túmulo se eleva acima do solo. Por baixo desse túmulo, os arqueólogos esperam encontrar o corpo de Shi Huang Di. Mas o monte ainda não foi escavado. Escritores chineses antigos, descrevendo a cidade subterrânea de Shi Huang Di, nos dizem que a própria tumba está longe, muito abaixo do monte – quase trinta metros abaixo da superfície do solo. O túmulo é feito de pedra, coberto com cobre derretido para manter a água fora.

O que há dentro do túmulo? Nós não sabemos com certeza. Mas logo após a morte de Shi Huang Di, um antigo historiador chinês descreveu a

câmara funerária assim: tesouros raros e joias, removidos de vários palácios, torres e salões, enchiam o túmulo. Os artesãos foram ordenados a colocar flechas em bestas, que atirariam automaticamente em qualquer um que entrasse. Rios e mares em miniatura foram cavados e preenchidos com mercúrio, que fluía por dispositivos mecânicos. No teto, estrelas e planetas foram desenhados. Velas foram acesas, queimando gordura de peixe, de modo que pudessem manter as câmaras dos túmulos acesas por muito tempo.

O túmulo realmente contém todas essas maravilhas? Bem, os arqueólogos já descobriram que o solo ao redor do monte contém mercúrio – um metal prateado que flui como água. Esse mercúrio deve ter vindo de dentro do monte.

Um dia, os arqueólogos vão abrir o monte e olhar dentro. Espero que eles estejam atentos a essas balestras automáticas! [ 27 ]



---

## CONFÚCIO

---

### O SÁBIO PROFESSOR DA CHINA

Quando estudamos a Índia, lemos sobre um príncipe que deixou seu palácio para passear pelo mundo e procurar o segredo da felicidade. Ele se chamava Sidarta, mas se tornou conhecido como Buda. Seus seguidores são chamados de budistas.

O Buda ensinou que um homem bom e virtuoso poderia ser feliz, mesmo se ele fosse pobre. Ele ensinou seus seguidores a serem pacíficos, honestos e gentis e a evitar qualquer tipo de violência, até mesmo a animais ou insetos.

Ao mesmo tempo que o Buda estava ensinando as pessoas na Índia, outro homem na China estava ensinando ao povo chinês que eles também poderiam aprender a ser felizes mesmo que fossem pobres. Seu nome era Confúcio.

Confúcio nasceu de uma nobre família chinesa. Ele teve a chance de ir à escola, onde aprendeu música e arco e flecha. Mas sua família era pobre. Ao seu redor, Confúcio viu guerra e tumulto. Ele viveu durante o Período dos Estados em Guerra, antes de Chin transformar a China em um país.

Ele odiava a guerra. Queria que o povo chinês vivesse em paz. Ele se ofereceu para trabalhar para o governo de seu próprio Estado em

Guerra. Queria ajudar os governantes a promover a paz. Mas os governantes rejeitaram seu conselho.

Então, tornou-se professor. E contou a todos aqueles ao seu redor suas ideias para trazer paz e felicidade. Cada vez mais pessoas ouviam seus ensinamentos.

Confúcio ensinou a seus seguidores que cada pessoa deve respeitar a autoridade daqueles que são maiores. As crianças devem ouvir e obedecer aos pais. As mulheres devem obedecer aos seus maridos. Os maridos devem fazer o que os governantes lhes dizem para fazer. Os governantes devem obedecer às leis dos deuses.

Ele também ensinou que as autoridades deveriam ser gentis com aqueles que estão abaixo delas! Portanto, os governantes devem ser gentis com os homens, os homens devem tratar bem suas esposas e os pais devem cuidar de seus filhos.

Confúcio disse a seus seguidores que, se eles se comportassem adequadamente, suas vidas seriam pacíficas. Seus ditados foram reunidos em um livro chamado *Os Analectos de Confúcio*. Aqui estão alguns dos seus ditados mais famosos:

*Não faça aos outros o que você  
não gostaria que os outros fizessem a você.*

Você consegue pensar em algo que não gostaria que fizessem a você?  
Você deve fazer isso a outra pessoa? Aqui está outro ditado:

*Se você cometer um erro e não o corrigir,  
isso ainda se chama erro.*

Isso significa que, sempre que você cometer um erro, você deve tentar corrigi-lo. Se você não corrigi-lo, você cometeu dois erros! Você consegue pensar em um erro que você cometeu recentemente? Você tentou corrigi-lo?

*A pessoa mais sábia é a que dá*



*em vez daquela que toma.*

Dar é mais divertido do que tomar! Você gosta de ver outras pessoas abrindo os presentes que você dá a elas?

*Aquele que pretende ser um homem de completa virtude  
não procura satisfazer seu apetite com comida.*

Boas pessoas não são gananciosas! Comer o que você quiser, sempre que quiser, mostra que você não tem autocontrole. [ 28 ]



---

## A ASCENSÃO DE JÚLIO CÉSAR

---

### **CÉSAR É SEQUESTRADO**

Você se lembra das histórias que já lemos sobre Roma? Roma cresceu de uma pequena aldeia para se tornar uma cidade rica e poderosa. Construtores romanos faziam estradas para que as pessoas pudessem viajar mais rápido, aquedutos para levar água para a cidade e apartamentos para que muitas pessoas pudessem morar dentro das muralhas da cidade. Roma também tinha um exército forte. Eles derrotaram o general cartaginês, Aníbal, e até navegaram pelo Mar Mediterrâneo para atacar a cidade natal de Aníbal, Cartago!

A grande cidade de Roma tornou-se a cidade mais rica e mais forte do mundo. Pessoas de longe conheciam Roma. Elas admiravam seus belos edifícios e estradas esplêndidas. Vinham de todo o mundo para negociar em Roma, assistir às lutas de gladiadores e admirar a arte romana. Os romanos eram as pessoas mais poderosas e prósperas do mundo.

Um dia, um menino nasceu em uma família rica em Roma. Seus pais o chamaram de Júlio César. Os Césares eram pessoas importantes. Alegavam ser descendentes de Rômulo, o fundador da cidade de Roma. O pai de Júlio era um nobre rico que ajudou a escrever as leis de Roma. E o tio era um cônsul, um dos dois governantes de Roma.

– Meu filhinho vai realizar grandes coisas! – declarou o pai de Júlio. – Ele se tornará um dos homens mais famosos de Roma!

Assim que Júlio tinha idade suficiente, seu pai o mandou para a escola para aprender a ler e escrever, matemática e *retórica* – a arte de falar em público. Júlio César tornou-se muito bom em falar em público. Ele cresceu e se tornou alto e forte, com olhos negros e uma voz profunda e poderosa. Sempre que ele fazia um discurso, multidões se reuniam para ouvi-lo.

Logo, Júlio decidiu que queria ajudar a governar Roma. Ele deu grandes festas para as pessoas que ele precisava que votassem nele. Ele fez favores para elas. Ele se tornou cada vez mais popular.

Mas Júlio decidiu que precisava de mais lições de retórica para convencer ainda mais romanos a votarem nele. E o mais famoso professor de retórica de todos vivia em uma ilha no meio do Mar Mediterrâneo. Então, Júlio César contratou um navio para levá-lo para a ilha.

– Vai custar-lhe mais – disse o capitão do navio. – Há piratas em todo o Mediterrâneo. Seus navios são mais rápidos que os de qualquer outra pessoa. Eles roubam carga e sequestram pessoas importantes. Ninguém pode controlá-los. Tem certeza de que quer ir?

– Eu não tenho medo de piratas! – Júlio respondeu. Ele pagou o capitão do navio e subiu a bordo.

Porém, tão logo o navio saiu de vista da terra, outro navio apareceu atrás dele – um navio rápido e elegante.

– Piratas! – gritou o capitão.

Ele tentou navegar mais rápido, mas o navio pirata se aproximou. Todos os marinheiros correram para o convés para lutar, mas os piratas embarcaram no navio e assumiram o controle. Eles roubaram a carga – e então viram Júlio César em pé no meio dos marinheiros capturados. Eles viam pela roupa dele que ele era um homem rico e importante.

– Nós vamos mantê-lo para resgate – disse o capitão pirata. – Quem são seus pais? Nós lhes diremos que o enviaremos de volta assim que nos pagar 100 mil!

Júlio César desatou a rir.

– Só isso? – ele disse. – Eu valho pelo menos 250 mil!

– Você acha que é tão importante? – perguntou o pirata. – Muito bem, vamos mantê-lo e ver quanto dinheiro podemos ganhar com você!

– Estou avisando – disse César –, assim que eu estiver livre, voltarei e executarei todos vocês.

Os piratas riram; eles não levaram as ameaças de César a sério. Eles o levaram de volta ao navio e o mantiveram por mais de um mês. Mas César os tratou como se eles fossem os prisioneiros.

– Selvagens! – ele gritava. – Fiquem quietos! Estou cochilando! E certifiquem-se de que a comida que me servirem para o jantar seja melhor do que a que tive para o almoço!

Os piratas achavam que César era engraçado. Finalmente, o governo de Roma enviou-lhes o resgate de César. Eles pegaram o dinheiro e disseram adeus a César.

– Volte para Roma, garotinho – zombaram dele. – Volte para onde é seguro! O mar nos pertence.

Mas, assim que César voltou a Roma, ele convenceu a marinha romana a emprestar-lhe três navios de guerra e várias tropas de soldados. Ele voltou para o Mediterrâneo. E, assim que os navios de guerra perderam a terra de vista, os piratas apareceram, navegando rapidamente atrás deles.

Dessa vez, César estava pronto. Ele disse a seus soldados:

– Preparem-se para lutar! – Ele virou seus navios de guerra e foi aos piratas de frente. Os soldados e piratas lutaram mano a mano, pulando de um navio para outro, até que os piratas foram derrotados.

– Agora de quem é o mar? – César disse ao capitão pirata. Ele levou os piratas de volta a Roma e mandou executar todos eles!

Depois disso, todo mundo em Roma sabia quem era César. Eles sabiam que ele era um líder forte e um guerreiro feroz. O nome de Júlio César estava na boca de todos. O povo de Roma estava pronto para votar em César!

## **OS CÔNSULES DE ROMA**

Depois de voltar a Roma, Júlio César decidiu que queria ser cônsul. Você se lembra de quem eram os cônsules? Roma se livrou de seus reis porque os reis eram tiranos que faziam o que quisessem. Em vez disso, eles tinham dois governantes chamados cônsules. Cada cônsul deveria impedir que o outro se tornasse muito poderoso.

Mas havia um problema: Roma já tinha dois cônsules. Não havia espaço para César.

Em vez disso, César recebeu a tarefa de governar os romanos que viviam em toda a Espanha. Muitos romanos haviam se estabelecido lá e precisavam de um líder romano para governar sua colônia.

Governar a Espanha não era o que César imaginava ser uma tarefa importante! Mas ele sabia que não poderia se tornar cônsul em Roma ainda. Assim, em 69 a.C./a.EC, ele reuniu seus homens e suas posses e partiu para a Espanha viajando pela Itália e pelos Alpes.

No caminho pelos Alpes, César e seus amigos chegaram a uma pequena aldeia pobre no alto das montanhas. As ruas eram feitas de barro. As pessoas estavam vestidas de trapos. Cabras corriam entre as casas e as crianças brincavam descalças no chão.

– Que lugar nojento para viver! – exclamou um dos amigos de César.  
– Você consegue imaginar passar sua vida aqui?

César se virou para ele.

– Eu preferiria ser o homem mais importante aqui – ele retrucou –, do que o segundo em comando em Roma.

Eles viajaram para a Espanha. Na Espanha, César trabalhou muito e se tornou popular. Ele expulsou os bandidos da montanha que continuavam atacando as cidades romanas no território. Mas, o tempo todo, ele desejava voltar a Roma e se tornar poderoso lá, em sua cidade natal.



Júlio César

Um dia, ele estava sentado em sua biblioteca lendo sobre a vida de Alexandre, o Grande. Seus amigos estavam com ele, falando sobre a vida na Espanha e quando poderiam retornar a Roma. Lentamente, notaram que César havia parado de ler. Ele se sentou com o livro no joelho, olhando pela janela. Na página à sua frente, havia uma imagem de Alexandre, o Grande, montado em seu grande cavalo de batalha Bucéfalo, com centenas de soldados aplaudindo e o seguindo para a batalha. De repente, César começou a chorar.

Seus amigos nunca o viram chorar antes.

– César! César! O que tem de errado? – eles perguntaram.

– Vocês não acham que tenho motivos para ficar triste? – perguntou-lhes César. – Na época em que ele tinha a minha idade, Alexandre, o Grande, já era o rei de cinco ou seis países diferentes! E eu não fiz nada de notável ainda! Eu deveria chorar e ficar triste! Quando terei a chance de me tornar famoso?

Finalmente, César foi autorizado a retornar a Roma. Ele convenceu os dois cônsules que governavam Roma de que deveria se tornar cônsul também. Agora, três homens poderosos governavam Roma – e César era um deles! Os três governantes foram chamados de *triunvirato*. *Tri* significa *três*. Quantas rodas tem um triciclo? Três. Quantas crianças há quando nascem trigêmeos? Três. *Triunvirato* significa *três líderes*.

Mas César tornou-se cada vez mais popular entre o povo de Roma. Eles sabiam que ele era um bom general e um guerreiro forte, e acreditavam que César poderia mantê-los seguros. Não demorou muito para que ninguém prestasse muita atenção aos outros dois cônsules. César era o único que importava.

## CÉSAR E O SENADO

Júlio César era popular com o povo de Roma. Mas ele não era popular com o Senado.

O Senado era um grupo de homens ricos e poderosos que tinham a maior parte do poder em Roma. O Senado ajudava a cuidar de Roma. Os cônsules deveriam ouvir o que o Senado dissesse. Mas César não prestava muita atenção ao Senado. Ele fazia o que queria.

O Senado estava descontente com isso. Eles suspeitavam de César.

– E se ele quiser se tornar rei? – perguntaram um ao outro. – O que vai acontecer com Roma? O que vai acontecer conosco? Um homem não deveria governar Roma sozinho. Devemos governar Roma juntos, para que nenhum homem tenha todo o poder em Roma! Se ao menos César fosse como Cincinato!

Quem foi Cincinato? Ele foi um lendário romano que representava o governante ideal de Roma. Esta é a história de Cincinato:

**E**ra uma vez, Cincinato, cônsul de Roma. Porém, ele perdeu sua riqueza, renunciou de sua alta posição e tornou-se agricultor. Ele passou seus dias plantando trigo e cuidando de uvas. Mas ele era tão sábio e amado que os romanos vinham de todas as partes pedir seu conselho.

Por enquanto, Roma era a cidade mais forte do mundo. Mas, um dia, Roma ouviu notícias perturbadoras: uma tribo de bárbaros estava vindo em direção a Roma, queimando e saqueando tudo em seu caminho. Eles juraram conquistar Roma e matar seu povo.

Os romanos não estavam com medo, ainda. Afinal, o exército romano era o mais poderoso do mundo. Então, eles enviaram seus soldados mais hábeis para deter os bárbaros. Os soldados saíram de Roma, esplêndidos em armaduras brilhantes e mantos escarlates. As mulheres e crianças aplaudiram e acenaram.

– Voltem em glória e triunfo! – elas gritaram. – Voltem vitoriosos!

Eles esperaram dia após dia após dia. Finalmente, eles viram poeira a distância: cavaleiros se aproximavam da cidade. Mas o que aconteceu com o exército romano? Apenas cinco soldados sujos e manchados de sangue estavam retornando. Eles galoparam através dos portões para o centro da cidade e contaram sua história, ofegando de dor e cansaço.

– Os bárbaros são fortes demais para nós! – disseram eles. – Eles nos atacaram em um desfiladeiro estreito! Eles vieram por trás e pela frente. E, enquanto isso, jogavam pedras contra nós das colinas acima. Enviem ajuda para o nosso exército imediatamente ou Roma cairá!

O Senado ficou aterrorizado.

– Todos os nossos soldados mais fortes já foram embora! – os senadores disseram uns aos outros. – Nós só temos meninos sobrando. Quem pode levá-los à batalha?

De repente, um senador disse:

– Cincinato! Vamos mandar chamar Cincinato. Ele é nossa única esperança!

Cincinato estava trabalhando em seus campos quando os senadores chegaram à sua casa. Ele lavou a sujeira de suas mãos e escutou seus pedidos.

– Se você levar os reforços para a batalha – eles prometeram a ele –, nós faremos de você o rei de Roma.

Então Cincinato voltou para a cidade com eles e se tornou o líder dos reforços. Ele armou os meninos e os ensinou a lutar, e então os conduziu para as montanhas para resgatar o exército romano. Cincinato era tão sábio e astuto que essa tropa de meninos derrotou os bárbaros, empurrou-os de volta para as montanhas e levou o resto do exército romano para casa! Eles marcharam de volta a Roma ao som de trombetas e pessoas aplaudindo.

– Seja nosso rei, Cincinato! – implorou o povo de Roma. – Nós lhe daremos todo o poder! Você pode fazer o que quiser!

Mas Cincinato tirou sua armadura e devolveu seu estandarte ao Senado.

– Não – ele disse –, Roma não precisa de um rei. Eu dou todo o meu poder de volta para os senadores. Eles devem fazer suas leis. – E voltou para seus campos e suas uvas, deixando o Senado encarregado de Roma.

Cincinato era o romano ideal. Ele serviu sua cidade quando foi necessário, mas depois devolveu seu poder ao Senado. Mas César não se



comportaria como Cincinato. Ele continuou aumentando seu poder. E se tornou cada vez mais popular.

– Um dia – disseram os senadores –, César tentará se tornar rei de Roma. Então o que faremos? [29]



---

## CÉSAR, O HERÓI

---

### **CÉSAR LUTA CONTRA OS CELTAS**

César não tinha qualquer intenção de voltar para seus campos, como Cincinato. Mas ele sabia que o povo romano não o faria rei ainda. Antes que ele pudesse ser rei, os romanos teriam que amá-lo e confiar nele ainda mais.

Então César partiu para se tornar o maior herói de guerra de todos os tempos. Se ele vencesse muitas batalhas e conquistasse uma grande quantidade de terras para Roma, talvez pudesse convencer o povo de Roma de que ele seria um bom rei.

César cuidava bem do seu exército. Ele o treinou para lutar. Pagava bem e dava muito para comer. Os soldados não estavam acostumados a ser tratados tão bem. Logo, tornaram-se completamente leais a César. Eles o seguiram à batalha contra os vizinhos de Roma. César nem sempre ganhou suas batalhas, mas ele não deixou o povo de Roma saber disso. Em vez disso, enviava apenas mensagens sobre suas vitórias! Ele fingia que nunca havia perdido uma batalha.

O país que César queria conquistar era chamado de Britânia. César achava que a Britânia seria fácil de conquistar. Mas ele teve que construir navios e navegar com seu exército através do mar para chegar à costa.

Ele construiu os navios e embarcou os soldados. Eles partiram para a Britânia. Mas alguns deles se perderam no caminho. E os soldados que chegaram à Britânia estavam com frio, molhados e cansados. Eles estavam enjoados do oceano e prontos para voltar à terra firme.

– Olhem! – um deles gritou finalmente. – Terra!

Os soldados se agruparam ao lado do barco, ansiosos para ver a Britânia pela primeira vez. Eles viram uma ilha verde enevoadada – com um exército esperando por eles na costa.

Os povos que viviam na Britânia eram chamados de celtas. Eles eram homens altos, musculosos e guerreiros. Eles eram tão orgulhosos de sua altura e força que iam à batalha nus! Eles usavam apenas colares e capacetes de metal que os faziam parecer ainda mais altos. Eles carregavam espadas de ferro e tacos de madeira pesados. E eles pintavam o corpo todo de azul, porque eles acreditavam que os traços azuis os protegiam magicamente de espadas e flechas.

Os romanos olhavam para esses guerreiros enormes e pintados. Eles começaram a murmurar entre si:

– Nós jamais conseguiremos vencê-los! Eles são muito grandes e ferozes!

Quando o menino que segurava a bandeira de César ouviu os soldados murmurarem, ele saltou do navio para a água rasa perto da praia. Ele começou a caminhar para a terra, segurando a bandeira alta. Como os outros soldados não queriam ver a bandeira de César capturada, eles entraram atrás dele. Os celtas atacaram. Eles lutaram ali, com o tornozelo na água, por horas. Finalmente os celtas recuaram e os romanos desembarcaram triunfalmente nas praias da Britânia.

Mas os romanos só ficaram na Inglaterra por três semanas. Uma enorme tempestade destruiu muitos de seus navios. Outros soldados romanos foram emboscados e derrotados. Finalmente, César decidiu deixar a Britânia e voltar depois com um exército maior.

Ele voltou um ano depois com mais soldados. Dessa vez, ele conseguiu permanecer na Inglaterra por mais tempo. Ele forçou alguns dos celtas a pagar dinheiro ao exército romano como tributo. Mas as outras tribos britânicas permaneceram livres do controle romano.

César não conquistou a Britânia completamente. Mas ele não contou às pessoas em Roma sobre suas derrotas! Em vez disso, ele continuou

enviando mensagens de vitória de volta a Roma. Ele até escreveu um livro sobre suas guerras na Gália e na Britânia, chamado *Guerras da Gália*. Em seu livro, César quase não menciona as vezes em que foi derrotado. Ele só fala sobre seus sucessos. Ele não disse exatamente mentiras, mas certamente falou sobre suas batalhas de uma forma que o fez soar ainda mais vitorioso e bem-sucedido do que ele foi.

## **CÉSAR ATRAVESSA O RUBICÃO**

As vitórias de César fizeram dele um herói para o povo de Roma. Mas os senadores tinham medo de César.

– Se ele voltar a Roma agora – disseram os senadores –, o povo vai querer que ele seja rei de Roma! E então, o que vai acontecer com a gente? Não poderemos mais governar Roma!

Dois dos senadores decidiram que tentariam converter um dos outros cônsules, Pompeu, contra César. Isso era difícil de fazer, porque Pompeu havia se casado com a filha de César. Mas Pompeu tinha inveja de César. Ele sabia que César era muito mais popular do que ele.

Então Pompeu concordou em ouvir os senadores.

– Escute – disseram-lhe. – Diga ao povo de Roma que César é um traidor! Diga-lhes que ele não é leal a Roma. Casse a posição de cônsul de César antes que ele volte a Roma. Então você será o homem mais poderoso de toda a cidade!

Assim, Pompeu concordou. Ele enviou uma mensagem a César dizendo que ele seria preso quando retornasse a Roma. Ele disse a César para desistir do comando de seu exército. E todo o povo de Roma foi informado de que César era um traidor.

Longe, na Britânia, César recebeu a má notícia. Sua própria cidade o estava chamando de criminoso e traidor! E o Senado queria prendê-lo e colocá-lo em julgamento! O que ele deveria fazer?

César sabia que o Senado não gostava dele. Mas ele estava convencido de que o povo romano ainda pensava nele como um grande herói. Então ele pegou seu exército e marchou de volta para Roma.

Logo César chegou ao Rio Rubicão. O Rubicão era a fronteira romana. César sabia que, assim que atravessasse o Rubicão, estaria na terra controlada pelos senadores. E estes tentariam prendê-lo e César

teria que combatê-los. Seu exército acabaria lutando contra outros romanos! Se ele atravessasse o Rubicão, iniciaria uma guerra civil – uma guerra em que um país luta contra si mesmo. Ele deveria fazer isso?

Ele ficou parado no rio por um longo tempo, olhando para a ponte.

– Mesmo aqui – disse ele ao capitão de seu exército –, ainda podemos voltar atrás. Mas, uma vez que cruzarmos aquela pequena ponte... teremos que resolver tudo com nossas espadas.

Finalmente, César desembainhou a espada e pisou na ponte.

– Meus inimigos me forçaram a fazer isso! – anunciou. – Vamos marchar para Roma. Que os dados sejam lançados! – Ele atravessou o Rubicão em 10 de janeiro de 49 a.C./a.EC. Seu exército o seguiu em direção a Roma.



César, Britânia e o Rubicão

Em Roma, Pompeu e os senadores estavam tentando criar um exército próprio. Mas ninguém queria lutar contra os soldados de César. Afinal, o exército de César passou anos lutando em países estrangeiros. Eles eram durões, fortes e leais ao seu líder. Quando César e seu exército estavam à vista de Roma, todos os soldados de Pompeu fugiram. E antes que César pudesse entrar na cidade, Pompeu fugiu também.

César marchou triunfalmente para Roma. Ninguém se atreveu a prendê-lo. Agora o Senado tinha que admitir que César era poderoso demais para ir embora. Ele ainda não era rei, mas era o homem mais poderoso de Roma.

Hoje, quando alguém precisa tomar uma decisão importante, as pessoas ainda dizem *Você está prestes a atravessar o Rubicão*. Ao *atravessar o Rubicão*, você está prestes a fazer algo que não pode desfazer. Nós temos essa expressão por causa da história do retorno de Júlio César a Roma.

## **CÉSAR E CLEÓPATRA**

César agora governava toda a Roma e todos os territórios de Roma. O exército o obedecia. As pessoas o amavam. E o Senado não conseguia expulsá-lo.

Porém, César ainda queria se livrar de Pompeu. Ele sabia que Pompeu fugira para o Egito. E, lá, Pompeu tentava convencer os egípcios a ajudá-lo a atacar César e tomar Roma de volta.

– Eu não posso deixá-lo lá! – César pensou consigo mesmo. – Ele vai voltar aqui com todo um exército de egípcios e me atacar novamente. Enquanto Pompeu estiver livre, esta guerra civil nunca terminará. Vou ter que ir ao Egito e prender Pompeu e colocá-lo na cadeia para que eu possa ter paz.

Então, ele começou a descer para o Egito. Mas os egípcios estavam tendo seus próprios problemas. Eles tinham dois faraós – uma rainha chamada Cleópatra e seu irmão. Ambos deveriam governar o Egito juntos. Mas não se davam bem. Eles brigavam constantemente, porque cada um queria governar o Egito sozinho.

Contudo, quando Cleópatra e seu irmão souberam que César estava chegando, pararam de brigar um com o outro. Eles estavam

aterrorizados. O mundo inteiro tinha ouvido falar de César. Os egípcios tinham certeza de que César estava vindo para conquistá-los.

- O que faremos? – Cleópatra e seu irmão perguntaram um ao outro.
- Temos que fazer amizade com ele rapidamente, senão ele nos atacará com seu exército invencível!



César no Egito

– Eu sei! – exclamou o irmão de Cleópatra, de repente. – O velho inimigo de César, Pompeu, está morando no Egito. Devemos prendê-lo e mandá-lo para César como prisioneiro. Então César saberá que queremos ser seus aliados.

– Tenho uma ideia melhor – respondeu Cleópatra. – Podemos cortar a cabeça de Pompeu e mandar para César.

Então, foi isso que eles fizeram. César ficou surpreso ao receber a cabeça de Pompeu em uma sacola. E ele também ficou triste. Ele e Pompeu tinham sido amigos uma vez. Eles tinham sido cônsules juntos durante anos. E Pompeu havia sido seu genro! Ele não pretendia matar Pompeu. Ele só queria colocá-lo na prisão, onde não poderia causar mais problemas.

César marchou o resto do caminho até o palácio egípcio, com a intenção de dizer aos faraós do Egito sobre como ele estava infeliz. Enquanto isso, porém, Cleópatra teve uma ideia.

– Se eu puder fazer César gostar de mim – ela pensou –, talvez ele me ajude a me livrar do meu irmão! Então eu serei a única faraó do Egito!

Assim, ela marcou para encontrar César sozinho. Vestiu suas roupas mais bonitas e cercou-se de belos tesouros do Egito: ouro, especiarias, macacos, escravos e joias. Quando César foi levado ao quarto de Cleópatra, ficou deslumbrado com sua beleza e com as riquezas ao seu redor!

– César – disse Cleópatra docemente –, se você me ajudar a me livrar do meu irmão, para poder governar o Egito sozinha, compartilharei as riquezas do Egito com você.

César foi convencido por Cleópatra. Ele se apaixonou loucamente por ela e concordou em fazer tudo o que ela dizia. Ele mandou seu exército lutar contra os egípcios que eram leais ao irmão de Cleópatra. Os soldados romanos fizeram o que lhes foi dito. O irmão de Cleópatra foi morto na batalha e Cleópatra tornou-se a única governante do Egito.

César tinha que voltar a Roma, mas ele demorou. Ele não queria deixar Cleópatra. Em vez disso, ele ficou no Egito, com sua nova companheira.

Mas os senadores em Roma ainda queriam se livrar de César.

– Esta é a nossa última chance – disseram uns aos outros. – Vamos juntar um exército de romanos que são leais ao Senado e tentaremos derrotar César, uma última vez!

Então eles reuniram um exército e marcharam em direção ao Egito, prontos para atacar César. César não tinha esquecido como lutar, no entanto. Ele reuniu seus próprios soldados e derrotou o exército do Senado em tempo recorde.



César era conhecido por suas vitórias rápidas. De fato, após uma vitória, quando um amigo lhe pediu para descrever a batalha, ele respondeu:

– Eu posso fazer isso em três palavras: *Veni, Vidi, Vici*. – Em latim, a língua dos romanos, isso significava: *Vim, Vi, Venci!*

## **A MORTE DE CÉSAR**

César finalmente saiu do Egito e voltou para Roma. Ninguém mais poderia lutar contra ele! E as pessoas o amavam. Então, quando ele voltou para Roma, César se tornou ditador vitalício.

Um ditador pode fazer o que quiser. E, assim que César se tornou ditador, tirou o poder do Senado. Agora, apenas ele poderia declarar guerra, aprovar leis e aumentar impostos. Ele começou a cunhar moedas com sua própria imagem. Ele financiou lutas de gladiadores e corridas de bigas para divertir o povo de Roma. Tudo parecia estar indo bem para ele.

Mas, então, César fez duas coisas que deixaram muitas pessoas com raiva. Primeiro, ele reuniu o Senado.

– Eu sou o ditador de Roma – disse ele ao Senado –, mas os reis de outros países me respeitarão mais se vocês me chamarem de *rei César*. Então, a partir de agora, quero que vocês me chamem de *rei*. Segundo, quero que meu sobrinho Otávio seja rei depois de mim. Eu vou adotá-lo como meu filho. Eu quero que ele herde o meu poder também.

O Senado ficou horrorizado. Eles queriam escolher o próximo líder de Roma. Eles não queriam outro César no trono, e eles não queriam que os reis de Roma continuassem passando seu poder para seus filhos.

– Temos que nos livrar de César de uma vez por todas – disse um senador, chamado Brutus. Ele era amigo de César, mas agora também estava preocupado com o poder dele como ditador em Roma. – Amanhã é o décimo quinto dia de março. Nós o atacaremos quando ele entrar no Senado e o esfaquearemos até a morte!

Outros senadores concordaram e os planos foram levados a cabo. César estava condenado!

César não sabia nada sobre o plano para matá-lo. Mas um escritor romano chamado Suetônio nos conta que muitas coisas estranhas

aconteceram a César até aquele dia. Ele saiu para visitar sua manada favorita de cavalos e descobriu que os cavalos não estavam comendo. Em vez disso, eles estavam chorando. Isso deixou César tão nervoso que ele foi ao templo perguntar aos deuses por que seus cavalos estavam tão tristes. Mas, enquanto estava no templo, uma cartomante aproximou-se dele e sussurrou:

– César! César! Cuidado com o dia quinze de março!

Quando chegou em casa, César contou à esposa tudo sobre as coisas estranhas que aconteceram naquele dia. Durante a noite, ela teve um sonho terrível. Ela sonhou que estava segurando o marido nos braços e que ele havia sido esfaqueado até a morte. Ela gritou:

– César! César! – E acordou. Ela se sentou na cama e a porta do quarto se abriu... sozinha.

Quando César se levantou na manhã seguinte, sua esposa implorou:

– Não vá ao Senado hoje. É o dia quinze de março. Fique em casa, onde é seguro.

– Bobagem! – disse César. – Não vai acontecer nada comigo. – Ele se vestiu e se dirigiu para o prédio do Senado. Ele subiu os degraus de mármore lisos. O sol brilhava na pedra branca e o céu estava azul e pacífico. “Que bobo de minha parte estar nervoso!”, ele pensou. “Nada vai dar errado hoje!”

Ele entrou na sala onde o Senado se reunia e sentou em sua cadeira especial.

– César – disse um dos senadores –, hoje quero pedir-lhe que traga meu irmão de volta a Roma. Ele foi banido há vários anos.

– Vamos falar sobre isso mais tarde? – disse César, ainda pensando no sonho de sua esposa.

O senador ficou de pé.

– Amigos! – ele gritou. – O que estamos esperando?

Ele correu para a frente e agarrou César pelo seu manto púrpura. Brutus e dois outros senadores saltaram nele com facas na mão. César lutou contra eles, mas eles o esfaquearam. Ele cambaleou e caiu aos pés de uma estátua de Pompeu. Quando ele olhou para cima, mal podia acreditar que seu velho amigo Brutus havia ajudado a conspirar contra ele.

– *Et tu, Brute?* – ele engasgou. Em latim, isso significa: “Você também, Brutus?”. E então César morreu ali, no chão de mármore do prédio do Senado. Seus escravos vieram e levaram seu corpo para casa. César, o maior romano, fora morto por seus próprios amigos e compatriotas.<sup>[ 30 ]</sup>



---

## ○ PRIMEIRO PRÍNCIPE ROMANO

---

### **AUGUSTO CÉSAR**

Depois que César morreu, Roma ficou em alvoroço! Quem estaria no comando de Roma agora? As pessoas amavam César. Elas estavam com raiva de sua morte. Alguns dos senadores ficaram com raiva da morte de César também. Outros ficaram contentes porque César havia partido. Os senadores brigaram entre si. O povo de Roma estava inquieto. As brigas irromperam. Roma estava uma bagunça e ninguém estava no comando.

O sobrinho de César, Otávio, tinha apenas dezenove anos quando César morreu. Mas ele herdou todo o dinheiro de César, porque era seu filho adotivo. Ele pegou o dinheiro e deu uma grande festa em memória do imperador. A festa durou dez dias e toda a cidade de Roma foi convidada. Então, Otávio deu presentes e dinheiro para todas as famílias pobres de Roma. De repente, Otávio tornou-se muito popular! O povo de Roma o amava porque ele era generoso. O exército o amava porque ele era filho adotivo de César.

Quando ele viu quão popular era, foi ao Senado e exigiu ser nomeado cônsul. O Senado não queria nomear Otávio um governante de Roma. Ele era jovem demais. E ele era muito parecido com César. Uma vez que ele tivesse poder de cônsul, ele poderia começar a trabalhar para se tornar um rei.

Mas o povo de Roma e o exército queriam que Otávio fosse um cônsul, e o Senado tinha medo de dizer não. Logo, Otávio tornou-se cônsul de Roma. Assim como Júlio César, ele liderou o exército em países vizinhos e conquistou-os para Roma. Assim como Júlio César, ele tornou o Império Romano maior e mais rico.

Mas Otávio não cometeu os mesmos erros que César havia cometido. Ele sabia que César enfureceu o Senado quando ele exigiu ser chamado de *rei*. Otávio queria ser como Cincinato. Nós lemos a história de Cincinato alguns dias atrás. Ele estava cuidando de suas uvas quando o Senado lhe pediu para ser chefe do exército. Mas, quando todos os romanos pediram que ele fosse rei, deu seu poder de volta ao Senado e voltou para cuidar de suas uvas.

Um dia, Otávio convocou todo o Senado.

– Eu tornei Roma maior e mais rica do que nunca – disse ele. – Agora há paz em todo o Império Romano. Ninguém está em guerra. Nenhum inimigo está nos atacando. Roma é forte e saudável. Então eu decidi renunciar do meu cargo. Eu não preciso mais ser cônsul. Eu não vou mais liderar o exército. Vocês podem ficar no comando a partir de agora.

Os senadores deveriam ter ficado satisfeitos com isso. Mas Otávio tinha se tornado popular com o povo e eles sabiam que o povo protestaria se ele deixasse o governo. Eles poderiam até se revoltar. E então outros romanos ambiciosos começariam a lutar pelo poder. Uma guerra civil poderia irromper.

Então eles protestaram:

– Mas você estabeleceu a paz em Roma. Se você deixar de ser cônsul, Roma desmoronará novamente! Por favor, não renuncie e seja cônsul.



Otávio, o *Primeiro Cidadão* de Roma, foi renomeado Augusto César

– Não, não – disse Otávio. – Roma não deveria ter um rei, e, se eu ficar, as pessoas vão querer que eu seja rei. Eu sou apenas um cidadão romano como todo mundo.

– Não vamos chamá-lo de rei, então – prometeram os senadores. – Em vez disso, chamaremos você de *Primeiro Cidadão*.

Então, todo o Senado se reuniu e votou para nomear Otávio o *Primeiro Cidadão* de Roma. Em latim, a palavra *primeiro cidadão* é *princeps*. Nossa palavra *príncipe* vem da palavra *princeps*. Um príncipe é o cidadão mais importante do seu país. E mesmo que Otávio fosse chamado de *Primeiro Cidadão*, ele agia como um príncipe. Ele governou Roma, liderou o exército e teve controle total sobre todo o Império Romano. Ele foi realmente o primeiro imperador de Roma.

O Senado também deu a Otávio um novo nome. Seu antigo nome era Otávio César, porque ele era filho adotivo de César. Mas seu novo nome se tornou “Augusto César”.

*Augusto* significa *abençoado* e *majestoso*. Para mostrar o quanto eles honravam Augusto César, o Senado chegou a decidir nomear um mês do ano em sua homenagem! Você consegue adivinhar qual mês do ano tem o nome de Augusto César? O mês de agosto.

Eles também concordaram em nomear um mês do ano em homenagem a seu pai adotivo, Júlio César. Você consegue adivinhar qual mês tem o nome de Júlio César? O mês de julho. Júlio César e Augusto César viveram há muito tempo. Mas, toda vez que olhamos para um calendário, nos lembramos deles. [ 31 ]



---

## O INÍCIO DO CRISTIANISMO

---

### O NASCIMENTO DE JESUS

Augusto César pode ter sido chamado de *Primeiro Cidadão*, mas, na verdade, ele era um imperador. Ele governou Roma e toda a terra que Roma havia conquistado. Ninguém questionou seus decretos. Ele estava no comando.

Augusto César ficou famoso por manter a paz em todo o Império Romano. Em todos os lugares do Império Romano, a lei romana era seguida. Os soldados romanos mantinham aldeias e cidades a salvo de ataques inimigos. Não havia guerras em nenhum lugar dentro do Império Romano.

Esse tempo de paz e segurança recebeu um nome – *Pax Romana*. Em latim, isso significa *paz romana*. Por todo o Império Romano, as pessoas podiam viver em segurança, sem se preocupar com invasões. Elas podiam trabalhar em seus campos, criar seus animais, viajar de um lado para outro entre as cidades romanas e até velejar no Mar Mediterrâneo sem serem atacadas.

Durante a época da paz romana, um bebê nasceu na Judeia, a terra que uma vez foi chamada de Canaã, e agora estava sob controle romano. Esse bebê cresceria para começar uma nova religião. A Bíblia nos fala sobre esse bebê em quatro livros chamados os *Evangelhos*. Aqui está a história como é contada no Evangelho de Lucas:





**N**os dias em que Augusto César governava Roma, uma menina chamada Maria morava em Nazaré. Maria era uma menina judia que adorava o Deus de Abraão. Ela estava noiva de um homem chamado José, mas o casamento ainda estava a alguns meses de distância.

Um dia, Deus enviou um anjo a Maria para lhe dar uma mensagem.

– Maria, Deus está com você! – o anjo disse. – Você terá um bebê e você o nomeará Jesus!

– Mas eu não posso ter um bebê – disse Maria. – Eu nem tenho marido ainda!

– Deus enviará o bebê – respondeu o anjo. – Ele será chamado de o Filho de Deus.

Quando Maria contou a José sobre a visita do anjo, ele ficou surpreso! Mas ele concordou em se casar com ela e ajudá-la a criar o bebê.

*Pouco antes de o bebê de Maria nascer, Augusto César ordenou que todos no Império Romano fossem contados. Ele queria que todos voltassem para o lugar de origem de seus ancestrais, para facilitar a contagem. José era de Belém. Assim, embora Maria estivesse prestes a ter o bebê, José e Maria viajaram de Nazaré para Belém.*

*Quando chegaram a Belém, a aldeia estava tão cheia que não conseguiram encontrar nenhum lugar para dormir! Finalmente, eles encontraram uma caverna onde os animais eram mantidos. Maria teve seu bebê lá, na caverna, no meio da noite. Eles nomearam o bebê de Jesus, exatamente como o anjo havia dito. José envolveu o bebê em panos de linho limpos e o colocou na manjedoura onde os animais comiam.*

*Naquela noite, nos arredores de Belém, havia pastores passando a noite nos campos, vigiando suas ovelhas. Quando Jesus nasceu, um anjo apareceu aos pastores. O anjo brilhava reluzente e os pastores ficaram com medo. Mas o anjo disse:*

*– Não tenham medo! Eu trago boas-novas de grande alegria. Hoje, um Salvador nasceu para vocês. Ele é o Cristo, o Senhor! Vocês o encontrarão envolvido em um pano de linho, deitado em uma manjedoura. Então, uma grande companhia de anjos apareceu no céu sobre o campo onde os pastores estavam dormindo. – Glória a Deus nas alturas! – eles cantaram. Paz na Terra, boa vontade para os homens!*

*Os pastores ficaram surpresos! Eles correram para a caverna onde o bebê nascera. E, depois que o viram, saíram e contaram a todos o que tinham visto e ouvido.*

Hoje, muitas pessoas celebram o nascimento de Jesus em 25 de dezembro. Chamamos esse dia de *Natal*.

## **JESUS CRUCIFICADO E RESSUSCITADO**

Depois que Jesus nasceu, ele viveu na Judeia por trinta anos. Então, começou a viajar pela Judeia, ensinando às pessoas o que Deus queria que elas fizessem. Seu ensinamento mais famoso foi dado ao lado de uma montanha, por isso hoje as pessoas o chamam de *Sermão da Montanha*. Aqui estão alguns dos ensinamentos de Jesus:

*Bem-aventurados os pobres  
porque o reino de Deus pertence a eles.  
Bem-aventurados os misericordiosos  
porque eles receberão misericórdia.*

*Bem-aventurados os pacificadores  
porque eles serão chamados de filhos de Deus.*

*Se alguém lhe der um tapa na cara, não revide.  
Vire a outra face.*

*Ame seus inimigos e ore por  
aqueles que lhe desejam o mal.*

*Não julgue os outros,  
ou você será julgado.*

Os *Evangelhos*, no Novo Testamento, registram esses e muitos outros ensinamentos de Jesus.

Jesus era muito popular com o povo da Judeia. Ele era tão popular que os líderes que governavam a Judeia começaram a se preocupar. Os líderes judeus temiam que Jesus pudesse começar uma rebelião contra os romanos. Se isso acontecesse, soldados romanos poderiam marchar para a Judeia e matar centenas de judeus.

Quando o oficial romano que deveria manter a paz na Judeia ouviu falar de Jesus, ele também se preocupou. Se ele não se livrasse dos judeus que poderiam começar rebeliões contra Roma, poderia ter problemas com o *Primeiro Cidadão Romano* – um homem chamado Tibério, que herdara a tarefa de dirigir Roma após Augusto César. Ele poderia perder seu emprego de oficial romano ou ser executado.



Então os romanos ajudaram alguns dos líderes da Judeia a prender Jesus. Eles o colocaram em julgamento por traição. A penalidade pela traição era a morte! Jesus foi condenado por traição e condenado à morte perto de Jerusalém, a capital da Judeia.

Os Evangelhos contam a história do que aconteceu depois da morte de Jesus. Aqui está o que o Evangelho de Lucas diz:

**D**epois que Jesus morreu, ele foi colocado em um túmulo que era como uma caverna, esculpida na rocha. Uma enorme pedra foi colocada na entrada da tumba. Seus seguidores e as pessoas que o amavam ficaram muito tristes. Eles lamentaram e choraram.

Três dias depois da morte de Jesus, algumas das mulheres que o seguiam foram ao sepulcro onde ele havia sido enterrado. Mas, quando chegaram lá, descobriram que a pedra enorme na entrada havia sido removida! E a tumba em si estava vazia.

– O que aconteceu aqui? – perguntaram entre si. – O que aconteceu com o corpo de Jesus?

Então, dois anjos, vestidos com roupas brilhantes, apareceram.

– Por que vocês estão procurando por Jesus aqui? – perguntou um deles. – Ele não está aqui. Ele ressuscitou dos mortos!

As mulheres ficaram apavoradas! Elas correram de volta para contar aos outros seguidores de Jesus o que havia acontecido. Mas ninguém acreditou nelas!

Enquanto seus seguidores falavam sobre a história que as mulheres contavam, o próprio Jesus apareceu para eles.

– A paz esteja com vocês! – ele disse. – Eu não sou um fantasma! Eu ressuscitei dos mortos. – Então ele os abençoou e disse: – Vão e contem a todas as nações o que vocês viram.

Os seguidores de Jesus contaram essa história ao redor de Jerusalém. Então, eles a espalharam em todos os lugares até a própria Roma! Cada vez mais pessoas acreditavam que Jesus havia ressuscitado ou sido trazido de volta dos mortos. Eles tiveram o cuidado de seguir os ensinamentos de Jesus. Acreditavam que Jesus era o filho de Deus. Logo, essas pessoas foram chamadas de *cristãos*. [ 32 ]



---

## ○ FIM DA ANTIGA NAÇÃO JUDAICA

---

### A DESTRUIÇÃO DO TEMPLO

Anteriormente, lemos sobre Jesus, o fundador do cristianismo. Os romanos mataram Jesus porque temiam que o povo judeu o seguisse e lhe obedecesse, em vez de obedecer aos governantes de Roma. Estavam sempre preocupados que os países governados por Roma se rebelassem contra o *Primeiro Cidadão*, que agora era conhecido como *imperator*, ou *imperador*. E os judeus odiavam o domínio romano. Eles queriam ser livres novamente!

Os judeus foram governados por outros países por muitos anos. Você se lembra de quem foi o pai do povo judeu? Abraão deixou Harã e foi para Canaã. Lá, ele teve um filho chamado Isaque, e Isaque teve um filho chamado Jacó. Jacó teve doze filhos. E cada um de seus filhos teve uma família própria. Agora a família de Abraão era tão grande quanto uma nação inteira! E eles eram chamados de *israelitas* ou *judeus*.

Jacó amava seu filho José mais do que seus outros filhos. Os outros onze irmãos ficaram com ciúmes e venderam José como escravo. José foi levado para o Egito, e logo o restante dos israelitas foi se juntar a ele, porque a fome acabara com todas as suas colheitas – e havia grãos apenas no Egito.

Os israelitas viveram no Egito por um longo tempo. Mas o faraó os escravizou, até que Moisés chegou e os levou do Egito de volta a Canaã.

Os israelitas viveram em Canaã até que os assírios vieram, os capturaram e os levaram para a Assíria. Os assírios foram então conquistados pelos babilônios – que tiraram os israelitas da Assíria e os levaram para a Babilônia. Então, o bom rei da Pérsia e da Babilônia, Ciro, o Grande, deu aos judeus permissão para voltar para sua própria terra – de volta a Canaã.

Os judeus foram movidos pelo mundo antigo por séculos. Depois que Ciro permitiu que eles fossem para casa, eles esperavam que finalmente pudessem ficar em seu próprio país e viver em paz.

Mas agora eles estavam sendo governados por Roma. Os romanos estavam dizendo a eles o que fazer. Os romanos os estavam forçando a pagar altos impostos.

Finalmente, os judeus se recusaram a continuar obedecendo. Eles incendiaram a casa do governante romano da Judeia. Grupos armados de homens judeus atacaram soldados romanos. A luta entre os judeus e os romanos em Jerusalém ficou cada vez pior.

Quando o imperador em Roma ouviu o que estava acontecendo, enviou mais soldados romanos com ordens de destruir Jerusalém, a capital dos judeus.

Jerusalém era uma cidade importante para os judeus. Dentro da cidade, estava o templo, o lugar onde eles rezavam a Deus. Mas, quando os soldados romanos atacaram, eles incendiaram o templo. Dentro do templo havia muitas decorações bonitas feitas de ouro e prata. Um historiador antigo escreve que, quando o templo queimou, o ouro e a prata se fundiram e entraram nas fendas entre as enormes pedras da fundação do templo. Os soldados romanos, ansiosos para chegar a essa riqueza, separaram as pedras com alavancas. Isso destruiu completamente o templo todo até a sua fundação. E então os romanos expulsaram o povo judeu de Jerusalém.

Agora os judeus não tinham templo para adorar a Deus, nem capital nem país próprio. Eles estavam espalhados por todos os países do mundo antigo. Os judeus não retornaram à terra de Canaã até poucos anos atrás. [33]



Soldados romanos destruíram o Templo em Jerusalém





---

## ROMA E OS CRISTÃOS

---

### **NERO, O IMPERADOR DO MAL**

Augusto César era um bom e justo governante de Roma. Seu povo o amava e seu exército lhe obedecia. Seu reinado foi um bom momento para a cidade de Roma e para todas as terras controladas pelo império.

Mas, depois que Augusto César morreu, Roma teve outros imperadores que não eram bons e justos. Eles eram cruéis com seus súditos. Eles ficaram cada vez mais ricos e gastaram cada vez mais dinheiro consigo mesmos, enquanto o povo de Roma ficava cada vez mais pobre. O imperador de Roma deveria dizer ao exército como lutar, mas os imperadores depois de Augusto César eram generais ruins que o exército se recusou a obedecê-los! Um imperador romano até fez do seu cavalo um cônsul e disse a todo o povo de Roma para fazer o que o cavalo dissesse.

O pior imperador romano de todos se chamava Nero. Ele mandava matar todos que discordavam dele. Seu passatempo favorito era tocar a lira; era um músico da lira muito ruim, mas todo mundo tinha medo de dizer isso a ele. Então todos elogiavam sua música terrível.

– Quando eu morrer – Nero costumava dizer –, que perda eu serei para a arte da música! – E os romanos na corte real concordavam com ele, porque temiam por suas vidas.

Quando Nero já havia sido imperador de Roma por dez anos, ele decidiu tirar férias de Roma. Ele foi para sua casa no campo e convidou seus amigos favoritos para ir com ele. Eles fizeram uma festa que durou dias e dias.

Enquanto isso, Roma estava pegando fogo.

O fogo começou tarde da noite, em um prédio de madeira em ruínas em uma rua romana escura e suja. Ninguém sabe exatamente como começou. Mas as famílias pobres que moravam naquela parte da cidade costumavam fazer pequenas fogueiras para se aquecer. Talvez o carvão de uma dessas fogueiras tenha caído no chão de madeira seca. Ele queimou até que a tábua do piso pegou fogo. O fogo espalhou-se para uma parede e, depois, para o prédio inteiro. E então as chamas saltaram para o prédio ao lado.

Logo, uma seção inteira de Roma estava em chamas. O fogo ardeu até chegar a um muro de pedra. Os ricos de Roma haviam construído o muro para impedir que os incêndios se espalhassem para a parte mais rica da cidade. Mas esse fogo era mais forte que o muro. As chamas saltaram por cima da parede e continuaram a arder.

O povo de Roma percebeu que esse era o pior incêndio da história romana. Eles enviaram um mensageiro para Nero para lhe contar o que estava acontecendo. O mensageiro galopou até chegar à casa de campo onde Nero e seus amigos estavam celebrando.

– Sua Majestade! – o mensageiro exclamou. – Sua cidade está queimando!

Mas Nero nem sequer respondeu ao mensageiro. Ele ordenou que ele fosse levado, antes que estragasse a festa. E ele não voltou a Roma por vários dias.

Quando finalmente voltou, encontrou seu povo esperando por ele. Centenas de famílias haviam perdido suas casas. Tudo o que tinham foi queimado. Elas estavam com frio e com fome. E imploraram a Nero por ajuda.

– Lembre-se do seu grande ancestral, Augusto César! – eles exclamaram. – Ele deu dinheiro a todas as famílias pobres de Roma! Certamente você pode nos ajudar com sua grande riqueza!

Nero deu algum dinheiro aos pobres e aos sem-teto. Mas cometeu um grande erro. Ele anunciou:

– O fogo limpou as casas feias e caindo aos pedaços e deixou espaço para meus novos projetos de construção! Vou tomar a terra onde aquelas casas costumavam ficar e construir um palácio novo e maior.

O povo de Roma ficou furioso. Nero era impopular mesmo antes do fogo. Agora eles o odiavam ainda mais. Logo, Nero percebeu que os romanos estavam à beira de se rebelar e tomar seu trono. Ele tinha que encontrar alguém para culpar pelo fogo – imediatamente.



Nero foi um imperador impopular

– Eu sei quem ateou fogo em Roma! – ele disse aos romanos. – Foram os cristãos! Eles atearam fogo de propósito!

É claro que os cristãos não atearam fogo. Mas muitas pessoas acreditavam nas mentiras de Nero. Os romanos começaram a perseguir os cristãos. Cristãos foram presos e executados. Alguns deles foram forçados a lutar em arenas de gladiadores. Outros foram mortos por animais selvagens. A crueldade de Nero com os cristãos desviou a atenção de seu próprio egoísmo.

## CRISTÃOS NAS CATACUMBAS

Os romanos puniam escravos fugitivos, criminosos e cristãos, fazendo-os lutar contra animais selvagens. Mas o que havia de errado em ser cristão?

No Império Romano, era um crime ser cristão, porque os cristãos não se sacrificavam ao imperador. Os imperadores romanos mantinham o controle sobre o seu povo, dizendo:

– Obedeçam-nos porque somos deuses!

Os imperadores afirmavam ser descendentes de Júpiter, o rei dos deuses. Festas especiais eram realizadas todos os anos em honra aos imperadores. Nessas celebrações, todos os romanos deveriam adorar o imperador e prometer obedecer somente a ele.

Mas os cristãos se recusaram a fazer isso.

– Nós só adoramos o nosso Deus! – diziam a outros romanos. – Nós nos recusamos a nos curvar a alguém que é apenas um homem! O imperador não é deus. Vamos orar por ele, mas não vamos adorá-lo.

Os imperadores romanos ficavam furiosos. Se os cristãos os desobedecessem, outros romanos poderiam ser corajosos o suficiente para fazer o mesmo. Então os imperadores ordenaram que os cristãos fossem presos e colocados na cadeia. Muitos cristãos foram colocados na prisão. Outros foram forçados a lutar contra leões.

Os cristãos ficaram aterrorizados com essa perseguição. Então eles pararam de realizar suas congregações em público. Em vez disso, eles cavaram passagens subterrâneas sob Roma e sob outras cidades do Império Romano. Eles realizaram suas congregações religiosas nessas passagens subterrâneas, em segredo. As passagens ficaram conhecidas como *catacumbas*. Nelas, os cristãos também enterravam seus mortos. Os túneis subterrâneos eram escuros e úmidos. Pedras cobriam o chão. Elas eram iluminadas apenas por tochas. Sombras espreitavam em todos os cantos. Mas quando os cristãos estavam no subterrâneo, eles estavam seguros.

Esse sigilo logo deixou as pessoas ainda mais desconfiadas dos cristãos. O que eles estavam fazendo lá embaixo, no subsolo? Rumores começaram a circular. Talvez os cristãos estivessem pedindo por inundações e a fome no resto do Império Romano. Talvez eles

estivessem planejando derrubar o governo! “Precisamos acabar com essa religião nova e prejudicial”, escreveu um senador romano a outro. “Caso contrário, os romanos deixarão de adorar o imperador.”

É claro que os cristãos não estavam desejando a fome ou tentando derrubar o governo. Eles estavam apenas se encontrando pacificamente para falar sobre Jesus e seus ensinamentos. Eles disseram aos imperadores que eles não estavam fazendo nada errado.

Mas os imperadores romanos continuaram os jogando na cadeia. Logo, os cristãos ficaram com medo de dizer para as pessoas que não conheciam “Eu sou cristão! E você?”, porque, se dissessem à pessoa errada que eles eram cristãos, poderiam acabar na cadeia.

Então eles decidiram criar um símbolo secreto. Parecia um peixe. Quando um cristão encontrava alguém que ele não conhecia, podia desenhar um peixe na parede, na areia a seus pés ou na borda de um pedaço de papel. Se a outra pessoa fosse cristã, ela também desenharia um peixe. Assim, os dois cristãos saberiam que era seguro conversar um com o outro.

Hoje, você ainda pode visitar as catacumbas que os cristãos cavaram abaixo das cidades do Império Romano. Algumas das catacumbas têm túmulos de antigos cristãos nelas. Outras têm imagens que os cristãos fizeram de Jesus. Arqueólogos também encontraram peixes esculpidos nas paredes – mensagens secretas que os cristãos enviavam uns aos outros.

## **O IMPERADOR É UM CRISTÃO!**

Os imperadores romanos continuaram perseguindo os cristãos até que um imperador chamado Constantino subiu ao trono. Constantino era um homem justo. Ele adorava o deus romano Apolo, mas ele não achava certo colocar pessoas na prisão por causa do deus que elas adoravam. Então, ordenou que toda a perseguição parasse. Ninguém deveria prender cristãos por serem cristãos.

O próprio Constantino continuou adorando Apolo – até que algo estranho aconteceu com ele. Diferentes escritores antigos nos contam distintas histórias sobre Constantino. Alguns dizem que ele teve um sonho. Outros dizem que ele teve uma visão. Mas, seja o que for que

Constantino viu, todos concordam com o que aconteceu a seguir: o próprio imperador tornou-se cristão!

Mas o que Constantino viu?

Um escritor romano conta a seguinte história sobre a visão de Constantino:

**C**onstantino estava marchando para a batalha mais importante de sua vida. Ele lutava contra o inimigo havia meses e não conseguira triunfar. A batalha que se aproximava era sua última esperança. Ele ganharia? O Império Romano permaneceria seguro? Ou seus soldados seriam derrotados, empurrados para trás pelo inimigo e forçados a se render? Ele saberia amanhã, quando eles encontrassem o inimigo na ponte de Mílvia.

Ele olhou para trás para seu exército. Eles lutaram duramente contra os invasores e venceram. Mas agora eles estavam tão cansados que mal conseguiam se arrastar. Seus pés doíam, seus calcanhares estavam empolados em seus sapatos e suas armaduras pesavam em seus ombros.

Constantino olhou para o céu cinzento e nublado. Além de tudo – ele pensou –, vai chover. Eles estariam cansados, desanimados e encharcados. Eles teriam que montar acampamento na chuva e ninguém dormiria bem antes da batalha da manhã seguinte.

– Olhe – o soldado ao lado dele disse. – O sol está aparecendo.

Constantino olhou para o céu. Parecia mais brilhante. Mas...

– Aquilo não é o sol – disse ele. – O que é aquilo? É... parece uma cruz!

Constantino e seus soldados olhavam com a boca aberta. Acima deles, no céu, pairava uma cruz de luz, ficando maior e mais brilhante a cada momento. A luz dourada da cruz caiu sobre o rosto cansado deles até que foram forçados a piscar e proteger os olhos com as mãos. A grama ao redor deles brilhou com a luz!

Sob a cruz, letras ardentes queimavam no céu. Constantino as leu, uma por uma: Por esse sinal você será vitorioso.

– É a cruz de Cristo! – Constantino engasgou.

– O que isso significa? – perguntaram os soldados.

– Isso significa que devemos lutar por Deus – respondeu Constantino. – O Deus dos cristãos!

Quando eles montaram acampamento naquela noite, Constantino mandou uma ordem para seus homens.

– Todo soldado deve ter o sinal de Cristo em seu escudo! – ele ordenou. – Até que isso seja feito, não iremos para a batalha!

Então, cada soldado pintou em seu escudo as letras gregas que representam o nome de Cristo. Quando eles entraram em batalha, Constantino liderou o ataque sob uma bandeira

*com o nome do Deus cristão. E o exército de Constantino venceu a Batalha da Ponte Mílvia. Quando ele foi vitorioso na ponte, Constantino ergueu a espada para o céu.*

*– O Deus dos cristãos me deu essa vitória! – anunciou ele. – De agora em diante, sempre lutarei sob sua bandeira. E vou adorar somente ele!*

Depois que ele ganhou essa batalha, Constantino tornou-se um cristão. Ele alegou que o Deus cristão o ajudou a vencer o inimigo. Ele fez do domingo um feriado em toda a Roma, para que as pessoas pudessem ir à igreja. Logo, muitas pessoas no Império Romano tornaram-se cristãs, seguindo o exemplo de seu imperador.

Depois que ele se tornou cristão, Constantino decidiu que o novo centro do Império Romano não deveria mais ficar em Roma. Afinal, Roma era uma cidade antiga, começando a parecer pobre e decadente. Constantino mudou a capital do império para outra cidade, que ele batizou com o nome de Constantinopla. A partir de agora, Constantinopla, não Roma, seria o centro do poder romano. Mas esse poder não duraria muito! [ 34 ]



Roma e Constantinopla





---

## ROMA COMEÇA A ENFRAQUECER

---

### **A REBELIÃO BRITÂNICA**

Quando Júlio César e César Augusto estavam no comando do Império Romano, Roma era forte e próspera. Mas imperadores ruins como Nero começaram a enfraquecer Roma. Pior ainda, alguns dos países que Roma havia conquistado começaram a resistir ao seu domínio. Eles queriam ser livres novamente.

Os celtas que viviam na Britânia nunca gostaram do domínio romano. E os romanos nunca conseguiram controlar todas as ilhas britânicas. Alguns dos celtas obedeceram às leis romanas e pagaram impostos aos romanos. Mas outros se rebelaram.

Uma dessas tribos celtas desobedientes era particularmente irritante para os romanos – porque seu líder era uma mulher! Nos tempos antigos, as mulheres não eram consideradas corajosas ou fortes. Os homens acreditavam que era muito vergonhoso apanhar de uma mulher.

Mas a líder dessa tribo celta não era uma mulher comum. Ela era uma poderosa rainha guerreira chamada Boadiceia. Um escritor romano chamado Cassio descreveu Boadiceia da seguinte maneira: “Ela era muito alta, mais alta que um homem, e sua voz era forte e poderosa, alta o suficiente para ecoar de montanha em montanha. Ela tinha olhos ferozes e penetrantes e cabelos compridos, grossos e avermelhados que

pendiam de sua cintura. Ela usava um manto de tartã esvoaçante e um colar de ouro grosso em volta do pescoço”.

Boadiceia recusou-se a integrar sua tribo ao Império Romano. Em vez disso, ela liderou os celtas em ataques aos assentamentos romanos. Os romanos pareciam impotentes para impedi-los! Eles até invadiram o maior assentamento romano na Britânia – *Londinium*. Mais tarde, esse assentamento romano tornou-se a cidade de Londres.

Logo, os romanos na Britânia ficaram aterrorizados com Boadiceia e seus guerreiros. Os cidadãos romanos que viviam nos assentamentos começaram a dizer uns aos outros que tinham visto coisas estranhas, sinais de que Roma estava condenada a ser derrotada pelos celtas. A estátua da Vitória caiu de cara para baixo sem ser empurrada! Uma mulher alegou ter visto o mar ficar vermelho como sangue. Outras pessoas disseram que viram uma cidade fantasma em ruínas perto de *Londinium*. E um homem insistiu que ouviu gritos e gemidos estranhos vindos de um teatro romano vazio.

Essas coisas estranhas realmente aconteceram? Provavelmente não. Mas as histórias mostram como os romanos estavam nervosos com Boadiceia.

Boadiceia reuniu cada vez mais guerreiros celtas ao seu bando. Logo, havia 100 mil britânicos marchando em direção a 10 mil romanos. Isso significa que havia um romano para cada dez combatentes britânicos. Pouco antes do ataque final, Boadiceia cavalgou pelos arredores e fez um famoso discurso para todos os seus guerreiros.

– Nós, britânicos, estamos acostumados a ter mulheres no comando!  
– ela gritou. – Os deuses nos concederão vingança contra os invasores romanos! Eu pretendo ganhar esta batalha, ou morrer tentando! Deixe os homens viverem como escravos dos romanos se quiserem, mas eu me recuso a viver na escravidão!

Então, os celtas atacaram. Eles entraram na batalha sem nenhum plano. Eles atacaram em alta velocidade, cada soldado fazendo exatamente o que ele queria. Mas os romanos ficaram juntos. Eles fizeram o que seu general disse. Apesar de estarem em menor número, eles venceram!

A vitória na Britânia foi apenas temporária, no entanto. Logo os romanos foram forçados a deixar a Britânia completamente. Hoje, na

Britânia, você ainda pode ver as ruínas das muralhas e estradas romanas. Essas ruínas são tudo o que resta dos assentamentos romanos na Britânia.

## **ROMA DIVIDIDA EM DUAS**

O Império Romano não durou para sempre. Hoje, se você for à Itália, verá ruínas de antigos edifícios romanos. Você verá os restos das antigas estradas romanas. Mas não verá nenhum romano antigo.

O que aconteceu com o Império Romano? O Império Romano ficou muito grande. Suas fronteiras eram longas demais para um exército proteger. Os soldados de Roma não poderiam manter todos os invasores fora do território de Roma. E cada vez mais invasores começaram a entrar no Império Romano.

Governar Roma era um pouco como ter a maior barra de chocolate em um grupo de pessoas famintas. Todo mundo quer pegar o chocolate. Os imperadores de Roma tiveram de lutar constantemente contra os invasores. Esses invasores queriam a terra romana e a riqueza romana. Eles queriam usar as estradas romanas e viver nas aldeias romanas. Mas não queriam obedecer ao imperador romano nem pagar impostos ao governo romano. Então eles atacaram as fronteiras de Roma com exércitos, na esperança de tomar os países de Roma. Os imperadores romanos tiveram dificuldade em manter os invasores distantes. Havia tanta terra romana que eles não conseguiam proteger tudo constantemente.

Se governar Roma era como ter a maior barra de chocolate em um grupo de pessoas famintas, governar todo o império era como ter uma barra de chocolate do tamanho de um carro. Como você conseguiria manter a barra de chocolate inteira segura? Enquanto você protegia um lado, uma pessoa faminta podia se esgueirar e morder o outro lado. E se você corresse para proteger o outro lado, deixaria o primeiro lado sem ninguém para protegê-lo.

Como você conseguiria proteger uma barra de chocolate tão grande? Você tem alguma ideia? Aqui está uma ideia: você poderia quebrar a barra de chocolate ao meio e dar a outra metade para alguém em quem confia para guardar para você. Isso é exatamente o que aconteceu com o

Império Romano. Um sábio imperador chamado Diocleciano percebeu que nenhum governante poderia manter toda a Roma segura.

– Este império é grande demais para um homem! – exclamou ele. – Vou dividi-lo em dois pedaços e pedir a outra pessoa para governar a outra metade.

Então Diocleciano pediu a outro líder romano que fosse seu parceiro. Esse parceiro, Maximiano, governava a parte ocidental do Império Romano. Diocleciano governava a metade oriental.

Agora Roma tinha dois imperadores! Diocleciano e Maximiano trabalharam duro para proteger Roma. Cada um tinha um exército e se recrutavam cada vez mais soldados para aumentá-los. Por um tempo, os romanos detiveram invasores. O Império Romano parecia estar indo bem. Por fim, Roma tornou-se a capital da metade ocidental do império. E Constantinopla, a cidade que recebeu o nome de Constantino, tornou-se a capital da metade oriental do império.

Mas algo estranho começou a acontecer em Roma. O Império Romano do Ocidente tornou-se cada vez mais pobre, enquanto o Império Romano do Oriente ficou cada vez mais rico. O povo do Ocidente chegou a ter dificuldade em encontrar comida suficiente para si. Eles tinham que comprar comida do Oriente. E Roma, que outrora fora a maior cidade do mundo, estava desolada. Mas Constantinopla era uma bela cidade reluzente, cheia de prédios de mármore com detalhes dourados.

O Império Romano do Ocidente também teve outros problemas. Invasores do norte continuavam atacando suas fronteiras, e o exército ocidental era fraco demais para manter esses invasores distantes. O povo do Império Romano do Ocidente chamava os invasores de bárbaros, porque não entendiam sua língua. E eles tinham medo dos bárbaros, que pareciam capazes de conquistar qualquer coisa em seu caminho.

Os exércitos do Império Romano do Ocidente tentaram combatê-los, mas eles continuaram vindo. Eles invadiram a Britânia. Eles invadiram a Gália. Eles invadiram a Espanha. E logo eles invadiram a própria Itália. [

35 ]



---

## OS BÁRBAROS ATACAM

---

### ÁTILA, O HUNO

Os bárbaros chamados hunos atacaram o Império Romano em cavalos de batalha fortes e rápidos, usando armaduras fortes e atirando flechas mortais a cavalo. Eles vieram do norte, da Ásia Central.

Eles forçaram todos os seus inimigos a recuar. Ao longo das fronteiras do Império Romano, as pessoas contavam histórias terríveis sobre os hunos selvagens. Um historiador romano escreveu: “Eles são mais feios do que qualquer outro homem na Terra. Eles comem raízes que encontram nos campos. E eles nem mesmo cozinham sua carne. Em vez disso, colocam a carne crua entre as selas e as costas dos cavalos e montam nela o dia todo. E então eles a comem!”. Os hunos ensinavam seus bebês a andar a cavalo antes mesmo de eles andarem. E as crianças hunas não iam à escola; em vez disso, aprendiam a atirar flechas a pleno galope.

O bárbaro mais aterrorizante de todos foi Átila, o maior líder da guerra dos hunos. Átila liderou seu exército em ataques contra os Impérios Romanos – oriental e ocidental. Ele era tão poderoso que os romanos começaram a chamá-lo de *O Flagelo de Deus*. Eles pensavam que Deus os estava punindo enviando Átila, o Huno, para atacar suas fronteiras!



Área que Átila, o Huno, controlava antes do ataque a Roma

O imperador romano do Ocidente e seus conselheiros tentaram pensar em uma maneira de manter Átila longe. Mas a irmã do imperador, Honória, tinha ideias diferentes. Ela estava entediada com a vida na corte romana. Ela estava cansada de ser uma grande dama. E seu irmão, o imperador, queria que se casasse com um homem fraco e feio que ela não amava.

– Se você não se casar com ele – ele disse a ela –, eu vou te jogar na cadeia!

Então, Honória escreveu uma carta para Átila, o Huno. “Venha e me resgate! Se você fizer isso, eu caso com você!” Ela pagou um criado para levar essa carta e seu anel favorito para Átila.

O criado viajou dias e dias para chegar ao exército de Átila, que estava acampado nas fronteiras do Império Romano do Ocidente. Quando Átila leu a carta de Honória, ele pensou: “Esta é minha chance de invadir o império e tomá-lo para mim!”. Então, ele enviou uma mensagem de volta ao imperador. A mensagem foi: “Estou noivo de sua irmã Honória. Eu quero metade do seu império como presente de casamento. E eu estou indo para reivindicá-lo agora!”.

Átila e seus homens abriram caminho pela Gália e finalmente marcharam para a Itália. Eles conquistaram e queimaram as cidades em seu caminho. Finalmente, o imperador se ofereceu para pagar a Átila uma quantia enorme de dinheiro para deixar a Itália. E ele prometeu enviar dinheiro a Átila todo ano, se ao menos Átila deixasse a Itália em paz.

Átila concordou em deixar a Itália, mas avisou:

– Quero que Honória seja enviada a mim como minha esposa, ou voltarei.

Ele levou os hunos de volta para fora da Itália, planejando voltar e reivindicar sua esposa e seu novo império.

Mas, antes que Átila pudesse voltar para a Itália, ele morreu de uma hemorragia nasal. E ele nunca se casou com Honória, a irmã do imperador.

Os seguidores de Átila colocaram seu corpo em um caixão de ouro. Eles colocaram o caixão de ouro em um caixão de prata e o caixão de prata em um caixão de ferro. Eles enterraram o caixão de ferro na calada da noite e, depois, mataram todos os escravos que ajudaram a cavar o túmulo, para que ninguém soubesse onde Átila estava enterrado. Até hoje, o túmulo de Átila, o Huno, não foi encontrado.

## **ESTILICÃO, ROMANO BÁRBARO**

Os hunos eram uma poderosa tribo bárbara. Mas os visigodos, bárbaros que viviam em volta do Rio Danúbio, também o eram. Os exércitos do Império Romano do Ocidente lutaram contra os visigodos, os hunos e outras tribos bárbaras durante anos e anos. Alguns bárbaros passaram a gostar do modo de vida romano. Eles pararam de lutar e se estabeleceram em aldeias romanas. Às vezes, os bárbaros até mesmo trocavam de lado e lutavam por Roma.

Um chefe bárbaro que trocou de lado casou-se com uma garota romana e se estabeleceu com ela. Nós não sabemos o nome dele, mas sabemos o nome do filho dele: Estilicão.

Estilicão cresceu com um pai bárbaro e uma mãe romana. Mas pensava em si mesmo como um romano. Ele era um homem patriota que queria lutar por Roma e proteger as terras dos invasores bárbaros.

Quando ele atingiu idade suficiente, viajou para a cidade de Roma e se juntou ao exército romano. Ele era um bravo lutador e um leal servo do imperador.

Logo, o próprio imperador notou Estilício. Ele o enviou em tarefas importantes para outros países. E Estilício se apaixonou pela filha do imperador, Serena. Finalmente, eles se casaram. O menino meio bárbaro havia se tornado parte da família do imperador.

O imperador colocou-o no comando de todo o exército romano.

– Estilício – disse ele –, os visigodos decidiram tentar invadir Roma. Eu lhe dou a tarefa de mantê-los longe. Vá e destrua os visigodos! Mantenha Roma segura.

Estilício aceitou a tarefa. Ele marchou com seu exército para encontrar os invasores visigodos. Vez após vez, os visigodos e os romanos se enfrentavam em batalha. A cada vez, os visigodos recuavam. Mas os soldados romanos nunca foram capazes de destruir completamente os visigodos. Depois de cada batalha, os bárbaros iam embora, descansavam, encontravam cavalos e homens novos e voltavam a lutar novamente. Logo, o exército romano estava exausto.

Estilício retornou a Roma.

– Nós nunca conseguiremos derrotar os visigodos – disse ele ao povo de Roma. – Mas se lhes enviarmos dois mil quilos de ouro, eles nos deixarão em paz.

– Dois mil quilos! – o povo protestou. – Nós nos tornaremos ainda mais pobres.

– Mas, se não enviarmos o dinheiro – disse Estilício –, os visigodos continuarão a lutar contra nós; e logo vencerão.

Finalmente o povo romano concordou. Os visigodos pegaram seu ouro e se retiraram da terra romana. Mas agora os romanos ficaram mais pobres e mais famintos do que nunca. Eles estavam zangados com Estilício, porque ele não havia derrotado os visigodos. Eles se ressentiam dele porque tinham sido forçados a pagar ouro para afastar os visigodos.

Logo, as pessoas começaram a sussurrar sobre Estilício.

– Ele não se esforçou o suficiente para conquistar os bárbaros! – murmuravam. – Ele permitiu que eles escapassem de propósito! Se ele realmente quisesse, poderia acabar com eles. Mas ele os poupou, porque



é parte bárbaro! Estilício é um traidor de Roma! É culpa dele termos que mandar todo aquele ouro para os bárbaros!

Estilício tentou se defender.

– Eu fiz o melhor que pude – disse ele. – Sou servo leal e fiel de Roma. Mas nossos exércitos são mais fracos do que eram nos tempos antigos. Nenhum general conseguiria derrotar os visigodos. Pagar-lhes ouro era nossa única esperança!

Mas o povo de Roma não prestou atenção. Eles se voltaram contra Estilício e exigiram sua execução. Até o próprio exército de Estilício se amotinou. Estilício temeu por sua vida e correu para uma igreja próxima para se esconder.

– Saia! – seu exército lhe disse. – Nós prometemos que você estará seguro.

Então, Estilício saiu da igreja. Mas, assim que ele apareceu, seus próprios soldados o agarraram e disseram:

– O imperador ordenou que você fosse executado.

Os criados de Estilício ainda eram leais a ele.

– Vamos lutar por você! – gritaram. Mas Estilício se recusou a permitir isso.

– Não tenhamos mais derramamento de sangue – disse ele. – Vou respeitar o comando do imperador.

Então Estilício foi decapitado. Após sua morte, muitos romanos lamentaram sua execução.

– Ele era um romano fiel – disseram eles –, e ele era nossa melhor defesa contra os bárbaros.

## **A VINDA DOS VISIGODOS**

Estilício, o general meio bárbaro e meio romano, fez o possível para proteger Roma dos invasores. Ele lutou contra os visigodos durante anos. Mas os romanos o executaram porque acharam que ele não estava fazendo o melhor para Roma.

Eles não deveriam! Estilício era o único general que poderia manter os visigodos longe de Roma. Apenas dois anos após a execução de Estilício, os visigodos finalmente marcharam por toda a Itália até a cidade de Roma.

Quando o imperador e sua corte ouviram que os visigodos estavam chegando, empacotaram todos os seus pertences e deixaram a cidade de Roma. Eles viajaram para uma cidade muito menor, que ficava no meio de um pântano. Os visigodos não conseguiam atravessar o solo macio e lamacento do pântano com seus cavalos, então o imperador estava a salvo. De agora em diante, essa pequena e suja cidade úmida serviria como a capital do Império Romano do Ocidente.

As pessoas que ficaram em Roma ficaram aterrorizadas. Por oitocentos anos, a cidade de Roma ficou a salvo de ataques. Suas muralhas espessas e o exército mundialmente famoso protegeram-na da invasão. Mas agora o exército estava fraco e assustado, e as muralhas estavam desprotegidas. O povo de Roma enviou mensagens desesperadas ao Império Romano do Oriente. “Os visigodos estão chegando!”, eles escreveram. “Por favor, venham e nos ajude!”

Mas o exército do Império Romano do Oriente estava com medo de lutar contra os visigodos. E o imperador romano oriental não se atreveu a enviar seu exército de Constantinopla até Roma. Se o fizesse, outros bárbaros poderiam atacar sua cidade enquanto ela estivesse desprotegida.

Então ninguém veio para ajudar Roma. Os visigodos atravessaram sobre as muralhas e dominaram os soldados que tinham permanecido de guarda. O comandante visigodo, Alarico, ordenou:

– Juntem todo o ouro que vocês encontrarem! Peguem os tesouros de Roma! Agora eles pertencem a nós!

Os visigodos ficaram felizes em obedecer! Eles derrubaram as belas estátuas de ouro de Roma e as derreteram. Eles roubaram moedas e joias.



Os visigodos invadem Roma

Mas os visigodos não mataram o povo desarmado de Roma. E, como muitos deles se converteram ao cristianismo, eles não destruíram as igrejas de Roma. Eles pegaram tudo de valor que puderam carregar com as mãos e, depois, marcharam.

Roma nunca mais seria uma grande potência mundial. Alguns romanos ainda viviam na cidade. Mas 45 anos após o ataque visigodo, outra tribo bárbara invadiu a cidade novamente. Essa tribo, chamada de vândalos, levou tudo o que os visigodos deixaram para trás. Eles eram ainda piores que os visigodos. Eles capturaram o povo amedrontado de Roma e os levaram para serem escravos e reféns. Eles queimaram prédios feitos de madeira e destruíram paredes de tijolos e pedras que não queimavam. Eles até descascaram as decorações douradas dos telhados dos templos de Roma! Hoje, chamamos alguém que destrói as coisas por diversão de *vândalo* por causa dos vândalos que destruíram o que sobrou da cidade de Roma.

O Império Romano do Ocidente ainda sobreviveu, mas por pouco. Sua capital havia desaparecido e seu imperador governava no meio de um pântano. Em breve, o Império Romano do Ocidente desapareceria para sempre. [ 36 ]



---

## ○ FIM DE ROMA

---

### O ÚLTIMO IMPERADOR ROMANO

O que aconteceu com o Império Romano?

Os romanos costumavam governar dezenas de outros países. Eles eram as pessoas mais poderosas do mundo.

Contudo, o império foi dividido e os bárbaros chegaram. O Império Romano do Ocidente tornou-se cada vez mais fraco e o Império Romano do Oriente recusou-se a ajudar o Ocidente. De fato, o Império Romano do Oriente não era mais chamado de *Roma*. Em vez disso, ficou conhecido como *Império Bizantino*.

O Império Romano do Ocidente ainda existia. Mas os bárbaros tomaram a maior parte de suas terras. E, embora o Império Romano do Ocidente ainda tivesse um imperador, ele não morava em Roma, porque Roma havia sido destruída. Ele morava em uma pequena cidade pantanosa, escondendo-se dos bárbaros.

Finalmente, um dos invasores, chamado Orestes, decidiu expulsar o imperador romano do esconderijo. Ele reuniu um exército e marchou para a cidade pequena e pantanosa onde o imperador vivia. Quando o imperador ouviu que Orestes e seus homens estavam chegando, ele fugiu. Quando Orestes chegou, o imperador já havia ido embora.

Orestes decidiu tornar seu filho imperador. Havia apenas um problema – o filho dele tinha seis anos!

Mas isso não impediu Orestes. Ele ordenou que todos os seus homens obedecessem ao imperador de seis anos. E ele deu a seu filho um novo nome, Rômulo Augusto. Ele o chamou de Rômulo porque uma velha lenda dizia que um homem chamado Rômulo foi o primeiro rei de Roma, há muito, muito tempo. E ele o chamou de Augusto em homenagem a César Augusto, o imperador mais famoso de Roma.

Esse era um grande nome para um menino! E, quando as pessoas que permaneceram no Império Romano do Ocidente ouviram, elas riram.

– Rômulo Augusto! – eles disseram. – Que nome bobo para uma criança! Não vamos chamá-lo de Rômulo, vamos chamá-lo de Momilus!

*Momilus* significava *pequena desgraça*. Os romanos sentiam-se insultados, porque se esperava que obedecessem ao filho de um bárbaro. Mas Momilus não chegou a ser imperador por muito tempo. Outro bárbaro capturou Momilus e seu pai Orestes. Momilus, agora com sete anos de idade, foi enviado para viver em outra cidade. Ele recebeu muito dinheiro para pagar por comida e roupas, mas ele não tinha permissão para governar mais. Sua coroa e seu cetro foram levados para Constantinopla.

E esse foi o fim do Império Romano do Ocidente. Ficou cheio de reis bárbaros, cada um governando seu próprio pequeno reino. As terras que costumavam pertencer a Roma agora pertenciam a eles.

Os novos colonos ainda usavam as amplas e belas estradas romanas. Os enormes edifícios de Roma ainda estavam de pé, embora muitos já começassem a desmoronar. Muitas pessoas ainda falavam latim, a língua dos romanos. E os bárbaros começaram a aprender os modos e os costumes romanos. Mas o próprio império se foi para sempre.

No Império Romano do Oriente (agora chamado Império Bizantino), as pessoas lamentaram. Roma era uma cidade grande e bela, mas agora estava em ruínas. Enquanto um imperador ainda governasse, havia esperança de que Roma pudesse ser grande novamente. Mas agora o último imperador romano, um garotinho mais ou menos da mesma idade que você, perdera o trono. Roma nunca mais governaria o mundo.

## **AS DÁDIVAS DE ROMA**

O imperador romano se foi; a antiga cidade de Roma foi destruída; o Império Romano desapareceu. Mas os romanos nos deram palavras e invenções que usamos todos os dias. Você está usando uma delas agora mesmo! Quantos livros você tem em sua casa? Com que frequência você usa um livro?

Os romanos foram os primeiros a usar livros com páginas. Eles descobriram como costurar páginas ao longo de um lado para que você possa virá-las e ler tanto a frente quanto a parte de trás de cada uma delas. Antes dos romanos, as pessoas usavam *pergaminhos* – longos pedaços de papel ou pele de animal, que você precisava desenrolar para ler e enrolar novamente sempre que tivesse terminado. Você consegue imaginar ler um pergaminho na cama? Ou no carro? Toda vez que você lê um livro, você está usando uma invenção romana.

As palavras que você está lendo vieram dos romanos também. Nós usamos o alfabeto romano para escrever nossas palavras. Sempre que você canta *A Canção do Alfabeto* ou escreve uma palavra, você está usando as letras que os romanos usavam.

Você conhece os doze meses do ano? A maioria desses meses tem nomes romanos. *Janeiro* tem o nome do deus romano Janus. *Março* tem o nome de Marte, o deus da guerra. *Junho* tem o nome de Juno, a deusa romana mais importante. *Julho* e *agosto* foram nomeados em homenagem aos heróis romanos: julho tem o nome de Júlio César, o famoso general romano, e agosto tem o nome de Augusto, o primeiro imperador de Roma.

Você gosta de nadar no verão? Se sim, agradeça aos romanos. Os romanos construíram grandes banheiras, grandes o suficiente para que vinte ou trinta pessoas se lavassem ao mesmo tempo. Essas banheiras foram as primeiras piscinas.

Se você olhar para um centavo dos Estados Unidos, verá que ele tem a imagem de uma cabeça nele. O retrato é de Abraham Lincoln, um dos maiores presidentes dos Estados Unidos. Os romanos começaram o costume de colocar retratos dos grandes líderes em moedas. Eles colocaram imagens de seus imperadores em suas moedas. Hoje, muitos países colocam imagens de seus líderes em moedas – copiando os romanos.

Agora olhe para um centavo de dólar. De um lado da moeda, você pode ver algumas palavras minúsculas: *E pluribus unum*. Essas palavras são em latim, a língua que os antigos romanos falavam. Elas significam *de muitos, um*. Isso significa que os Estados Unidos têm muitos estados diferentes, mas todos os estados estão unidos em um único país. Os romanos nos deram essas palavras que escrevemos em nossas moedas.

Nós vivemos na Terra, mas existem sete outros planetas no nosso sistema solar: *Mercúrio, Vênus, Marte, Júpiter, Saturno, Urano e Netuno*.

Todos os nossos planetas têm nomes romanos. Eles têm os nomes de deuses e deusas romanas. Júpiter era o rei dos deuses. Ele era um deus grande e importante, e Júpiter é um planeta muito grande. Marte tem o nome do deus da guerra; Mercúrio tem o nome do mensageiro dos deuses, e Vênus tem o nome da deusa do amor e da beleza. Saturno é o pai de Júpiter. Netuno é o deus do mar, e Urano, o deus do céu.

Finalmente, até nossas palavras vêm de Roma! A língua portuguesa emprestou várias palavras do latim, a língua dos romanos. Você conseguiria descobrir quais palavras portuguesas vêm dessas palavras em latim?

O *frigidarium* era a sala onde os banhistas romanos pulavam em águas muito frias. Qual palavra soa como *frigidarium* e é algo que mantém as coisas frias? O refrigerador!

Uma criança romana vivia em uma *familia* com sua mãe, pai, irmãos e irmãos. A nossa palavra *família* vem direto do latim.

A palavra latina para livro era *liber*. Qual palavra soa como *liber* e é um lugar no qual os livros são vendidos? Uma livraria.

Em latim, o mar é *mare*. Você sabe qual palavra vem de *mare*? Isso mesmo – marinha.

Você já escreveu *P.S.* no final de uma carta? Se sim, você usou palavras em latim. *P.S.* significa as palavras em latim *post scriptum* ou *após o escrito*. Um *P.S.* vai *após* a *escrita* principal da carta.

Em Roma, uma *floris* era uma planta bonita e cheirosa. Você consegue pensar em uma planta bonita que cheira bem e soa como *floris*? Nossa palavra *flor* vem do latim *floris*.

Mesmo que o antigo Império Romano tenha desaparecido, usamos as palavras, invenções e ideias dos romanos o tempo todo. Então, de certo



modo, Roma nunca desaparecerá completamente. As dádivas que os romanos nos deixaram ainda estão conosco hoje. [ 37 ]



# APÊNDICE 1

---

## UMA CRONOLOGIA DOS TEMPOS ANTIGOS

---

### Datas a.C./a.EC no Volume 1

#### 7000 a.C./a.EC

Nômades vagam pelo Crescente Fértil

#### 6800

Muralhas de pedra são construídas em Jericó

#### 3500

Mudanças climáticas no Saara

#### 3000

Rei Narmer une os reinos do Alto e do Baixo Egito

#### 3000-2100

Era do Império Antigo do Egito

#### 3000-1200

Mito de Gilgamesh é composto

#### 2690

Huang Di governa a China

#### 2550

A Grande Pirâmide é construída (local de enterro de Quéops)

#### 2334

|                  |                                              |
|------------------|----------------------------------------------|
|                  | Sargão torna-se rei da cidade-estado de Kish |
| <b>2200-1450</b> |                                              |
|                  | Pico da civilização minoica                  |
| <b>2040-1720</b> |                                              |
|                  | Império Médio do Egito                       |
| <b>2000-1750</b> |                                              |
|                  | A civilização harapeana chega a seu auge     |
| <b>1980-1926</b> |                                              |
|                  | Amonhotep torna-se faraó do Egito            |
| <b>1792</b>      |                                              |
|                  | Hamurabi herda o trono da Babilônia          |
| <b>1766</b>      |                                              |
|                  | T'ang se torna o rei da China                |
| <b>1766-1122</b> |                                              |
|                  | Reino da Dinastia Shang                      |
| <b>1750</b>      |                                              |
|                  | Êxodo do Vale do Indo                        |
| <b>1567</b>      |                                              |
|                  | Amósis expulsa os hicsos do Egito            |
| <b>1524</b>      |                                              |
|                  | Tutmés I torna-se faraó                      |
| <b>1500</b>      |                                              |
|                  | Povos arianos invadem a Índia                |
| <b>1493-1481</b> |                                              |
|                  | Tutmés I governa o Egito como faraó          |
| <b>1473-1458</b> |                                              |
|                  | Hatexepsute governa como faraó               |
| <b>1450</b>      |                                              |
|                  | Micênicos se estabelecem em Creta            |
| <b>1357</b>      |                                              |
|                  | Nasce Tutancâmon                             |
| <b>1352-1336</b> |                                              |
|                  | Amonhotep IV governa o Egito como faraó      |
| <b>1339</b>      |                                              |
|                  | Tutancâmon morre aos dezoito anos            |
| <b>1300-1200</b> |                                              |
|                  | Expansão do Império Assírio                  |
| <b>1200-900</b>  |                                              |
|                  | Civilização olmeca prospera                  |

**1200-700**

Pico da civilização fenícia; Idade das Trevas grega

**Meados de 800**

Cidades-estados gregas começam a surgir

**814**

Cartago é colonizada pela primeira vez

**800**

Homero vive durante esse tempo

**745-727**

Reinado de Tiglate-Pileser III

**700**

Era dos primeiros persas

**668-627**

Reinado de Assurbanipal como rei da Assíria

**605-561**

Nabucodonosor governa como rei da Babilônia

**563-483**

Sidarta Gautama (o Buda)

**559-525**

Ciro, o Grande, governa os medos e os persas

**551-479**

Confúcio

**539**

Babilônia cai para os persas

**500**

Guerra grega contra a Pérsia começa

**500**

Civilização ariana na Índia atinge seu ponto alto

**500**

Período dos Estados em Guerra começa na China

**490**

Primeira maratona de um ateniense para anunciar a vitória sobre a Pérsia

**480**

Batalha de Salamina

**431-404**

Guerra entre Esparta e Atenas (Guerra do Peloponeso)

**338**

Rei Filipe da Macedônia conquista cidades-estados gregas

**336-323**

|                          |                                                                       |
|--------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
|                          | Alexandre, o Grande, governa                                          |
| <b>321-233</b>           |                                                                       |
|                          | O Império Máuria da Índia                                             |
| <b>268-233</b>           |                                                                       |
|                          | Asoka governa a Índia; Império Máuria se desintegra após sua morte    |
| <b>264-241</b>           |                                                                       |
|                          | Primeira Guerra Púnica                                                |
| <b>264-146</b>           |                                                                       |
|                          | Guerras Púnicas                                                       |
| <b>230</b>               |                                                                       |
|                          | Shi Huang Di (Chin Zheng) começa a unir os Estados em Guerra da China |
| <b>221</b>               |                                                                       |
|                          | Primeiro Império Chinês unido, sob Shi Huang Di                       |
| <b>218</b>               |                                                                       |
|                          | Invasão de Aníbal à Itália                                            |
| <b>218-202</b>           |                                                                       |
|                          | Segunda Guerra Púnica                                                 |
| <b>214</b>               |                                                                       |
|                          | A construção da Grande Muralha da China começa                        |
| <b>212</b>               |                                                                       |
|                          | Chin Zheng ordena a queima de livros                                  |
| <b>200</b>               |                                                                       |
|                          | A civilização de Nazca prospera                                       |
| <b>100</b>               |                                                                       |
|                          | Nasce Júlio César                                                     |
| <b>69</b>                |                                                                       |
|                          | Nasce Cleópatra                                                       |
| <b>55-54</b>             |                                                                       |
|                          | Campanhas de César na Britânia                                        |
| <b>48</b>                |                                                                       |
|                          | César chega ao Egito                                                  |
| <b>15 de março de 44</b> |                                                                       |
|                          | César é assassinado                                                   |
| <b>43</b>                |                                                                       |
|                          | Otávio torna-se cônsul em Roma                                        |
| <b>27</b>                |                                                                       |
|                          | Otávio torna-se César Augusto, imperador do Império Romano            |
| <b>3 a.C./a.EC</b>       |                                                                       |
|                          | Provável ano do nascimento de Jesus                                   |

**0**

**14**

César Augusto morre

**54-68**

Reinado de Nero

**61-63**

Boadiceia se revolta contra Roma

**70**

O templo em Jerusalém é destruído

**284**

Diocleciano chega ao trono em Roma

**286**

Diocleciano divide o Império Romano

**286-305**

Reino de Diocleciano em conjunto com Maximiano

**312**

A Batalha da Ponte Mílvia

**312-337**

Reinado de Constantino

**395**

Estilício, seguindo Teodósio, torna-se regente do Império Romano do Ocidente

**397**

Estilício expulsa Alarico

**408**

Estilício cai em popularidade e é executado

**410**

Visigodos invadem Roma

**453**

Átila, o Huno, morre

**475-476**

Rômulo Augusto reina

# APÊNDICE 2

---

## Uma Lista dos Mapas do Volume 1

O Crescente Fértil  
O Delta do Nilo  
Mesopotâmia e Egito  
Babilônia  
Cidades da Mesopotâmia e de Harapa  
África Antiga  
Fenícia e seus assentamentos  
A expansão do império de Assurbanipal  
Babilônia, Assíria e Pérsia  
Cidades gregas  
O Império Persa sob Ciro, o Grande  
A Guerra da Grécia com a Pérsia  
O Império de Alexandre, o Grande  
Desenhos de Nazca na América do Sul  
Mesoamérica  
Roma e a região sob o governo etrusco  
Roma e Cartago

# A GEOGRAFIA DOS TEMPOS ANTIGOS

---

Índia

A Grande Muralha da China

César, Britânia e o Rubicão

César no Egito

Judeia

Roma e Constantinopla

Área que Átila, o Huno, controlava antes do ataque a Roma



# APÊNDICE 3

---

## Um Guia de Pronúncia dos Povos, Locais e Eventos do Volume 1

Amenemés – amênemés

Amenófis – amênófis

Amitis – amítis

Amon – amôn

Amon-Ra – amôn-rrá

Anansi – anânsi

Anu – anú

Asoka – açoka

Assurbanipal – assurbanípal

Atila, o Huno – átila, o uno

Aton – áton

Baltazar – baltazár

Bhagiratha – baguîrâtâ

Brutus – brútus

Canopo – canôpo

Cartago – cartágo

Ceres – cérês

Chin – tchin

Chin Zheng – tchin tchjân

Ciclope – ciclóp

Cnossos – knóssos

Cuxe – kúx

Enkidu – ênquido

*Et tu, Brute?* – ét tu, bruté?

Eufrates – eufrátes

*frigidarium* – frigidárium

Gautama – gautāma

Gilgamesh – guilgāmesh

Hamurabi – amurábi

Hatexepsute – hatshépsut

Hera – éra

Hicsos – iqssôs

Honória – onória

Hórus – órus

# A PRONÚNCIA DOS NOMES DOS TEMPOS ANTIGOS

---

Huang Di – huan di

*Imperator* – *impérator*

Ishtar – ichtar

Isis – ízis

Judeia – judéia

Kish – kêsh

*Londinium* – londínium

Nabucodonosor – nabucodonossor

Narmer – nármer

*Navis* – návis

Nazca – nazca

Nefertiti – nefertíti

Nero – néro

Nínive – níneve

Olmecas – olmécas

Orestes – ôréstes

Parthenon – parténom

*Pax Romana* – paks romana

picota – picóta

Poseidon – posséidom

*princeps* – príncéps

Proserpina – prosérpina

Ptolomeu – ptolomeo

Quéops – kéops

Ra – rá

Remo – rêmo

Sakka – sáca

Samsiadade – sámsi-adád

Sarai – sarái

Sargão –sargão

*scriptum* – scríptum

*secutor* – secútor

Seleuco – Selêuco

Shang – tchén

Shi Huang Di – chi uan dí

Sudodana – sãdôdêna

Tebas – tébas

Tera – têra

Tibre – tíbre

Tiglate-Pilesér – tiglát-pilesêr

Tiro – tirô

Tripitaca – tripitáca

Uruk – urúk

Xian – chiân

Yangtze – iângtzê

## APÊNDICE 4

---

### UMA NOTA AOS PAIS

Os comentaristas bíblicos concordam que o nome de Terá expressa parentesco com o deus-lua Sin. O nome de Sarai é a versão acadiana de *Ningal*, o nome da esposa divina de Sin. Mais tarde na história, quando Deus renomeia os dois como parte do pacto, ambos os novos nomes contêm a nova sílaba *rá*. Isso faz parte do nome da aliança de Deus, YHWH, e simboliza que eles foram reivindicados da adoração do deus de Ur, e sua propriedade foi transferida para YHWH. (Veja, por exemplo, Victor P. Hamilton, *O Livro do Gênesis*, v. I [Eerdmans, 1990], p. 363.)

# A HISTÓRIA DE ABRAÃO

---

O relato bíblico é ambíguo sobre as razões originais de Terá para deixar Ur. Não está claro se Abrão convenceu seu pai a sair porque ouviu a voz de Deus, ou se Terá deixou a cidade primeiro; ambas as leituras do texto são possíveis. No entanto, na época de Terá, a parte sul da Suméria sofria com a invasão bárbara e a guerra entre Ur e outras cidades na planície, enquanto Harã era relativamente pacífica.

[ 01 ] **Nota aos Pais:** Nômades vagavam pelo Crescente Fértil por volta de 7000 a.C./a.EC. A muralha de pedra de Jericó data por volta de 6800 a.C./a.EC.

[ 02 ] **Nota aos Pais:** Os Reinos do Alto Egito e Baixo Egito foram unidos por volta de 3000 a.C./a.EC. O rei Narmer também é conhecido como rei Menés.

[ 03 ] **Nota aos Pais:** Os sumérios e os egípcios usaram o cuneiforme por volta de 3200 a.C./a.EC, com a escrita suméria se desenvolvendo um pouco antes.

[ 04 ] **Nota aos Pais:** Veja o Capítulo 37 para mais detalhes sobre a.C./a.EC e AD/EC.

[ 05 ] **Nota aos Pais:** Quéops também é conhecido como Khufu.

[ 06 ] **Nota aos Pais:** Para mais informações sobre essa história, consulte o Apêndice 4.

[ 07 ] **Nota aos Pais:** A epopeia de Gilgamesh foi composta entre 3000 e 1200 a.C./a.EC.

[ 08 ] **Nota aos Pais:** Segundo a lenda, Huang Di governou por volta de 2690 a.C./a.EC. Lei Zu também é conhecida como Xiling Ji. A dinastia Shang governou entre 1766 e 1102 a.C./a.EC.

[ 09 ] **Nota aos Pais:** O clima mudou no Saara por volta de 3500 a.C./a.EC. Nós sabemos pouco sobre as culturas que prosperaram no sul da África antes dos tempos medievais; o segundo volume de *A História do Mundo* trata muito mais extensivamente da história africana.

[ 10 ] **Nota aos Pais:** O reinado de Amenemés foi aproximadamente de 1980 a 1926 a.C./a.EC (a primeira parte do seu reinado foi provavelmente uma corregência com seu pai). O Império Médio do Egito data de 2040 a aproximadamente 1720 a.C./a.EC. Os hicsos foram expulsos por Amósis em aproximadamente 1567 a.C./a.EC.

[ 11 ] **Nota aos Pais:** Tutmés I foi um faraó da 18ª dinastia e governou de 1524 a 1518 a.C./a.EC. Hatexepsute também foi um faraó da 18ª dinastia e governou entre 1498 e 1483 a.C./a.EC. Existem vários faraós chamados Amenófis; este é Amenófis IV (1350-1334 a.C./a.EC), que se casou com Nefertiti e mudou seu nome para Aquenáton. Tutancâmon nasceu por volta de 1343 a.C./a.EC e morreu por volta de 1325, quando tinha provavelmente dezoito anos. Carter encontrou seu túmulo em 1922 AD/EC.

[ 12 ] **Nota aos Pais:** A civilização fenícia atingiu seu auge entre 1200 e 700 a.C./a.EC.

[ 13 ] **Nota aos Pais:** A expansão da Assíria ocorreu entre 1300 e 1200 a.C./a.EC; alcançou sua maior extensão sob Tiglate-Pileser III (745-727 a.C./a.EC). Assurbanipal, o último grande rei assírio, governou no período de 668 a 627 a.C./a.EC.

[ 14 ] **Nota aos Pais:** Nabucodonosor reinou de 605 a 561 a.C./a.EC.

[ 15 ] **Nota aos Pais:** A civilização minoica atingiu o seu pico entre 2200 e 1450 a.C./a.EC. Uma vez que os minoicos são importantes para os alunos do ensino fundamental, principalmente como predecessores dos gregos, eu os incluí um pouco fora da ordem cronológica.

[ 16 ] **Nota aos Pais:** Os micênicos se estabeleceram em Creta por volta de 1450 a.C./a.EC. A *Idade das Trevas* grega se estendeu de cerca de 1200 a cerca de 700 a.C./a.EC.

[ 17 ] **Nota aos Pais:** Homero viveu por volta de 800 a.C./a.EC.

[ 18 ] **Nota aos Pais:** Os primeiros persas viveram por volta de 700 a.C./a.EC. Ciro, o Grande, governou de 559 a 525 a.C./a.EC.

[ 19 ] **Nota aos Pais:** As cidades-estados gregas começaram a surgir em meados dos anos 800 a.C./a.EC. Os estilos de vida ateniense e espartano descritos aqui datam dos anos 600.

[ 20 ] **Nota aos Pais:** As Guerras do Peloponeso foram travadas de 431 a 404 a.C./a.EC, com um breve período de paz no meio.

[ 21 ] **Nota aos Pais:** Filipe conquistou as cidades-estados gregas em 338 a.C./a.EC. Alexandre, o Grande, governou de 336 a 323 a.C./a.EC.

[ 22 ] **Nota aos Pais:** A maior parte dos nossos conhecimentos detalhados dos povos nativos da América do Sul, Central e Norte data dos tempos medievais. Os maias, os astecas, os incas, as tribos nativas americanas da América do Norte e os povos nativos da América do Sul serão abordados com mais detalhes no segundo volume de *A história do mundo*, já que na maioria dos casos suas civilizações atingiram o seu ponto alto após 400 AD/EC. Este capítulo é uma primeira introdução às Américas e destaca (um pouco fora da ordem cronológica) a tribo mais memorável de cada uma das Américas, a fim de estabelecer as bases para o aprendizado posterior.

A civilização nazca prosperou por volta de 200 a.C./a.EC. A civilização olmeca prosperou entre 1200 e 900 a.C./a.EC (correspondendo aproximadamente à expansão assíria, à *Idade das Trevas* grega e ao Império Novo do Egito).

[ 23 ] Essa é uma referência à moeda de 1 centavo norte-americana do início do século XX na qual aparecia a imagem de fasces no reverso.

[ 24 ] **Nota aos Pais:** A Primeira Guerra Púnica foi travada entre 264 e 241 a.C./a.EC; a Segunda Guerra Púnica aconteceu entre 218 e 202 a.C./a.EC.



**[ 25 ] Nota aos Pais:** O povo ariano provavelmente chegou à Índia por volta de 1500 a.C./a.EC; sua civilização atingiu o ponto alto por volta de 500 a.C./a.EC, quando dezesseis reinos separados existiam na parte norte da Índia. Sidarta Gautama (o Buda) viveu em torno de 563 a 483 a.C./a.EC.

**[ 26 ] Nota aos Pais:** O Império Máuria durou de 321 a 233 a.C./a.EC. Asoka governou de 268 a 233 a.C./a.EC; o Império Máuria começou a se desintegrar após sua morte.

**[ 27 ] Nota aos Pais:** O *Período dos Estados em Guerra* começou por volta de 500 a.C./a.EC. A unificação forçada de Chin Zheng começou por volta de 230 a.C./a.EC; o primeiro império unido chinês data de 221 a.C./a.EC. A queima dos livros ocorreu em 212 a.C./a.EC. A construção da Grande Muralha da China começou em 214 a.C./a.EC e continuou por vários séculos.

**[ 28 ] Nota aos Pais:** Confúcio viveu por volta de 551 a 479 a.C./a.EC.

**[ 29 ] Nota aos Pais:** César nasceu em 100 a.C./a.EC.

**[ 30 ] Nota aos Pais:** As campanhas de César na Britânia ocorreram de 55 a 54 a.C./a.EC. Cleópatra nasceu em 69 a.C./a.EC; ela tinha 21 anos quando César chegou ao Egito em 48 a.C./a.EC (César tinha 52). César foi assassinado em 15 de março de 44 a.C./a.EC.

**[ 31 ] Nota aos Pais:** Otávio tornou-se cônsul em 43 a.C./a.EC, um ano após a morte de César. Ele permaneceu como cônsul até 27 a.C./a.EC, quando assumiu a posição de imperador e continuou a governar até 14 AD/EC.

**[ 32 ] Nota aos Pais:** O ano real do nascimento de Jesus é provavelmente mais próximo de 3 a.C./a.EC do que do ano 1.

**[ 33 ] Nota aos Pais:** O Templo foi destruído em 70 AD/EC.

**[ 34 ] Nota aos Pais:** Nero governou de 54 a 68 AD/EC. Constantino governou de 312 a 337 AD/EC. Os imperadores entre Nero e Constantino tinham políticas variadas em relação ao cristianismo, mas os cristãos raramente eram tolerados por muito tempo.

**[ 35 ] Nota aos Pais:** A revolta de Boadiceia contra Roma foi de 61 a 63 AD/EC; foi apresentada um pouco fora da ordem cronológica, a fim de introduzir a ideia de que Roma estava enfraquecendo. Diocleciano chegou ao trono em 284 AD/EC e dividiu o império em 286. Ele governou em conjunto com Maximiano de 286 a 305.

[ 36 ] **Nota aos Pais:** A data de nascimento de Átila é desconhecida; ele morreu em 453 AD/EC. Estilício tornou-se regente do Império Romano do Ocidente em 395, depois de Teodósio. Estilício expulsou Alarico em 397, mas caiu em desgraça e foi executado em 408. Os visigodos saquearam Roma em 410.

[ 37 ] **Nota aos Pais:** Rômulo Augusto governou de 475 a 476.



[facebook.com/erealizacoeseditora](https://facebook.com/erealizacoeseditora)



[twitter.com/erealizacoes](https://twitter.com/erealizacoes)



[instagram.com/erealizacoes](https://instagram.com/erealizacoes)



[youtube.com/editorae](https://youtube.com/editorae)



[issuu.com/editora\\_e](https://issuu.com/editora_e)



[erealizacoes.com.br](https://erealizacoes.com.br)



[atendimento@erealizacoes.com.br](mailto:atendimento@erealizacoes.com.br)